TRES SECÇÕES

# O JORNAL

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1926 — EDIÇÃO DE ... PAGINAS — N. 2.457



# O governo dos Estados Unidos enviou a resposta ao Perú sobre a questão de Tacna e Arica

## As delegações franceza e allemã chegaram a um accôrdo sobre o controle militar na Allemanha

## *Os ultimos raios da estrella do sr. Arthur Bernardes*

BELLO HORIZONTE, 12. — Quem quizer ter uma prova de que o menos illudido com o fim da sua estrella é o proprio sr. Bernardes, basta sondar os intimos aqui do ex-presidente, sobre o musulmano fatalismo com que elle recebeu a escolha do sr. Antonio Penido para director da Sul Mineira. Ha dois mezes, quem se atrevesse a prophetizar que o illustre engenheiro, um dos ornamentos da sua classe, iria ser chefe do serviço em Minas, toda a gente sorriria incredula. Hoje, nem o sr. Arthur Bernardes mais se admira que um dos homens que mais implacavelmente, e merecidamente, o destruiram venha a occupar o logar do sr. Abrahão Leite, na direcção da grande arteria ferroviaria do sul do Estado.

Só ha um homem que nestes ultimos sete annos se destacou sempre pela sua attitude hostil ao ex-presidente, este homem era o sr. Antonio Penido. Engenheiro de notavel competencia, de primorosa capacidade profissional e moral, experimentado já na direcção de duas grandes estradas paulistas, entre elle e o sr. Bernardes havia a incompatibilidade profunda e irreparavel dos methodos de administrar.

O sr. Antonio Carlos fez partir o sr. Abrahão Leite, que fizera carreira como presidente de um directorio bernardista no Estado do Rio, e nomeou para substituil-o o sr. Antonio Penido. Toda a gente applaudiu a escolha, inclusive o ex-presidente, que a está achando muito acertada. E' essa uma nota de humildade, a qual mostra que o sr. Arthur Bernardes readquiriu essa suave temperança mineira, que oito annos de poder o haviam feito lamentavelmente esquecer.

## A RESPOSTA AMERICANA AO MEMORANDUM PERUANO

### Foi entregue para a solução de Tacna e Arica

WASHINGTON, 11 (U.P.) — O Departamento do Estado entregou ao embaixador do Perú nesta capital, sr. Velarde, a resposta americana ao recente memorandum peruano sobre Tacna e Arica.

A Embaixada desse paiz se recusou, porém, a commentar a natureza daquella resposta, a qual foi enviada á Lima.

## GUILHERME MARCONI E SEU NOVO CASAMENTO

### Diz-se que será com a Condessa Bezzi Scali

ROMA, 11 (U. P.) — Em circulos autorizados diz-se que o famoso inventor Marconi vae casar-se no começo de janeiro com a condessa Bezzi Scali, immediatamente após a annullação do seu casamento anterior pela Santa Rota Romana.

ROMA, 11 (A.) — "Il Tevere" assegura que o celebre inventor Marconi desposará a senhorinha Bezzi Scali, filha do Conde Francesco Bezzi Scali, brigadeiro geral da Guarda Nobre de Sua Santidade o Papa Pio XI.

A effectivação deste casamento depende ainda da annullação do casamento anterior de Marconi, pelo Tribunal da "Sacra Ruota."

**O INVENTOR DESMENTE A NOTICIA**

LONDRES, 11 (U. P.) — Respondendo a uma pergunta da United Press, o inventor Guilherme Marconi declarou:

"Não contractei casamento com pessoa alguma."

## O PROJECTO DE REFORMA MONETARIA

### Os erros palmares do "leader" da maioria na Camara

**OURO FINO OU METAL ?**

**Assis CHATEAUBRIAND**

**UM NOBRE ESFORÇO PARA UMA TRISTE CAUSA**

O projecto de reforma monetaria não póde deixar de ser combatido com uma grande serenidade. O homem que poz no alto mar esta machina explosiva, agiu com o mais alto patriotismo. Não será possivel negar ao sr. Washington Luis esta justiça, cuja evidencia é de molde a reconhecer que, por isso mesmo, maior é a sua temibilidade. O sr. Washington convenceu-se de que descobriu o caminho da felicidade para a sua patria, e ninguem lhe tira da idéa esta convicção. Está fanatizado e deslumbrado pela descoberta que fez. Espirito dotado de um patriotismo aggressivo, pugnaz, obstinado — não quer ouvir os conselhos da experiencia alheia. A sua e a do sr. Prestes lhe bastam.

— O presidente, disse-me ha dias um dos homens que conversaram ultimamente com elle, colloca-se num terreno difficil para o combatermos. Elle fala com um patriotismo que emociona, e colloca-se tão alto, no erro que vae commetter, que se não fossem as consequencias catastrophicas da sua obra, eu lhe pederia que o não hostilizasse. Faz pena ver um movimento tão robusto, empregado no mais calamitoso esforço, que ainda se fez para arruinar o Brasil."

**A SAPIENCIA DO LEADER**

Vamos por hoje deixar de parte o presidente, e tomar os erros substanciaes, os erros palmares do leader, que me comprometti mostrar, sem nenhum intuito de expol-o á irrisão publica, mas apenas para fazer sentir a dolorosa incompetencia dos homens que dirigem a campanha da quebra do padrão. Nunca commettimento de tamanhas proporções foi entregue, no Brasil, a mãos mais inseguras e a labios mais titubeantes.

No "Diario do Congresso" de sexta-feira, 10 do corrente, á pagina 6.110, na linha 38, depara-se-nos o seguinte aparte:

"O sr. Bento de Miranda: — Esses 0,200 gr. de ouro, são de ouro fino ou de metal?" (Abramos um parenthesis. A lingua do nosso Ghandi das finanças nacionaes trahiu-lhe o pensamento. Era o caso de dizer-se que a pergunta vale metal e não ouro).

"O sr. Julio Prestes: — São de ouro fino, como está na lei."

Pouco adeante, após á columna 45, diz o sr. Prestes: — "A taxa tomada pouco abaixo de 6 pence, na sua equivalencia com o dinheiro esterlino, obedeceu a diversas razões."

Não sabemos onde o leader fala a verdade: se no primeiro periodo citado ou no seguinte. Juntos, os dois se contradizem, se repellem, porque, pela primeira affirmativa, o cambio é de 6 9|16 e na segunda é abaixo de 6 pence. Como conciliar essas duas coisas? Não havendo conciliação possivel, conclue-se que o leader não entende de moeda, pois se atrapalha com uma pergunta tão mal apresentada como a do sr. Bento de Miranda. Se da Camara não tivessem sido varridos os parlamentares capazes, que poderiam discutir um problema dessa magnitude, o sr. Prestes não conseguiria manter-se no debate, dizendo taes barbaridades. Uma coisa é repetir um sermão encommendado, e outra conhecer as questões que vêm á discussão parlamentar, para versal-as com perfeito conhecimento de causa. A obra do leader é um trabalho de realejo. De quem os discos, não sei; mas não podem ser seus, porquanto elle revela nos apartes tamanha ignorancia do assumpto, que sentimos logo o orador de oitiva.

**A EQUIVALENCIA DO DINHEIRO INGLEZ NO "CRUZEIRO"**

Vou mostrar como se encontra a equivalencia do dinheiro inglez na futura moeda nossa, considerando os 0,200 gs. como ouro puro.

A libra esterlina é cunhada com o titulo de 916 2|3 e o seu peso total é de 7,988.05 grammas. Para encontrar-se o peso de ouro fino contido na libra esterlina, basta multiplicar o peso total pelo titulo, dividindo-se o producto por mil. Feita a operação, encontramos 7,32238 grammas.

Ora, se 0,200 grammas valerão 1$000, quanto valerão as 7,32238 grammas de ouro puro contidas numa libra?

A operação está ao alcance de qualquer menino de uma escola de tico-tico: basta dividir as grammas da libra pelas grammas do 1$000. O quociente, se minha arithmetica não falha, é 36$612.

A que cambio, em pence, corresponderá aquella quantia? Não tendo á mão uma tabella de Leuzinger, sirvo-me de meus conhecimentos das quatro operações e multiplico 240 pence por 1.000 e divido o resultado por 36$612. Vou encontrar, como quociente 6,555, que é o valor do futuro mil-réis em pence inglezes. Aquella fracção decimal corresponde mais ou menos, respeitados os denominadores em uso nessas operações, á fracção ordinaria 9|16. Assim, a taxa, considerando os 0,200 grammos de ouro puro, será de 6 9|16, que me parece estar acima de 6 e não abaixo.

**A CERTEZA DO CALCULO**

Vamos verificar, por outro processo, se o calculo está certo.

Pelo padrão monetario de 1846, a oitava ouro de 917|1.000 valia 4$000; sabendo-se que uma oitava tem 3,5863 grammas, verifiquemos qual o peso do 1$000 ouro. A operação ahi tambem não é difficil. Basta estender os meus conhecimentos até á proporção:

4$000 : 3,586 :: 1$000 : x

$$\text{Ora, } x = \frac{3{,}586 \times 1\$000}{4\$000} = \frac{3{,}586}{4} = 0{,}8965 \text{ grammas.}$$

Este peso corresponde ao ouro com a liga. Tratemos, portanto, de reduzil-o a ouro puro, multiplicando pelo titulo e dividindo o producto por 1.000.

O resultado é o seguinte: o 1$000 ouro, padrão de 1846, pesa em ouro fino 0,8221 grammas. Se o novo mil-réis passa ter apenas, de ouro fino, 0,200 grammas, o antigo passa a valer 4$110. Multiplicando-se por esse numero o valor da libra, ao cambio ao par, isto é, 8$888 encontraremos para o futuro valor da libra 36$533. Confrontando os resultados dos dois processos, encontraremos uma pequena differença correspondente a 79 réis, explicavel por ser o nosso par verdadeiro 26 15|16 e não 27 dinheiros, porquanto pela equivalencia do ouro fino contido em nossa moeda de 20$000 e na libra esterlina, esta deveria valer 8$908 e não 8$888.

Por tudo isso se vê que o sr. Prestes pouco conhece do assumpto, no qual vem de se iniciar. Nem o curso Bulhões póde ainda frequentar. As 0,200 grammas não são absolutamente de ouro fino, como asseverou o sr. Prestes, mas de ouro com a respectiva liga.

Facil é de verificar o ouro fino do 1$000. Multiplicam-se as 0,200 grammas por 900 e divide-se o producto por 1.000: — encontraremos 0,180 grammas, que é o peso exacto do ouro puro do futuro mil-réis. Dividindo-se o peso de ouro puro de uma libra que, conforme já vimos, é de 7,32238 grammas, por 0,180 grammas, teremos o quociente de 40$679 que representará o valor de uma £ o que equivale a dizer que o 1$000 valerá 5 d 29|32.

**UMA HORA DRAMATICA**

O sr. Prestes deverá agradecer ao sr. Bento de Miranda a sua curiosidade em saber se se tratava de ouro fino ou não. Se o leader deseja vingar-se do importuno que o levou áquella cincada, dou-lhe já aqui tambem uma deliciosa do deputado paraense: no "Diario Official" que já citei, além daquella pergunta do sr. Bento, — se era "ouro ou metal" (sic) — encontramos esta outra, tambem sua, e que se não vale metal é porque vale ouro: — diz elle que em 1919, quando o cambio attingiu a 18, fez tres discursos aconselhando o governo a estabelecer o cambio a 12.

E conclue, lastimando-se que as suas idéas não tivessem tido éco no Brasil.

Louvada seja a nossa surdez! Como estabilizar uma moeda em relação a outra, que se depreciava, como a libra naquelle tempo? Seria o mesmo que valorizar o mil-réis, tambem naquella, época em relação ao marco, á corôa ou ao rublo. O Brasil vive realmente a sua hora mais dramatica, entregue como se acha o encaminhamento de um projecto, como o da estabilização, a leaderes desse peso e tomo.

## O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA CHINA

### Yang Sen queria se apossar dos navios estrangeiros

PEKIN, 11 (U. P.) — As forças reorganizadas do norte foram denominadas An-Kuo-Chun, o que significa Exercito de Pacificação Nacional. Destinam-se ellas a impedir o avanço do general Feng You-Hsiang. Mas acredita-se que ellas terão poucas probabilidades de se bater com os cantonenses, uma vez que a sua actuação está dependendo do afastamento das suspeitas existentes entre Chang Tso-lin e Wu Pei-fu, recusando-se este ultimo a abandonar o cargo de commandante-chefe da expedição contra os vermelhos e a acceitar o logar de vice-commandante do An-Kuo-Chun.

SHANGAI, 10 (U. P.) — Noticia-se que Yang Sen, numa tentativa para se apossar dos navios dos Estados Unidos e britannicos, collocou soldados a bordo dos mesmos, mas finalmente teve que se retirar, em consequencia da pressão exercida sobre elle pelo consul dos Estados Unidos e pelas canhoneiras estrangeiras.

HANKOW, 11 (U. P.) — As canhoneiras norte-americanas desembarcaram tropas para proteger as propriedades da Standard Oil, durante a greve.

LONDRES, 11 (A.) — Telegramma recebido da China affirma que o embaixador da Grã Bretanha e os delegados das autoridades chinezas conferenciaram em Han-Kau com o representante do "Foreign Office", de Cantão.

Affirma-se que importantes medidas foram tomadas nessa reunião, relativas ao actual movimento revolucionario que infelicita aquelle paiz.

## Porque o sr. Antonio Carlos desistiu de divergir da reforma financeira

(Da succursal d'O JORNAL em São Paulo)

SÃO PAULO, 12. — Consegui saber, hoje, de fonte perfeitamente autorizada, aqui, a razão da desistencia do sr. Antonio Carlos em expôr, pelo orgão do seu leader na Camara, as divergencias doutrinarias que tinha Minas para não apoiar o projecto de estabilização.

O projecto é a negação crua e descabellada de toda a politica financeira de Minas, que o sr. Arthur Bernardes, por instigação do sr. Antonio Carlos, vinha realizando estes ultimos dois annos. O sr. Washington quer estabilizar na baixa, enquanto o sr. Antonio Carlos se batia, e se bateu sempre, pela valorização do nosso dinheiro, mercê da suspensão das emissões do Thesouro e bancaria, e da queima de papel-moeda.

Por ahi se imagina o abysmo que separa a orientação do governo federal da do sr. Antonio Carlos.

O sr. Antonio Carlos viera de Bello Horizonte para o Rio, prompto a fixar os pontos de divergencia (aliás meramente platonica) com a sua bancada, formulal-os e apresental-os, por deferencia, ao sr. Washington, para que depois fossem elles lidos da tribuna da Camara.

Mas em ahi chegando, logo ao primeiro encontro com o presidente da Republica este poz a questão no terreno da confiança politica. E sabe-se que o sr. Washington foi ainda mais categorico: ou o Congresso lhe dava o projecto de reforma financeira ou elle se ia embora. A presidencia não o seduzia senão como ponto de apoio para a reforma monetaria. Só tinha razão de ser por causa desta.

Posto neste dilemma, o sr. Antonio Carlos transigiu, abandonando principios, tradições, tudo.

## EM TORNO DO CONTROLE MILITAR NA ALLEMANHA

### As delegações franceza e allemã chegaram a um accordo

GENEBRA, 11 (U. P.) — Os membros das delegações franceza e allemã junto ao Conselho da Liga das Nações declararam hoje que ambas as partes chegaram a um accordo em relação ao problema do controle militar na Allemanha.

Os aspectos do accordo são considerados muito largos. O controle militar foi aceito pela Allemanha e os representantes dos alliados concordaram em que a fiscalização desse controle seja entregue á Liga das Nações.

Os problemas das fortificações na Allemanha e manufactura e exportação do material de guerra desse paiz serão eventualmente arbitrados pelo pacto de Locarno, se não fôr possivel a sua solução nos canaes diplomaticos.

## O INCENDIO NO CABARET APPOLLO DE ROMA

### Morreram queimadas varias pessoas

ROMA, 11 (U. P.) — Em consequencia de um incendio no Cabaret Appollo, frequentado sempre por turistas, morreram queimadas quatro pessoas e muitas outras ficaram feridas. As chammas irromperam repentinamente no palco e espalharam-se com rapidez pelas madeiras das installações internas.

A multidão tomada de panico corria para as saidas. Varias senhoras foram atropeladas na confusão e as dansarinas foram colhidas nos seus camarins, tornando-se-lhes quasi impossivel escapar.

As mortas eram todas artistas principaes: Siria Dilanda e sua mãe, de Napoles; Lidia Macknik, de Trieste e Lina Franco, de Napoles.

O governador Potenziani e outras autoridades accorreram ao local do desastre.

O incendio foi extincto depois de varias horas de combate seguido ás chammas.

Os prejuizos são calculados em muitos milhões de liras.

## FOI ADIADA A EXPEDIÇÃO AEREA AO POLO SUL

### A realização do "raid" Melilla-Guiné-Hespanhola

CASABLANCA, 11 (U. P.) — Os hydroplanos hespanhoes que estão fazendo o raid Melilla-Guiné Hespanhola, tentaram partir hoje ás oito horas, para continuar a viagem, mas o motor do apparelho do capitão Jimenez Martinez não funccionou satisfatoriamente.

Em vista disso os dois outros hydroplanos resolveram voltar a este porto, chegando ás 9,30 horas.

O avião de Martinez está sendo reparado e a partida foi marcada para amanhã, domingo, ás 7 horas.

CASABLANCA, MARROCOS, 11 (A.) — A esquadrilha de hydroaviões hespanhoes que realizar o raid á Guiné Hespanhola, levantará vôo ás 7 horas de hoje deste porto com destino ao de La Luz, em Las Palmas, Canarias.

Esta segunda etapa é de 900 kilometros.

**EXPEDIÇÃO AO POLO**

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O Instituto Geographico annuncia que a projectada expedição aerea ao Polo Sul, que deve ser tentada sob a direcção do sr. Antonius Pauly e que foi maracada para o dia 15 do corrente, foi adiada para o anno vindouro.

## AMNISTIA PARA OS MILITARES HESPANHÓES

### Sómente depois do pronunciamento da Suprema Côrte

HENDAYA, 11 (A.) — Communicam de Madrid que o primeiro ministro da Hespanha, general Primo de Rivera, declarou, no conselho de ministros que, embora o governo tivesse a intenção de conceder amnistia aos officiaes de artilharia sentenciados, não o faria actualmente, antes do pronunciamento da Suprema Côrte a respeito dos principaes implicados, entre os quaes se notam os generaes Haro, Carsi, Lara e Flecha. Ademais, caso estes militares sejam sentenciados, não terão amnistia ampla, mas, sómente, reducção nas penas a que forem condemnados.

## A POLITICA DA SERVIA E O GOVERNO ITALIANO

### Ha possibilidade de um accordo entre os dois governos

ROMA, 11 (U. P.) — Os meios politicos pensam que as ultimas noticias autorizam a pensar que o governo de Belgrado julga prematuro falar em mudança radical da sua politica para com a Italia, embora Paris o deseje. Belgrado está hesitante, por comprehender que não póde perder a amizade de um povo forte e organizado como o da Italia para voltar-se a outros entendimentos, que poderão complicar situações politicas já estabelecidas.

E' crença geral aqui haver ainda a possibilidade de um accôrdo entre os governos de Belgrado e Roma.

## O "RAID" DO "JAHÚ"

LONDRES, 11 (U. P.) — O correspondente da Agencia Reuter em Porto Praia informa que o aviador brasileiro Ribeiro de Barros abandonou a idéa de proseguir no seu vôo.

## O MAIOR CENTRO INTERNACIONAL DO MUNDO

### Genebra e as suas multiplas assembléas

GENEBRA, 11 (U. P.) — Esta cidade tornou-se agora o maior centro internacional do mundo, segundo demonstram as estatisticas que acabam de completar-se por ordem das autoridades municipaes e relativas ao anno passado.

Além da Liga das Nações, do Bureau Internacional do Trabalho e da Sociedade da Cruz Vermelha Internacional, quarenta e quatro outras das principaes organizações internacionaes do mundo estão mantendo agora permanentemente as suas sédes aqui.

Isto, aliás, comprehende toda a variedade possivel de actividades internacionaes, desde a Associação Christã de Moços Internacional, até á Sociedade Internacional para a luta contra o bolchevismo.

Durante o correr do presente anno, realizaram reuniões cerca de 50 assembléas internacionaes, commissões e comités, nesta cidade.

Para mais de 5.000 delegados assistiram a essas diversas reuniões internacionaes, emquanto as pessoas que assistiram á mesma em caracter não official ultrapassa varias vezes aquelle total.

## 1.500 CASAS DESTRUIDAS PELO FOGO NO JAPÃO

### 10.000 pessôas ficaram sem abrigo em Numazu

TOKIO, 11 (U. P.) — Um incendio que teve inicio na cidade de Numazu, prefeitura de Shizaoka, ás 23 horas e 40 minutos de quinta-feira, destruiu 1.500 casas de residencia, o que representa a metade das residencias da cidade.

O edificio municipal, a estação ferroviaria, a séde da Camara de Commercio, uma prisão e um hospital foram destruidos.

O incendio foi extincto ás 5 horas e 50 minutos de hontem.

Perto de dez mil pessoas ficaram sem abrigo. O numero de baixas ainda não é conhecido.

## OS JOGOS DE FOOTBALL EM BUENOS AIRES

**NO VERÃO SO'MENTE ANTES DAS 10 HORAS**

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O Conselho Deliberante decidiu que os jogos de football podem ser permittidos nesta capital nos mezes de verão, antes das dez horas da manhã e tambem depois das cinco da tarde. Essa decisão foi tomada em seguida ao parecer da Commissão de Hygiene desse corpo legislativo da cidade.

## OS AUGMENTOS DO SUBSIDIO E DO QUADRO DE DEPUTADOS

O "Correio Paulistano" publicou ante-hontem uma nota declarando que a questão do augmento do subsidio é um caso interessando a economia intima do Congresso, votando cada deputado ou senador como entender.

O que pudemos apurar em rodas politicas bem informadas é que o ponto de vista do sr. Antonio Carlos, traduzido com tanta firmeza pelas columnas d'O JORNAL, deverá prevalecer na proxima votação da emenda do Senado na Camara. O governo de fórma alguma se interessa pelo augmento do subsidio. O leader Prestes deverá fazer declaração neste sentido, encaminhando a votação, e a bancada mineira em peso impugnará o projecto.

Nas rodas parlamentares a impressão geral, hontem, era que o leader Prestes votará contra o augmento, para accentuar a politica de economias e do equilibrio orçamentario que o sr. Washington Luis deve propugnar para o Thesouro.

Quanto ao augmento dos quadros de deputados, estamos autorizados a declarar pelo leader de uma das grandes bancadas que até este momento o governo não abordou tal assumpto com os representantes das correntes parlamentares da Camara.

## NOSSA SENHORA DO CARMO — A PADROEIRA DO CHILE

### A coroação solemne no proximo dia 19

SANTIAGO DO CHILE, 11 (U. P.) — Os circulos catholicos estão preparando com grande enthusiasmo as festividades de Nossa Senhora do Carmo, patrona do Chile. No proximo dia 19 realizar-se-á a coroação da Virgem, no Parque Cousino, com a assistencia do arcebispo e outras dignidades ecclesiasticas. Acredita-se que cento e trinta mil fieis de todo o paiz virão em trens especiaes assistir a essa festa.

## A electrificação das linhas da Companhia Paulista de Estradas de Ferro

**VENCEU A CONCORRENCIA A FIRMA BYINGTON & C.**

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, proseguindo no seu programma de electrificação das linhas de maior movimento, realizou nova concorrencia para o fornecimento de material necessario ao trecho de Rio Claro-São Carlos, tendo sido escolhida a proposta apresentada pela firma Byington & C., representantes no Brasil da Companhia Westinghouse, por ser considerada a melhor sob o ponto de vista economico e, principalmente, pela superioridade technica.

O material encommendado á Westinghouse é para tres sub-estações completas, quatro grandes locomotivas, noventa e cinco kilometros de linha cantenaria de typo inclinado e noventa kilometros de linha dupla de transmissão para 88.000 volts.

## OS CRIMES PRATICADOS NA CIDADE DE CHICAGO

### Uma estatistica demonstrando o accrescimo

CHICAGO, 11 (U. P.) — Demonstrando o constante augmento na violencia dos crimes nesta cidade, foram publicados dados estatisticos que comprovam que as lutas travadas contra os bandos de criminosos aqui custaram o total de 52 vidas até á presente data deste anno.

Esse total é consideravelmente maior do que o do anno passado.

## O NOIVADO DO PRINCIPE HUMBERTO DE SAVOIA

**CARECEM DE FUNDAMENTO OS BOATOS QUE O ANNUNCIAVAM**

ROMA, 11 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores, autorizou a United Press a desmentir categoricamente os boatos que circulam sobre o noivado do principe Humberto, herdeiro do throno, com a princeza Ileana da Rumania.

## FOI ABSOLVIDO O CORONEL JOÃO DE ALMEIDA

LISBOA, 11 (A.) — O tribunal militar, installado na fragata "D. Fernando", acaba de proferir sentença absolvendo o coronel João de Almeida.

## POLITICA DA DINAMARCA

**COMO SERA' CONSTITUIDO O NOVO GABINETE**

COPENHAGUE, 11 (A.) — O ex-ministro da Agricultura, sr. Madsen Mydal, constituirá o novo gabinete, com o concurso de elementos dos partidos da esquerda.

## Os premios "Nobel" de physica, chimica e literatura

**FOI FEITA A ENTREGA PELO REI GUSTAVO V**

STOCKHOLMO, 11 (A.) — S. M. o rei Gustavo V fez entrega solemne dos premios "Nobel" de physica, chimica e literatura. Entre os distinguidos, tres são professores allemães.

O sr. Bernard Shaw, estando ausente desta capital, foi representado, na cerimonia, pelo embaixador da Grã Bretanha.

## CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DE "O JORNAL"

O premio de 500$000 desta semana será pago em um chéque ao portador sobre o Banco de Credito Mercantil

Nº 22833

Banco de Credito Mercantil

75 - RUA DA QUITANDA - 75

Pague nesta praça por este cheque ao portador a quantia de Quinhentos mil reis

CONTA CORRENTE

Rio de Janeiro 6 de Dezembro de 1926

S. A. O JORNAL

Rs. 500$000

Reproduzimos acima o chéque de 500$000, do Banco de Credito Mercantil, que será entregue ao vencedor do Quinto Concurso de Palpites Sportivos d'O JORNAL, conforme instrucções contidas na nossa pagina sportiva deste numero

## JACK DELANEY CONSERVOU O TITULO DE CAMPEÃO

### Vencendo o pugilista Jamaica Kid

WARTERBURY, CONNECTICUT, 11 (U. P.) — O pugilista Jack Delaney manteve o seu titulo de campeão de peso meio maximo, vencendo Jamaica Kid por knock-out, ao terceiro dos quinze rounds do match.

Delaney pesava na occasião 172 libras e meia e o seu contendor, que o desafiara, 180.

**GOLTIERI DERROTADO POR KICCHAROL**

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O pugilista Kiccharol derrotou por knock-out no setimo round, depois de o haver feito cair oito vezes, o seu adversario Luis Galtieri.

## ARMAMENTO PARA AS TROPAS REVOLUCIONARIAS

### 2.000 fuzis para os que apoiam o governo Sacasa

MANAGUA, 11 (U. P.) — O almirante Latimer, commandante chefe das forças navaes dos Estados Unidos em aguas nicaraguenses, informa que foram desembarcados em La Cruz, importante ponto sobre o Rio Grande, de Nicaragua, dois mil fuzis destinados ás tropas que apoiam o governo Sacasa.

**O GENERAL CHAMORRO FOI NOMEADO MINISTRO PLENIPOTENCIARIO**

MANAGUA, 11 (A.) — O general Chamorro, ex-presidente provisorio da Republica e ex-commandante geral do Exercito Nicaraguense, foi designado ministro plenipotenciario junto aos governos da França, Inglaterra, Hespanha e Italia.

# A SEMANA DA MARINHA

**A Marinha de Guerra do Brasil, a gente stoica, infatigavel, valorosa e desinteressada que tripula os nossos navios, é a Cavallaria Andante do nosso patriotismo e da nossa gloria!**

**Comte. Frederico VILLAR.**
(Capitão de Mar e Guerra)

(Para O JORNAL)

A "Semana da Marinha" não é, propriamente, uma idéa nova, nem pretendem os que a vão realizar, tirar "privilegio" desse recurso de propaganda naval.

No Brasil, porém, essa tentativa de pôr a Marinha em contacto directo com a Nação, de abrir ao povo, de par em par, os "portalós" dos navios e o coração dos marinheiros; fazer com que toda gente, desde o presidente da Republica até o mais humilde operario brasileiro, entre nos "seus" couraçados, cruzadores, contra-torpedeiros, submarinos e aviões, visite-os minuciosamente e veja, com os seus proprios olhos, como se conserva e maneja as unidades navaes, que são a principal defesa e o orgulho do paiz — isso sim, será a primeira vez que assim se projecta e executa. Em 1906, um grupo de officiaes e jornalistas fundou a "Liga Maritima Brasileira". E andou pelo Brasil inteiro, de cidade em cidade, a fazer campanha pela Marinha entre a massa popular. O exito desse esforço foi immenso!

Em toda parte a L. M. B. tinha os seus delegados entre os homens mais illustres e prestimosos. Foi assim que se provocou uma formidavel corrente de opinião e se agitou no Congresso Nacional a construcção da Nova Esquadra e as "indispensaveis medidas complementares..." Depois, com a fluctuabilidade e falta de sequencia que caracterizam as coisas brasileiras, pareceu que a decretação das novas construcções navaes era o bastante! E a obra grandiosa do reerguimento do nosso poder naval sumiu-se na indifferença civica do povo...

E a brilhante associação civica, que se erguia com tamanho prestigio e tanta promessa encerrava para o futuro da Armada e para os destinos da nacionalidade; os seus estatutos; a sua esplendida revista mensal; os seus numerosos "conselhos consultivos" aqui e nos Estados; a sequencia da acção varonil dos seus organizadores; a sua bellissima campanha, foram pouco a pouco se esbatendo entre os fulgores restantes de um luminoso pôr do sol tropical.

Da sua obra estupenda, surgiram dois lindos e poderosos couraçados construidos e um em construcção, dois velozes cruzadores e dez destroyers, que representavam apenas "o inicio da realização de um programma naval" proporcional ás responsabilidades do Brasil no Continente, e mais uma grande agitação patriotica por todo o paiz! Duzentos contos de réis eram dados por subscripção publica — pelos delegados da L. M. B. — para a construcção de mais um "dreadnought!" Por toda parte fluctuava garbosa a bandeira da Liga! Mas, deslumbrados com o primeiro exito da campanha, dormimos insensatamente sobre os louros da victoria, cessando a propaganda! E a Marinha voltava a ficar desamparada da Opinião Publica sem o prestigio dessa força formidavel que é o "back bone" de toda orientação social, politica ou militar...

Nova campanha precisa, pois, ser aberta para concluirmos a obra iniciada e renovarmos a esquadra!

A interrupção da propaganda da "Liga Maritima", que nos approximava da nação e lhe abria os olhos a respeito das necessidades da sua defesa naval, precisa cessar antes que produza irreparaveis consequencias.

"A Marinha é a Nação, no inteiro e imponente esplendor de todas as suas elegancias" — da sua riqueza, da sua civilização, da sua capacidade administrativa, da sua cultura e do seu valor entre os povos mais adeantados da terra!

E a Nação Brasileira, de que somos a mais fiel expressão, verificou nesses ultimos vinte annos a nossa força admiravel vendo-nos resistir, operando insuperaveis m i l a g r e s para não succumbir! E' o que a "Semana da Marinha" deixará bem claro! O que a esquadra vae mostrar ao povo, nos navios atracados ao Cáes Mauá, é a medida da sua dedicação, da sua capacidade profissional, do seu zelo, do seu patriotismo, o fruto dos seus ingentes esforços despendidos nesses navios, que já contam mais de 20 annos de intenso serviço activo!

Esses "milagres" foram principalmente obra da gente que, orientada pela Missão Naval Americana, no Estado Maior, nas escolas e a bordo desses navios de guerra, no porto e em viagem, em simples exercicios e nas grandes manobras no oceano, cuidou, economizou, organizou, instruiu, educou, saneou, melhorou os seus serviços e, através tremendas difficuldades e sacrificios pessoaes, produziu essa fina officialidade e a bella maruja, conservando e melhorando a technica dessa esquadra admiravel que, apesar de tudo, acaba de realizar as esplendidas manobras navaes que tanto orgulho trouxeram á Armada e ao paiz!

A "Semana da Marinha" no Brasil é uma iniciativa que completará a obra benemerita da Liga Maritima Brasileira! Ella nasceu espontaneamente no coração generoso e no cerebro ardente de um jornalista de larga visão patriotica — **Assis Chateaubriand** — em um momento feliz de forte enthusiasmo, deante da observação pessoal do que se passa no couraçado "São Paulo", como no "Belmonte", no "Minas", na flotilha de submersiveis, nos torpedeiros, nas Escolas Profissionaes, no Regimento de Fuzileiros e na Escola Naval, onde se trabalha e se soffre cheio de ardor profissional, sem sombra de recompensa pessoal! Ella encherá, tambem, de sadio enthusiasmo a alma bonissima do nosso povo e o fará comprehender como disse, suggestiva e lapidarmente, o inolvidavel Affonso Arinos, que Basilio Magalhães considera um dos nossos grandes escriptores da ultima geração, um dos que mais a fundo auscultaram o âmago do immenso e generoso coração do Brasil, um dos que mais amavelmente evocaram a belleza das nossas tradições e um dos que mais luminosamente prophetizaram o nosso esplendor no porvir:

> "Somos uma nação nascida do mar. A lenda de Caramurú é como o symbolo da nossa origem, da origem da nossa força e da força dos nossos destinos! Como aquelle Diogo Alvares, que surgiu deante dos olhos assombrados dos tupinambás, escorrendo agua marinha — **é do mar que emergimos para a historia!"**

A Marinha de guerra do Brasil, a gente stoica, infatigavel, valorosa e desinteressada que tripula os nossos navios, é a Cavallaria Andante do nosso patriotismo e da nossa gloria! A "Semana", que é mais do Brasil do que propriamente della, ha de marcar uma época inolvidavel no espirito civico da Nação e encerra uma grande promessa para a futura grandeza da nossa Patria!

# Conselho Municipal

## AINDA HONTEM NÃO FORAM VOTADOS OS CREDITOS PARA PAGAMENTO AO OPERARIADO

A sessão foi iniciada sob a presidencia do sr. Lagden e com a presença de doze intendentes.

Approvada a acta anterior, passou-se á leitura do expediente escripto, que careceu de importancia.

Approvadas tres indicações — do sr. Vieira de Moura, alvitrando melhoramentos para o bairro de Santa Rita; do sr. Caldeira de Alvarenga, para a rua S. Paulo e do sr. Candido Pessoa, suggerindo o nome de "Luiz Berquó" para o actual Becco do Pinheiro — o sr. Baptista Pereira gastou o resto do tempo destinado ao expediente discutindo a reforma dos telephones.

Annunciada a ordem do dia, depois de ser approvado o parecer 41 e adiado o projecto 236, do anno passado, annunciou a mesa o projecto 230, que autoriza o prefeito a abrir os creditos necessarios ao pagamento do operariado.

Na discussão desse projecto, foi consumido o tempo regimental e o Conselho acabou por não deliberar sobre o assumpto.

Occorre, agora, outra circumstancia perigosa para a sorte do projecto. Os intendentes estão enxertando uma serie de emendas elevando de um modo consideravel as importancias pedidas, porque facultou ao prefeito a autoridade de mandar pagar fornecimentos e custear obras, á custa desses mesmos creditos.

Os srs. Clapp Junior e Vieira de Moura protestaram contra esse criterio. Assim, ainda hontem, devido a interesses que não são os do operariado, o Conselho nada fez em beneficio dos humildes servidores do municipio.

# A EVOLUÇÃO DAS CIDADES E A URBS MODERNA

**Entre as criações da humanidade é justamente a cidade a que tem reflectido com mais fidelidade e nitidez as differentes phases da civilização. E é por isso que se nota uma differença extraordinaria entre a cidade antiga e a moderna**

**Armando GODOY**
(Engenheiro Civil)

(Para O JORNAL)

## A CIDADE COMO INDICE DA CIVILISAÇÃO

Todas as concepções, criações e instituições humanas evoluem, progridem e se aperfeiçoam atraves dos tempos á medida que o campo da intelligencia se dilata, a sciencia se desenvolve e a sociabilidade se expande, tornando mais suaves e delicadas as relações entre os elementos de nossa especie. Nada melhor, para revelar tão formosa verdade, do que a historia das religiões, a qual nos mostra uma serie de mithos monstruosos e extravagantes nas seitas e crédes antigos, os quaes vão sendo eliminados e substituidos por outros menos grosseiros e menos incomprehensiveis e finalmente poeticos, á proporção que o espirito do homem se vae illuminando de maneira a lançar sobre o mundo uma contemplação mais vasta e profunda.

A harmonia e a correspondencia que existem entre o gráo de civilização dos povos e as suas instituições são tão intimas que é sufficiente o estudo e o exame de uma dellas para se avaliar o progresso e o desenvolvimento realizados. Através, por exemplo, da lingua de um povo, se tem uma idéa do seu adiantamento. Considerando a sua organização politica, a sua arte ou a sua religião não se consegue aferir do seu progresso? Porém, entre as criações que permittem melhor avaliar o gráo de civilização, está a cidade, a qual só surgiu depois de um consideravel surto da sociabilidade e vem servindo, através das idades, de espelho e de indice seguro das differentes civilizações que se têm succedido na face do planeta. Com effeito, que de luzes, esclarecimentos e indicações preciosas sobre o passado não vão obtendo os pesquisadores da historia por entre as ruinas das cidades sotterradas?

Entre as criações da humanidade é justamente a cidade a que tem reflectido com mais fidelidade e nitidez as differentes phases da civilização. E é, por isso, que se nota uma differença extraordinaria entre a cidade antiga e a moderna, a qual nos patenteia o requinte e o gráo de civilização a que já attingimos.

## AS PRIMEIRAS AGGLOMERAÇÕES HUMANAS

As primeiras agglomerações humanas surgiram e se formaram na maior desordem, sem obedecer a plano algum, sem a menor idéa de arranjo e de organização. Nem podia ser de outro modo, por não haver, ao alvorecer da civilização, no espirito dos primeiros fundadores de agrupamentos de familias, as luzes, as observações e os designios de systematização que só a acção lenta e esclarecedora do tempo vae fornecendo á intelligencia do homem. Appareceram os primeiros burgos e nucleos urbanos com um aspecto de vida collectiva rudimentar, analoga á que nos mostra a biologia nas denominadas colonias cellulares, onde se esboça um começo de organização e de convergencia, que se vão accentuando e desenvolvendo á medida que se succedem os seres vivos na escala zoologica.

Nas cidades que se succederam, as necessidades collectivas se foram esboçando, o que deu logar á constituição de certos orgãos urbanos indispensaveis á satisfação de taes necessidades, orgãos que se foram multiplicando e aperfeiçoando. Exemplificando: naturalmente, as primeiras vias que surgiram tiveram um alinhamento e um perfil irregular, largura estreita e variavel, como ainda se observa em velhas cidades da Asia e Europa. Cito, para illustrar, como um typo já aperfeiçoado das vias primitivas a Calle de las Serpes, rua celebre de Sevilha, cidade em que tanto floresceu a civilização arabe. Mais tarde foram abertas ruas menos irregulares e mais largas.

As grandes praças, os jardins e as fontes publicas só appareceram depois de um largo progresso, quer nos dominios da politica, quer nos da vida social.

Durante a idade média, em que a sciencia, sob a influencia do dogma catholico, suspendeu as suas indagações, as cidades pouco alcançaram. A partir dos fins da idade média, recomeçaram a progredir.

## O MODERNO SURTO URBANO

Todavia, não se ha visto tão extraordinario surto urbano como nos fins da época actual, movimento que teve o seu inicio no fim do seculo passado. De facto, são innumeros e extraordinarios os melhoramentos e conquistas obtidos pelas cidades modernas nos ultimos tempos: illuminação electrica, distribuição perfeita de energia e de agua, rêde telephonica, meios de transporte rapido, mercados bem situados, pavimentação admiravel das ruas, campos de recreio, parques arborizados, passeios innumeros, moradias hygienicas, etc. A cidade como que chegou ao ultimo gráo do seu desenvolvimento, com os seus orgãos constituidos, separados e harmonicos como se fosse um ser vivo de grande complexidade.

A differença é tão consideravel entre as cidades antigas e as modernas que se pode dizer seria bem difficil a um modesto habitante de um bairro pobre de qualquer cidade moderna, morar por largo tempo num dos bairros mais chics de Paris nos tempos de Luiz Filippe. A proposito, foi no seu reino que surgiram os primeiros passeios das ruas, como consequencia do deslocamento da sargeta do eixo para os lados. Em tal época, a illuminação era imperfeita, as ruas pouco asseiadas, o calçamento feito a matacões, as habitações de luxo e os palacios sem o conforto e a hygiene das casas que, hoje, são destinadas aos proletarios em muitas cidades modernas.

Do estudo da evolução das cidades, como acabo de mostrar, se infere que ellas se desenvolveram como acima disse, analogamente aos seres vivos, que nos revelam uma lenta constituição e separação de orgãos, portanto, um augmento de complexidade, á medida que se vão succedendo através da escala zoologica.

Foi em virtude de tal lei que surgiram lentamente, se separaram e se desenvolveram os orgãos urbanos. Appareceram assim e se aperfeiçoaram os serviços de agua, de esgoto, de calçamento, de illuminação, de conservação de jardins, de policiamento, de bombeiros, etc.

## O URBANISMO

A cidade se complicou por tal fórma, o estudo dos phenomenos urbanos adquiriu tal importancia que o espirito humano foi levado a criar um novo ramo da engenharia, tendo por unico objectivo taes phenomenos. Hoje, na Allemanha, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, em summa nos paizes adiantados, um numero consideravel de espiritos de élite se dedicam com ardor ao estudo dos factos urbanos, estudo que pede uma serie de conhecimentos technicos cuja acquisição exige uma grande capacidade intellectual e muitos annos de esforço mental e meditação.

Ao ramo da engenharia que se occupa da apreciação dos phenomenos urbanos, foi dado o nome de Urbanismo, dominio em que a observação já apanhou algumas leis, e fixou regras, que, embora não tenham a precisão das que são referentes aos phenomenos inferiores, estabelecem, comtudo, limites e dão indicações que tornam mais systematica a acção do homem.

Graças aos estudos dos urbanistas, o espirito humano concebeu um typo de organismo urbano, para o qual se deve tender, afim de que melhor se satisfaçam as necessidades das grandes agremiações humanas.

Em face de tal concepção, não se pode considerar como uma cidade moderna todo o agrupamento urbano em que se não observa o seguinte: um regular abastecimento de boa agua; uma rêde de esgotos com a capacidade e as condições necessarias para dar escoamento a todas as aguas polluidas; um serviço organizado para a remoção immediata de todas as immundicies; uma rêde de cabos e fios electricos para uma bôa distribuição de luz e de energia por toda a parte; uma rêde telephonica abrangendo todos os bairros; um serviço de transportes rapidos, através de um systema de vias que permitta communicações faceis entre as differentes zonas; um numero regular de praças, jardins, parques e campos de recreio, que estejam situados a distancias convenientes; casas com conforto moderno para a população pobre; todas as quadras com áreas espaçosas e pateos que permittam a respectiva ventilação, etc. Fico ahi para não levar longe este.

Do que acabo de indicar como principaes condições de uma cidade moderna, se conclue quão longe estão de ser consideradas cidades modernas as nossas capitaes. Para remodelal-as, afim de pol-as no nivel de muitas que se encontram na Europa e nos Estados Unidos, é necessario um esforço continuo, energico e bem orientado durante muitos lustres. Antes de tudo, mistér é que se organize um plano completo de remodelação, comprehendendo o aperfeiçoamento de todos os orgãos urbanos, plano que só pode ser traçado por um urbanista com a competencia technica e o bom gosto de um Stuben, de um Bennet, de um Jaussely, de um Agache, o glorioso autor da capital da Australia.

Eis o que, ha perto de quatro annos, embora sem a autoridade necessaria, tenho mostrado através de obscuros trabalhos publicados neste jornal, em revistas e em outros diarios desta cidade.

# INSUBORDINAÇÃO A BORDO DO "JUPITER"

## CHEFIAVA-A O SEGUNDO COMMANDANTE DAQUELLE VAPOR

LISBOA, 11 (U. P.) — O vapor brasileiro "Jupiter", adquirido em Hemburgo, commandado pelo capitão brasileiro sr. Mariano Costa e com tripulação allemã, arribou hoje ao Tejo, devido á insubordinação declarada a bordo. O consul do Brasil, dr. Borges da Fonseca, pediu a intervenção da policia maritima, a qual prendeu treze tripulantes, conduzindo-os para a cadeia do Limoeiro.

Chefiava a insubordinação o segundo commandante Alberto Witt.

# FOI ABSOLVIDO O CORONEL JOÃO ALMEIDA

LISBOA, 11 (U. P.) — O Tribunal Militar, reunido a bordo da fragata "Dom Fernando" sob a presidencia do general Hippolito, absolveu unanimemente o coronel João de Almeida, que foi defendido pelo sr. Tamagnini Barbosa.

# Grave desastre na Central do Brasil

## Tres ferroviarios quasi asphyxiados no sinistro

Quando a locomotiva Mallet numero 84, entrava no tunnel 11, produziu-se a ruptura da mangueira de um dos freios do trem M L 1, que a mesma conduzia.

Parando a machina, em virtude desse facto, dentro do tunnel, o foguista, o machinista e o graxeiro fizeram esforços desesperados para pôl-a em movimento, nada conseguindo porém, e ficando todos, depois de algum tempo privados dos sentidos em virtude da asphyxia consequente ao desprendimento da fumaça da locomotiva que tornou o ar irrespiravel.

O chefe de trem, que viajava no ultimo carro, foi procurar conhecer a occurrencia, e, encontrando seus collegas em perigo de vida, providenciou immediatamente junto ao agente de Palmeiras, para os soccorros necessarios.

De Paulo de Frontin seguiu com urgencia o lastro, e, fazendo recuar o trem sinistrado, reparou a mangueira, proseguindo a viagem.

O engenheiro residente providenciou quanto aos soccorros medicos a serem prestados ás victimas. Destas recuperou logo os sentidos o machinista, os dois outros, porém, continuam sem dar accordo de si.

Seu estado é considerado grave.

# Pensa-se em mudar o nome da Capital da Turquia

## EM VEZ DE CONSTANTINOPLA, "MUSTAPHA-KEMAL"

ANGORA, 11 (A.) — A imprensa noticia que a Assembléa Nacional pensa em propôr a mudança definitiva do nome de Constantinopla para o de "Mustapha-Kemal", como homenagem prestada ao presidente.

# JUNTA DOS CORRETORES DE MERCADORIAS

## A ELEIÇÃO DE SYNDICO

Com grande animação e na melhor ordem realizou-se hontem no salão de pregões da Junta de Corretores de Mercadorias e de Navios a eleição para os cargos de syndico e adjuntos que têm de servir no exercicio de 1927.

O resultado do escrutinio foi o seguinte:

— Para syndico:

Dr. Joaquim Nunes Tassara, 71 votos.

— Para adjuntos:

José Joaquim dos Santos Andrade, 71 votos.

Augusto de Salles Pupo Junior, 71 votos.

Franck Mattos Sampaio, 18 votos.

O syndico e o adjunto Andrade Junior foram unanimemente reeleitos.

Apregoados pela mesa os nomes dos eleitos a assembléa rompeu numa salva de palmas.

Feito silencio, o dr. Nunes Tassara, que presidiu aos trabalhos, por assim o determinar o respectivo regulamento, como syndico, ergueu-se e num conciso e curto discurso, agradeceu o gesto dos seus collegas, reelegendo-o, dizendo ver nessa resolução uma prova segura de que a sua gestão a todos tem agradado. Continuará a ser o mesmo syndico, não poupando esforços de qualquer natureza pela bôa acção da Junta, appellando para o concurso dos seus collegas para assim realizar com efficiencia o desempenho da missão com que acabavam de o dignificar.

Nova salva de palmas abafa as ultimas palavras do dr. Nunes Tassara.





# O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional:

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surprehendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos gráos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apezar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surprehendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consommem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e consciensiosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, atingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verifical-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores opportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possue.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preoccupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobresa, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

***Dacio Arthenes de Avila***

*(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)*

## Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao *Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.*

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

## NO SENADO

*A sessão — O orçamento da Viação — Emendas do sr. Paulo de Frontin — O projecto de reforma do systema monetario — Commissão de Finanças — O augmento do soldo dos officiaes de terra e mar.*

A sessão de hontem foi presidida pelo sr. Antonio Azeredo. Não havendo oradores inscriptos na hora destinada ao expediente, passou-se, logo, á ordem do dia, sendo então approvadas as seguintes materias:

Em 1ª discussão, o projecto do Senado n. 151, de 1926, determinando que o concurso de primeira entrancia de que cogita o Regulamento Postal é para o logar de praticante da Directoria Geral dos Correios, o qual constituirá inicio da carreira; projecto do Senado n. 157, de 1926, equiparando os vencimentos do administrador geral da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia aos do director de Contabilidade do mesmo Departamento; projecto do Senado n. 199, de 1926, determinando que os vencimentos dos serventes da Alfandega do Rio de Janeiro, sejam iguaes aos fixados para os serventes do Thesouro Nacional; projecto do Senado n. 202, de 1926, considerando de utilidade publica a sociedade "Instructora Viçosense", do Estado de Alagôas; projecto do Senado n. 203, de 1926, equiparando em vencimentos os escripturarios, agentes, telegraphistas, conductores e machinistas da Central do Brasil aos de igual categoria da Directoria Geral dos Correios; em discussão unica, o parecer da Commissão de Obras Publicas n. 681, de 1925, indeferindo o requerimento do senhor Henry Lander Wraage, pedindo concessão para construir um canal ligando a cidade de S. Paulo ao Atlantico; e em 3ª discussão do projecto do Senado, n. 207, de 1926, autorizando o poder executivo a alterar o regulamento da Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, e dando outras providencias.

### O ORÇAMENTO DA VIAÇÃO

Ao ser annunciada a 3ª discussão do orçamento da Viação, o sr. Paulo de Frontin pediu a palavra e justificou emendas que desejava apresentar. Entre ellas, uma se refere á manutenção da dotação de tres mil contos para o serviço de abastecimento d'agua da cidade e a outra ao augmento da verba destinada ao serviço de illuminação da ilha do Governador, serviço esse que passa a ser fiscalizado pelo governo federal.

Occupou depois a tribuna o sr. Luiz Adolpho, que estranhou que o relator do orçamento em discussão houvesse sommado as apolices, emissões do Thesouro e obrigações ferro-viarias, valores, frizou bem, heterogeneos. O sr. Vespucio de Abreu respondeu immediatamente, defendendo o criterio que adoptou para effectuar aquella somma. Declarou, então, que o que de facto sommou, foi o valor em dinheiro daquelles titulos e não os titulos em si.

O orçamento da Viação ficará sobre a mesa até a sessão de terça-feira, a receber emendas.

### A REFORMA MONETARIA

O projecto de reforma do nosso systema monetario chegou ao Senado hontem. Hontem mesmo, depois de lido no expediente da sessão, foi encaminhado á Commissão de Finanças. Esta Commissão reuniu-se á tarde, delle tomando immediatamente conhecimento. Foi designado para relatal-o o sr. João Lyra, cujo parecer deverá ser lido amanhã.

### COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças, tratando do pedido de reforma do capitão Franco Sá, resolveu modificar o projecto original, de maneira que esse official, ao invés de reforma, terá um emprego no Ministerio da Guerra. Foi approvado, a seguir, o parecer do senhor João Lyra favoravel á restituição, á Leopoldina Railway, de réis 827:281$807, de impostos alfandegarios que foram indevidamente cobrados. Tambem foram approvados os pareceres do sr. Bueno Brandão, sobre as emendas offerecidas, em 2ª discussão, ao orçamento do Interior, e do sr. Pedro Lago, sobre as do orçamento da Agricultura. O parecer do sr. Pedro Lago manda incorporar desde já a "Tabella Lyra" aos vencimentos do funccionalismo deste Ministerio.

### O AUGMENTO DO SOLDO DOS OFFICIAES DE MAR E TERRA

Na reunião de hontem da Commissão de Finanças do Senado foi lido e approvado o parecer do sr. Affonso Camargo favoravel ao projecto do senhor Benjamin Barroso augmentando o soldo dos officiaes do Exercito e da Marinha. O sr. Sampaio Corrêa apresentou uma emenda, que foi igualmente approvada, estendendo o augmento aos officiaes do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar do Districto Federal.

# INICIA-SE AMANHÃ A SEMANA DA MARINHA

## São excepcionaes as commemorações projectadas

A idéa da "Semana da Marinha", plenamente victoriosa, começará a ter, amanhã, a sua realização. Em todo o Brasil os bons brasileiros, nesses sete dias, terão o pensamento voltado para a esquadra nacional, para os bravos marinheiros que a servem e a quem incumbe, nas horas graves da patria, defender a sua honra e integridade, conservando livres os caminhos dos mares. Nenhum coração civicamente bem formado poderá esquecer os immensos serviços que a Marinha tem prestado á nação, desde os factos da independencia até a guerra mundial, em que teve ella tambem a sua parte do policiamento do Atlantico.

Tamandaré, como Barroso e Marcilio Dias, encarnam a virilidade do nosso marinheiro, cuja vida feita de sacrificios e abnegações, parece ser conhecida amplamente de quantos estremecem o Brasil e desejam que elle recupere no continente a posição de superioridade maritima que era o seu orgulho nos tempos do Imperio. Só o interesse vivo dos cidadãos pela Marinha poderá inspirar aos governantes o cumprimento do dever sagrado de dotal-a de todos os elementos que a capacitem ao cabal desempenho da sua missão nacional. Um paiz sem força no mar, é um paiz sem voz nos conselhos dos povos. Pela excepcional largueza das suas costas, a nossa terra, mais do que qualquer outra necessita de uma esquadra efficiente, quando não numerosa, ao menos para policial-as e dar ao estrangeiro a impressão de que não somos uma presa facil.

A "Semana da Marinha" terá o effeito benefico de chamar a attenção dos brasileiros para o esforço anonymo dos nossos irmãos que vivem dentro dos navios de guerra a dispender preciosas energias na conservação e decencia em material velho e imprestavel, para que não morra de todo a tradição do nosso poder no oceano.

### DESFILE DAS FORÇAS NAVAES

O presidente da Republica assistirá, do palacio do Cattete, ao desfile das tropas da Marinha, amanhã, ás 10 horas, em commemoração ao inicio da "Semana da Marinha" e ao "Dia do Marinheiro".

### A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A' ESQUADRA

O presidente da Republica marcou o dia 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, para a visita á esquadra. S. ex. resolveu que a essa hora embarcará no Arsenal de Marinha, a bordo do hiate "Tenente Rosa", e irá ao encouraçado "Minas Geraes", de onde se transportará para o encouraçado "S. Paulo", e ali assistirá aos exercicios dando inicio ás visitas projectadas no programma de festas da "Semana da Marinha".

Além das altas autoridades navaes, dos ministros de Estado, representantes do Congresso Nacional, do clero, do commercio e industria, etc., visitarão esses navios.

Presidirá a recepção a bordo do "São Paulo", a exma. senhora dr. Antonio Prado Junior, auxiliada por numerosa commissão de senhoras, de commandantes e officiaes da Armada.

### AS FORÇAS QUE TOMARÃO PARTE NO DESFILE

Promette revestir-se de grande brilho o desfile naval que por ordem do ministro da Marinha vae ter logar amanhã, 13, ás 10 horas.

Formarão cerca de 4.000 marinheiros, soldados e reservistas, sob o commando do capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis, commandante do encouraçado "S. Paulo".

As praças desembarcarão pela manhã na ponte da enseada de Botafogo e formarão em continencia proximo á herma de Tamandaré, com a direita apoiada na Avenida Oswaldo Cruz.

A's 10 horas, as bandeiras serão reunidas junto á herma de Tamandaré e a força apresentará as armas e desfilará em continencia deante do monumento.

Ao local da ceremonia comparecerão as altas autoridades da Armada, e todas as officialidades dos corpos de estabelecimentos e da esquadra, convidados em circular do Estado-Maior da Armada.

O uniforme será o branco ou jaquetão com capa branca. Terminada a ceremonia a columna naval desfilará pelo Cattete, onde prestará continencia ao presidente da Republica e recolher-se-á ao Arsenal pelas Avenidas Beira-Mar e Rio Branco. A columna naval leva uma bateria de artilharia de desembarque e um grupo de metralhadoras pesadas.

### A "MARCHE-AUX-FLAMBEAUX"

E' o seguinte o programma da "marche-aux-flambeaux" do dia 15:

I — Ornamentação — Elementos da Marinha, das associações desportivas e das corporações civis que comparecerem.

II — Formação — A's 20 horas na Avenida das Nações, com a testa na Avenida Rio Branco, prolongando-se em direcção á ponta do Calabouço — a) os grupos da Marinha serão collocados na formação conforme a hora em que se apresentarem no local; b) os grupos civis ficarão em seguimento ao da Marinha, tambem na ordem de apresentação; c) cinco bandas de musica da Marinha e as do Exercito, Policia e Bombeiros, gentilmente cedidas, serão distribuidas na formação; d) os grupos em formatura tomarão a ordem em columna aberta com quatro pessoas de frente; e) os officiaes que acompanharem o contingente auxiliados pelos sub-officiaes ou sargentos ficarão encarregados da direcção do pessoal durante a marcha.

III — Desfile — A's 8 1|2 horas começará o desfile, abrindo a marcha dois automoveis com officiaes da Commissão Central da "Semana da Marinha", seguidos pelos cyclistas da Reserva Naval e depois a columna na ordem da formação: a) as lanternas serão accesas á proporção que cada grupo se puzer em movimento; b) durante a marcha as lanternas ficarão sempre accesas; os fogos de artificio, porém, só o serão queimados com determinados intervallos.

IV — Itinerario — Avenida das Beira-Mar, rua Ferreira Vianna, Cattete, Silveira Martins, Beira Mar e Avenida Rio Branco.

V — Debandar — Nas proximidades do Theatro Municipal, os grupos civis tomarão os destinos convenientes, e os da Marinha continuarão até perto do Arsenal, onde poderão debandar.

VI — Ordens geraes — a) Durante o trajecto serão cantadas marchas ou canções acompanhadas ou não pelas bandas de musicas; b) um grupo de marinheiros ficará disperso ao longo do cáes da Avenida Beira Mar para o lançamento dos foguetes de signaes usados pelos navios em alto mar; c) aos grupos da formatura serão distribuidas varias especies de signaes illuminativos dos de bordo, a serem utilizados pelos marinheiros que não estiverem munidos de lanternas; d) o uniforme geral será o branco de passeio; e) tendo de ser empregados na passeata varios fogos illuminativos, facilmente inflammaveis, recommenda-se a maxima attenção.

Em nome do contra-almirante ministro da Marinha, o almirante Penido convidou a officialidade da Armada para, segunda-feira proxima, assistir ao desfile que, em homenagem á data de 13 de dezembro, será realizado, ás 10 horas, em frente á herma do almirante marquez de Tamandaré, e comparecer á sessão commemorativa do Dia do Marinheiro, no Club Naval, ás 21 horas.

### A ORDEM DO DIA DO ALMIRANTE PENIDO

O chefe do Estado Maior da Armada fez publicar a seguinte ordem do dia, sobre a data de amanhã:

"1º — Escolhendo a Marinha a data natalicia de Joaquim Marques Lisboa, para consagral-a como o "Dia do Marinheiro", conseguiu reunir naquella figura legendaria todos os gráos da hierarchia naval, desde o modesto grumete até o primeiro almirante.

2º — De facto, filho do povo e tendo abraçado voluntariamente, como simples praça, a vida do mar, o Marquez de Tamandaré perlustrou todos os postos com dignidade civica, bravura indomita e acendrado amor patrio. Elle foi, sem duvida, o typo mais representativo da Marinha, a synthese de todas as virtudes militares.

3º — Nenhuma data, pois, mais expressiva para representar o "Dia do Marinheiro" que a do seu anniversario natalicio, que hoje transcorre. Festejemol-a com enthusiasmo e sinceridade.

4º — Seja Tamandaré um symbolo das glorias da nossa Marinha, e que o rastro luminoso por elle deixado em nossa historia naval nos illumine a todos nós, Marinheiros do Brasil!!!... (Assignado) — **José Maria Penido**, vice-almirante, chefe do E. M. A."

### FUNDAÇÃO DA CASA "MARCILIO DIAS", PARA EDUCAÇÃO DOS FILHOS DOS SUB-OFFICIAES, MARINHEIROS E PRAÇAS

A senhora Flavio da Silveira organizou, para o dia 14 do corrente, um interessante festival artistico-musical, a realizar-se no Casino Beira-Mar, das 16 1|2 ás 19 1|2 horas. Essa festa terá a presença da exma. senhora Washington Luis, que a patrocina e que é a presidente da Casa "Marcilio Dias".

O programma consta de numeros de real interesse, pois tomarão parte o academico Goulart de Andrade, numa saudação á Marinha, as senhoras Rosetta Costa Pinto, Francesca Nozieres, e fará a sua "entrée" na sociedade carioca a senhora Alexandre Azevedo, dizendo os "Cantores Gallegos". Olegario Mariano e Frederico Nascimento Filho, tambem se farão ouvir. O dr. Raul Pederneiras fará caricaturas das pessoas presentes.

Os ingressos podem ser obtidos na porta do Casino Beira Mar, no dia 60 há, ou pedidos pelos telephones Sul 26, á senhora Ildefonso Dutra, e Sul 1807, á senhora Lia de Souza e Silva.

Seguir-se-á um chá dansante. Ingressos, 10$000, mesas reservadas, 50$000.

### UM CONVITE A' SENHORA WASHINGTON LUIS

Estiveram, hontem, á tarde, no palacio do Cattete, em visita á senhora Washington Luis, as senhoras Marques Couto, Ildefonso Dutra e Braz Velloso que a convidaram para a sessão solemne de installação da "Casa Marcilio Dias", a realizar-se no Club Naval, amanhã, 13 do corrente.

### UM CONVITE DO M. DA GUERRA

Associando-se ás commemorações da "Semana da Marinha" e prestando uma homenagem á Armada Nacional, o ministro da Guerra fez ao Exercito o seguinte convite:

(Continua na ultima hora)

# O CENTENARIO DA IMPERATRIZ LEOPOLDINA

## Commemorando a sua passagem realizou o Instituto Historico uma sessão especial

### A conferencia do dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto, sobre a participação da Imperatriz na Independencia

Instantaneo apanhado hontem, no Instituto Historico

O Instituto Historico realizou hontem, presidida pelo sr. Conde de Affonso Celso, uma sessão especial, commemorando o centenario do fallecimento da princeza Maria Leopoldina, da Austria, primeira imperatriz do Brasil.

Dando inicio aos trabalhos, o sr. Conde de Affonso Celso disse que a sessão extraordinaria que se effectuava era toda consagrada á memoria da imperatriz Maria Leopoldina, primeira consorte de D. Pedro I. Pelo seu grande nome historico; pelos doces e luminosos traços da sua vida de princeza, de soberana e de mãe de familia — vida de menos de trinta annos nove passados no Brasil, onde, esposa modelar, teve sete filhos, entre os quaes a rainha d. Maria II, de Portugal e o nosso d. Pedro II, o Magnanimo; por haver devidamente comprehendido e estimado José Bonifacio, de cujos altos propositos participou; pela sincera affeição que tributava á nossa patria para quem attraiu a attenção e a sympathia de europeus illustres, sabios e viajantes, que deixaram obras memoraveis sobre as nossas coisas; por ter irreprehensivelmente exercido as funcções de chefe do Estado, sendo, quando succumbiu, Regente do Imperio, qual, mais tarde, o foi por tres vezes, outra gloria feminina do Brasil, a digna neta della, Isabel, a Redemptora; por multos e relevantes motivos, merece a imperatriz Leopoldina a veneração e o reconhecimento de todos os brasileiros, especialmente do Instituto Historico, devotado depositario e interprete das tradições nacionaes.

Occorrendo hontem o primeiro centenario da morte dessa insigne mulher, promoveu-lhe o Instituto suffragios religiosos no local onde jazem os despojos mortaes e lhe dedicou a sessão extraordinaria em que della se ia occupar a habitual esclarecida diligencia do secretario perpetuo do Instituto, dr. Max Fleiuss, que, de ha muito, com tão desinteressado quão fervoroso e dignificante empenho, se constituiu paladino da augusta filha de Francisco I da Austria, neta de Maria Thereza, cunhada de Napoleão, sobrinha de Maria Antonietta, primeira imperatriz no Novo Mundo, fallecido, faz cem annos justos, no meio de unanime e profunda consternação.

O dr. Max Fleiuss pediu ao presidente que convidasse os presentes a ouvirem, de pé, o Hymno da Independencia de D. Pedro I, o que foi feito, dando, a seguir, a palavra ao dr. Max Fleiuss.

Da tribuna, o secretario perpetuo do Instituto, que vem, de ha muito, fazendo minuciosos estudos da vida de d. Leopoldina, havendo mesmo, recentemente, obtido, por intermedio do ministro da Austria, cópia de cartas della a seu pae, documentos esses desconhecidos no Brasil, pronunciou brilhante e erudita conferencia, partindo do noivado de d. Leopoldina até chegar aos seus funeraes nesta capital.

Alludiu, com abundante documentação, ao papel proeminente que ella teve nos successos da nossa Independencia, nos quaes foi auxiliar prestantissima de José Bonifacio, como o affirmaram Vasconcellos de Drummond e outros contemporaneos dessa gloriosa phase brasileira.

Tambem a d. Leopoldina se deve a escolha das côres nacionaes, como a presença de von Martius e outros illustres sabios que o Brasil então hospedou.

Referiu-se ás duas vezes em que d. Leopoldina foi regente do Imperio, salientando a sua cultura nesse momento, cultura aliás já revelada em varios dominios da sciencia como na botanica e na mineralogia.

Deu, em traços precisos, noticia da enfermidade e da morte de d. Leopoldina, bem como de seus funeraes que deram ensejo á demonstração de quanto a virtuosa princeza era justamente amada pelos brasileiros, que nella encontraram desde a sua chegada á nossa patria uma incondicional amiga.

Tudo isso, disse o dr. Max Fleiuss servindo-se de larga e incontestada documentação, principalmente cartas da mallograda imperatriz.

Terminou o secretario perpetuo do Instituto a sua notavel oração com as seguintes palavras:

"Teve aqui dedicadas amizades, a começar pela de d. João, em quem encontrou um segundo pae e o seu melhor amigo — amizades fieis como as de José Bonifacio, de Paranaguá e da marqueza de Aguiar, que a acompanharam até os ultimos instantes, sem falar na amizade anonyma do povo brasileiro, que a lastimou na sua desdita, vendo-a cingir, como depois ao filho, a dupla corôa da realeza e do martyrio, derramando em sua memoria as mais sinceras lagrimas de veneração e de saudade. E evocando, na data de hoje, o seu nome, digamos com Santa Rita Durão:

Admiravel vislumbre, que suspende
E infunde um pio affecto em quem
o attende!"

Demoradas palmas cobriram as ultimas palavras da conferencia do dr. Max Fleiuss.

Ao encerrar a sessão, foi ouvido o hymno da independencia de Marcos Portugal, após o que o sr. presidente agradeceu a presença do commandante Hugo Mariz, representando o presidente da Republica, representantes dos ministros, altas autoridades, senhoras e cavalheiros, que honraram o Instituto com a sua presença á memoravel sessão.

Por ultimo, ainda a pedido do dr. Max Fleiuss, convidou o presidente a assistencia a ouvir o hymno de Francisco Manuel, cantado pela primeira vez a 13 de abril de 1831, que foi o hymno nacional durante o reinado de d. Pedro II e o é da Republica, o que se effectuou.

Compareceram á sessão os srs. commandante Hugo de Roure Mariz, pelo presidente da Republica, dr. José Ayres de Camargo, pelo ministro da Agricultura; dr. João Pinto da Silva, pelo ministro da Fazenda; dr. H. Romaguera, pelo ministro da Viação; dr. Alves de Souza, pelo ministro do Exterior; commandante Carlos Carneiro, pelo ministro da Marinha; dr. Pinio de Mendonça Uchôa, pelo prefeito do Districto Federal; tenente Alves da Cunha, pelo general commandante da Força Policial; capitão José Velloso, pelo chefe de Policia; dr. Alcides Bezerra, director do Archivo Nacional; dr. Karl Kiette, encarregado da legação da Austria; embaixador Regis de Oliveira e senhora; princeza d. Pedro de Orleans Bragança, desembargador J. A. Boiteux, presidente do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina; dr. Francisco de Góes, pelo Club de Engenharia; tenente Mamede dos Santos, pelo coronel commandante do Corpo de Bombeiros; dr. João Lyra Filho, coronel Fridolino Cardoso, Octavio Joppert, Paulo Pereira Reis, pelo O JORNAL; dr. Mario Mello, dr. Adiemar de Mello Franco, C. Menezes, Francisco Pessoa Muniz, tenente Antonio Pessoa Muniz, major dr. Alipio di Primio, dr. Nestor Ascoli, dr. Vicente Licinio Cardoso, Baroneza de Loreto, d. Argemira Paranaguá Moniz, dr. Alfredo de Paranaguá Moniz, Amadeu de Beaurepaire Rohan, dr. Mario de Souza Ferreira, dr. Alfredo Ellis Junior, Aurelio Lyra, Orlando Rangel Sobrinho, dr. Alexandre Max Kitzinger, Francisco Karan, Alexandre Argollo e Aragão Bulcão, coronel Manuel Carvalheiro, desembargador Adolpho Moreira, senhorita Ade Lacerda e muitas outras pessoas cujos nomes nos escapam.

Do quadro social do Instituto compareceram os srs. Conde de Affonso Celso, dr. Ramiz Galvão, dr. Max Fleiuss, d. Pedro de Orleans e Bragança, dr. Rodrigo Octavio, commandante Raul Tavares, dr. Afranio Mello Franco, dr. Alfredo Valladão, dr. Eduardo Marques Peixoto, dr. Braz do Amaral, dr. Alfredo F. Lage, cons. Camelo Lampreia, major Souza Docca, dr. A. L. Castello Branco, dr. Agenor de Roure, dr. Rodolpho Garcia, dr. Gentil de Moura, dr. Calogeras, general dr. Moreira Guimarães, dr. Olympio da Fonseca, dr. Miguel de Carvalho, commandante Carlos Carneiro, dr. Nuno Pinheiro e dr. M. Vilhena de Moraes.

O ministro das Relações Exteriores fez-se representar, hontem, por um dos seus officiaes de gabinete, nas homenagens prestadas pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro á memoria da Imperatriz D. Leopoldina.

# EXAMES

### ESCOLA POLYTECHNICA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Resultado dos exames realizados no dia 10 do corrente:

*Topographia* — José Gerin Netto, plen. 6; Henrique Ernesto Greve, gr. 5; Joaquim Gonçalves, gr. 5; Guilherme da Silveira, gr. 5; Gastão Quartim Pinto de Moura, gr. 4.

*Chimica industrial* — Theodoro Lemos de Oliveira, gr. 7; Luiz Baptista Pereira, Nelson Guanabarino Maia Forte e Raphael Lerro, gr. 6; Floriano Peixoto de Souza França, gr. 4; Floriano Peixoto Ramos, gr. 3.

*Chimica inorganica* — Thomaz Pompeu Accioly Borges, gr. 7; Roberto Victor de Lamare, gr. 6; Renato de Azevedo Feio e Ziberio Vasconcellos Alvim, gr. 5; Renato Vieira Ellington e Waldemar Aranha Meira de Vasconcellos, gr. 4.

*Desenho de estradas* — Alfredo Sizenando Pereira Ribeiro, distincção grão 10; Antonio Ferreira, plenamente, grão 9; Alberto Pucheu, Alfredo Paulo Bandeira de Mello e Alberto Ribeiro Paz, gr. 8; Ariel Leite Barreto, Aristeu Sá Brito Portella, Alfredo Bruno Gomes Martins, Antenor da Fonseca Rangel Filho e Aristeu de Assis, gr. 7; Aristeu Visconti, gr. 6; e Alfredo Ramos Ferreira, gr. 4.

*Desenho de architectura* — Godofredo Spinola Dias, José Severiano Tavares, Jorge de Oliveira Tinoco, João Chrisostomo Belleza, Jorge Frederico de Souza da Silveira, gr. 8; José Mauricio da Justa e José de Alencar Velloso, gr. 7; Gil de Souza e Jorge de Souza Rezende, gr. 6; João Martins do Rego e José Rodrigues Machado, gr. 5; José Fernandes Pantoja, gr. 4; e Egmar Corrêa Leal, gr. 3.

*Machinas* — Manoel da Silva Sellos, gr. 8; Oswaldo Paes, Paulo Osorio Jordão de Brito e Plinio Paes Barreto, gr. 7; Paulo Meirelles Reis, gr. 5; Natan Paes Leme, Ophir Ventura Barcellos, gr. 4; Romeu da Silveira Marques e Raymundo Bezerra Santiago, gr. 3; Paulo de Moraes Costa e Paulo Monteiro Valente, gr. 2. Um reprovado.

*Portos de mar* — Francisco da Fonseca Linhares, gr. 8; Eduardo Beral Sardinha, gr. 9; Elias Fausto Pacheco Jordão, gr. 8; Edgard Coelho Rodrigues e Francisco Baptista Pereira, gr. 7; Clovis Pestana, gr. 6; Carlos Leal Burlamaqui, gr. 5; João Rodrigues do Lago Junior, gr. 4; Ary Koerner de Assis, gr. 6; André dos Santos Dias Filho, Adhemar de Mello Franco Filho e Assis Scaffa, gr. 2.

Segunda-feira, 13 do corrente, serão chamados á prova oral, os srs. alumnos das seguintes cadeiras:

A's 10 horas:

*Chimica inorganica* — Adelino de Almeida Prado, Arlovaldo da Costa Araujo, Aloysio Gomes de Castro, Albino dos Santos Proufe, Arthur Neill Neiva e Cid Rocha Amaral.

*Supplementar* — Ernani da Motta Rezende, Francisco de Assis Basilio, Fernando Nascimento Silva, Fernando Almeida Rodrigues, Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira, Gastão Quartin Pinto de Moraes.

*Topographia* — Oswaldo Gonçalves Chaves, Oscar Edivaldo Porto Carrero, Paulo Gomes Braga, Renato de Azevedo Feio, Eric Dunlop Coachmann, Floriano José Ribas Marianno.

*Supplementar* — Roberto Victor Delamare, Sylvio d'Oral, Saul de Barros Camara, Thomaz Pompeu Accioly Borges, Walmy Demillecamps, Waldemir Aranha Meira de Vasconcellos, Walter Biomeyer, Zenith Valle de Aguiar.

*Geologia Economica* — Sylvio Moreira de Mattos, Thomaz Pires Rebello, Tito Carlos Pereira Filho, Udo Deeck, Urano Barberi, Urius Cordeiro.

*Supplementar* — José Bastos de Oliveira, Paulo Gomes Braga, Salomão Abitan.

*Estatistica e economia politica* — (1ª turma) — Cyro de Carvalho Lustosa, Edegar Ferreira Braga, Flavio de Macedo Soares Guimarães, Jorge Moraes, José Carlos de Chermont Rodrigues, José Abaeté das Quedo Curty.

*Supplementar* — (Commum ás duas turmas) — Leon Isaac Perez, Manoel Nogueira de Paula e Herbert Bibiano da Rocha Vaz.

*Machinas* — (1ª turma) — Victor Staviarecki, Waldemir Jansen de Mello Cavalcanti, Zeferino Amaro de Avila Silveira, Vinicius Silva de Berredo, Tito Livio de Sant'Anna, Rosaldo Gomes de Mello Leitão.

*Supplementar* — (Commum ás duas turmas) — Hermann Guimarães Palmeira, José Fernandes Pantoja, Jorge de Oliveira Tinoco, Adelmar de Mello Franco Filho.

**Electrotechnica** — Aresio Xavier de Miranda, Eduardo Soares de Sampaio, José Ramonn de Rezende, Luiz Brandão de Moraes Sarmento, Emmanuel Teixeira de Aragão.

**Supplementar** — Heitor Regis Bittencourt, Antonio Alves de Noronha, Alberto Bevilacqua, Antonio Ferreira Junior, Antonio Paulino Cavalcanti Alberto Dourado Lopes, Alberto de Oliveira Ferreira, Arthur da Costa Seixas, Ary Lopes Leal, Alberto Amarante Peixoto de Azevedo.

**Portos de mar — 1ª turma** — Joaquim Mory Cavalcanti, José de Alencar Velloso, João Chrisostomo Bellesa, João Martins do Rego, Jorge Frederico de Souza da Silveira, Luiz Augusto Confuccio, Jorge de Souza Rezende.

**Supplementar, commum ás duas turmas** — Leopoldo Shimmelpfeng, Luiz Nogueira de Paula, Luiz Meira, Luiz Waldemar Vachlas, Luiz Leite Bandeira de Mello, Mario Roxo Sobrinho.

A's 12 horas:

**Mecanica racional** — João Dias Campos Junior, Joaquim Gonçalves, Jayme Brasilio de Araujo, João Victorio Pareto Neto, José Gerin Neto, Julio Otto Theodoro Lohmann.

**Supplementar** — José Octacilio de Saboia Ribeiro, João Felippe Sampaio de Lacerda, José Gomes de Lemos, José Sinval Monteiro Lindemberg, José de Souza Carvalho Salgado, José Bastos de Oliveira, Luiz Gonzaga Ferreira de Andrade, Luiz Derenne.

**Estatistica e Economia Politica** — 2ª turma — Alvaro Schiller, Antonio Ferreira Anthero, Alberto da Silva Gordo, Antonio Carlos Navarro Martins, Alexandre Ribeiro Junior, Bento Santos de Almeida.

A's 12 horas:

**Desenho de Architectura** — Assis Scaffa, Clovis Pestana, Carlos Leal Burlamaqui, Clodomir Ferro Valle, Diogo Borges Fortes, Eduardo Beral Sardinha, Elias Fausto Pacheco Jordão, Edgar Coelho Rodrigues, Francisco da Fonseca Linhares, Frederico Archi Taves, Felix Martins de Almeida, João Maria Brochado Filho.

**Supplementar** — Manoel Raposo dos Santos, Miguel Pernambuco Rodrigues de Campos, Milton Peixoto, Mario Fernandes Guedes, Manoel da Silva Salles, Natan Paes Leme, Nestor de Araujo Góes, Ophyr Ventura Barcellos, Oswaldo Paes, Odilon Mader, Oswaldo Campos, Plinio Paes Barreto Cardoso.

A's 12 horas:

Desenho de Estradas — Feliciano Penna Chaves, Fabio Penna da Veiga, Guilherme Leão de Moura, Guilmar de Macedo Soares, Gustavo de Faria, Gastão Pereira Cordeiro, Gastão Rocha Leão, Haroldo Bezerra Cavalcanti, Henrique Medeiros de Saboia e Silva, Hilton Jesus Gadret, Heleno dos Santos Jordão e Israel Gonçalves dos Santos Filho.

Supplementar — Iberê Pires Ferreira, José de Camargo Prochno, José de Almeida Vieira Sobrinho, José Pedro de Escobar, João Carlos Restier Backheuser e Joaquim Theodoro de Faria.

Portos de mar — 2ª turma — José Rodrigues Machado, Jorge Felippe Kafuri, João Proença, João Fernandes de Oliveira Penna, José Joaquim Tavares Belford e José Diogo Brochado da Rocha.

Turma supplementar — os mesmos da 1ª turma.

Machinas — 2ª turma — Sylvio Augusto Duarte Reis, Annovaldo da Rocha, André dos Santos Dias Filho, Augusto Teixeira Alvares, Ary Koerner de Assis e Antonio da Costa Coelho.

Supplementar — Os mesmos da 1ª.

Mecanica applicada (ás 14 horas) — 1ª turma — Florentino Rizzo de Oliveira, Ernesto Petzold Filho, José Villaça, José Beltrão Cavalcanti, Joaquim da Costa Ribeiro e João Rosauro de Almeida.

Supplementar (commum ás duas turmas) — Oscar de Magalhães Lustosa, Paulo Pinto Ferreira da Silva e Paulo Emilio da Fonseca Seraiva.

A's 15 horas:

Mecanica applicada — 2ª turma — João Baptista Biiart, Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida Filho, Marcio Machado Portella e Moacyr Meirelles Bastos.

Supplementar — Os mesmos da 1ª turma.

— A's 19 horas será sorteado o ponto para prova escripta de Chimica Organica para os srs. Luiz Oscar Taves e Nanto Junqueira Botelho.

### ACADEMIA DE COMMERCIO

**Exames de 1ª época**

Realizam-se amanhã, segunda-feira, as seguintes provas escriptas:

Curso diurno:

Preparatorio — Turma A — A's 17 horas — Historia do Brasil.

Preparatorio — Turma B — A's 13 horas — Portuguez (inclusive os dependentes).

1º anno do Curso Geral — Turma B — A's 15 horas — Calligraphia.

— 1º anno do Curso Geral — Turma C — A's 14 horas — Instrucção Moral e Civica.

2º anno do Curso Geral — Turma A — A's 12 horas — Contabilidade Mercantil.

2º anno do Curso Geral — Turma B — A's 15 horas — Contabilidade Mercantil.

3º anno do Curso Geral — A's 15 horas — Desenho geometrico (inclusive dependentes).

4º anno do Curso Geral — A's 13 horas — Chimica.

4º anno do Curso Geral — A's 13 horas — Historia Natural (dependentes).

Curso nocturno:

Preparatorio — A's 20 horas — Geographia (inclusive dependentes).

2º anno do Curso Geral — A's 20 horas — Contabilidade mercantil.

3º anno do Curso Geral — A's 20 horas — Desenho geometrico.

1º anno do Curso Geral — A's 19 horas — Historia Geral e do Brasil.

4º anno do Curso Geral — A's 21 horas — Pratica de commercio.

**O JORNAL**

ASSIGNATURAS

| INTERIOR | | EXTERIOR | |
|---|---|---|---|
| Anno | 50$000 | Anno | 80$000 |
| Semestre | 28$000 | Semestre | 45$000 |

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

*Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes*
*Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros*
*Rua Rodrigo Silva 12 e 14*

## MINAS E A ESTABILIZAÇÃO

A impressão de desapontamento produzida pela evasiva de que o presidente do Estado de Minas Geraes se soccorreu, para não oppôr restricções á marcha nem ás idéas do plano estabilizador, obriga-nos a aduzir ainda alguma consideração á margem dessa capitulação.

Ao nosso vêr foi duplo o erro commettido pelo situacionismo mineiro, nessa questão. Em primeiro logar, vimos que, no proprio dia em que o "leader" da maioria desenrolava, aos olhos da Commissão de Finanças da Camara, o optimismo da reforma monetaria do sr. Washington Luis, o "leader" da bancada mineira, sr. José Bonifacio, immediatamente passára a lêr a sua restrictiva declaração de voto. Nessa declaração o que para logo attraiu o nosso exame, foi o caracter de sua simultaneidade com a apresentação da reforma, tanto que a imprensa, a começar pelo O JORNAL, recebeu dactylographados, na mesma hora, não só o projecto da reforma, com a respectiva exposição governamental, mas tambem o ponto de vista de Minas, consubstanciado através a palavra do seu "leader". O sr. José Bonifacio, reservando-se o direito de trazer a collaboração das suas emendas, o que, aliás, constitue uma prerogativa ordinaria do plenario, portanto, de desnecessaria manifestação, deixou entrever, prematuramente, o seu desejo de divergir da proposição, muito embora ainda não soubesse de que discordar.

Esse foi o primeiro erro, aliás, muito menos imperdoavel do que o segundo, em que incorreu o situacionismo de Minas, com relação aos pontos de vista diametralmente oppostos, dentro de poucos dias externados sobre a idéa e a necessidade da estabilizaão. Melhor se nos afiguraria que não tivesse havido tanta pressa na enunciação da reserva mineira, que ella fosse mais cuidada e mais reflectida em [illegible], consubstanciando-se praticamente numa cooperação que, sem ser temeraria nem sem se converter em propositos de demolição, contribuisse para melhor objectivar a idéa que o governo tanto acalenta. Presidente de Minas, o sr. Antonio Carlos era o homem e o temperamento talhados para oppôr a palavra da sua reflexão e o tacto da sua admiravel prudencia no sentido de que a estabilização se fosse tendo antes o caminho desimpedido na sua marcha em busca do successo que o paiz almeja.

Vimos, porém, que, subsequentemente á declaração do "leader" da bancada que obedece á sua voz de commando, o sr. Antonio Carlos, que representa o remanescente de maior prestigio official de uma politica infensa á quebra do padrão, achou melhor á commodidade de uma situação pessoal recolher ao silencio a sua doutrina do que cair no olvido das graças presidenciaes. Essa attitude representa, na nossa apreciação alguma coisa de parecido com aquelle imprevisto lance de astucia politica com que, [illegible]tuições do numero minimo de

em meiados do tumultuoso anno legislativo de 1921, olhos fitos na poltrona presidencial do Cattete, o ex-chefe do Executivo de Minas junge a sua bancada, na Camara, ao dever de apoio ao governo, na questão do imposto de transito, lançando assim uma especie de pedra fundamental da sua candidatura á direcção da Republica. Não é difficil saber se a historia ainda uma vez se repete e se o sr. Antonio Carlos, através da cerração do problema da estabilização, teria tido a visão da sua estrella politica ainda mais nitida e seductora, com o apoio dado a esse problema.

Seja, porém, qual fôr a interpretação que porventura se tire de recúo de Minas, deante do Cattete, recúo que recompensa o sacrificio de outras muitas capitulações impostas a S. Paulo pelo quatriennio passado, o facto é que, depois de sua falta inicial, o situacionismo mineiro commette o erro maor de retroceder da luta doutrinaria que promettera enfrentar. Por qualquer prisma que se examine essa attitude, ella é, de facto, lamentavel. Cumprindo-lhe zelar a responsabilidade do seu nome e a tradição de uma directriz que foi por s. ex. constantemente mantida sempre que vinha á tona a cogitação da quebra do padrão, o sr. Antonio Carlos estava no dever, ao menos como uma satisfacção á consciencia do paiz, de tornar uma realidade a espectativa da resalva feita pelo seu "leader" na Camara, quando o projecto da estabilização surgiu na arena parlamenar. Positivando as restricções com que, no seu intimo, encarou esse projecto, o presidente de Minas teria correspondido á espectativa mantida em torno da sua palavra pela nação, de modo que, amanhã, inutilizado o plano, s. ex. não teria de que baixar a vista deante do ajuste de contas com a opinião do paiz.

## PROPORCIONALIDADE DA REPRESENTAÇÃO

Tem-se como assentado entre os proceres da situação dominante a modificação do criterio que preponderou ao se fixar o numero actual dos representantes do povo que constituem a Camara dos Deputados ao Congresso Nacional. Pretende-se augmentar as bancadas de alguns dos Estados da Federação, sem, porém, diminuir a de nenhum delles. A proporcionalidade da representação politica não será, pois, uniforme para todos os Estados.

A disposição constitucional que provê á materia dispõe que "o numero de deputados será fixado por lei em proporção que não excederá de um por setenta mil habitantes, não devendo ser inferior a quatro por Estado". A não ser, pois, a hypothese dessa representação minima, o numero de deputados ha de ser proporcional ao numero de habitantes, mas essa proporção ha de ser uma só para todos os Estados, para todo o paiz.

A Constituição estabelece que a proporção "não excederá de um por setenta mil habitantes." Ella não poderá, pois, ser de mais de um por setenta mil habitantes, nem de um por menos de setenta mil habitantes. Poderá, no entretanto, ser de um por setenta mil habitantes ou de um por mais de setenta mil habitantes. Mas, qualquer que seja essa proporção, que não excederá de um por setenta mil habitantes, será unica para que haja uma igualdade relativa na representação popular, na composição da Camara dos Deputados.

Deve-se assignalar que ha Estados cuja representação actual não se subordina á proporção constitucional. E' uma situação de facto, devido ás contingencias a que se subordinou a fixação do numero do congresso constituinte de 1890, que não foi, até hoje, attendida, para tornal-o de accordo com o preceito do paragrapho 1º do art. 28 da nossa magna lei politica.

Que se mantenha essa situação de facto, não a modificando de qualquer maneira, comprehende-se, porque só uma lei pode remover essa anomalia de direito; mas não se pode admittir que se procure alterar essa situação senão para adaptal-a ás prescripções constitucionaes a que se deve subordinar.

Se se pretende estabelecer novo numero de deputados ao Congresso Nacional, esse numero só pode ser o previsto pelo texto da Constituição. Esse numero, — feitas as restricções do numero minimo de quatro por Estado e da proporção, que não excederá de um por setenta mil — ha de ser proporcional, isto é, relativamente igual para todas as unidades da federação.

A representação dos Estados na Camara dos Deputados se faz mediante a prévia fixação da proporcionalidade entre o numero dos representantes a eleger e o numero dos habitantes de cada um desses Estados. A não ser que um Estado tenha população insufficiente para dar quatro deputados, o numero de seus representantes ha de, fatalmente, ser relativo ao das demais unidades da Republica.

Pretender fixar o numero de deputados em determinada proporção e declarar que essa proporção não será obedecida quanto a taes ou quaes Estados, afim de que se lhes não diminua a representação, de mais de quatro, ou de modo a que não ultrapasse determinada cifra, é desobedecer propositadamente á letra e ao espirito do nosso codigo politico, é retirar da Camara popular do Congresso da Republica a proporcionalidade, a relatividade, a igualdade relativa da sua representação.

# "TERRA DESHUMANA"

**Ha em todo o livro, que é uma longa invectiva carlyleana, o objectivo indisfarçavel de apresentar o presidente Bernardes com as feições pavorosas de um monstro, de uma dessas creaturas taradas para o commettimento daquellas maldades, que ficam na historia espantando as gerações, fria encarnação de tyranno com o sadismo do odio e da vingança**

Austregesilo de ATHAYDE

(Para O JORNAL)

### UMA ANALYSE MENOS FIEL

Raramente tem passado pelas minhas mãos documento menos fiel á realidade que esse livro de Assis Chateaubriand analysando o presidente Bernardes, nas suas intenções e obras, durante o quatriennio governamental ha pouco terminado. Voltaire falou-me no "Seculo de Luis XIV" do marquez de Feuquiéres, que nas suas memorias inventava os factos pelo prazer de destruil-os em seguida, com enorme abundancia de provas e copia não menor de execrações e anathemas. Em "Terra Deshumana" não ha positivamente a imaginativa do Feuquiéres; na sua maioria os factos arguidos estão ainda na consciencia publica. O que parece, comtudo, fóra de toda a justiça é a sua interpretação, por mais que o autor se proclame isento para fazel-a, acreditando, elle que foi combatente estrenuo na peleja que ainda não findou, possuir a serenidade requerida para um juizo desapaixonado dos acontecimentos e dos homens que nelles intervieram. O valor testemunhal da obra, portanto, desapparece em grande parte, á simples consideração de que a escreveu um adversario irreductivel do presidente, posso dizer mesmo o seu inimigo mais sincero e convicto, cujo temperamento combativo e impetuoso não se detem no exame de circumstancias que attenuam, se não apagam, erros e deslises na apparencia escandalosos e imperdoaveis. Ha em todo o livro, que é uma longa invectiva carlyleana, o objectivo indisfarçavel de apresentar o presidente com as feições pavorosas de um monstro, de uma dessas creaturas taradas para o commettimento daquellas maldades que ficam na historia espantando as gerações, fria encarnação de tyranno com o sadismo do odio e da vingança. Resultou desse intuito a deturpação da figura moral do homem, cujo trabalho de estadista permanecerá como um dos mais energicos concursos prestados á consolidação da republica civil, nesse longo processo evolutivo da nossa mentalidade temperada com o sangue de escravos para o espirito de verdadeiro liberalismo, que se funda essencialmente na disciplina e na ordem. A acção do presidente no governo não pudera tomar outra directiva e todo o seu labor constructivo, negado ou diminuido, em "Terra Deshumana", teve que resumir-se, por força da anarchia ambiente, ao lançamento de orientações, cujos fructos só poderão amadurecer na constancia dos annos. O olhar agudo, mas chispante de enthusiasmos vermelhos que Assis Chateaubriand lançou sobre a obra governamental do presidente Bernardes trae, em "Terra Deshumana" o impressionismo do jornalista, aquelle methodo de prompto julgamento e ligeiro exame que faz do homem de imprensa um eterno improvisador de idéas, arrastado sempre a pronunciar-se nos apertos das poucas horas que lhe permitte o rythmo do apparecimento da sua folha, sobre themas complexos que exigem a seriedade das longas meditações. E Assis Chateaubriand, que é dono de uma intelligencia superiormente cultivada, não poude escapar a essa especie de fatalidade profissional, de que todos somos victimas mais ou menos accentuadas.

### O PHENOMENO BERNARDES

O phenomeno Bernardes carece, a meu vêr, da brutal excepcionalidade que lhe empresta o livro. O presidente é, sem duvida, um caracter de eleição pela rijeza da vontade; é uma tempera endurecida no trato aspero e diuturno das paixões politicas; é um estadista de concepções pessoaes e irretrataveis, que se algumas vezes o conduziram á pratica de actos menos aconselhaveis, na maioria dellas foram o alicerce dessa obra cyclopica de defesa nacional, que representam os ultimos seis annos de vida governativa no Brasil.

A luta que se travou neste ultimo lustro entre o exercito e a nação, tem as suas raizes longe, na historia do paiz, sobretudo no regimen republicano, fundado pelo prestigio momentaneo de uma facção das forças de terra, que realizou em hora impropria a quéda das instituições monarchicas, apenas solapadas pela propaganda civil que deveria mais tarde derribal-as sem a "bestialização" do povo. A intervenção das armas revolucionarias do exercito a 15 de novembro criou a idéa humilhante dessa especie de "tutela" que ellas se arrogam, sempre que as ambições desencadeiam na atmosphera politica as suas tempestades barulhentas e estereis. Todos os governos civis tiveram a rugir-lhes em torno ao poder as ameaças dos quarteis; todos sentiram a entravar-lhes a acção o espantalho dos pronunciamentos militares, affirmados nos rumores da indisciplina dos chefes ou na insubordinação aberta das tropas. A desorientação desse militarismo caudilhesco culminou com a campanha civilista, quando o exercito collocando-se audaciosamente contra a nação, lhe impôz o governo calamitoso do seu marechal.

As presidencias Wenceslão e Epitacio soffreram o embate surdo ou ostensivo dessa vaga anarchisadora, que em trinta e cinco annos de regimen não logrou tomar uma expressão ideologica, que a forrasse da vilta de desordeira e opportunista.

A candidatura Bernardes e o episodio repugnante das cartas falsas fizeram transbordar a onda, açulando a furia dos "salvadores" iconoclastas, qual o mais roido de ambições subalternas, e começaram a estalar, desordenados e improficuos, em lances tragicos ou ridiculos, os movimentos das casernas que ainda hoje deshonram aos nossos proprios olhos o civismo nacional. Dessa fórma ao presidente Bernardes não restava a liberdade de escolha de um programma politico e administrativo. Os seus inimigos impunham-lhe com as armas o caminho a seguir. Um estadista de visão logo comprehenderia não haver mais vagar para contemporizações. O mal alcançava a sua phase decisiva, cumpria atacal-o varonilmente, para salvar o paiz dos espectaculos degradantes que o estão enxovalhando no conceito dos povos livres. Foi o que elle fez. Era necessario defender a autoridade ameaçada e elle a defendeu. Fazia-se mister extirpar o mal pela raiz e elle não poupou energias dalma para conseguil-o. Assis Chateaubriand reconhece as difficuldades da tarefa e os esforços sobrehumanos que teve o presidente de dispender para compellir os "legalistas" ao cumprimento das suas obrigações.

### O PRESIDENTE VICTORIOSO

As revoluções, a despeito de tudo, foram vencidas nos seus objectivos precipuos. Não valem o nome de revolucionarios os bandos de "patriotas", que andam ainda repetindo pelos sertões façanhas que não dignificam os seus intuitos de desprendimento e abnegação. O presidente Bernardes foi, portanto, um victorioso. Conteve com a sua resistencia granitica uma maré montante de desordem como não a conhecia a historia brasileira. Despejou no militarismo politicante um golpe que o inhibirá para sempre de manifestar-se como força ponderavel naquellas materias que só os cidadãos civis têm o direito de resolver. Essa obra avulta muito na admiração dos contemporaneos, quando se considera que ella foi feita maciamente, sem luxos de perseguições, dentro dos termos das leis, com attitudes politidas e escrupulosas, como reconhece Assis Chateaubriand, num impeto de sinceridade digno de todos os louvores. Senhor de enormes poderes, o presidente era livre de aniquillar os seus inimigos. Preferiu dominal-os, annullando-os nas suas investidas contra a nação. Prendeu-os, deportou-os e não ha quem de boa fé tenha a coragem de dizer que agindo assim, não tenha agido com suavidade nos estreitos limites da Constituição. Afinal, a liberdade de alguns tenentes insubordinados á lei, não poderia ser empeço sério ao trabalho superior de preservar a unidade da patria.

### UM CONCEITO JUSTICEIRO

"Terra Deshumana" é, nesse particular justiceira. Assis Chateaubriand confessa que o presidente tinha a preoccupação da lei, de pautar o seu procedimento pelos dictames della, embora attribua essa preoccupação a um certo movimento de hypocrisia, ao desejo de apparentar perante o povo para captar-lhe as sympathias e os applausos. Chega mesmo a affirmar a "orientação plebéa" do presidente, mostrando-o aos seus leitores como um amoroso da popularidade, que revelava nos grandes gestos como no da retirada do Brasil da Liga das Nações, a intenção de impressionar as massas e ganhar os seus favores. Ha flagrante exagero. O presidente era, na realidade, um amigo das classes pobres e frequentemente demonstrou vontade de protegel-as, tomando medidas que as acobertassem das explorações de açambarcadores e industriaes insaciaveis. Filho do povo, vindo de muito baixo, não desdenhava ficar com os prementes interesses das maiorias, oppondo-se á ganancia dos grupelhos argentarios, que se intitulavam "alicerce" da economia nacional e nesse presuposto se fundavam para reclamar do governo medidas de oppressão. O dr. Arthur Bernardes praticava no poder um socialismo moderado. Ao mesmo tempo, comprehendendo a hora presente do mundo, conduzia o paiz por uma orientação de nacionalismo claro e sem impertinencias; mas alerta e perspicaz, restringindo ao minimo as intervenções estrangeiras nas actividades da Republica. "Terra Deshumana" critica severamente essa inclinação do chefe do Estado. O futuro dirá que defendendo o patrimonio nacional contra a cobiça crescente de capitalistas, que manejam por incumbencia e inspiração dos seus governos, o dr. Arthur Bernardes prestou á sua terra um serviço extraordinario. O nacionalismo foi uma grande lição da guerra. Della sairam todos os povos, empenhados ou não no conflicto, com uma enorme consciencia de si mesmos, dispostos a resguardar-se de toda a intromissão estrangeira, julgada perigosa aos supremos interesses da sua existencia livre. Nem se diga que o phenomeno sociologico, admissivel na Europa não corresponde ás conveniencias dos paizes novos da America. A força da experiencia advoga pelas attitudes do presidente Bernardes, recusando-se a entregar as minas brasileiras a mãos allienigenas, cerceando as liberalidades da nossa Constituição no que respeita aos direitos dos adventicios e afastando o Brasil do conluio da Liga de Genebra, onde as nações poderosas da Europa se concertaram para dominar mais facilmente o mundo sob a capa do pacifismo. A Argentina, presa ás concessões petroliferas [illegible] Rivadavia cujo "controle", no entanto, pertence ao governo, o Mexico, a Colombia e a Venezuela, entalados com o problema vehemente das imposições externas que têm por intermedio os detentores dos capitaes que exploraram as suas minas, são escarmentos que nos devem servir a ensinar-nos todas as cautelas na acceitação de auxilios para o desenvolvimento das nossas riquezas. Esses capitaes, quando em plethora na Europa e na America do Norte, correrão naturalmente para aquellas terras que melhor os receberem e se estivermos nessas condições para nós elles virão sem que para attrahil-os tenhamos que empenhar a integridade e autonomia da nossa patria.

### OUTRA LENDA DE "TERRA DESHUMANA"

Outra lenda habilmente construida em "Terra Deshumana" é a que dá ao presidente os estygmas de um tyranno frio, uma alma de aço, inaccessivel aos sentimentos bons, com a volupia da vindicta e da perseguição implacavel aos seus adversarios. Assis Chateaubriand em pinceladas que muito recommendam a suggestibilidade do seu espirito, despresa systematicamente as impressões pessoaes que recebeu do presidente nos varios contactos que teve com elle, para retratar o dr. Bernardes nos moldes colhidos através das informações de amigos seus, nos quaes o autor acredita mais do que nos proprios olhos. Em "Terra Deshumana" pinta-se o dr. Bernardes [illegible] fascinação que exerceu em varias circumstancias sobre o proprio Chateaubriand. [illegible] aquella convicção meditada, aquelle aprumo de intelligencia que attesta um espirito equilibrado por uma intensa vida interior. Assis Chateaubriand attribue aos annos que o presidente passou no Caraça, a sua mentalidade limitada e feroz, [illegible]. A ferula desalmada dos padres-mestres daquelle collegio teria [illegible]. Em resposta que a palmatoria do Caraça era no tempo a palmatoria de todo o Brasil. O "bolo" imperava nas escolas de todo o paiz e até a minha geração ainda sentiu a furia didactica de professores que não sabiam [illegible] Caraça, tinham possivelmente os [illegible] e as frequentes advertencias fraternaes dos seus padres muito pouco hão de ter deixado no temperamento do joven Bernardes.

### UMA OBRA DE SINCERIDADE

Amigos meus, para recorrer tambem a essa fonte de informações amplamente explorada em "Terra Deshumana" pintam-me o presidente com um coração virgiliano, tocado de um bucolismo terno, dado á doçura do lar e aos encantos modestos da familia. Ao mesmo tempo, um caracter rijo, com a severidade inquebrantavel das velhas familias mineiras. Só uma larga convivencia com elle autorizaria a Assis Chateaubriand aquelle perfil de degenerado maudsleyano que retraça em "Terra Deshumana", o que, repito, o testemunho dos intimos não confere.

Afinal, o livro é uma affirmativa brilhante do talento polymorpho do autor. Aqui e ali, num estylo pessoal inconfundivel, o leitor encontrará admiraveis tiradas de sociologia brasileira, pontos de magnificos ensaios dos phenomenos politicos nacionaes, que o recompensam das paginas de combate desproporcional e cégo. Elle é uma obra de sinceridade. Chateaubriand possue um espirito [illegible] interesses mesquinhos, a quem os lampejos do ouro ou da vaidade jamais conspurcaram. [illegible] sarios, conseguiram demolil-o na sua linha inquebrantavel e galante de critico energico mas polido e cavalheiresco.

"Terra Deshumana" não desmentiu a tradição dessa elegancia moral. A publicação deste artigo é ainda uma prova de que Assis Chateaubriand não se deve confundir na planura paludosa em que se debate a maioria dos orientadores da imprensa brasileira.

## REPRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão de fragata Hugo de Roure Mariz na sessão solemne que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro realizou em commemoração ao centenario do fallecimento da Imperatriz Leopoldina.

## CONFERENCIA NO CATTETE

Conferenciou com o presidente da Republica, hontem, á tarde, o ministro Vianna do Castello, titular da Justiça.

# BOLETIM INTERNACIONAL

O JORNAL de hontem publicou uma correspondencia muito interessante procedente de Washington, a respeito das relações actuaes entre o governo dos Estados Unidos e o do Mexico. Estas, ao que parece, não têm nada de cordiaes e tendem cada dia mais a se tornarem penosas. Ainda agora, a proposito da revolução que irrompeu na Nicaragua, levando o general Chamorro a renunciar e proseguindo, depois disso, com grande intensidade, diz-se que os dirigentes norte-americanos attribuem ao Mexico grande parte da responsabilidade das desordens verificadas naquella pequena Republica. Segundo a alludida correspondencia, o Departamento de Estado teria deliberado reconhecer o novo governo nicaraguense, por se ter convencido de que o Mexico incrementa ali os movimentos subversivos, certamente com o fito de criar difficuldades aos Estados Unidos e combater-lhe a influencia nos paizes centro-americanos.

Como se sabe, os poderes publicos de Washington haviam estabelecido que não reconheceriam mais nenhum governo que, naquelles paizes, se constituisse por via de revoluções. O general Chamorro procurou burlar esse proposito dos dirigentes norte-americanos, tentando encobrir com uma complicada gymnastica constitucional a origem revolucionaria do seu governo. Mas não tinha ainda conseguido obter o desejado reconhecimento do Departamento de Estado, quando os elementos da opposição nicaraguense se levantou contra elle. A luta armada entre as duas facções, ao cabo de innumeras batalhas, parecia decidir-se favoravelmente ás forças liberaes, que combatiam o general Chamorro. Foi então que este achou prudente renunciar á presidencia da Republica, transmittindo o poder ao seu substituto legal. Esperava, assim, por termo á [illegible] e, ao mesmo tempo [illegible] em Managua um governo constituido de sorte a poder ser reconhecido sem repugnancia pelos Estados Unidos.

Entretanto, a facção que se rebellou contra elle não se conformou com semelhante estado de cousas e, longe de depor as armas, proseguiu furiosamente na luta. O Departamento de Estado explicou essa combatividade dos liberaes nicaraguenses pela intervenção insidiosa do governo mexicano, que lhe parecia empenhado em deitar por terra naquelle paiz uma situação politica sympathica aos norte-americanos. Dahi o ter-se o sr. Frank Kellog apressado em reconhecer as autoridades que, em Managua, haviam substituido o general Chamorro, como que protestando, por esse meio, contra as manobras occultas dos dirigentes do Mexico naquella Republica. O secretario de Estado do governo do presidente Coolidge vinha trocando notas mais ou menos vivas com a chancellaria mexicana, a proposito dos acontecimentos de Nicaragua. Mas, chegada [illegible], insinuou que os Estados Unidos se absteriam dahi em deante de communicar-se a tal respeito com o governo do presidente Calles.

Na citada correspondencia publicada pelo O JORNAL, diz-se que as frequentes conferencias que o presidente Coolidge tem tido com o sr. Kellog e com o embaixador Sheffield vêm sendo interpretadas, nos meios bem informados de Washington, como indicios impressionantes de que se approxima uma nova crise nas relações dos Estados Unidos com o Mexico. A questão das novas leis mexicanas referentes ao dominio e á exploração das jazidas petroliferas tem contribuido em grande parte para os constantes atritos que se accentuaram nos ultimos tempos entre os governos dos dois paizes. Ao que se affirma, a ultima nota do Departamento de Estado ao governo mexicano sobre esse assumpto, se não foi propriamente ameaçadora, exprimiu, entretanto, com muita vivacidade o descontentamento norte-americano, por se ter o presidente Calles recusado a dar seguranças consideradas satisfactorias pelos Estados Unidos, sobre a applicação daquellas leis, [illegible] á vida e aos interesses dos cidadãos da grande Republica do Norte ali residentes. Nem por isso, entretanto, o governo do Mexico se intimidou. Ao contrario: respondeu ao Departamento de Estado declarando que tinha a firme tenção de não afastar-se da posição que adoptára, no que dizia respeito áquellas leis elaboradas pelo Congresso e sanccionadas pelo poder executivo, de accordo com a Constituição.

Essa troca de notas agri-doces entre as duas chancellarias vae fazendo com que, a pouco e pouco, se arme uma daquellas crises a que nos referimos, nas relações dos Estados Unidos com o Mexico. [illegible] o governo republicano do presidente Coolidge considera, effectivamente, o general Calles e os seus amigos como um grupo communista que se prepara a promover as maiores desordens não só no Mexico, como tambem nos outros paizes do continente. As doutrinas por elles professadas, a legislação que tem elaborado e os methodos de que usam parecem, em Washington, profundamente subversivos e nefastos. Os poderes publicos dos Estados Unidos se acham evidentemente possuidos de uma grande irritação contra os actuaes dirigentes do Mexico. [illegible] "Washington Post" [illegible] editoriaes alludindo francamente á eventualidade de uma intervenção naquelle paiz.

Os perigos de tal intervenção apparecem tão claramente, que não vale enumeral-os. [illegible] o Departamento de Estado se dispunha a enviar á nação visinha um "ultimatum" de graves consequencias, o Brasil tinha em Washington um embaixador que, escrevendo ao secretario de então, Elihu Root, conseguiu sustar a expedição do alarmante documento e salvar, assim, a paz continental. Hoje, porém, se o nosso representante nos Estados Unidos se propuzesse a intervir no mesmo sentido, o secretario Kellog, apesar de sua bonhomia, seria capaz de mandar prendel-o.

# VIDA LITERARIA

## TOBIAS BARRETO

### I

**Tristão de ATHAYDE**

**TOBIAS BARRETO — Obras completas — 10 volumes — Ed. do "Estado de Sergipe" Rio — 1926.**

Para falar sobre Tobias Barreto, é escrevendo de menos ou de mais. Um artigo ou um livro. Não podendo escrever este, que seguramente será feito em pouco, já que esta excellente edição completa de suas obras veio tornar possivel o estudo da sua obra, limito-me ao ponto de vista geral.

Dois problemas dominaram, por assim dizer, toda a sua actividade intellectual: Deus e a Allemanha. A approximação parece um pouco estranha. Ver-se-á que não é. Quem percorrer a sua longa obra, verá que duas coisas pretendeu sempre Tobias Barreto ter descoberto: a aurora da Allemanha e o occaso de Deus. Póde-se dizer que, "no seu pensamento, a Allemanha vinha occupar a vaga de Deus... Tal o final o joguinho das successões academicas. Até o seculo XIX fôra tolerado o velho Deus barbado e paternal, apezar de algumas troças innocentes á sua caduquice. O seculo XVIII foi apenas irreverente. Abalou o respeito supersticioso pelo bom do velho. Mas nada fez de definitivo. Coisa de francezes. Voltaireanismos baratos. Cabia ao seculo XIX a tarefa immortal, a tarefa libertadora, a tarefa sobretudo definitiva de arredar de vez a velha mumia inerte. E no Seculo da Luz, ia caber á Allemanha a tarefa piedosa da ultima pá de cal. E no throno vago, a opinião do mundo civilizado, a Sciencia com o mais minusculo dos S, ia collocar a pá de Haeckel e de Noiré.

Porque Tobias Barreto amava a autoridade e a hierarchia. Não era, nem por sombras, um sceptico ou um titubeante. Era o homem da ordem, da serie, da subordinação, do imperio, e tendo demolido em si, no seu mundo, a velha ordem do feudalismo divino, deu-se pressa em erigir, sem demora, a nova ordem de feudalismo humano.

Elle recebera por instincto, e por uma vaga educação religiosa, a ordem tradicional que a Igreja lhe transmittira: Deus, a sciencia, o homem, a natureza.

Esta na base, sem liberdade, impregnada de châos, dominada pelas potencias da sombra.

O homem, em seguida, a quem uma luz estranha e sempre prestes a apagar-se, essa misera lamparina da razão, informando a rude massa informe, animando tragicamente de um espirito bruxoleante a inercia ou a cegueira do inanimado; — a quem essa luz collocava na eterna tragedia da ignorancia que não ignora a sua ignorancia, do peccado que não ignora o seu peccado.

Mais acima, a sciencia: a depuração da racionalidade humana; a possibilidade de romper a casca difficil e rude das apparencias; a conquista da verosimilhança; a suspeita das verdades eternas; a realidade intangivel das coisas não tangiveis, do mundo das abstracções tão real quanto o mundo das sensações.

E afinal, no apice da hierarchia, Deus. Excedendo toda concepção. Attingivel, se assim se póde dizer, apenas pelo avesso. Por um avesso inacreditavel de insufficiencia, de estreiteza, de acanhamento apenas humano, mas rompendo, ainda assim, com clareiras de luz a cadeia das determinações incolores, superficiaes, da natureza apenas natureza.

Tobias Barreto recebeu assim essa hierarchia da natureza a Deus. Recebeu-a distraidamente e praticou-a sem convicção, mas com emphase. Em escriptos de sua mocidade tem phrases bombasticas contra os philosophos e aceitando dos Evangelhos o ensinamento incomparavel. Mas logo se insatisfaz. Sente-se tolhido. Como todos, quer mais liberdade. Vê-se cercado de preconceitos. Num meio estreito, mesquinho, ignorante. Repetindo por tradição o que por tradição lhe chegara, em materia religiosa. Venerando um Deus de Escada! Nada mais. Em philosophia, fazendo éco tambem ás facilidades eclecticas de um espiritualismo de vulgarização. Resignado em politica. Atrazado em civilização. Inerte. Sem enthusiasmos. Sem affirmações. Um meio provinciano, de intriguinhas e competições rasteiras, vivendo em seu canto, sob a "tutela longinqua e paternal do imperador, de onde sóbem vêm as graças e para onde sóbem as esperanças. Um grande quadro de patriarchalismo rural. Pedro II, como um patriarcha biblico, cercado de filhos respeitosos, cujas discordias não passavam de algumas taponas innocuas. Esse o quadro grotesco que aos olhos de Tobias desenrolava o Brasil de então, mesmo durante a guerra.

Houve seguramente, em seu espirito uma approximação das duas imagens. O que lhe mostrava politicamente o Brasil parecia-se muito com o que lhe mostrava a imagem convencional, terra a terra, popularista do universo. O que era o patriarcha d. Pedro, naquelle Brasil inerte e vazio, não seria tambem o velho Deus, em seus dominios universaes? A' mesma falsa tradição que forçava o provinciano a acreditar no caracter e no poder sagrado do imperador, lá na Côrte, — não seria a mesma, apenas em ponto pequeno, que tradicionalmente forçava os provincianos desta nossa terra, que Copernico reduzira a um grão de pó, a acreditar no poder supremo de um Creador?

E ahi começaram as duvidas. Datam dahi os escriptos do periodo de transição, em que Tobias procura destruir a velha ordem que já não lhe satisfaz. Começa a discutir. A esmerilhar detalhes. A fazer, atropeladamente, uma cultura philosophica que naturalmente, como todos aqui, não recebera em tempo opportuno. E descobre que os jogos do raciocinio são infinitos. Que tudo se presta aos malabarismos da intelligencia. Que afinal só ha de certo essa mesma possibilidade de raciocinar ao infinito. Que só o homem é real.

Mas logo percebeu que esse caminho o levaria directamente ao scepticismo, ao cynismo da razão ao voltaireanismo infecundo, ás facilidades da duvida systematica e até mesmo, mais requintadamente insystematica. E como não era de forma alguma um temperamento a quem satisfizesse esse eterno dilettantismo, procurou o meio de restabelecer uma hierarchia, uma ordem no universo. E foi ahi que descobriu a Allemanha. Aprendeu a lingua. Encommendou o Ewald, como conta Sylvio Romero. E tornou-se em pouco tempo o "nouveau riche" do naturalismo.

Estava encontrado o successor do velho Jehovah: a Natureza. Estava encontrado o "ersatz" de Jesus, mediador: a Germania. E Tobias, na sua sêde de reconstruir o que o seu kantianismo atropelado demolira, restaurou a sua ordem philosophica, o seu systema de realidades, invertendo apenas, como um simplicissimo ovo de Colombo, a ordem dos factores. Onde a velha e sediça tradição religiosa revelara a hierarchia — Deus, a sciencia, o homem, a natureza —, Tobias conservava, como uma panacéa libertadora e definitiva, os mesmos elementos, apenas alterando a ordem de successão: — Natureza, Sciencia, Homem e Deus.

A unica realidade era a natureza. Fóra dos limites naturaes, tudo era fantasia e imaginação. O pensamento era uma funcção como outra qualquer. Nascendo da materia, como uma unha do pé. E tudo afinal se reduzia a um elemento unico. O que se póde realmente chamar a sua: — monomania. O homem não era mais do que um mono aperfeiçoado. A vida animal, do que uma complicação da monéra inicial. O universo inteiro apenas uma multiplicação do monismo materialista. Ou antes, "philosophico", como dizia o revolucionario da Escada, que sempre namorou o materialismo, mas sem se submetter a elle. E adoptando como ponto de apoio aquella famosa "cellula" unica composta de "sentimento e movimento", graças á qual o obscuro e insignificante Noiré, via-se elevado, de um dia para outro, em demolidor de todo o edificio philosophico hellenico e christão, nem mais nem menos... A cellula dynamo-sentimental, explicando todo o universo, vinha afinal satisfazer a exigente razão de Tobias Barreto!

Abaixo da Natureza, a Sciencia. Desde que tudo é natural, inclusive o homem, tudo tem explicação. Logo a Sciencia caminha indefectivelmente para a Verdade. Não a sciencia como a pretendiam os escolasticos, mas a sciencia moderna, a sciencia dos sentidos, da experiencia, da natureza. Pois a idéa simploria que Tobias Barreto fazia da escolastica era apenas de uma rêde de artificios verbaes habilmente tecida pela Igreja medieval para apanhar almas como quem apanha peixes.

Abaixo da Sciencia, o Homem. Nada de racional existe fóra do homem. Ao homem póde estar reservada a explicação final de todas as coisas, caso tenha a coragem de confiar em si mesmo. Só elle é um ente de razão. Só elle é real e effectivo para a explicação do universo, só deve confiar em si para progredir indefinidamente.

E afinal, abaixo do homem, deus. Tobias Barreto não pensava, como Vacherot, que a sciencia acabaria indefectivelmente por expelir a religião. Embora se inclinasse a crer, com Bakounine, que o sentimento religioso era filho da miseria e que a Revolução Social, dando ao homem a felicidade material acabaria por supprimir a religiosidade, simples consolo contra as miserias da existencia. Exactamente o mesmo que com a criminalidade. O crime é o filho da miseria. A Revolução Social acabando com a miseria, reduziria ao minimo a criminalidade, começando por supprimir todos os barbaros Codigos Penaes, resquicios de obscurantismo medieval. O que é brilhantemente confirmado pelos 227 artigos do Codigo Penal bolchevista.

Tobias Barreto não chegava a supprimir a religião. Relegava-a porém, supersticioso como era, á tradição, para a despensa, para o almoxarifado das idéas poeticas, dos sentimentos imaginarios. (Embora em um dos seus ultimos escriptos diga que já começa "a duvidar das suas duvidas"). E por isso mesmo é que a religião de Tobias Barreto vale tanto quanto a sua poesia...

Estava portanto terminada a reconstrucção do edificio philosophico e social. O naturalismo scientifico definitivamente enthronizado na vaga do espiritualismo religioso. A sua obsecção de Deus satisfeita pela subordinação do divino ao humano. Sua obsecção de cultura satisfeita pela descoberta da sciencia e da philosophia allemã... do seu tempo.

Sim, porque Tobias foi acima de tudo, um homem do seu tempo. O homem-typo do seculo XIX. Com toda a pretenção de ter descoberto a pedra philosophal da philosophia, de ter vencido a Deus, de ter espanado para sempre os preconceitos, ao menos da cabeça dos homens lucidos e intelligentes. De ter mostrado a irremediavel falsidade da Igreja e a sua ruina imminente, para o fim do seculo, sem esperança. De ter enthronizado a Razão. De ter firmado o primado immortal da Sciencia. De ter emfim libertado o Homem. O seculo XIX foi por excellencia o seculo satisfeito de si. E Tobias Barreto, tambem, foi sempre o homem satisfeito de si. Julgando-se infinitamente superior ao seu meio, convencido de que tinha descoberto na Allemanha uma especie de diccionario de verdades, certo de que tudo o que atacara, em suas campanhas, de idéas, estava condemnado a morrer em breve, Tobias morreu convencido de que tinha traçado o caminho definitivo para a intelligencia brasileira.

E se hoje despertasse, e visse como tudo aquillo que elle julgou moribundo está mais fresco e mais novo do que nunca. Que a Igreja Catholica, que elle sempre tratou de resto, com o mais supremo dos desprezos, e como um corpo em ruinas, prestes a dissolver-se, está hoje, mesmo na opinião dos que não vivemos nella, mais forte do que no seu tempo. Que na sua sabia Allemanha a philosophia mais recente se insurge contra os preconceitos naturalistas que elle julgava terem vencido definitivamente as pretensões do espirito. Que as maiores figuras de sua philosophia como Brentano, como Husserl, como Max Scheler, como Kyzerling, desde um decenio após sua morte, reagem contra a tyrannia do kantianismo. Que a philosophia catholica, que elle julgou sempre inepta e incapaz de occupar de ora avante qualquer espirito serio, por sua rigidez convencional, por seu unilateralismo falso, é disputada hoje em dia, só em França, por tres correntes philosophicas distinctas, como sejam o néo-thomismo de Maritain, o cartesianismo de Henri Gouhier, o mysticismo de Maurice Blondel, todos tres com todo um movimento de intelligencia nova em torno de si, já se falando no apparecimento de uma corrente de neo-agostinismo (**Ramon Fernandez** — "The Experience of Newman", in **The New Criterion** — Out. 1926). Que na sua Allemanha, anti-papista, livre pensadora, pantheista, scientifica, depois de um seculo de systematica demolição religiosa, venha dar-se esse facto inedito, observado com desgosto por Max Scheler, — o philosopho mais famoso da Allemanha de hoje, na conferencia com que foi solemnemente commemorada em Berlim, em 1926, o decimo anniversario da Academia Lessing, que reune a flor dos philosophos allemães vivos —: "que uma Revolução — contra os habitos de todas as verdadeiras revoluções dos tempos modernos — tenha reforçado de forma muito significativa o poder da Igreja Romana" (**Max Scheler** — "Die Formen des Wissens und die Bildung" — Bonn, 1925, pag. 7). Que ainda em sua Allemanha toda uma grande corrente philosophica, que se reclama de uma "Lebensphilosophie", reage vigorosamente contra o formalismo methodico dos kantianos e contra o naturalismo fechado dos sub-kantianos. Que, sempre em sua cara Allemanha, todo o movimento philosophico da Escola da Sabedoria, em Darmstadt, gira em torno do renascimento do espirito religioso. Que na sua Germania ainda, a mais recente das correntes philosophicas modernas, sem relações embora com o catholicismo, accentua a importancia consideravel do que elles chamam — "priesterlicher Geist", na revolução contra a philosophia burgueza (da qual nasceu tambem o naturalismo scientificista que Tobias Barreto importou da Allemanha), encontrando esse espirito representado sobretudo na Igreja Catholica (**Paul Tillich** — "Kairos" — Ideen zur Geisteslage der Gegenwart — Dresden — 1926, pag. 16). Que essa França, que elle deu como definitivamente abatida e subordinada á Allemanha, conseguiu resistir de uma forma epica a um adversario duas vezes mais forte, e ostenta hoje em dia uma vitalidade intellectual que contrasta tanto mais agudamente com a sua precariedade economica e fragilidade social. Que o socialismo, que elle julgou com pessimismo, é hoje um dos problemas capitaes do mundo moderno, depois de ter realizado duas immensas revoluções sociaes. Que a sociologia, que elle condemnou, aliás com fundamentos por vezes muito exactos — só tem feito progredir desde então, embora, a meu ver, incapaz de realizar as esperanças excessivas dos seus adeptos. Que é na Hespanha, do latinismo decaido, e não na sua Allemanha, que tenha apparecido, na opinião do mais autorizado dos criticos allemães dos nossos dias (**Ernst Robert Curtius** — **José Ortega y Gasset**, in "Europaeische Revue" — Abril de 1926) — "a primeira tentativa de fixar philosophicamente a consciencia do seculo XX. Este livro ("El Tema de nuestro tiempo") hespanhol contem o systema de coordenadas mentaes do presente". E esse mesmo Ortega y Gasset é o adepto fervoroso de toda essa biologia nova, de Hans Driesch, de Jakob von Uexkull, de Pavlov, que combate vigorosamente o haeckelianismo e o darwinismo. Se Tobias, para quem a Sciencia vinha tomar em grande parte, o logar da religião, lesse, num livro de pura sciencia, como é o de um desses biologos mencionados, sempre da sua sabia Allemanha, (**Jacob von Uexkull** — **Umwelt und Innenwelt der Tiere** — **Berlin** — 1921), que — "a sciencia nada mais é do que a somma das opiniões dos pesquisadores vivos". Se Tobias visse na mais importante das revistas philosophicas inglezas, um puro homem de sciencia, **não religioso**, escrever o seguinte: — "Existe uma forte evidencia de que a verdade, revelada pela fé religiosa, não sómente nada tem de contradictoria á experiencia scientifica e moral, mas ao contrario, encontra nellas uma confirmação positiva, embora parcial". (**Professor W. G. de Burgh** — **Logic and Faith, in Journal of Philosophical Studies** — Out. 1926).

Se Tobias... Emfim, se Tobias resuscitasse hoje em dia e visse o caminho que o pensamento moderno tomou, é provavel que não voltasse atrás. Elle era teimoso e dogmatico nas conclusões a que tinha chegado. Mas invectivaria enfurecido as novas gerações, para quem o seu ensinamento teria sido infecundo, chamando indignado que esta não era a humanidade de seus sonhos... E iria naturalizar-se mexicano.

(Continúa.)

# A PROPOSITO DAS CURAS DE CAXAMBU'

Não é facil dizer de Caxambú tudo que alli nos interessa. Exalçar estas aguas, quanto ellas realmente merecem, pelas curas quasi maravilhosas que operam; falar de sua composição chimica, de seu clima privilegiado, da vida que tem o aquatico nos hoteis, onde, diga-se de passagem, muito se exaggera a fama de um grande luxo que não é geral nem obrigatorio, vivendo-se como se quer, ou como se póde; dizer dos incommodos da Rêde Sul-Mineira e das surpresas, ruinosas ou felizes, encontradas ao jogo ou nos salões de baile, não é fazer a devida justiça áquella encantadora Vichy brasileira.

Cumpre melhor informar o que aquillo é actualmente; apreciar o que valem aquellas aguas, em comparação com suas similares européas; dizer o que dellas se póde esperar e que doentes, de preferencia as devem procurar.

Não faz muito, deu "O Globo" uma entrevista que me foi feita e onde assignalei, antes de tudo, as faltas ali existentes, na esperança de que em breve tenham execução os grandes melhoramentos, que nas estações hydro-mineraes do Sul de Minas pretende realizar o grande brasileiro que actualmente dirige o grande Estado. São portanto justas e opportunas as presentes linhas. De s. ex. ouvi que, do completo apparelhamento dessas futurosas estações, faria uma das maiores preoccupações do seu governo e sei que, no velho mundo donde acaba de regressar, o dr. Antonio Carlos, muito se occupou com este importante problema, visitando e estudando in situ os melhores estabelecimentos conhecidos. Não tardará pois que se faça sentir a mais intelligente e necessaria actuação de s. ex. nesse sentido. Minas terá então a dupla vantagem de realizar um optimo e productivo negocio, sob o ponto de vista economico e ao mesmo tempo prestará ao paiz inteiro e a toda humanidade soffredora um generoso e inestimavel serviço.

E com a nova concorrencia que para alli se estabelecerá, uma riqueza ainda maior que a de suas minas transbordará abençoada e perenne, numa floração viçosa de saúde e trabalho para felicidade geral e maior gloria do futuroso Estado e seus dirigentes. Mas o que ha em Caxambú, o que representam aquellas fontes para justificarem uma tal espectativa? Ha o delicioso clima do alto sertão brasileiro, numa altitude de 900 metros; ar puro, secco e carregado de ions, emanações vivificantes de gazes raros e de electricidade que dão como é natural, uma ambiencia especial áquelle precioso recanto do Brasil; ha fontes diversas e abundantes, de uma mineralização rica e variada e de effeitos, por assim dizer, chromaticos, consoante á sua dosagem qualitativa e quantitativa; ha naquellas aguas uma radioactividade das mais elevadas que se conhece, e por certo muitos outros elementos que o laboratorio moderno, melhormente apparelhado, ainda nos virá demonstrar! Foi isso precisamente o que acaba de se verificar em Vichy, cujas fontes ultimamente examinadas, revelaram mais de 30 elementos novos em sua composição.

Estou certo, que o mesmo será para Caxambú e todas as estancias hydro-mineiras do Sul de Minas, logo que as potentes retortas dos chimicos actuaes, as obriguem a desvendar todos os seus segredos. Uma nova analyse, pois, e um conveniente estudo medico systematico, criterioso e conscientemente controlado, tudo feito por technicos de reconhecida idoneidade, são providencia elementar, para que, uma vez libertas aquellas aguas do lamentavel empyrismo ainda existente em suas applicações, possam nos dar futuramente todos os grandes beneficios de que são capazes.

Attenta a variedade das mesmas, desde S. Lourenço á Araxá, todos os multiplos e conhecidos tratamentos podem ser realizados especificadamente, desde as curas de ingestão ou bebida ás applicações de banhos diversos, de immersão, duchas ou gazozos; desde as inhalações e pulverizações, ás applicações de lama tal qual se faz na Europa, não esquecendo os meios adjuvantes das massagens, da gymnastica, da mecanotherapia, e da electricidade, tratamentos estes a que ainda se poderá addicionar as curas de leite e fructas, tudo possivel, facil e conveniente em semelhantes estabelecimentos.

Com estes elementos, será facil a commissão de technicos, melhor classificar e systematizar o emprego de taes aguas, reunindo todos estes elementos ás condições ambientes de altitude, temperatura, etc., em face ás nossas diversas modalidades morbidas, com o que então se fará uma verdadeira propaganda, util, scientifica e honesta, tal qual convém a um assumpto, desta natureza.

Mas afinal, que doentes devem procurar Caxambú? Sem nos alongarmos muito e nos limites necessarios a um jornal como este, podemos dizer que, afóra os doentes do coração e das vias respiratorias, os que apresentam fórmas erecticas, congestivas ou hemorrhagicas de certas molestias geraes ou organicas, afóra estes, todos os demais portadores de estados chronicos, de desequilibrio geral e do metabolismo cellular, os enfraquecidos de toda especie, os convalescentes de doenças medicas ou cirurgicas, os que soffrem dos apparelhos gastro-hepatho-intestinal, ou das vias urinarias, todos estes, alli encontram prompto e certo allivio.

Não dispensar, porém, o necessario controle scientifico na escolha dos elementos da cura, pois como diz Hufeland: "Quem fére ás cégas, attinge, muitas vezes, amigos e inimigos, isto é, á doença e ao proprio doente". Uma estação, dizem outros, vale conforme o profissional que dirige a cura dos respectivos doentes. O que é certo, é que além de outras virtudes que melhormente serão por outros estudadas, as aguas de Caxambú são incontestavelmente eliminadoras, dissolventes de residuos e toxinas, equilibradoras, tonicas, estimulantes e restauradoras, capazes de grandes effeitos favoraveis ou não, conforme a applicação feita.

Para auxilio ao tratamento e auxilio preciosissimo, existe ali o estabelecimento hydro-therapico, que tem a empresa das aguas, o qual, provido de duchas de toda especie, piscina para natação, serviço de massagem, etc., honraria qualquer grande e culta cidade.

Ha tambem bons e confortaveis hoteis, a preços diversos, onde já se póde fazer regimen e é possivel a cura de repouso tão util a todos.

A cidade é magnificamente illuminada, calçada e ajardinada, correndo o rio que a divide, em meio de esplendida balaustrada e sobre solido leito de cimento. Tudo isso é serviço do benemerito prefeito dr. Camillo Soares, que ali foi um verdadeiro padrão de dedicação e honesta operosidade, criando por assim dizer uma verdadeira escola de Prefeitos, seguida depois por Magalhães Viotti e Pinto de Moura. A estes nomes tão queridos e respeitados, é de justiça juntar o venerando clinico dr. Polycarpo Viotti que, escrevendo e agindo dos primeiros, não póde ser esquecido a quem quer que se occupe de Caxambú e sua historia.

Terminando, repitamos, mais uma vez as palavras que a respeito escreveu o grande, o immortal Ruy Barbosa: "Minas ainda não comprehendeu o valor de sua joia, lapidando-a e engastando-a como ella merece".

Quer ser o nobre Andrade, o grande artifice?

Esperamos que sim, e creia s. ex. será este um dos seus maiores serviços prestados ao Estado de que é digno filho, e á Nação Brasileira de que é, sem favor, um dos mais conspicuos e prestimosos cidadãos.

**Theodoreto Nascimento.**





# UMA SENSACIONAL ENTREVISTA COM MUSSOLINI

## Qual é a finalidade do fascismo

### O que disse o chefe do governo italiano ao enviado especial de "La Prensa" a Roma

"La Prensa" em sua edição de 2 do corrente publica a seguinte interessante entrevista de seu representante especial em Roma, sr. Ramon de Franch com Benito Mussolini:

— "Roma, dezembro 1 — Aproveitando minha estadia em Roma para dar cumprimento á ordem da directoria de "La Prensa", afim de informar sobre as relações da Santa Sé com a Argentina, atrevi-me a assomar um pouco ao politico do Estado Civil, com relativa bôa fortuna, dadas as circumstancias actuaes.

Hoje, parece clara a situação da Italia, manifestando-se unicamente num campo de acção e observação — o campo fascista.

Tudo o mais: — communismo, liberalismo, "dousturzismo", com seus correspondentes expoentes humanos periodisticos, desappareceu por completo, não existindo senão o chamado "regimen" girando em torno de um unico eixo, uma alma unica, uma vontade suprema — Benito Mussolini.

Creio sinceramente que para um grande diario não se encontra hoje sobre o sólo italiano, mais do que um unico correspondente capaz de cumprir seu programma com veracidade e efficacia. Esse correspondente é o proprio chefe do governo, que, consciente da importancia derivante da orientação da opinião publica mundial, decidiu, nestas ultimas semanas, exercer em pessôa suas funcções de antigo jornalista, enchendo com declarações, feitos a certos correspondentes de diversos paizes, razoavel numero de columnas em alguns orgãos, escolhidos com sabedoria, da Europa e da America.

O enviado de "La Prensa" teve a fortuna de ver-se-lhe abrir com summa facilidade o caminho conducente a essa elevada, e quasi poderiamos affirmar, unica, fonte de informações.

Mussolini, ao receber-me hoje á tarde no seu espaçoso gabinete de trabalho, no palacio Chigi, não me falou de Cesar nem de Napoleão.

Com simplicidade extrema e affabilidade, que, devo confessar, causou-me estranheza, falou num tom diametralmente opposto aquelle que o tenho visto impregar por diversas vezes na praça publica ou no Parlamento.

**PROPOSITOS DO GOVERNO FASCISTA**

— "Sente-se, disse Mussolini, emquanto terminava algumas annotações á margem da 1ª pagina de um diario local.

Depois proseguiu pausadamente:

— "Tenho grande prazer em recebel-o como homenagem ao grande diario que representa e como testemunho de minha viva sympathia pela Argentina, onde tantos compatriotas nossos encontram um campo fertil para exercer suas actividades em perfeita e natural convivencia com os naturaes do paiz, confundindo-se com elles, sentindo-se ali como na propria casa".

"Dito isto, que constitue para mim o objecto primordial da visita que me faz, falemos um pouco, mas com o caracter de entrevista, pois creio ter concedido entrevistas que farte nestes ultimos tempos".

Disse-lhe que, na Argentina era perfeitamente notoria a obra realizada pelo Governo Fascista e tambem se conheciam as linhas geraes do programma, mas que, em seguida, não se comprehendia qual era a verdadeira méta e quando consideraria Mussolini terminada essa obra, á qual alludio em repitidos discursos, sobretudo após os attentados, dizendo "que não poderia morrer antes de a dar por acabada".

Respondeu-me:

— "Nossa méta é o estado corporativo. Considero absurdo que, pelo unico facto de attingir o homem 21 annos de idade se lhe confira o direito de voto. Sómente devem participar da direcção e administração do Estado aquelles cidadãos que trabalham, produzem e trazem alguma coisa para o Estado, como fructo de seu esforço individual".

"Crearei uma Camara corporativa, sem opposição, porque não admittiremos de forma alguma a opposição politica. Em cambio, agrada-me critica, pois nem eu nem meus collaboradores somos infalliveis. Estimo de absoluta necessidade a critica sã, que outra coisa não é mais do que uma collaboração efficaz".

"Nosso programma, como todo programma de governo, para ser devidamente cumprido, para que imprima marcas perennes e beneficiaes em todos os ramos da administração publica, precisa, pelo menos, de dez annos ou seja o passo de uma geração. Podereis ter notado que aqui marchamos a razão de 100 kilometros por hora, tendo realizado, em poucos annos, coisas que se estiveram a cogitar e projectar quatro seculos antes de nossa ascensão ao poder.

"Realizaremos muitas mais, com a mesma rapidez e decisão, contando, para esse trabalho de regeneração com o ardor e a disciplina dos fascistas".

"Necessito manter sempre esse ardor, essa disciplina. São os caracteristicos do estado fascista".

**O ESTADO FASCISTA E A MONARCHIA**

Interrompi-o nesse ponto, fazendo-lhe observar que não comprehendia muito bem essa expressão de "Estado Fascista", pois o Estado italiano era juridicamente um Estado monarchico-constitucional, com um regimen governamental fascista, não um estado fascista.

Não me atrevendo, naturalmente, a perguntar-lhe, cruamente, se intentaria um dia, como se disse e redisse em todas as partes do mundo, proclamar-se consul ou imperador, para criar assim um verdadeiro Estado Fascista, pedi-lhe que me dissesse se seu programma integral comprehenderia a continuidade da Corôa.

Respondeu-me:

— "A fórma monarchica actual é perfeitamente harmonica com o regimen fascista, porque é elle quem dirige o Estado. Nosso rei, queridissimo por todos os italianos, desempenha funcções de extraordinario acto, como corresponde ao poder moderador".

"Sua conducta como excellente soldado da guerra é inolvidavel, tendo-lhe grangeado a admiração e reconhecimento unanime do paiz".

Passando logo a falar da preparação militar e do estado febril em que vivem todos os italianos por obra de quatro annos de exaltação fascista, disse-me:

**UMA REVOLUÇÃO A' ROMANA**

"E' verdade que na Italia vivemos todos com 40 gráos de febre, podendo assegurar-lhe que chegaremos aos 41. Estamos rodeados de inimigos e o melhor que nos podem fazer é deixar-nos tranquillos."

"Outro dia, aqui mesmo, falando com uma personalidade liberal ingleza, que veiu visitar-me, disse-lhe que, se é certo que crêem e praticam o liberalismo, devem deixar-nos governar, dentro de nossa casa, como nos convém. No estrangeiro devem convencer-se que queremos ser os donos do nosso paiz, não aceitaremos nunca ingerencia estranha de especie alguma em nossas questões."

"Esta febre da Italia fascista não cederá nunca, antes pelo contrario, augmentará, porque é indispensavel para a realização e continuação de nossa obra. A revolução fascista é, nos seus objectivos geraes, como a revolução russa, mas debaixo de outra fórma. Nós fizemos e continuamos nossa revolução á romana, respeitando, em contraste com a russa, a Corôa, a Igreja e o capital privado."

"Logramos já harmonizar o capital e o trabalho, cooperando ambos perfeitamente no engrandecimento e prosperidade do Estado. Já não ha greves: não haverá mais greves na Italia, porque nosso paiz não se pode permittir o luxo de manter um conflicto como a greve carvoeira da Inglaterra. Se a Italia tivesse de supportar um prejuizo de trezentos e tantos milhões esterlinos por um conflicto entre capital e trabalho, nunca mais se levantaria de suas ruinas."

"Agora estamos empenhados na revalorização da nossa moeda, tendo empregado, com exito, medidas radicaes. Pode ser que a alta da lira prejudique temporariamente a alguns industriaes exportadores, para enfrentar, porém, esta situação, deliberei provocar uma baixa apreciavel no custo da producção."

"O espirito fascista, que anima desde o governo até o ultimo legionario, conseguirá tudo, com tempo e tenacidade."

"Aniquilamos a opposição, que era intoleravel, que não toleraremos mais, e esta obra depurativa realizamos com o minimo possivel de violencias."

**DEPORTAÇÕES E PENAS DE MORTE**

"Veja esta lista official das execuções dos inimigos do regimen bolcheviki na Russia" (e Mussolini leu-me um documento impresso que tinha sobre sua mesa de trabalho, e o qual registra milhares de execuções de bispos, aristocratas, militares, intellectuaes, etc.) "Aqui, ao contrario, apenas attingiremos 500 deportações; e como os deportados têm o direito de appellar á minha pessoa, saberei mostrar-me clemente nos casos justos."

"A pena de morte dependendo tambem de mim, applical-a-ei somente nos casos de verdadeiro perigo para as altas instituições do Estado. Quanto a mim, pessoalmente, não me importa."

"A implantação da pena capital, por exemplo, em outros paizes chamados liberaes, estimou-se necessaria, mas eu mesmo fui quem se oppoz á sua retroactividade. Assim, salvo o desgraçado joven de Bolonha, todos os autores ou cumplices de attentados contra a minha pessoa, podem esperar tranquillos e morrer de morte natural."

A proposito de suas reiteradas declarações de que o fascismo continuaria mesmo no caso em que elle viesse a succumbir victima de um attentado, ou por qualquer outra causa, se visse obrigado a abandonar o poder, perguntei-lhe como encarava a continuação do regimen, uma vez extincto o magnetismo de sua pessoa.

Respondeu:

— "Tenho tudo previsto, inclusive o nome de meu provavel successor."

— "Fez, assim, seu testamento politico?" — perguntei-lhe.

Respondeu-me seccamente que "sim", sem dar-me ensejo para insistir e, muito menos, a pedir-lhe o nome do principe herdeiro do fascismo.

**POLITICA INTERNACIONAL**

Perguntado sobre a actualidade politica européa e o fundamento das noticias de uma proxima conferencia Briand-Chamberlain-Mussolini-Stresemann, disse-me:

— "Representa a um diario argentino, paiz que, felizmente para elle, anda afastado das complicações européas; prefiro pois que não falemos nesse particular."

Não obstante, pareceu-me comprehender que Mussolini considera remota a eventualidade de tal conferencia, que para ser efficaz requer muita preparação das chancellarias.

(Continua na ultima hora)









## Esqueceu as joias no lavatorio

O sr. Pedro R. Rache, residente á calle Lauria n. 294, ° andar, em Buenos Aires, passando por esta capital, a bordo de um transatlantico, saltou, com a esposa, indo jantar no Copacabana Palace-Hotel. A' hora da refeição, mme. Rache foi lavar as mãos e tirou dos dedos dois custosos anneis, esquecendo-os ali. Só depois foi que se lembrou das joias.

O sr. Rache foi ao gerente do hotel, e este explicou que o sr. J. M. Clyton as achára, guardando-as para as entregar á policia, por não saber de quem eram.

As joias, que são do valor de 30:000$, já foram entregues, na 3ª delegacia auxiliar, ao sr. José Andrés, do consulado argentino, que as vae remetter ao casal Rache.

## A DIRECÇÃO DA RÊDE SUL MINEIRA

BELLO HORIZONTE, 11 (A.) — Para Cruzeiro, afim de reassumir a direcção da Rêde Sul-Mineira, seguiu o engenheiro Lourenço Baeta Neves.

O dr. Baeta Neves dirigirá essa Estrada até a posse do director effectivo, dr. Antonio Penido.

## A FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO DE CONSUMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### DISTRIBUIÇÃO DE CIRCUMSCRIPÇÕES A AGENTES FISCAES

O director da Receita Publica declarou aos srs. administrador da Mesa de Rendas Federaes do Estado do Rio de Janeiro e agentes fiscaes do imposto de consumo e do sello adhesivo no mesmo Estado, que, nos termos do art. 146 do regulamento annexo ao decreto n. 17.464, de 6 de outubro findo, resolveu distribuir os mencionados agentes fiscaes do imposto de consumo e do sello adhesivo pelas 35 circumscripções abaixo, em quantas fica dividida o Estado para os effeitos da fiscalização do dito imposto de consumo, a saber:

1.ª circumscripção — Nictheroy — 1.ª collectoria: Antonio Dias Martins, Antonio Simões Pires Condeixa, José Antonio Marques, Sobrinho e Luiz Felippe Carneiro de Lacerda. 2.ª collectoria: Luiz Ascendino Dantas e Luiz Gonzaga do Nascimento. 3.ª collectoria: Vicente Paulo da Silva Mello, delegado de Seguros em Pernambuco (substituindo Oscar Barbosa Lage Morethzolm, (licenciado) e Antonio Peixoto de Azevedo.

2.ª circumscripção — Petropolis — 1.ª collectoria: Edison Pimentel Severino Duarte, Francisco Fernandes Junior e Alberto Miranda. 2.ª collectoria: Carlindo Leilis e Paulo Pereira Louro.

3.ª circumscripção — Therezopolis — Therezopolis (séde) e Magé — Claudinier Victor da Silva.

4.ª circumscripção — São Gonçalo — 1.ª collectoria — Lydio José dos Santos (1.º escripturario da Alfandega de Pernambuco, substituindo Americo da Cunha Lopes, licenciado, e José do Rego Cavalcanti Silva Junior. 2.ª collectoria — José Alves da Cunha Junior e Mucio Carneiro Leão. 5.ª circumscripção — Maricá (séde) e Saquarema Jorge de Vasconcellos e Joaquim da Costa Simas.

6.ª circumscripção — Araruama — Joaquim Marinho Leão e Annibal Simões Pires Condeixa.

7.ª circumscripção — S. Pedro d'Aldeia — Antonio Augusto Bragança.

8.ª circumscripção — Cabo Frio — Antonio Garcia da Silva Terra, Luiz Pereira Nunes, Luiz José Cardoso e Constante Leal da Paixão.

9.ª circumscripção — Rio Bonito (séde) e Itaborahy — Oswaldo Nobre Gandie Ley.

10.ª circumscripção — Capivary (séde) e Barra de S. João — Carlos de Almeida.

11.ª circumscripção — Macahé — Vicente de Paula Balthazar Sodré e Francisco José Leite Guimarães.

12.ª circumscripção — São Francisco de Paula — José de Miranda Megale.

13.ª circumscripção — Santa Maria Magdalena (séde) e S. Sebastião do Alto — Edmundo Cunha Mello.

14.ª circumscripção — Campos — 1.ª collectoria — Francisco Hosannah Cordeiro e Carlos Boselli da Rocha Freire — 2.ª collectoria: Daniel Cardoso e Almir Guimarães — 3.ª collectoria — Alvaro Henrique Moreira de Souza (substituindo Apollinario Ribeiro da Cunha, licenciado).

15.ª circumscripção — S. João da Barra — Armando Negueiros.

16.ª circumscripção — S. Fidelis (séde) e Monte Verde — Antonio Valentim de Souza.

17.ª circumscripção — Itaperuna — Rossini Faria.

18.ª circumscripção — Santo Antonio de Padua — Diogo Goulart de Souza.

19.ª circumscripção — Itaocara (séde) e Cantagallo — Luiz Lopes da Silva e Clovis de Oliveira Araujo.

20.ª circumscripção — Bom Jardim (séde) e Duas Barras — Antonio Seraphim.

21.ª circumscripção — Carmo — (séde) e Sumidouro — Antonio Matheus Ferreira Coelho.

22.ª circumscripção — Nova Friburgo (séde) e Sant'Anna do Japuhyba — Alberto Meyer e Joaquim da Costa Sobrinho.

23.ª circumscripção — Iguassú João André de Bakker (substituindo Alfredo Banks Fernandes Malmo, licenciado).

24.ª circumscripção — Itaguahy — Eugenio Damasceno Vieira.

25.ª circumscripção — Barra do Pirahy — Mauricio Chaves de Faria.

26.ª circumscripção — Valença — 1.ª collectoria — Narcizo Lara de Araujo — 2.ª collectoria José Gregorio de Miranda.

27.ª circumscripção — Santa Thereza de Valença — Lucas Antonio Monteiro de Barros.

28.ª circumscripção — Vassouras — 1.ª collectoria — José Carneiro Monteiro. 2.ª collectoria: Euphrasio Cunha Filho.

29.ª circumscripção — Parahyba do Sul (séde) e Sapucaia — Aristides Werneck.

30.ª circumscripção — Barra Mansa — Alfredo Pinto da Silva.

31.ª circumscripção — Rezende — 1.ª collectoria: João Freire d'Avila — 2.ª collectoria: Gastão de Faria Souto.

32.ª circumcripção — Pirahy (séde) e Rio Claro — Manoel Prata Soares.

33.ª circumscripção — Mangaratiba (séde) e S. João Marcos — Alcebiades Guaraná Monjardin (substituindo Pedro Martins da Rocha, licenciado).

34.ª circumscripção — Angra dos Reis — Luiz Campos e Peregrino Vieira Machado da Cunha.

35.ª circumscripção — Paraty — Herculano Homem Cantarino Motta.

O director da Receita Publica declarou, outrosim, que fica marcado o prazo de oito dias para que os agentes fiscaes se apresentem ás repartições das sédes das suas novas circumscripções, recommendando-lhes, muito especialmente, que não se afastem, sob pretexto algum, das suas zonas de serviço.

Os collectores federaes do Estado do Rio de Janeiro communiquem áquella Directoria todas as vezes que os agentes fiscaes se ausentarem, sem previa licença daquella mesma directoria.

melhores trabalhos de Pola Negri e

## NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

### ULTIMO DIA DO PROGRAMMA DO ODEON

O Odeon dará hoje as ultimas sessões com o programma que ha uma semana vem encontrando tanto successo. Na téla apresentará pela ultima vez o destemido Ken Maynard em "O Destemido" — e portanto um artista em perfeito accordo com o titulo do film. Por isso mesmo o film tem agradado em absoluto.

Do palco do Odeon despedem-se os tres numeros de grande attracção que lá se encontram — como sejam — a bella e eximia cantora Ermelinda Cichero, que ainda hontem executou com a maxima perfeição a ária do "Barbière de Seviglia", que só as sopranos-ligeiro de responsabilidade se abalançam a cantar. O outro numero que tem sido muito applaudido é o dos duettistas Fuster-Russell, de bailados e canções, com tangos modernos e scenario e toilettes luxuosos. Por fim teremos ultima opportunidade de ver Florence and Crip, bailarino celebre no mundo inteiro onde se apreciam variedades.

### "FARTO DAS MULHERES", NO GLORIA

O film de programmação da United Artists — "Farto das mulheres" — cujo exito no Cinema Gloria tem sido absoluto — despede-se hoje da téla daquelle cinema. O papel de Matt Moore julgando-se "Farto das mulheres", e de Madge Bellamy provandolhe que isso de mulheres nunca farta — são dois trabalhos de grande força e muita attracção.

Cumpre notar que o Gloria, com esse programma está apresentando ao seu publico tambem um artista de valor, que apparese no seu palco — George — o grande magico, talvez o maior magico da actualidade, bastando dizer que foi elle o mestre de Okito, já tão afamado entre nós. Por isso mesmo ninguem deve deixar de ir ao Gloria.

### "MADAME DUBARRY"

Todos quanto assistiram ha tempos "Madame Dubarry", são unanimes em affirmar ser elle na realidade um dos Emil Jannings, ao qual devem o seu renome universal. Pola Negri, até então figura apagada na cinematographia, de um momento para outro, com a apresentação deste magnifico trabalho da Ufa de Berlim, ganhou fama mundial tornando-se em pouco o idolo de todos os povos. O que se deu na Allemanha, repetiu-se na França, nos Estados Unidos, no Brasil e em toda parte, um numero consideravel de cinemas com suas lotações esgotadas quando exhibiram "Madame Dubarry".

A principio, todos, naquella ansia incontida, queriam conhecer pela téla esta parte tão tragica da historia franceza no reinado de Luiz XV. Depois, com a consagração de Pola Negri, eram o seu trabalho e sua arte impeccaveis que procuravam conhecer!... Desde aquella época, Pola Negri firmou-se no conceito do publico e "Madame Dubarry", a quem ella deve sua gloria de hoje, immortalizou-se. Exhibindo-o na proxima segunda-feira, o cinema Gloria irá satisfazer a vontade de um publico numeroso, graças ao Splendid Programma que tem a iniciativa do adquirir novos direitos co exclusividade para o film em questão.

"Varieté" é o film que empolga desde o primeiro quadro. Descreve com fidelidade e sem o commum exaggero das producções modernas a realidade das situações humanas. A encarnação perfeita dos typos idealizados pelo autor do libreto, extraidos da vida dos tempos que passam e a obra mais perfeita á imaginação. Emil Jannings, o artista sem igual em toda a arte cinematographica, deixa o espectador sentir a alma de artista, o idealizador de uma felicidade em companhia de uma mulher que lhe vem a ser fatidica e que se chama Lya de Putti e que na verdade será capaz de levar ao auge de todos os destinos a qualquer homem.

E esta obra assim simplesmente synthetizada que poderá ser apreciada pelo culto publico da capital da Republica, dentro de doze dias, no dia 13, no magestoso palacio cinematographico Odeon da Companhia Brasil Cinematographica.

### OS PROGRAMMAS

HOJE

**Na Ajuda:**

ODEON — Ken Maynard, em "O destemido", da First National.

GLORIA — Matt Moore em "Farto das mulheres", da United Artists.

CAPITOLIO — Rodolpho Valentino em "Sangue e areia".

IMPERIO — Clara Bow em "Ou dinheiro ou amor", da Paramount.

**Na Avenida:**

CENTRAL — Mary Carr em "Que farias com um milhão?". No palco — Os quatro diabos e outros artistas acrobatas e cantores.

PARISIENSE — John Barrimore em "A fera do mar".

**Na Carioca:**

IDEAL — "Não renegues o teu sangue" e "Quando os mãos se tornam bons".

IRIS — "Monte Carlo", com Lew Cody. No palco "O Africano".

SMART — "Canção nupcial".

AMERICA — "Desamparados da sorte" e "Um outro escandalo".

AVENIDA — "A volta triumphal" e "A mulher do outro".

BRASIL — "O grito da morte".

TIJUCA — "Estourado audacioso".

MEYER — "Justiça dos homens, justiça de mães".

ATLANTICO — "Suffocando escandalos".

MODELO — "A mulher do outro", por d. Leonor Boardman e "Marinheiro marido".

BOULEVARD — "A aguia" — Rodolpho Valentino.

AMERICANO — Pola Negri em "Mentiras".

## PROMOÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

Por acto de hontem, do director da E. F. C. B., foram nomeados, praticantes de machinista os foguistas Olympio Francisco Conceição, Felicissimo de Souza Lima, Manoel Antonio da Silva Queiroz, Edmundo Martins dos Santos, Pedro Ferreira, Mamede Barbosa, Bonifacio Vicente Lima e Dario Guimarães.

## A fusão de duas commissões na Central do Brasil

### FUNCCIONARIOS QUE VOLTAM A SEUS CARGOS

A proposta de reducção de pessoal feita pelo engenheiro João de Barros Carvalhaes, presidente da Commissão Organizadora da Memoria Historica, foi aceita pelo director da Central, dr. Romero Zander.

Por sua vez, o dr. Romero Zander, estudando a finalidade e objectivos desta Commissão e a da encarregada de tombamento do patrimonio, resolveu, fundil-as, pois a unidade de direcção trará, além de reducção de pessoal o seu melhor aproveitamento.

Tiremos informações de que para chefiar a nova commissão resultante, será convidado o engenheiro José Valentim Dunham, sub-director addido.

Hontem, em virtude da deliberação acima, foram mandados regressar a seus cargos os seguintes funccionarios: engenheiro residente Cornelio Homem Cantarino Motta; auxiliar technico Antonio Pereira Caldas; escripturarios João de Oliveira Sá, Alfredo Coelho da Silva, José Emilio Bello, João Pereira Martins Ribeiro e Americo Vespucio de Borros Souza e Mello; auxiliar de escripta Pedro Paulo da Rocha; escreventes Helio Pombo Pereira da Silva, Manoel Francisco da Silva Filho e Arnaldo Bonifacio de Souza; fiels da thesouraria Arlindo Fernandes de Oliveira Guimarães, Ernani de Moraes e Adherbal Borges Monteiro; agente Arthur Napoleão da Silva; praticante de conductor Annibal Guerreiro Lima; auxiliar de cabine Raul Ferreira; guarda-dormitorio Jayme Cabral; e a encarregada da sala das senhoras Rosa Aurora Ferreira de Lima.

## O ministro da Justiça visitou o 5º batalhão da Policia Militar

O dr. Vianna do Castello, em companhia do seu official ás ordens, tenente Marques Polonia, proseguindo nas visitas aos estabelecimentos dependentes do Ministerio da Justiça, esteve hontem no quartel do 5º batalhão da Policia Militar, na Saude.

Recebido pelo general commandante da Policia Militar, general Carlos Arlindo, pelo commandante do 5º batalhão, tenente-coronel Carlos Reis e respectiva officialidade, o ministro da Justiça percorreu detidamente todas as dependencias do quartel retirando-se satisfeito da boa ordem e asseio que encontrou naquella corporação militar.

## Homenagem da Saude Publica ao dr. Carlos Chagas

Os funccionarios do Departamento Nacional da Saude Publica, querendo prestar homenagem ao dr. Carlos Chagas, ex-director desse Departamento, pela reforma dos serviços sanitarios, de 1919, vão inaugurar uma placa de bronze com o busto do mesmo; em uma das dependencias da séde do Departamento.

## AS CONFERENCIAS DO GENERAL TASSO FRAGOSO

O general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, fará, amanhã, ás 9.30, a sua quarta conferencia sobre a guerra do Paraguay.

## O recebimento de mercadorias na Central do Brasil

Tivemos informações que no correr da semana que amanhã começa, o dr. Romero Zander, director da Central do Brasil, restabelecerá o recebimento de mercadorias a despacho, na Maritima.

## Requerimentos despachados na Propriedade Industrial

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Dr. Edoardo Arthur Mazzacorati e Afranio Lessa, The Zeidler Corporation, Affonso Ribeiro de Mello e Jorge Lobosco, Eagle Pencil Company, Guy T. Gilson, Incorporated, Companhia Londres e Affonso Gunkel — Lavre-se o termo; Companhia Londres e Antonio Carvalho Junior — Concedo o prazo. Lavre-se o termo; Raul Pereira Alves de Magalhães, Domingos Naman e dr. Avelino de Assis Andrade — Publiquem-se os pontos caracteristicos apresentados a 14 de junho e a 24 de setembro deste anno; Raul Pereira Alves de Magalhães, Domingos Naman e dr. Avelino de Assis Andrade — Publiquem-se os pontos caracteristicos apresentados a 14 de junho deste anno; Clarence Saunders — Deferido; Momsen & Harris, A. de Albuquerque, José Antonio de Souza Lima e Orlando de Oliveira (3 requerimentos) — Dê-se certidão; Leclerc & C. (2 requerimentos) — Faça-se a authenticação; Atmospheric Nitrogen Corporation — Concedo o prazo; Horace François, Adolphe Turretini e Husqvarna Vapenfabriks Aktiebolag — Concedo a prorogação; Italo Caroni e drs. Henrique Ernesto de Mezey-Fleischmann e Meinhard Neumann — Prestem esclarecimentos; Constante Lobo — Mantenho o despacho de 30 de julho deste anno; Jarbas Ramos, Constante Lobo e De Paola & C. — Junte-se ao processo.

## AS FEIRAS LIVRES

### PASSARÃO A FUNCCIONAR, DE AMANHÃ EM DEANTE, SOB A JURISDICÇÃO DA PREFEITURA

Da proxima segunda-feira em deante, os postos officiaes de venda de leite fresco e as feiras livres, instituidos pela Superintendencia do Abastecimento, passarão a funccionar sob a jurisdicção da Directoria Geral do Abastecimento e Fomento Agricolas da Prefeitura do Districto Federal.

Os productores e mercadores, matriculados nas feiras livres, deverão, portanto, daquelle dia em deante, dirigir-se á Directoria Geral do Abastecimento acima alludida, a quem foram entregues os competentes registros.

## O sr. Antonio Carlos no Ministerio da Agricultura

Esteve, hontem, no Ministerio da Agricultura, em visita ao titular dessa pasta, sr. Lyra Castro, o sr. Antonio Carlos, presidente de Minas Geraes.

## A Exposição de trabalhos da Escola "Wenceslão Braz"

Com a presença do sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, realizou-se hontem a inauguração da exposição de trabalhos dos alumnos da Escola de Artes e Officios "Wenceslão Braz".

## Roubado dentro de um trem

O sr. Oswaldo Peixoto, cobrador da firma Heitor Ribeiro & C., estabelecida á rua da Quitanda 90, queixou-se, hontem, ás autoridades do 10º districto de que, quando chegava á estação Mauá, num suburbio da Leopoldina, fôra roubado, com o carro ás escuras, no relogio e na carteira.

Foi instaurado inquerito.

## Aggredido num trem

A Assistencia medicou, hontem, o sr. Paulo Geolás, artista, de 35 annos, que apresentava profundo golpe, produzido por navalha.

O sr. Geolás declarou aos medicos que o soccorreram que fôra aggredido, dentro de um trem da Central, quando se transportava de Juiz de Fóra para esta capital.

## ERA UM OTHELO

### E MATOU A COMPANHEIRA, A TIROS DE PISTOLA

O ciume, ás vezes, adquire raizes tão profundas que o homem, mão grado as vicissitudes da vida, se vê na contingencia de caminhar para onde não desejaria...

O soldado Herminio Nogueira Baptista, a despeito dos seus 43 annos, sentiu-se, de um momento para outro, empolgado por uma grande paixão. Era elle, no quartel da Policia Militar, onde serve na 4ª companhia do 4º batalhão, um militar distinguido pela correcção de seus actos. Um dia, sentiu-se presa de forte amor por Herminia Nogueira Baptista, parda, como elle, e de 45 annos.

Herminia tinha dois filhos: Olga, de 15, e Vicente, de 18 annos. Foram habitar um barracão, á rua da Capella, no morro de S. Carlos. Hontem, pela madrugada, o soldado teve, talvez injustificadamente, suspeitas da companheira. Ella repelliu as suas insinuações. Travou-se, então, séria discussão, no meio da qual o soldado, perdendo a cabeça, matou a desventurada companheira, com dois tiros de pistola.

Olga e Vicente, que assistiram, transidos de dôr, á luta, deram o alarma, pedindo soccorro.

Quando a policia chegou ao local, João Francisco Sant'Anna já se tinha evadido para o quartel, onde foi preso.

O criminoso confessou, chorando, o seu delicto.

Matára por ciumes.

## Uma senhora victima de um furto

### NA AGENCIA DO CORREIO DA AVENIDA

A' policia do 1º districto queixou-se d. Eugenia Barbosa, residente á rua das Acacias n. 4, na Gavea, de que foi a agencia do Correio da avenida Rio Branco e chegou-se a uma estante, para escrever uma carta. Emquanto escrevia, pousou d. Eugenia uma bolsa ao seu lado. Terminada a missiva, aquella senhora deu por falta de sua bolsa, que continha 500$ em dinheiro, um chuveiro de brilhantes e saphyras, um fio de coral, um annel com perola e rubi, uma imagem da Virgem Maria e uma bolsa de prata para nickeis.

Disse a queixosa suspeitar de um individuo alto, de bigode preto, que se approximou, com um jornal aberto, do logar em que ella estava.

Foi aberto inquerito e encarregado das diligencias um investigador.

## NA TOCAIA

### UM HOMEM AGGREDIDO, A TIROS, POR UMA MULHER

E' muito conhecida, na policia, a nacional Odette Ramos, que, devido a um defeito physico, tem o appellido de "Bocca Torta". E' ella uma viciada dos toxicos, e por isso tem sido presa muitas vezes.

Hontem, novamente "Bocca Torta" se envolveu nas malhas de um processo. Tentou ella matar o seu ex-amante Mario de Souza Carvalho, de 22 annos, solteiro, residente á rua D. Amelia n. 35. Querendo vingar-se do desprezo de Mario, "Bocca Torta", pela madrugada, foi esperal-o, na rua Leopoldo. Quando elle, despreoccupado, se dirigia para casa, ella tomou-lhe a frente e o alvejou.

Apenas um projectil alcançou Mario, numa coxa, fazendo-o cair. Odette, suppondo-o mortalmente ferido, evadiu-se. A victima dirigiu-se á Assistencia, sendo alli soccorrido. Mais tarde, sabedora do facto, a policia do 16º districto procurou apural-o, instaurando inquerito.

## Um guarda civil atropelado

Na rua Copacabana, hontem, um automovel atropelou o guarda civil Elpidio de Figueiredo Couto, residente á rua Francisco Fragoso 71, fracturando-lhe os ossos do nariz e produzindo-lhe varios outros ferimentos no rosto e corpo.

A Assistencia medicou o policial, que foi, depois, recolhido á sua casa.

## PEQUENOS ANNUNCIOS

**CASAS**

### CASA MOBILADA

Casal sem filhos precisa de uma por 6 mezes, no centro ou immediações. Aluguel até 600$ por mez. Dá-se optimas referencias e fiador idoneo. Cartas por favor ao sr. Angelo, Caixa Postal n. 129, Rio.

**QUARTOS**

ALUGA-SE a rapaz de fino trato um bom quarto mobilado, com café pela manhã; largo do Boticario n. 22, Cosme Velho.

### QUARTOS

Aluga-se em predio de cimento armado, com agua corrente e conforto, mobilados ou não, com pensão, para casal; á rua Maria e Barros n. 336-A. Tel. Villa 5.035.

**COLLEGIOS E PROFESSORES**

### PROFESSORA DE INGLEZ

Formada nos Estados Unidos e conhecendo o portuguez. Imperio, 4º andar, apt. 33.

### TACHYGRAPHIA

Methodo completo, ensinado em uma lição, mediante o preço de um livro, que custa 10$. Vende-se á rua do Ouvidor n. 55, 1º andar. N. 3.152.

**HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS**

PENSÃO — Fornece-se á mesa, cozinha mineira; rua Buenos Aires n. 240; telephone Norte 7.871.

**VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS**

VENDE-SE em Copacabana, á rua Dias da Rocha, junto ao n. 70, terreno murado, com entrada para automovel, com 10 metros de frente, por 28:000$; Beira Mar 133.

### TERRENOS

Vendem-se bons lotes, com frentes diversas e fundos variando entre 30 e 60 metros, situados nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, facilitando-se o pagamento. Trata-se com a proprietaria, Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar.

### PALACETE -- HADDOCK LOBO

Vende-se por preço de occasião o optimo palacete da Avenida 11 de Novembro n. 24. Póde ser visto com um cartão do proprietario. Trata-se com o mesmo, á rua da Candelaria n. 69, 2º andar, Dr. Simões.

**CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS**

### SITIO E CHACARA

Vende-se uma com seis alqueires, toda plantada e com 18.000 pés de laranjas, optima casa para morada, com todas as commodidades e 4 casinhas para empregados, em Morro Agudo, 1º districto de Nova Iguassú, logar saudavel e de futuro; preço de occasião; trata-se com Bouzin, á rua da Candelaria n. 69, 3º andar.

### OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se na zona cafeeira de Jacarézinho, Estado do Paraná, 3.670 alqueires de terras proprias para café, a preços de occasião. Trata-se com J. S. Souza, á rua da Candelaria n. 69, 2º andar, Rio de Janeiro.

**ACHADOS E PERDIDOS**

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO — Perdeu-se a cautela desta Caixa n. 87.320.

**MEDICOS**

### IMPOTENCIA

Tratamento no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo moderno e efficaz. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana, 124 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

(Continúa na 12ª pag. da 2ª secção)

## A PEDIDOS

Attesto que soffri muito do utero durante 6 annos (metrite, hemorrhagias). Estava tão fraca, magra depois de muitos medicamentos e fui operada sem resultado. Estou boa e gorda ha um anno, com 3 v. do Prodigio das Dores. — Maria Lobo.

Soffrendo do utero ha 8 annos, ultimamente meu filho, medico, estava bastante apprehensivo pela gravidade da doença. Com 2 v. do Prodigio das Dôres estou bôa. — Anna Siqueira Mendes. — D. Araujo Freitas & Cia. — R. Ourives, 88 — Rio.

### FLORSINHA

Chuva maldicta privou-me prazer ver-te.

Esperei-te até 6'30 embora fadigado.

Segunda-feira só depois 4,30 poderei falar-te.

Estou saudoso e espero-te ancioso.

X X X



## AVISOS E DECLARAÇÕES

### COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA, 88

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 6 a 9 de dezembro proximo futuro e desse dia em diante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da rua da Candelaria, 88, do meio dia ás 3 horas da tarde, o coupon n. 29 do valor de 7$000, cada um, vencivel em 30 do corrente mez, relativo a esse emprestimo, hoje reduzido a 2.940:000$000 (dois mil novecentos e quarenta contos de réis).

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1926.

Carlos Julio Galliez — Presidente.

### TIRO DE GUERRA 5

ASSEMBLÉA GERAL — 1.ª CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente convido os srs. socios quites a comparecerem no dia 20, ás 20 1|2 horas, na séde social, á rua Evaristo da Veiga — Quartel do 4.º Batalhão da Policia Militar, para a assembléa geral, eleição de directoria.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1926.

Pelo secretario
MARIO LAGO

### AO COMMERCIO E AO PUBLICO

O Mosteiro de S. Bento participa aos seus fornecedores, ao commercio em geral e a quem interessar que as suas compras são sempre feitas a dinheiro, ou a prazo mediante pedido devidamente assignado pelo seu revmo. abbade e authenticado, não se responsabilizando por compras que não obedecam aos requisitos supra.

Rio, 11 dezembro 1926.

A ADMINISTRAÇÃO

# Para as horas de lazer feminino

O conto d'O JORNAL

## Uma mulher enganada

André BIRABEAU

A senhora de Jomet é uma mulher baixinha, sem belleza, insignificante mesmo. E quando se é assim parece que a insignificancia acompanha a pessoa a todo momento e até nos lances tragicos da vida.

— Desejava ver a senhora de Ascain.

— Não está em casa.

Ouvindo esta resposta, a senhora de Jomet experimenta uma decepção, aperta as mãos nos bolsinhos do "costume", com o gesto humilde dos mendigos que se despedem.

O seu "costume" é vulgar, tanto quanto a sua pessoa. Leva uma sombrinha preta. Com certeza, a criada suppoz que se tratava de alguma pobre mulher que viera pedir um obsequio á patroa.

A senhora Jomet diz, no emtanto:

— Esperal-a-ei.

Como, todavia, temesse que a criada tenha um movimento terminante de recusa, por uma visitante importuna, accrescenta timidamente:

— Venho da parte do senhor Raul Jomet.

Ao ouvir aquelle nome, a criada lhe franqueia a entrada. E como esta senhora vem da parte do senhor Raul fal-a passar para o gabinete, apezar de não merecer ir além do vestibulo pelo seu aspecto insignificante. A senhora Jomet senta-se timidamente, com o aspecto mais insignificante que nunca.

A insignificante senhora Jomet leva, comtudo, um revolver em sua bolsinha de mão. Ao forjar o seu plano imaginou encontrar a de Ascain em casa: entraria e quando a tivesse ao seu alcance gritaria: "Toma, má mulher, por me haveres roubado o marido". E descarregaria o revolver.

Mas a senhora de Ascain não está, e outra coisa não ha que fazer senão esperar pela sua volta.

Queira ver os retratos que adornam as paredes. Curiosidade muito legitima: tanto mais quanto não conhece a mulher que lhe roubou o marido. Levanta-se com temor e detem-se ante a photographia de uma mulher muito formosa. Ha outros retratos da mesma mulher; em traje de passeio, de theatro (porque foi artista theatral durante algum tempo); em traje de baile, enormemente decotado. Na verdade, tem um collo formoso... que deverá sangrar dentro em pouco...

Depois lê diversos cartões de visita: "Principe de Tobliac", "A Ballarin-Durouse", "Regis Dubois, da Academia Franceza". Não conhece o principe de Tobliac, mas sabe que Regis Dubois é um homem illustre e que Ballarin-Durouse era o chefe do governo da semana anterior.

Anoitece, e a senhora de Jomet não se atreve a dar volta ao commutador.

De que modo descobriu a traição? Muito simplesmente. Os bons amigos do senhor seu marido encarregaram-se de pôl-a ao corrente de tudo. E como é orgulhosa e não quer que se riam della, tem por esta razão um revólver no bolsinho.

Ouvem-se ruidos de passos e de vozes na sala contigua.

— Como? Não está a senhora? Mas de nada me disse... Telephonei-lhe dizendo que viria ás seis e que disporia de muito pouco tempo. protector. Um senhor desembaraçado, alto, forte...

Evidentemente é o "senhor", o

Passa o tempo. Elle espera no salão illuminado; ella, na sombra do gabinete. A senhora de Jomet não se atreve a um movimento, mais encolhida que antes. O cavalheiro tira o relogio e dá mostras de impaciencia. De repente, diz em voz alta: "Todos os dias o mesmo; brinca commigo". Dá alguns passos até á porta, mas retrocede e cáe de novo num sofá. Por ultimo levanta-se e murmura: "Não esperarei mais... Sempre assim". E resolutamente sáe.

Abre-se então uma porta do salão e apparece a senhora de Ascain, soberba e magnifica... E que "toilette"!...

Immovel, na sombra do gabinete, a senhora de Jomet a contempla... Perto da de Ascain estão Raul e a criada.

— Graças a Deus que se foi! — exclama a de Ascain. Veiu mais alguem?

— O senhor Regis Dubois e o senhor Principe de Tobliac telephonou tres vezes. E tambem o senhor Ballarin-Durouse.

— Está bem! Póde retirar-se... Aborrece-me esta gente toda... Basta-me a ti... Tu serás todo para mim...

Com os seus olhos muito abertos, da penumbra do gabinete, a senhora de Jomet viu um beijo e não ousou tirar do bolsinho o revólver. Sem atrever-se nem a respirar, por temor de ser descoberta, viu-os quando sairam abraçados e não se moveu. Esperou ainda um instante, e depois, silenciosamente, como uma ladra, deixou o gabinete escuro. Ninguem no vestibulo. Abriu a porta e deslisou suavemente até á rua. Ah! E' que no seu coração humilde, e, não obstante orgulhoso, acabava de occorrer alguma coisa singular e inesperada. Da penumbra em que estava — de onde estava tão esquecida, no seu abandono — viu aquella mulher bella, adulada e desejada por todos... Quantos grandes homens mendigavam um olhar della! E a todos desdenhava. O eleito era Raul, o marido da senhora de Jomet. E esta em meio da sua afflicção sentiu que se insinuava no seu peito um orgulho desmedido. E a senhora de Jomet apressou o passo para que, quando Raul voltasse á casa para jantar, encontrasse uma mesa bem posta, com talheres bem limpos e pratos de paladar agradavel. Que encontrasse, sobretudo, uma mulher sem lagrimas nos olhos e disposta a olhal-o com orgulhosa ternura, como olham as mães aos filhos que admiram.

### OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DEMARTOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.



## A MODA

O vestido de sport combinado de jersey ou tricot, guarnecido de lã chinada ou escoseeza, vê-se preferencialmente nos tres empastillados, azul rosa, verde ou beige. A saia bastante larga é composta de "panneaux" ou pregueado fundo passado a ferro, abrindo no andar. O "jumper" ou casaco curto bordado de pellucia é blusado por um cinturão de couro de côres vivas. Taes são os caracteristicos do vestido sport, tão na moda actualmente.

Para a manhã, usam-se vestidos "tailleur" e costumes de tons gris ou ferrugem, guarnecidos de pelles, da mesma côr, e conservando

Vestido de jantar em rendas Bordeau

o blusado no talhe, o que constitue propriamente a moda nova da estação.

O azul marinho guarnecido de petit-gris formará vestido da manhã bem trabalhados em tiras sobre um fundo mais claro. Os paineis, os bolros vivos contribuem, segundo a fórma por que são utilizados, no realce do talhe. Esse drapé termina, ás vezes, no meio da frente, apanhando a largura nesse logar, mantendo um "godet" fundido, que deixa vêr o forro.

As franjas, dispostas de viez, em circulo, ou simplesmente nas fimbrias, são estampados de côres vivas, ou então de côr igual á do modelo. E' uma maneira excellente para movimentar e amplificar a silhueta, conservando-lhe, ao mesmo tempo, a esbelteza das linhas.

Os challes fazendo parte do vestido, e partindo dum "emplecement" compõem golas de nó de um effeito muito feliz. Algumas vezes bordados a perolas ou terminados por uma barra de "fourrure", esses chales cruzam-se nas ancas e alargam para cima.

As cinturas altas, drapées, abotoadas, e apertadas, dão uma direcção nova á moda de que vemos numerosas applicações nos leves vestidos de crêpe-setim.

Para a hora do chá ou das visitas, os casacos de lamé ou de tecidos metallicos alumiarão os conjuntos sombrios que é moda usar.

Tres lindos modelos de chapéos

A' noite vêem-se muito os vestidos branco e preto, realçados por motivos novos de pennas.

O rosa anda um pouco abandonado e é substituido pelo azul celeste.

Essa côr delicada transparece através das musselinas e rendas negras que conservam toda a sua voga.

Os velludos de tons fuchsias misdos a perolas, completar-se-ão com boleros de renda dando muita graça á linha do corpo.

Os mantos da noite, de fórma muito envolvente, são feitos de lamé forrados de pelles, as mangas muito largas e o "emplecement" em ponta são os seus caracteristicos.

Os chapéos apresentam novidades encantadoras, variando de formas e coloridos. Os materiaes mais diversos são empregados e as guarnições mais novas vão da pluma á flôr, passando por toda uma phantasia de pelles.

Os veludos de tons fuchsias misturados com prata, verde absintho, azul ardosia, a "panne" preta e branca harmoniosamente combinadas comporão os chapéos da tarde. O feltro e o taupé serão ainda elementos muito apreciados, mas renovarão seu aspecto por mosqueados de côres contrastantes: — beige sobre malva, jade sobre marinha, aos quaes convirá a guarnição. Reis da moda o feltro "double-face"

Vestido em crêpe Georgette azul

e o feltro-sol.

As pelles "glacées" ou pintadas, o gamo, as fourrures de pellos rasos, como a gasella mosqueada, ou sulisky serão empregadas para os chapéos de sport ou de auto, acompanhadas por um paletotzinho ou echarpe do mesmo material.

Uma interpretação da fórma "marquis" em velludo "mordoré", ornamentada a flôres e folhas da mesma côr, nos foi proposta, reconciliando-nos com essa fórma um pouco dura, e ha muito tempo abandonada.

Signalemos ainda a novidade do chapéo cartola achatada do lado direito sob uma fantasia de pennas "orifiées" cuja ponta cortada sobre os olhos originaliza a silhueta.

## O bello sexo e o automobilismo na Inglaterra

A questão de conjecturas — diz René Radford em "The Motor" — é saber com precisão até que ponto se encontra arraigado o automobilismo entre o elemento feminino da Grã-Bretanha.

Mas uma investigação minuciosa e prolongada nos livros de registro de licenças de uma grande cidade industrial da Inglaterra, com porto de mar, dará provavelmente uma idéa bastante approximada sobre o assumpto.

A cidade em questão possue inscripto, 8.993 vehiculos a motor de todas as classes — pelo menos era esse o numero em 20 de abril e approximadamente 3.000 que não tem a licença local. Neste total, ha 407 senhoras que têm permissão para conduzir automoveis, e desde que a primeira mulher se arriscou a ser excommungada da sociedade, quando solicitou uma licença que a habilitaria a guiar, o que occorreu em 1904, depois della 900 damas têm pago impostos, multas, etc., por registros locaes.

O automobilismo profissional é praticamente desconhecido nas cidades do interior, e a conductora de taxi é quasi um mito, ainda que algumas mulheres tenham continuado a sel-o depois da guerra.

Neste tempo, em que ellas substituiam os homens nos omnibus e bondes, e indignavam ás nossas mães ao tempo que deleitavam os nossos amigos ao subir as escadas dos imperiaes.

Da primeira de 1904 — o que exhibição deve ter sido naquelles dias — havia muito poucas emulas noutros officios dessa cidade.

Os automoveis eram, por hypothese, caros e feios e em geral tão altos que muitas vezes se necessitava de uma escadinha para subir nelles, e, além disso, pouca confiança inspiravam.

Em 1913, havia quatro conductoras; em 1914, havia oito e em 1915, vinte e quatro.

Nos annos da guerra o numero augmentou consideravelmente, e as mulheres adquiriram experiencia, "demonstrando que o lar não era a unica esphera da mulher".

Como, porém, com o primeiro anno de paz se produziu um "rush" nas licenças, nada menos de 147 foram dadas ás conductoras.

As licenças concedidas nos annos seguintes, desde 1920 até 1925 foram respectivamente 65, 89, 70, 123, 167 e 213.

Até afinal, durante o corrente anno, umas 50 licenças têm sido concedidas a enthusiasticas conductoras.

Não obstante, a medida que se vão concedendo novas, as anteriores vão caducando, e é assim que o numero de mulheres legalmente capacitadas para sentar-se ante o volante e ter entre suas pequenas e fracas mãos a sorte dos passageiros, não é actualmente senão, segundo se assegura, mais de 407.

Este numero, affirma-se que é demasiado elevado.

Com respeito á pratica das mulheres, ha que considerar que existem: uma mulher de 13 annos de experiencia (é a esposa de um medico); uma de 12 annos; quatro de 11, quatro de 10, uma de 9, duas de 8, dezesete de 7, onze de 6 e 18 de cinco annos de experiencia, com o que se tem um total de 59 com experiencia consideravel no manejo de automoveis.

A investigação realizada demonstrou um surprehendente augmento no trafego do automobilismo do logar... diz o articulista.

Em 1896, havia sómente 16 vehiculos a motor registrados na Grã-Bretanha; em 1903 havia sómente 664 e vinte annos depois 5.443 automoveis, emquanto que em Swansea ha hoje em dia 12.000 carros, motocycletas e caminhões, mais do dobro dos automoveis existentes em todo o paiz ha doze annos.

Chegaremos alguma vez — termina — á média alcançada por algumas cidades americanas em que as mulheres levam os maridos nos seus carros nos passeios, ou para os seus affazeres, para depois conduzil-os á casa novamente?



### O "Ré Vittorio" em viagem para Genova

Sob o commando do sr. Francisco Ré, passou pelo nosso porto, com destino a Genova, o paquete-correio italiano "Re Vittorio", trazendo 18 passageiros de Buenos Aires e Santos.

Entre estes figuram o dr. Vicente Bertini e senhora, e os srs. François Van' Roy, Wilhelm Moses, Francisco Alvarenga e senhora.

Para os portos europeus, viajam 112 pasageiros, dentre os quaes notamos o professor italiano Pascoal Romano, o artista Armando Grabbé e o religioso uruguayo d. Juan Amado Baffert.

Depois de curta permanencia no Rio, o "Re Vittorio" zarpou para a Europa, levando muitos passageiros.

### FUNCCIONARIO ELOGIADO

O director da Central do Brasil, dr. Romero Zander, mandou elogiar o conductor de trem de 3ª classe, Paulo Santos, pelos serviços que prestou na installação de linhas e dos centros do apparelho Train Despatching.

### O Territorio do Acre homenagêa o ex-ministro Affonso Penna

O ministro da Justiça recebeu telegramma do dr. Alberto Diniz, governador do Territorio do Acre, communicando que a intendencia do municipio de Xapury, resolveu dar a uma das ruas mais importantes da cidade o nome de Affonso Penna Junior, em consideração aos relevantes serviços prestados áquelle Territorio, pelo ex-titular da pasta da Justiça.

### FESTIVAL NO JARDIM ZOOLOGICO

Em beneficio das escolas populares da parochia do Enenho Novo, haverá, hoje, das 13 ás 18 horas, um festival no Jardim Zoologico.

Corridas pedestres, chá dansante, gymnastica, caravanas, musicas, barraquinhas servidas por distinctas senhoras, tornarão o festival delicioso.

Serão disputados "matches" de "football, para conquista de ricas taças.



Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

## A REVISTA DOS COSTUREIROS

**O unico meio de prevêr o futuro é conhecer os elementos sobre os quaes elle se estabelecerá. Pensei que uma revista geral das idéas e das criações apresentadas pelos costureiros teria real interesse**

Therése CLEMENCEAU

(Especial para O JORNAL)

PARIS — Novembro de 1926.

I

O unico meio de prevêr o futuro é conhecer os elementos sobre os quaes elle se estabelecerá. Pensei que uma revista geral das idéas e das creações apresentadas pelos costureiros teria real interesse. Rogo, pois, aos que me lerem seguir-me, apesar da extensão dos meus passeios; será para elles o unico modo de se instruirem, evitando, aliás, a fadiga da viagem.

REDFERN

Eis um nome que na historia da moda nos fez retroceder ao Segundo Imperio; guardião vigilante dessa época de elegancia, esse costureiro foi, em todos os tempos, o apostolo dos adornos para as mulheres.

Os tempos, porém, mudaram, a vida modificou-se e a moda simplificou-a; Redfern apresenta-nos uma collecção que marca um grande passo para o modernismo, guardando, porém, as suas idéas pessoaes, o que é um tour de force. A saia é curta, muito curta, a cintura nitidamente alta, a compararmos a deste inverno, e de uma amplitude sufficiente para agradar em generos differente.

Um costume de anho com uma graça exquesita: a sala de côr beige é acompanhada de um vestido marron, e que póde servir de ponto de partida de uma série verdadeiramente nova. Aprecio o emprego da côta de malhas que em um costume de lã faz a guarnição de entremeio.

Redfern preconisa o chamalote; delle se serviu para um vestido de tarde, em rosa escuro, cujo talhe cintado tem umas costas, em blusa, adoravel. Tambem um chamelote um manteau chamado "La Jungle" (A matta) todo coberto, de baixo até o peito, de um maravilhoso bordado verde e marron. O desenho florestal explica a sua denominação: este bordado, cujas linhas se adoçam e se suavisam termina quando elle toma a côr do chamelote, que é de um verde muito doce.

As mangas têm disposição semelhante: é trabalho magistral de que se falará por muito tempo.

Foi nesse costureiro que encontrei o modelo o mais perfeitamente executado e o mais agradavel das modas de 1880. Trata-se de um vestido chamado "Café Inglez", envolvendo o corpo deliciosamente sem o avolumar e conservando-lhe um aspecto joven. O tom verde, sublinhado a fios de ouro tecidos no lindo chamelote de que é confeccionado dá-lhe um aspecto de ainda mais vivo agrado.

Redfern apresenta veludos variados; na interpretação da pelle do lagarto elle tem realizações adoraveis. Falemos, tambem, de um manteau em astrakan cinzento degradado até o peito, cujas pontas accentuadas se enlaçam e tornam leve o conjunto. A linha dos manteaux e das capas é curiosa: salienta, amplia, do busto ás cadeiras, essas vestimentas se adelgaçam bruscamente, tornando-se cada vez mais estreitas. Esse effeito só se póde obter com uma estreita faixa, sobre a qual se pousa a outra parte.

Os tecidos bordados a ouro são muito empregados por esse costureiro, sobretudo em azul marinho e em beige. Parece que o verde está entre as suas côres favoritas, e delle possue uma gamma variada e seductora. Um dos ultimos modelos que passa é de um vestido perlado, todo branco, sobre um fundo degradado, que vae do verde ao rosa. Mas é necessario saber parar, mesmo quando se tem coisas interessantes a dizer; mas não deixarei a casa de Redfern sem lhe testemunhar o prazer que ella nos proporcionou.

(A seguir)

### A MULHER MODERNA SUPPLANTA A VENUS DE MILO

O SPORT CONTRIBUINDO PARA A ELEGANCIA FEMININA

Por R. Heinzen

PARIS, novembro (U. P.) — Se a Venus de Milo passeasse, hoje, pelos "boulevards" de Paris ou pela Quinta Avenida, nas proximidades da Rua 42, não provocaria a attenção de quem quer que seja e ninguem viraria o rosto para vel-a. Ella, apesar de ser a quinta essencia da belleza feminina das primeiras épocas da Grecia, tinha uma fórma que aborreceria qualquer mulher dos nossos dias.

O mais famoso dos retratistas francezes, o sr. Van Dongen, cujo successo é tão grande que se póde permittir liberdades com os classicos, sem o perigo de ser posto no ostracismo, a qualificou de "mocetona robusta".

A evolução da raça modificou a silhueta da mulher e o seu proprio caracter mudou desde que ella saiu de sua antiga e sedentaria existencia. O sport, que poucas mulheres praticavam na antiguidade, tornou a mulher differente do que tem sido através da historia. Elle não é menos bella hoje, mas não ha duvida de que é differente.

Ha muitas mulheres cujas dimensões correspondem ás da Venus de Milo junto ás quaes passamos nas ruas sem nos aperceber-nos disso e sem procurar lançar um segundo olhar de admiração.

Essas mulheres, porém, ao lado das mais modernas de cabellos cortados, labios pintados de carmim e dansando o Shimmy e o Charleston, ellas não têm aceitação.

«Gostamos das mulheres do dia e somos responsaveis pelo que ellas fazem. Ensinamos a fumar e a jogar as nossas mulheres e lhes entregamos o volante de um automovel de 200 H. P. Se a Venus de Milo fosse nossa irmã, não hesitariamos que tomasse um banho de vapor.

Cada época tem os seus ideaes. Os nossos e os dos primeiros seculos da éra grega não podem concordar. A Venus criada por Milo tem linhas generosas e seria provavelmente considerada uma grande belleza pelos mouros que gostam de mulheres gordas, mas ella não poderia fazer rodar sessenta jardas uma bola de "golf" e provavelmente desmaiaria dansando o Charleston.

# VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

## O MERCADO DE MADUREIRA. — GREMIO INTELLECTUAL CARIOCA. — O CULTO DE N. S. DA CONCEIÇÃO APPARECIDA. — VARIAS NOTICIAS

### O MERCADO DE MADUREIRA

Quando o engenheiro Galdino Rocha procedia a série de melhoramentos na Linha Auxiliar, comprehendeu que poderia dotar a estação de Magno de um apparelhamento mais compatível com a importancia do local. O mercado de Madureira (Magno), se fosse deslocado favoreceria á Central nos seus trabalhos, como tambem ficaria servido por um desvio da Central e outro da Light.

Era necessario um accordo entre a Central, a Prefeitura e a Light. Autorizado pela directoria, firmou o accordo com a Light, depois procurou o engenheiro da Prefeitura que concordou, pois esta é que obteria uma praça melhor para pequenos lavradores, seus contribuintes e abastecedores da cidade.

Ia tudo muito bem, quando o sr. Alaor Prata, vendo que no accordo entrava a Light, recommendou que o engenheiro do Districto fizesse negaças, sob o fundamento de defender o patrimonio municipal.

Ficou tudo sustado. Nesse meio tempo formou-se uma corrente para remover o mercado para Cascadura, o que acarretava novas despesas de transportes para os lavradores, além de não dispor de um local hygienisado para isso.

A Prefeitura só lucraria, pois a Central, visto que a Central lhe offereceria área igual, isolada da via de serventia publica, apparelhava-a com um desvio para entrega de productos e recebimentos do retorno, como tambem a Light levaria seus bondes para receber productos e transportal-os para o centro commercial.

Recusava-se isso, em nome da defesa do patrimonio municipal. O caso, porém, era a inconveniente transferencia para Cascadura.

Felizmente, o sr. Antonio Prado Junior, prefeito municipal, esteve em Magno; inteirou-se do caso e o liquidou:

— E' necessario procurar-se o engenheiro da Central para que se concluam os accordos realizados, a bem do interesse da Prefeitura.

Madureira vae ter o seu mercado em muito breve tempo.

### MEYER

#### GREMIO INTELLECTUAL CARIOCA

A recepção do sr. Floriano de Oliveira, eleito em 1º de novembro p. passado para occupar a poltrona 25 do Gremio, foi marcada para o dia 16 do corrente, ás 20 horas, devendo saudal-o o dr. Herminio Nunes, nosso collega de imprensa.

Após a saudação official haverá uma hora literaria, na qual serão declamados versos de Floriano de Oliveira, pelos srs. Xavier Pinheiro, Brant Hort, Luis do Nascimento, Baptista Garcia, Carlos Cruz, Luiz Iglezias, Alvaro Costa, Moacyr Silva, Arnaldo Nunes, Dagoberto Cruz, Alberto Martins e Lino Drummond.

#### O CULTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APPARECIDA

Terá inicio no dia 16 do corrente, ás 19 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição Apparecida, sita á rua Aristides Caire, no Meyer, o triduo preparatorio da festa da sua excelsa padroeira a realizar-se com toda a pompa no dia 19 do mez corrente.

Durante o triduo um harmonioso conjunto de devotos, tendo como directora a musicista D. Violeta Gomes Braga, cantará a ladainha e os hymnos sacros proprios destas festividades.

No dia 19 haverá, pela manhã, ás 8 horas, missa e communhão geral e ás 10 ½ horas, missa cantada, sendo celebrante o revmo. capellão padre Mario Couto, que terá como acolytos os revs. padres João Martins e Antonio Lobo.

Ao Evangelho, fará o sermão da festa, o conhecido orador sacro rev. padre Ricardino Sévé.

De tarde, ás 18 horas, sairá a procissão que percorrerá as seguintes ruas: Aristides Caire, Santa Fé, Lucidio Lago, Rio Grande do Norte, Mossoró, Aristides Caire e praça da Apparecida.

Ao recolher a procissão haverá "Te Deum", sendo officiante o rev. padre Mario Couto.

No côro far-se-ão ouvir varios professores, que organizaram para o dia da festa um bellissimo programma.

No adro da igreja, em lindo coreto, artisticamente ornamentado, tocará á noite uma excellente banda militar, havendo tambem leilão de valiosas prendas, offerecidas pelos irmãos e fieis devotos.

A Irmandade não tem poupado esforços para que a festa em louvor á sua excelsa padroeira seja este anno revestida do maximo brilhantismo.

### SANTA CRUZ

#### ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 3 de janeiro de 1927, serão abertas no cemiterio municipal de Santa Cruz, as seguintes sepulturas, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados:

De adultos — Ns.: 255, 754, 762, 1.117, 1.118, 1.119, 1.120, 1.121, 1.122, 1.123, 1.124, 1.125, 1.126, 1.127, 1.128, 1.129 e 1.733.

De infantes — Ns.: 202-B, 204-B, 206-B, 208-B, 210-B, 2.336, 2.337, 2.338, 2.339, 2.340, 2.341, 2.342, 2.343, 2.344, 2.345 e o carneiro n. 3.

### MERITY

#### DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NA ESCOLA REGIONAL

A Escola Regional de Merity, encerrando as suas aulas do corrente anno lectivo, distribuirá hoje, ás 14 horas, no salão do Cinema Merity, os premios do concurso de Janellas Floridas e Criação, que promoveu entre os seus alumnos e moradores daquella localidade.

### VARIAS NOTICIAS

#### REABERTURA DE ESTABELECIMENTO

Em predio recentemente reconstruido, á rua Lucidio Lago, o sr. José Fernandes reabriu hontem o seu importante estabelecimento denominado "Armazem Santa Cruz".

O sr. Fernandes tem sido muito felicitado pelo motivo da inauguração.

#### RESULTADO DOS EXAMES REALIZADOS NA ESCOLA NORMAL

NO DIA 6 DO CORRENTE

Geographia — Distincção — Irene de Faria.

NO DIA 9 DO CORRENTE

Chimica — Distincção — Lydia Auler Elvas.

Plenamente, 9 — Luiza Ferreira Guimarães, Manoel Esteves Garcia de Sá.

Plenamente, 8 — Joanna Porphyrio, Lydia Netto Pinto Guimarães.

Plenamente, 7 — Margarida Reckert, Maria Afra Peguria.

Simplesmente, 6 — Lydia Lodi, Maria Elisa da Silva Castro.

Simplesmente, 5 — Margarida Gomes Corrêa.

Simplesmente, 4 - Margarida Martins Gomes, Maria Carlota Cinelli.

Physica — Distincção — Hilda Maria Alves da Fonseca; Iracy Doyle Ferreira, Laura da Silva Sardinha.

Plenamente, 7 — Joaquim Silveira Thomaz.

Simplesmente, 6 — Jahel Almeida Santos.

Simplesmente, 5 — Iracema do Carmo Valente, Iris Sampaio, Italo de Barros e Vasconcellos, Jair Marques, José Monteiro Lopes, Julieta Coutinho.

Simplesmente, 4 — Honorina da Costa Almeida, Inah Gonçalves Capella, Isabel Cabral Guimarães.

Faltaram 4 alumnas.

Arithmetica — Distincção — Maria Elisa de Souza.

Plenamente, 8 — Debora de Souza.

Simplesmente, 4 — Delcia Carneiro e Maria Ignez Serra.

Geographia — Distincção — Paschoalina de Almeida Stilben, Rita Augusta de Almeida, Rizza Soares Lopes.

Plenamente, 8 — Rosalia Macedo Alves de Castro, Ruth Borges de Brito.

Plenamente, 7 — Risoleta Monteiro Soares.

Simplesmente, 6 — Rosa Eugenia de Almeida.

Simplesmente, 4 — Yara Mauricio da Fonseca.

Physica — Plenamente, 9 — Elzira Glyceria Lins, Exilda Machado, Eugenia P. da Costa Guimarães, Henedina de A. Stilben.

Plenamente, 7 — Elza Lucia A. de Castilho, Emilia d'Annibalii, Emilia Pinheiro, Helena Mandroni.

Simplesmente, 6 — Fé C. Vianna, Helyette de A. Ferreira, Irisbella Coelho.

Simplesmente, 5 — Haydée de Castro, Herminia L. Martins, Hilda A. do Rego.

Simplesmente, 4 — Gerty A. Maranhão, Gulomar T. dos Santos, Gioconda Conte Freire Gameiro.

Faltaram 5 alumnas.

Hygiene — Plenamente, 8 — Alba Rocha.

Plenamente, 7 — Aida Schimidt Caldeira.

Simplesmente, 6 J Aida Spencer Galvão.

Simplesmente, 5 — Aida de Castro Silva, Aix Z. dos Santos Lima.

Simplesmente, 4 — Adelia M. da Costa, Aldina Braga, Alzira Alves Ferreira.

Reprovadas 2 alumnas.

Geometria — Distincção — Yvette Khury, Maria Rosaly dos Reis Pereira, Marina do Carmo, Marina Pinto, Martha A. Matthiesen, Nair Carvalho da Cruz, Nair de Oliveira.

Plenamente, 9 — Moab B .de Viveiros.

Plenamente, 8 — Marina Braga de Menezes, Irene A. de Faria Lemos.

Plenamente, 7 — Darcylia Leal de Menezes, Marina da Ponte Lopes.

Geometria — Distincção — Maria de Lourdes Alves de Souza, Maria Emilia Ferreira.

Simplesmente, 4 — Thereza Libania de Carvalho.

Faltou uma alumna.

Chimica — Distincção — Jacy Toledo de Andrade, Martha de Andrade, Nair Nogueira.

Plenamente, 9 — Irene Suarez Nunez, Marianna Maia Vasques.

Plenamente, 8 — Isa Borges de Carvalho, Mario Corrêa Freire.

Plenamente, 7 — Maria Passos, Maria Paula de Souza Nunes.

Simplesmente, 6 — Maria da Conceição Alves.

Simplesmente, 5 — Iracema da Silveira Mendonça.

Simplesmente, 4 — Maria Ruth Gouvêa Nobre.

Faltou uma alumna.

Physica — Plenamente, 9 — Lucia Perdigão Silveira, Lygia Ramos Ribeiro.

Plenamente, 8 — Laurinda Ferreira de Macedo.

Plenamente, 7 — Alzira Heggendorn, Leonor Heggendorn, Marcellina Limoeiro.

Simplesmente, 6 — Lysette Peçanha da Silva.

Simplesmente, 5 — Leonilia Calmon du Pin e Almeida, Lucilia Ro... Margarida Annunciata Con...

...plesmente, 4 — Julieta Huber, ... Orestina N. Bollivar.

...rovada uma alumna.

...ithmetica — Distincção — Haydée de Menezes Sanches, Helena Bentes Monteiro, Heloisa de Camargo Osorio.

Plenamente, 8 — Iracema Altino Doria, Irene Dias Paredes.

Plenamente, 7 — Helena Machado Werneck, Heloisa Serra do Valle Pereira, Hilda Rodrigues.

Simplesmente, 5 — Hilda Ramos de C. Matta.

Simplesmente, 4 — Helena Augusta de Figueiredo, Hercilia Braga de Menezes, Helena Ramos Lima.

Faltaram 2 alumnas.

Arithmetica — Distincção — Dulce de O. Leitão, Emilia Pereira, Ernestina Soares, Feliciano C. de Resende, Fernandina R. Ferreira.

Plenamente, 9 — Esmeralda A. de Azevedo, Gleusa C. Vereza.

Plenamente, 8 — Esmeralda M. Lopes, Florinda Santoro, Gliza de C. Braga.

Plenamente, 7 — Dirce G. Villaça, Donata F. Araujo Machado, Elza S. da Silveira, Grasiella Caselli, Guiomar dos Passos.

Simplesmente, 6 — Dulce Ferreira, Dirce H. Fonseca, Edith de O. Maigre F. da Gama, Elza de Oliveira, Eulina Pacheco, Esther P. Muniz, Guiomar P. Muniz.

Simplesmente, 5 — Delphina C. de Albuquerque, Edith da P. Aguiar, Elza Ramos, Eulina D. Menezes e Gloria Madureira.

Simplesmente, 4 — Dulce Braga.

Faltaram 3 alumnas.

Geographia — Distincção — Maria A. Gomes, Maria de A. Mattos, Maria de Lourdes Allan, Maria de Lourdes Borges, Maria de Lourdes P. da Silva, Maria Luiza L. Sertã e Maria M. Costa.

Plenamente, 9 — Maria Adelaide do N. Silva.

Plenamente, 8 — Leonor Dantas, Loelia Lobo M. da Silva, Lygia dos Santos e Maria Duarte.

Plenamente, 7 — Leonor Balbi, Leonor M. da Silva, Maria A. Fernandes, Maria de Lourdes P. da Silva e Maria de Lourdes R. Vianna.

Simplesmente, 6 — Maria O. Corrêa.

Simplesmente, 5 — Margarida B. Ferreira e Margarida Sarro.

Simplesmente, 4 — Maria A. Alves Xavier e Maria Luiza F. Pinto.

Reprovadas, 7; faltou uma alumna.

Geometria — Distincção — Nancy S. Marinho, Nelsina Amaral, Nicia de Faria Castro, Normelia Lemos Cardoso, Odaléa A. de Faria Lemos, Odette de M. Lecques e Odette P. Sauer.

Faltou uma alumna.

#### CHAMADOS PARA EXAMES

Serão chamados a exame, amanhã, na Escola Normal, os seguintes alumnos:

A's 9 horas — 1º anno, 4ª turma — Arithmetica — Examinadores: drs. Mendes da Silva, Ferreira de Abreu e Souza Lima.

Sala 6 — Alumnos: 1.103, 1.104, 1.105, 1.106, 1.108, 1.109, 1.110, 1.111, 1.112, 1.113, 1.114, 1.115, 1.116, 1.117, 1.118, 1.122.

1º anno, 6ª turma — Arithmetica — Examinadores: Amelia Riedel Mendes da Silva, Amelia Gaudino e Lacerda Coutinho.

Sala 5 — Alumnos: 2.064, 2.043, 2.082, 2.096, 2.098, 2.100, 2.115, 1.171, 1.172, 1.173, 1.174, 1.175, 1.176, 1.177, 1.178, 1.179, 1.180.

2º anno, 1ª turma — Historia Geral — Examinadores: drs. Osorio Duque Estrada, Alfredo Balthasar da Silveira e Rocha Pombo.

Sala 8 — Alumnos: 2.052, 2.053, 2.053, 2.055, 2.057, 2.058, 2.008, 2.010, 2.013, 2.014, 2.015, 2.017.

2º anno, 2ª turma — Historia geral — Drs. Leoncio Corrêa, Odilon Portinho e Veiga Cabral.

Sala 7 — Alumnos: 2.033, 2.008, 2.019, 2.020, 2.022, 2.025, 2.026, 2.027, 2.028, 2.030, 2.031, 2.033, 2.034.

2º anno, 4ª turma — Historia geral — Drs. Mozart Monteiro, Figueira de Almeida e Celso de Lemos.

Sala 3 — Alumnos: 3.092, 2.054, 2.053, 2.056, 2.057, 2.058, 2.062, 2.063, 2.064, 2.068.

2º anno, 6ª turma — Historia geral — Drs. João Baptista de Mello e Souza, Porto Carrero e Jonathas Serrano.

Sala 2 — Alumnos: 3.071, 2.086, 2.087, 2.088, 2.089, 2.090, 2.091, 2.092, 2.093, 2.094, 2.095, 2.097, 2.099, 2.101.

3º anno, 7ª turma — Physica — Examinadores: drs. Venancio Filho, Edgard Mendonça e Dulcidio Pereira.

Sala 8 — Alumnos: 3.037, 3.092, 2.086, 3.144, 3.145, 3.146, 3.147, 3.149, 3.151, 3.155, 3.156, 3.157, 3.158, 3.160, 3.161.

3º anno, 3ª turma — Physica — Examinadores: drs. George Sumner, Coclenius Amazonas, e Annibal de Souza.

Sala 10 — Alumnos: 3.152, 3.165, 3.167, 3.168, 3.169, 3.170, 3.171, 3.172, 3.174, 3.176, 3.177, 3.177-A.

4º anno, 4ª turma — Hygiene — Examinadores: drs. Alair Antunes, Bricio Filho e Azevedo Junior.

Sala 9 — Alumnos: 4.101, 4.102, 4.103, 4.104, 4.107, 4.109, 4.110, 4.111, 4.112, 4.116, 4.117, 4.119, 4.204.

4º anno, 7ª turma — Hygiene — Examinadores: drs. Athos de Mattos, Adhemar Costa, Paranhos Fontenelle.

Sala 2 — Alumnos: 4.126, 4.131, 4.143, 4.182, 4.208, 4.209, 4.210, 4.214, 4.215, 4.220, 4.224, 4.225.

4º anno, 1ª turma — Pedagogia — Examinadores: Evangelina Cruz, dr. Manoel Bomfim e Antonio Moreira.

Sala 10 — Alumnos: 4.001, 4.002, 4.004, 4.006, 4.008, 4.009, 4.010, 4.011, 4.013, 4.014.

4º anno, 2ª turma — Pedagogia — Examinadores: drs. Jorge Machado, Porto Carrero e Asterio de Campos.

Sala 14 — Alumnos: 4.024, 4.026, 4.028, 4.029, 4.031, 4.033, 4.034, 4.044-n, 4.141, 4.142, 4.146, 4.147, 4.151, 4.161.

Supplentes: Antenor Costa, Mello Leitão e Rodrigues da Silveira.

A's 13 horas — 1º anno, 4ª turma — Arithmetica — Examinadores: drs. Souza Lima, Ferreira de Abreu e Mendes da Silva.

Sala 6 — Alumnos: 1.124, 1.125, 1.126, 1.127, 1.128, 1.129, 1.130, 1.131, 1.132, 1.133, 1.134, 1.135, 1.136.

1º anno, 6ª turma — Arithmetica — Examinadores: Amelia Redel Mendes da Silva, Amelia Gaudino e dr. Lacerda Coutinho.

Sala 5 — Alumnos: 1.181, 1.182, 1.184, 1.185, 1.186, 1.187, 1.188, 1.189, 1.190, 1.191, 1.193, 1.195, 1.197, 1.198, 1.199.

Supplentes: Walter Carlos de Magalhães e Aristoteles Poch.

2º anno, 5ª turma — Historia Geral — Examinadores: drs. Osorio Duque Estrada, Balthazar da Silveira e Rocha Pombo.

Sala 4 — Alumnos: 2.070, 2.072, 2.073, 2.074, 2.075, 2.076, 2.077, 2.078, 2.079, 2.080, 2.081, 2.083, 2.084.

2º anno, 3ª turma — Historia Geral — Examinadores: drs. Leoncio Correia, Odilon Portinho e Veiga Cabral.

Sala 7 — Alumnos: 3.022-A, 3.034, 3.039, 3.062, 2.078, 2.079, 3.166, 3.173, 3.178, 3.180, 3.184, 2.024, 2.036, 2.037, 2.038, 2.039.

2º anno, 8ª turma — Historia geral — Examinadores: drs. Mozart Monteiro, Figueira de Almeida e Celso Lemos.

Sala 3 — Alumnos: 2.071, 2.121, 2.122, 2.123, 2.125, 2.126, 2.127, 2.128, 2.129, 2.130, 2.131, 2.132, 2.133.

Supplentes: Saul de Gusmão, Roberto Saldi e Lacerda Gama.

3º anno, 7ª turma — Physica — Examinadores: Venancio Filho, Edgard Mendonça e Dulcidio Pereira.

Sala 8 — Alumnos: 3.162, 3.163, 3.164, 3.142, 4.005, 4.057, 4.240.

3º anno, 8ª turma — Physica — Examinadores: drs. George Sumner, Annibal de Souza e Coclenius Amazonas.

Sala 11 — Alumnos: 3.178, 3.179, 3.180, 3.182, 3.183, 3.185, 3.186, 3.187, 3.188, 4.203.

Supplentes — Marcello Brandão, Theobaldo Recife, Guilherme Jorge.

4º anno, 3ª turma — Hygiene — Examinadores: drs. Alair Antunes, Bricio Filho e Azevedo Junior.

Sala 9 — Alumnos: 4.246, 4.251, 4.254, 4.256, 4.257, 4.259, 4.263, 4.264, 4.265, 4.268, 4.270, 4.271, 4.272, 4.280, 4.284.

4º anno, 7ª turma — Hygiene — Examinadores: drs. Athos de Mattos, Adhemar Costa, Paranhos Fontenelle.

Sala 2 — Alumnos: 4.226, 4.227, 4.229, 4.233, 4.235, 4.236, 4.239, 4.243, 4.253.

4º anno, 1ª turma — Pedagogia — Examinadores: Evangelina Cruz, Manoel Bomfim e Antonio Moreira.

Sala 10 — Alumnos: 4.015, 4.017, 4.018, 4.019, 4.020, 4.021, 4.022, 4.038, 4.042, 4.047.

4º anno, 2ª turma — Pedagogia — Examinadores: Jorge Machado, Porto Carrero e Asterio de Campos.

Sala 14 — Alumnos: 4.169, 4.170, 4.171, 4.179, 4.190, 4.191, 4.198, 4.199, 4.211, 4.219, 4.232, 4.275, 4.277, 4.278.

Supplentes: drs. Antenor Costa, Mello Leitão e Rodrigues da Silveira.

Não haverá 2ª chamada.

#### TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos nas agencias da Repartição Geral dos Telegraphos, situada na estação do Riachuelo, os seguintes despachos telegraphicos:

Mme. Aurora de Castro, Dr. Raymundo Abreu, senhorita Isaura Lemos, Gargaglione Antonio, Sohener.

#### AS AUDIENCIAS NAS PRETORIAS CIVEIS E CRIMINAES

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

#### HORARIO DO EXPEDIENTE NA IGREJA DE N. S. DA PENHA

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

#### PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Conselheiro Mayrinck, 96; 24 de Maio, 26 e 273 e D. Anna Nery, 324.

Districto do Meyer - Ruas: Lins de Vasconcellos, 5 e 425; Dias da Cruz, 165; José Bonifacio, 169 e Cachamby, 153.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 22; Alvaro de Miranda, 869; Goyaz, 408; Clarimundo de Mello, 7 e Avenida Suburbana, 2.521, 2.720, 2.798 e 2.054.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer - Ruas: Barão de Bom Retiro, 492; Archias Cordeiro, 212 e 444; Dias da Cruz, 312 e Aristides Caire, 249.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 145; Elias da Silva, 275; Assis Carneiro, 19; praça do Encantado, 3 e Avenida Suburbana, 2.026, 2.521 e 2.112.

#### O COMBATE A' VARIOLA

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 39, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

#### POSTOS DE VACCINAÇÃO

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 461, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 12 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 13 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.195, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional de Saude Publica irão, tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

#### RECREATIVAS

##### REUNIÕES PARA HOJE

Estão annunciadas para hoje as seguintes reuniões:

**Gremio 11 de Junho (Riachuelo)** —Concerto vocal e instrumental ás 21 ½ horas.

**Casino Bangú (Bangú)** — Tarde-noite dansante.

**Reino das Magnolias (Bangú)** — Tarde-noite-dansante.

**Prazer das Morenas (Bangú)** — Tarde-noite dansante. Num dos intervallos será feita a apuração parcial do concurso de belleza, a encerrar-se no dia 31 do corrente, afim de saber-se qual a dama mais bella que frequenta esse rancho.

**Ramos Club (Ramos)** — Reunião intima, promovida pela directoria, das 20 ás 24 horas.

# NOTAS MUNDANAS

## Bohemia literaria

A bohemia literaria morreu. Em Paris, como no Rio, ella definitivamente desappareceu. A vida moderna, com a sua febre delirante de conforto, bem-estar, hygiene e alegria, matou-a. Para recordal-a, hoje, é preciso reler Murger ou Carrilho.

Entretanto, não se póde negar que a velha bohemia de Paris tinha um doce encanto, com os seus lances de miseria e de gloria.

• •

Póde dizer-se que ella morreu com o Romantismo. O Symbolismo deu-lhe os seus ultimos "abencerragens". Depois de Verlaine, Rimband Moreas e Paul Fort, os cafés literarios do Quartier Latin perderam o seu prestigio e cairam no silencio ingrato da decadencia.

Os modernos poetas de França, já não amam a velha musa bohemia e trocaram, com prazer, os sordidos cafés de Montmartre pelos "cabarets" e "dancings" dos "boulevards" elegantes...

• •

Mimi e Marcel desappareceram da vida — e pertencem hoje á Historia. A'quelles que querem agora rever a classica vida bohemia de Montmartre, em Paris, só resta um recurso: ler as bellas paginas romanticas de Murger...

Entretanto, em Paris ainda existe, como uma tradição de ternura e espiritualidade, a artistica janella de Mimi Pinson, sob os cuidados da "Musa de Montmartre", que tem a seu cargo, o trato official das flores e do passarinho da heroina de Musset.

A janella de Mimi, em Montmartre, é um verdadeiro monumento nacional da França — recorda uma das paginas mais puras e lindas do genio francez, que não tem idade e é eterno.

E é tudo o que resta da velha bohemia literaria de Montmartre.

*PEREGRINO*

## Elegancias

A nossa alta sociedade está se preparando com viva alegria para o "reveillon" do Jockey Club.

Essa linda festa, que será um acontecimento mundano da mais perfeita elegancia e da mais alta distincção, realizar-se-á na noite de S. Sylvestre, no Hippodromo da Gavea.

• •

Haverá hoje um chá-dansante nos salões do Fluminense.

• •

O Fluminense annuncia para este mez duas grandes festas: o Natal das Crianças Pobres, no dia 25, e o "reveillon" do Anno Novo, na noite de 31. Serão duas reuniões de grande elegancia.

## Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Juventina Mendes Vianna.

— A sra. Jesuina de Alencar Silveira.

— A senhorita Marietta de Souza Xavier.

— A senhorita Helena Maggioli.

— A senhorita Lucia Vera Miguel Pereira.

— A senhorita Laura Cavalcanti.

— A senhorita Haidina Albuquerque.

— O dr. Nelson de Vasconcellos.

— O commandante Agenor de Castro.

— O commandante Carlos Brandão.

— Faz annos amanhã, o sr. Mozart da Gama, nosso collega de imprensa, academico de direito e redactor do "O Paiz".

— Faz annos hoje o estudante Paulo Carvalho da Silva.

— Completa annos hoje, a menina Leda, filhinha do engenheiro da Inspectoria de Portos, dr. Alvaro da Silva e de d. Maria Amelia da Silva.

— Faz annos hoje o sr. Antonio Góes de Vasconcellos, auxiliar das officinas desta folha.

— Faz annos amanhã o dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio.

## Nupcias

Na residencia do dr. Antonio Malcher, em Copacabana, realizou-se hontem, á tarde, em absoluta intimidade, o casamento do nosso companheiro de redacção dr. Emilio de Macedo, com a senhorita Lucia Malcher, filha do dr. José Malcher, advogado no Pará.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Corina Teixeira Mathias, filha do negociante desta praça sr. Manoel de Souza Mathias e de sua exma. senhora d. Josephina Teixeira Mathias, com o sr. Horacio Alves da Silva, chefe da contabilidade da firma desta praça Heitor, Gomes & C., filho do architecto sr. Joaquim Alves da Silva e de sua exma. senhora d. Anna da Cruz e Silva.

O acto civil realizou-se na residencia dos paes da noiva, e o religioso, na matriz de S. Francisco Xavier.

Foram padrinhos dos noivos, no civil, o sr. João Domingues da Silva e senhora e o sr. João Ribeiro de Freitas e senhora e no religioso, o sr. Manoel Barbosa Rodrigues de Araujo e senhora.

Serviram de "garçons-d'honneur" do noivo, os srs. Lafayette Maia, Manoel Guimarães, Milton Pereira, Jorge Amaral, Carlos Monteiro, Henrique Sibanto, Renato Heinzelmann e Camillo Achcar.

A noiva teve como "demoiselles d'honneur" as senhoritas Josephina Teixeira Mathias, Julieta Teixeira Carvalho, Palmyra Silva, Laura Silva, Eunice Pedrosa, Elza Ferreira, Lydia Miranda e Cecilia Mendonça.

## A'moços

A turma de bachareis de 1917, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, homenageando o seu collega dr. Coriolano de Araujo Góes Filho, chefe de policia desta capital, offerecer-lhe-á um almoço intimo, hoje, ás 13 horas, no Palacio Hotel, á Avenida Rio Branco. Falará em nome dos manifestantes o dr. Mario Bolivar Peixoto de Sá Freire.

— Em virtude de sua nova investidura no cargo de 2º delegado auxiliar, cargo que vinha desempenhando com brilho desde a administração passada o dr. Renato Bittencourt será alvo hoje de uma homenagem por parte dos seus auxiliares e amigos, funccionarios da Policia Civil.

Consistirá a homenagem em um almoço, que terá logar no Hotel Gloria, ás 13 horas, devendo nessa occasião ser offerecido ao homenageado a insignia do seu cargo.

No decorrer do agape serão assentadas as bases para a fundação de um partido, Partido Radical, que terá por fim bater-se pela adopção de medidas tendentes a premiar os bons funccionarios, assistindo-os em todas as emergencias.

## Conferencias

O poeta sr. Paschoal Carlos Magno, fará hoje, ás 16 horas, no Abrigo Thereza de Jesus, uma conferencia subordinada ao thema — "A bondade".

## Festas

Já nos temos referido aqui á linda festa que um grupo de damas da nossa alta sociedade, á frente as sras. dr. Alfredo Ruy Barbosa, dr. Nabuco de Gouvêa, dr. Armando Aguinaga, E. P. Lolman, Pedro da Cunha Guizard, dr. Povoa Manhães e Naruna Corder, vae realizar, no theatro João Caetano, ás 20 horas e meia da proxima quarta-feira, 15 do corrente, em beneficio dos pequeninos enfermos internados no Hospital S. Francisco de Assis.

Aquellas distinctas senhoras tiveram um gesto de magnifica bondade, que ha de interessar a toda a gente de coração.

Com o producto desse festival pretendem ellas preparar o Natal daquellas desditosas criaturinhas, offerecendo-lhes bonbons e brinquedos que possam, por algumas horas, suavizar-lhes a dupla infelicidade: a de serem pobres e a de verem passar num leito de soffrimento a grande noite que recorda o nascimento de Jesus Christo.

A idéa está despertando a maior sympathia e, certo, ella resultará um exito completo.

E este o attraente programma do festival:

1ª parte — 1º. Symphonia, pela orchestra; 2º. "Lever de rideau", por mme. Francisca Nozières e dr. Oegario Mariano, 3º. "Dansa antiga", pelas alumnas da British American School.

2ª parte — 1º. Palestra, pelo dr. Goulart de Andrade; 2º b) Edgardo Guerra — "Crepusculo", c) Fellicien David, "La perle du Brasil", por mme. Marietta Campello Barroso; a) Alberto Nepomuceno, "Sonetos"; b) "Proch", Theme avec variations; "As Dandy", por alumnas de Naruna Corder.

3ª parte — 1º. Hawaianas, 2º. Movimentos, 3º. Dansa hollandeza, 4º. Valse Chopin, 5º. Duas Rosas, 6º. Strauss, 7º. Soldadinhos, 8º. Poesias, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, 9º. Grande ensemble final, por alumnas de Naruna Corder.

— Promette desusado brilho a "soirée" dansante que o Club Central prepara para a noite de 25 do corrente. Sendo essa a despedida da actual directoria, esta está empregando os melhores esforços no sentido de que a festa de Natal constitua verdadeiro acontecimento social.

## Bailes

A nota elegante da noite de Natal, é o "reveillon" que o Copacabana offerece no "grill-room" á nossa sociedade.

Prendas riquissimas, serão as lembranças do Natal de 1926.

O numero de mesas é muito limitado.

## Hospedes e viajantes

Partiu hontem para a Europa, em viagem de recreio, o sr. Atanael Lopes.

— Regressou do norte o sr. Luiz Silva Salles, commerciante nesta praça.

— Seguiu para S. Paulo o dr. Castro Lima.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: Alexander Tolmie e senhora, George Moore e Luiz Guimarães e senhora.

— Parte, amanhã, para a Europa, pelo "Cap Polonio", o professor Francisco Venancio Filho.

O seu embarque terá logar ás 14 horas, na praça Mauá.

— Pelo luxo paulista, partiu, hontem, para Cruzeiro, o dr. Lourenço Baêta Neves, director da Rêde Sul-Mineira, que se fez acompanhar de seu official de gabinete sr. Alfredo Baêta Neves.

## Fallecimentos

Sepultou-se, ante-hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, d. Alda dos Santos Pinto, cujo fallecimento se déra ás 21 horas do dia anterior, na rua Francisco Muratori, 27.

D. Alda dos Santos Pinto, cujo saimento foi muito concorrido, era filha do general Henrique Erico dos Santos e esposa do sr. Antonio de Carvalho Pinto, da industria hoteleira carioca.

# CONCURSO CINEMATOGRAPHICO

## DO

# O JORNAL

## Exposição geral dos premios no PARC ROYAL

Está inaugurada, desde hontem, no "Parc Royal", a exposição geral dos premios do Grande Concurso Cinematographico do "O Jornal". Affirmariamos que não haverá uma só pessoa que, visitando-a, não delibere concorrer, e esperamos que nenhum leitor deixe de la passar! O automovel está no primeiro pavimento; a exposição geral, em cima, servida por elevador.

## Os premios do Concurso

**UMA VIAGEM A NOVA YORK**, passagem de de ida e volta, em primeira classe num dos luxuosissimos vapores da Musson Line: "American Legion", "Pan-America", "Western World", ou "Southern Cross".

**AUTOMOVEL ESSEX SIX** — de T. L. Wright & Cia., estabelecidos á rua Evaristo da Veiga. Já publicamos a photographia e descripção deste magnifico automovel.

**UM REFRIGERADOR GENERAL ELECTRIC**, de alto custo.

**MATRICULA**, completamente graciosa, em internato do Gymnasio Diocesano de S. João (Campanha, Minas), durante os cursos primario e secundario, com direito a todo o meterial escolar e ás bancas examinadoras officiaes.

**PIANO BECHSTEIN** — considerado o melhor do mundo, offerecido pelos unicos agentes — Casa Stephen — Galeria Cruzeiro, phone C. 508, Caixa 542.

**INSCRIPÇÃO COMPLETA** para a excursão que o O JORNAL, a "Sociedade Brasileira de Turismo" e a "Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes (SAVI), estão organizando ás Republica do Prata. Todas as despesas estão incluidas nesta inscripção, que é transferivel.

**APPARELHO RADIO FRED EISEMANN** — de Luiz F. Braga, r. Senador Dantas 122.

**UM LOTE DE MAGNIFICO TERRENO** — offerecido pela Companhia Brasileira de Terrenos (Assembléa, 123, sob.) medindo 8 x 39, situado no novo bairro formado pela companhia na Estação da Penha, com 1.800 lotes, estando todas as ruas e praças já calçadas O terreno está situado á rua Costa Pinto (Prolongamento), lote n. 1 e vale 3:000$000.

**DEZESEIS IMPERMEAVEIS** para senhoras. São lindissimas capas, de magnificos padrões; capas dessas que as felizes possuidoras vivem a desejar que chova para exhibir nos trotoirs.

**CINCOENTA TAPETES CONGOLEUM** — da Gongoleum Company of Delaware.

**BINOCULOS "LYS"** — cujas excellencias estão garantidas pela marca De Lutz Ferrando & Cia., Ouvidor.

**CHEQUES DE DOIS CONTOS** (dois contos de réis) do Banco Allemão Transatlantico.

**TERRENO EM SANTA CRUZ** — optimo, bem situado, da Soc. Territorial Guanabara Ltda.

**UM MEZ EM CAXAMBU'**, no Grande Hôtel Bragança, em quarto de primeira classe, com passagem de ida e volta entre esta Capital e aquella estancia de aguas, transporte da estação ao Hotel e ingresso no Parque.

**DO PARC ROYAL**, constituindo um só premio: lindo vestido "modelo", de afamado costureiro parisiense; rico chale de Lamé "Fado", modelo lançado na revista "Valencia" do Casino de Paris; rica combinação de seda (camisa-calça) de fabricação franceza; esplendida "parure lingerie" (tres peças); elegante costume para banho de mar, ultimo modelo americano; magnifica touca para banho (modelo exclusivo); peignoir muito elegante; almofada de feltro, com lindo padrão; meias de seda, francezas, de grande preço; sapatos modelo americano, para banho; tres lindos lenços para senhora; um litro da magnifica Agua de Colonia Violeta do "Parc Royal": tres caixas de sabonetes "Parc Royal": lindo vidro de perfume "Fany"; uma caixa de pó de arroz "Fany".

**TRES HARMONICAS** (sanfonas), da melhor qualidade (Herm Stoltz & C.).

**DUAS MIL NAVALHAS AUTO STROP**, da Autostrop Safety Razor Company do Brasil.

**"REMINGTON PORTATIL"** — ultimo modelo da Casa Pratt, rua do Ouvidor. 125.

**KIT RASTA MARCO**, de 3 valvulas pa. m. de 1 rec. flex., de Mayrink Veiga & Cia., rua Municipal, 21.

**RELOGIO DE PAREDE** — da melhor marca, de elevado preço, da firma Emanuel Bloch & Frére. Quitanda, 52, 2º.

**UM VENTILADOR ELECTRICO**; 10 tubos de pasta para dentes; uma chaleira electrica; um fogareiro electrico; duas garrafas thermos; uma lampada luz solar, de grande custo, da Casa Lohener, Avenida Rio Branco, 133.

**UM TOURO HOLLANDEZ**, cuja photographia illustrará brevemente estas columnas.

**ESTADIA DE QUINZE DIAS**, no "Magnifico Hotel", para casal ou solteiro.

**FAQUEIRO COMPLETO**, de prata Regente, de grande valor, da Joalheria Adamo.

**PHONOGRAPHO "COLUMBIA"** com dois discos, da Optica Ingleza, rua do Ouvidor, 127.

**GRAMOPHONE PORTATIL "Mascot"**, para viagem, com 12 discos, ultimos successos da marca "Odeon", offerta da "Casa Edison", rua 7 de Setembro.

**PEÇA DE MORIM INGLEZ** — offerta da casa "A Nobreza".

**DESNATADEIRA WESTPHALIA** — de Thorvald Jensen & Cia., rua General Camara, 102.

**APPARELHO CINEMATOGRAPHICO PATHE' BABY**, com 12 films, da Casa "Pathé Baby", rua Rodrigo Silva, 36.

**GUARNIÇÃO DE ORGANDY BORDADO** — para cama, de apurado gosto, da casa Notre Dame de Paris. (J. dos Santos Guimarães & Cia.), rua do Ouvidor.

**BIBLIOTHECA DE CEM VOLUMES** — dos melhores autores nacionaes, offerta da grande Livraria Leite Ribeiro, rua Bethencourt da Silva.

**CASAL DE GALLINHAS** da melhor raça offerta da Avicultura Lund.

**CADEIRA DE BALANÇO**, de vime, da Casa Santos, estabelecida á rua 7 de Setembro, 82.

**ARTISTICA LAMPADA** de custoso lavor artistico, da firma Barbosa Freitas & Cia.

**TRES PARES DE SAPATOS**, um para homem, um para senhora e um para criança, offerecidos pela Terceira Casa Azamor, rua da Carioca, 41.

**COLLECÇÃO DE MUSICAS PARA PIANO** — de optima selecção, da Casa Bevilacqua, rua do Ouvidor.

**BILHETES DE LOTERIA** — offerecidos pela casa Ao Mundo Loterico, da rua do Ouvidor.

**DOZE CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ** "Revelações do Harem", da firma Mendel & Cia.

**VINTE VACCINAÇÕES ANTI-RABICAS**. preventivas, para caninos, de effeitos positivos, offerta do Hospital Veterinario da rua Paula Brito 50, Andarahy.

**SEIS CAIXINHAS DE PO' DE ARROZ** "Invisivel", de Hugo Victorio da Costa.

**DUAS CAIXINHAS DE SABONETE** "Futurista", de Mattos & Mendonça, Avenida Passos, 21.

### SECÇÃO ESPECIAL DEDICADA A'S CRIANCAS:

**De Herm Stoltz & Cia.:**

**TRES DUZIAS DE BRINQUEDOS** de aluminio — baterias de cozinha, talheres, serviços de chá, etc.

**DOZE DUZIAS** de pistolas, de tamanhos diversos.

**UMA DUZIA** de navios, com lindas velas e altos mastros.

**UMA DUZIA DE BRINQUEDOS** para meninos — armações para jardins, ferramentas de horticultor, etc.

**DUAS DUZIAS DE CASAS COM ANIMAES** — casas de papelão para armar, em taboleiros pintados e bonitos animaes.

**UMA DUZIA DE CAVALLOS** com lindas caudas e crinas bonitas.

**UMA DUZIA DE PIORRAS**, que rodam e tocam musica ao mesmo tempo.

**DUAS DUZIAS DE MACACOS**, grandes e pequenos.

**DUAS DUZIAS DE URSOS**, muito lindos e custosos.

**UMA DUZIA DE MACHINAS DE COSTURA**, com carreteis de linha para as meninas.

**SEIS DUZIAS DE BONECAS**, vestidinhas, com lindos olhos, faces coradas, cabellos louros.

**SEIS BONECOS**, grandes, vestidos de homem e que falam "Papae" e "Mamãe".

**LINDA BONECA**, com cabelleira, do Bazar Internacional, no Largo da Carioca, 14.

**DUAS BICYCLETAS** para crianças, da Casa Lohener, Avenida Rio Branco, 133.

**Offerecendo tantos premios, e premios de tanta valia, como os do Concurso Cinematographico, "O Jornal" fica moralmente obrigado a outro offerecimento, o offerecimento de um conselho. Deve aconselhar que ninguem espere pela ultima hora para se collocar em condições de concorrer. Tomem, quanto antes, assignatura do "O Jornal" Rua Rodrigo Silva, 12.**

***Não se perdem opportunidades como esta, que nos offerece a posse de coisas que ha tanto tempo desejamos.***

### CONDIÇÕES DO CONCURSO

Diariamente o O JORNAL publicará um artistico coupon-retrato de um dos principaes artistas da téla, em numero total de 20 estrellas e 20 astros. Ao concurrente fica apenas o trabalho de collecional-os, tendo previamente inscripto no proprio coupon, o nome, o melhor film, a fabrica e o seu agente no Rio — informações essas que se encontram nos annuncios de cada dia, exigindo apenas um pouquinho de trabalho em procural-os. Em um coupon extraordinario, ao final, o concurrente inscreverá o seu voto nas tres melhores mulheres e nos tres melhores homens, a seu criterio.

#### PARA A SECÇÃO INFANTIL

1º — As crianças deverão observar as mesmas formalidades impostas aos adultos.

2º — Além disso, têm a cumprir uma formalidade especial, com fim educativo: deverão colorir as suas collecções, pois é necessario despertar nas crianças o gosto artistico.

Como se vê, é um concurso que offerece uma multiplicidade enorme de premios os mais valiosso, quasi não impondo condições e as que impõe concorrem para tornal-o ainda mais interessante e divertido. Não ha pessoa que não possa, com a maior facilidade, tomar parte nelle, assim como não ha pessoa que não se sinta interessada nos premios que offerece.

Comprar O JORNAL na venda avulsa ou assignal-o, é assegurar-se serviço completo de informações, leitura abundante e criteriosa

### DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

A infinidade de premios constantes da lista já conhecida, e que crescerá mais ainda, é dividida em duas partes: premios para adultos e premios para crianças, para a secção infantil.

Dos premios para adultos, os seis melhores serão distribuidos da seguinte maneira: tres, serão sorteados entre as senhoras que votarem no actor e na actriz mais votados; e tres, entre os homens que votarem na actriz e no actor mais votados.

Os outros premios serão pleiteados por todos os concurrentes, em geral, da secção de adultos, inclusive pelos que tomarem parte na disputa dos seis primeiros acima referidos.

As crianças não concorrem ao pleito geral, mas apenas aos premios da secção infantil. Os seis primeiros premios serão conferidos "hors concours" aos concurrentes cujo trabalho artistico (de colorir as figuras) fôr classificado pela Commissão Julgadora em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º logares. Os outros premios serão sorteados entre todos os concurrentes, inclusive pelos que forem contemplados com aquilles seis primeiros.

A cada um dos concurrentes da secção infantil, sem distincção, e independente de concurso, será OFFERECIDO DE PRESENTE uma lembrança do O JORNAL — um balão colorido, de lindo effeito. Os balões destinados a essa distribuição foram encommendados especialmente dos Estados Unidos e já estão em nosso poder.

# THEATRO E MUSICA

## Chronica Theatral

### NO LYRICO

*"Não andes em camisa", comedia em um acto, de Feydeau. "Elle, ella e o outro", comedia em tres actos de Sacha Guitry. Exhibições do nu' artistico.*

*Cri-Cri*, a nova *troupe* formada para explorar o genero livre, deu hontem o seu primeiro espectaculo no theatro Lyrico. A curiosidade e o reclamo em torno de sua estréa levaram, apesar da chuva impertinente, publico bastante numeroso á ampla sala do antigo theatro da rua 13 de Maio, que esteve quasi repleta.

Deu inicio ao espectaculo a comedia em um acto, de Feydeau, *Não andes em camisa...*, de urdidura banal, mas que pelas liberdades que nelle se contém, no dialogo e na acção, arrancou gostosas gargalhadas da assistencia e que teve desempenho aceitavel por parte da sra. Lourdes Cabral — tomada de prejudicial precipitação — e dos srs. Alfredo Silva, Salu Carvalho (artista ainda bisonho), Djalma Sarmento e Arnaldo Lima.

A seguir foi representada a comedia de Sacha Guitry *Elle, ella e o outro*, em traducção visivelmente descuidada, que acarretou prejuizos não pequenos á certas passagens do dialogo. Muito franceza na sua estructura, com as suas figuras habilmente delineadas, põe-nos a peça deante dos olhos um *menage a trois*, observado sob um realismo admiravel, finamente canalha. Meio monotona nos dois primeiros actos, consegue a comedia interessar mais no ultimo, onde a scena jogada pelas tres figuras dominantes vale pela peça toda.

Foram interpretes de *Elle, ella e o outro*, nos seus papeis principaes, as sras. Davina Fraga, Augusta Guimarães, srs. Antonio Ramos e Eduardo Vieira, cujos trabalhos tiveram realce apreciavel. Os demais, conduziram-se a contento.

Por fim, veiu o *nu' artistico*, impacientemente esperado, para causar uma completa decepção. Se a censura policial, num criterio lamentavel, considerou *livre* o nu' hontem apresentado no Lyrico, o nu' exhibido pelas companhias francezas, pela *Tró-ló-ló* e pela *Ra-Ta-Plan!* deveria ter sido considerado liberrimo. As francezinhas de mme. Rassini, as sras. Sonia Botgen e Lodia Silva, da *Tró-ló-ló*, em materia de nu' deixaram a perder de vista as girls de *Cri-Cri*, com os seus calções e camisetas de séda, excepção feita de uma a quem foi permittido desnudar o busto.

Que não errem, pois, o caminho, os apreciadores do nu': quando quizerem vel-o, fujam do *genero livre*, dos espectaculos alegres, "improprios para menores e senhoritas" e vão deleitar-se com a sua exhibição nos theatros franqueados ao publico pelos censores policiaes.

O. Q.

N. da R. — Deixou de sair hontem por falta de espaço.

## O THEATRO

### A CARIOCA EM 1955

Como será a carioca, em 1955? A "melindrosa", especialmente, terá attingido um feitio suggestivo, de todo impossivel de descrever... Pois a sra. Lia Binatti, vedetta da companhia Olenewa-Pinto Filho, nos vae mostrar, em "S. Ex.", a revista do sr. Bastos Tigre, com que reabrirá o theatro Phenix, essa interessante figura da vida do Rio... em 1955. E' esperar até o dia 23, portanto.

### A PROXIMA ESTRE'A DE TANGARA'

Já está em ensaios a revista "Mexericos", da autoria de Max Mix e Luiz Peixoto, com que estreará, no Gloria, terça-feira proxima, a Companhia Tangará, de sketches e bailados regionaes.

A revista começa pelo bailado "Tangará" (o passaro que dansa), interpretado por Vera Grabinska.

### O "DIA DO ARTISTA"

Como nos annos anteriores, a Casa dos Artistas, que tantos beneficios presta á classe theatral, levará a effeito, na noite de 24 do corrente, a Festa do Artista, que, antes de ser um meio de conseguir renda para as suas multiplas despesas de beneficencia, tem o intuito de congregar e reunir todos os elementos de theatro. Desse modo, incumbiu o sr. Norberto Bittencourt, conhecido sportman e amador theatral, da elaboração do programma, que já se vae delineando do modo seguinte:

Seis barracas para serviços de bar, restaurante, café, cigarros e charutos, doces e bonbons, sorvetes e refrescos; parte musical, a cargo do Corpo Coral Brasileiro, Orpheão Portuguez, jazz-band escolhido e duas bandas militares; corso de automoveis; numeros de variedades, de circo e de theatro, além de um numero especial de canto, em coreto; ranchos de pastorinhas, sambas e chôros e original policiamento, em travesti, a cargo de actrizes e coristas dos nossos theatros; tombolas com premios em todos os numeros, além de muitas outras attracções.

## NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

### INCENDIOU-SE O THEATRO APOLLO, DE ROMA

Destacamos do nosso serviço telegraphico de hontem:

ROMA, 11 (A.) — Os artistas que morreram carbonizados, no terrivel incendio de hontem, no theatro Apollo, pertenciam a uma companhia de variedades que ali trabalhava, e são: Sylvia, Landa e Machinevich.

O theatro ficou destruido.

Ainda não foi identificada uma senhora que tambem morreu carbonizada.

### COMPANHIA MARIA MATTOS

Maria Mattos, tendo a seu lado Sylvestre Allegrim, Henrique Alves, Antonio Palma, João Lopes, Santos Mello, José Gambôa, Joaquim Miranda, João Gaspar, José Cardoso, Paz Rodrigues, Fernanda Varella, Bertha de Albuquerque, Maria Lagôa, Beatriz Belmar e Maria de Luna, são os artistas que constituem o elenco da companhia que se estreou, no dia 26 do mez passado, no theatro Variedades, no Parque Mayer, para a realização de uma temporada, em que, naquella casa de espectaculos, se fará a representação de um notavel repertorio de comedias e comedias-farças, genero da antiga companhia do actor Valle, em duas sessões, todas as noites, espectaculos completos e a preços absolutamente reduzidos.

### NORKA ROUSKAYA

Encontra-se na Madeira, de passagem, segundo os jornaes do Funchal, a artista bailarina Norka Rouskaya.

Norka Rouskaya pensa em visitar os Açores, indo, depois, a Lisboa, onde tenciona dar uma série de espectaculos.

### ARTISTAS FRANCEZES EM LISBOA

O ministro da França, em Lisboa, offereceu, no palacio da legação, um chá a varios convidados, para a apresentação das suas compatriotas, as artistas Ninon Vallin, cantora, e Madeleine de Valmaléte, pianista.

Entre os convidados encontravam-se os maestros srs. Vianna da Motta e Ruy Coelho e outros criticos musicaes.

Na recepção dispensada áquellas artistas tomaram parte alguns officiaes dos vasos francezes que estavam no Tejo.

### A TEMPORADA DE OPERA NO SÃO CARLOS, DE LISBOA

A' data do ultimo correio, continuava aberta, na bilheteria do theatro de S. Carlos, de Lisboa, assignatura para a proxima temporada, tendo sido a marcação muito concorrida. A assignatura offerece grandes vantagens porque, confrontada com os preços das récitas avulso, patenteia uma grande economia. A companhia tem, em primeiras partes, oito sopranos, dois meio sopranos, cinco tenores, um barytono e quatro baixos, havendo entre todos estes artistas celebridades lyricas da actualidade. Além destes artistas tem, ainda, a companhia, tres maestros, entre os quaes Giacomo Armani.

Ao publico de Lisboa vae, portanto, ser dado ensejo de ouvir uma companhia reputada como uma das mais bem organizadas e mais completas por um preço excessivamente barato, porquanto a assignatura dos "fauteilles" é de 35$ por espectaculo, dos camarotes de 1ª 275$, de 2ª 225$, de 3ª 175$, das torrinhas 125$, das varandas, 1ª fila 15$, 2ª e 3ª filhas 12$ e sem numero 10$000.

## MUSICA

### MARGARIDA SIMÕES

Chega hoje ao Rio, pelo "Baga", a distincta cantora sra. Margarida Simões, que volta de uma brilhante "tournée" artistica por diversos Estados do norte da Republica.

## VARIEDADES

### NO S. JOSE'

Continuará a ser exhibido, hoje e durante a semana que amanhã começa, o mesmo programma de variedades. Apenas a parte cinematographica será substituida, amanhã, com a exhibição do film "Dom Q.".

(Continua na 6ª pag. da 2ª secção)

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, a 90 d/v...... 6 d.; a/v., 5 29/32; Paris, a/v...... $343; a 90 d/v., $347; Nova York, a 90 d/v., 8$650; a/v., 8$750; Portugal, $452; Italia, $399. Soberanos, 43$500. Libra-papel, 42$500. Dollar, a/v...... 8$750; a 90 d/v., 8$680. Vales-ouro, 4$763. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 38$400. Nova York, alta parcial de 1 a 6 pontos. *Algodão:* Rio: mercado estavel. Pernambuco, sustentado, Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 3 a 6, e baixa de 4 a 5 pontos. *Assucar:* mercado sustentado. Cotações: no Rio: crystal branco, 46$000 a 47$500; mascavinho, 37$000 a 40$000; mascavo, 29$000 a 32$000; demerara, 41$000 a 42$000.

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 11 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta parcial de 1 a 7 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hontem | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 14.55 | 14.54 |
| Para maio | 14.05 | 14.05 |
| Para julho | 13.60 | 13.53 |
| Para setembro | 13.20 | 13.13 |

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 15.000 |
| No dia anterior | 100.000 |

NOVA YORK, 11 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 1 a 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 14.60 | 14.54 |
| Para maio | 14.06 | 14.05 |
| Para julho | 13.55 | 13.53 |
| Para setembro | 13.13 | 13.13 |

NOVA YORK, 11 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ⅝ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

*Do Rio:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 6 | 15 ⅝ | 16 |
| N. 7 | 15 ⅛ | 15 ½ |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 20 | 20 |
| N. 7 | 18 ¼ | 18 ¼ |

HAMBURGO, 11 de dezembro.

*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 77 ½ | 77 ¾ |
| Para maio | 75 ½ | 75 ¾ |
| Para julho | 73 ¾ | 73 ¾ |
| Para setembro | 72 ¾ | 72 ¾ |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 4.000 |
| No dia anterior | 7.000 |

Baixa parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 11 de dezembro.

*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 77 ¾ | 78 ½ |
| Para maio | 75 ¾ | 76 ¼ |
| Para julho | 73 ¾ | 74 ½ |
| Para setembro | 72 ¾ | 72 ¾ |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 7.000 |
| No dia anterior | 2.000 |

Baixa de ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 11 de dezembro.

*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 492 ½ | 482 ½ |
| Para maio | 480 ½ | 470 ½ |
| Para julho | 470 | 462 |
| Para setembro | 469 | 461 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 3.000 |
| No dia anterior | 2.000 |



RIO, 12 DE DEZEMBRO DE 1926.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 11 de dezembro | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 5 % | 5 % |
| Do Banco da França | 7 ½ % | 7 ½ % |
| Do Banco da Italia | 7 % | 7 % |
| Do Banco de Hespanha | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 6 % | 6 % |
| Em Londres, 3 mezes | 4 ⅝ | 4 ⅝ |
| Em Nova York, 3 mezes (compra) | 3 ⅞ | 3 ⅞ |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 4 % | 4 % |
| CAMBIO: | | |
| Bruxellas s/Londres | 34.87 | 34.87 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ L. | 111.50 | 112.00 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 31.92 | 31.90 |
| Genova s/Paris, á vista, por 100 frs. | 89.95 | 91.05 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc. | 95 | 95 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. | 94 ¾ | 94 ¾ |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % | 89 ½ | 89 ¾ |
| Novo Funding, 1914 | 77 ¾ | 78 ⅛ |
| Conversão, 1910, 4 % | 52 | 52 ½ |
| Do 1908, 5 % | 77 | 77 ½ |
| *Estaduaes:* | | |
| Districto Federal, 5 % | 71 | 71 ½ |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 88 | 88 |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % | 78 ¼ | 78 ½ |
| E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 47 | 47 |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway Common Stock | ½ | ½ |
| Brasilian T. Light & Power C. L. Ord. | 107 ½ | 108 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 181 ½ | 182 |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | 47 ½ | 49 ¼ |
| Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref. | 8 ¼ | 8 ¼ |
| St. John d'El-Rey Mining Ord. | 9.6 | 9.6 |
| Rio Flour Mills & Granaries, Ltd. | 83.1 ½ | 83.3 |
| London & S. American Bank | 9 ⅞ | 10 |
| Main Real Ingleza, Ord. | 82 | 82 |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. da Guerra Britannico, 5 %, 1927/47 | 100 ¼ | 100 |
| Consols, 2 ½ % | 51 | 53 ⅞ |
| Rente Française, 4 % | 45.40 | 46.15 |
| Rente Française, 3 % (B. de Paris) | 49.70 | 49.90 |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | 46.60 | 47.25 |
| Rente Française, 5 % (B. de Paris) | 54.75 | 55.25 |

LONDRES, 11 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.84.87 | 4.84.87 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 107.75 | 111.75 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 31.90 | 31.93 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 122.75 | 134.00 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 17/32 | 2 17/32 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.13 | 12.13 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.39 | 20.39 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.10 | 25.10 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.87 | 34.87 |

LONDRES, 11 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.84.87 | 4.84.87 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 106.50 | 111.50 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 31.90 | 31.92 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 122.50 | 124.25 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 17/32 | 2 17/32 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fl. | 12.13 | 12.13 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.10 | 25.10 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.39 | 20.39 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.87 | 34.87 |

NOVA YORK, 11 de dezembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.85.00 | 4.85.00 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 3.92.00 | 3.92.50 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 4.36.00 | 4.34.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $ | 15.18.00 | 15.20.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 39.96.00 | 39.94.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.32.00 | 19.32.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.91.00 | 13.90.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

NOVA YORK, 11 de dezembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.84.87 | 4.84.87 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 3.98.00 | 3.97.00 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 4.57.00 | 4.34.00 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $ | 15.20.00 | 15.20.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 39.93.00 | 39.94.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.32.00 | 19.33.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.91.00 | 13.91.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.80.00 | 23.80.00 |

PARIS, 11 de dezembro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Londres, á vista, por £ F. | 124.20 | 122.85 |
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 111.50 | 110.00 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 388.50 | 285.00 |
| Paris s/Berna, á vista, por 100 F. | 495.00 | 492.50 |
| Paris s/Nova York | 25.78 | 25.50 |

BUENOS AIRES, 11 de dezembro.

| Buenos Aires s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 46 1/32 | 46 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 46 1/16 | 46 1/16 |

MONTEVIDÉO, 11 de dezembro.

| Montevidéo s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 50 1/16 | 49 15/16 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 50 3/32 | 50 |

SANTOS, 11 de dezembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

| Hora | Mercado | Bancos saccam. | Bancos compram | Dollar |
|---|---|---|---|---|
| A's 10,05.. | Firme | 5 13/16 | 5 7/8 | 8$120 |
| A's 11,20.. | Firme | 5 13/16 | 5 29/32 | 8$330 |
| A's 11,35.. | Firme | 5 27/32 | 5 13/16 | 8$230 |

Desde o fechamento anterior, alta de 8 a 10 francos.

HAVRE, 11 de dezembro.

*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 492 ½ | 492 ½ |
| Para maio | 480 ½ | 480 ½ |
| Para julho | 469 | 470 |
| Para setembro | 468 | 469 |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 1.000 |
| No dia anterior | 3.000 |

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 franco.

HAVRE, 11 de dezembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

| | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 515 |
| Na semana anterior | 507 |
| Em igual data de 1925 | 600 |
| *Café do Brasil* | Saccas |
| No dia de hoje | 100.000 |
| Na semana anterior | 114.000 |
| Em igual data de 1925 | 177.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 149.000 |
| Na semana anterior | 149.000 |
| Em igual data de 1925 | 187.000 |
| *Totaes:* | |
| No dia de hoje | 249.000 |
| Na semana anterior | 263.000 |
| Em igual data de 1925 | 364.000 |

LONDRES, 11 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 9 a 1/3 d., cotando-se por 112 libras:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 77.0 | 78.3 |
| Para março | 76.0 | 76.9 |
| Para maio | 75.0 | 75.9 |
| Para julho | 74.0 | 75.0 |

SANTOS, 11 de dezembro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 28$800 | 29$000 | — |
| Typo 7 | — | — | — |

Entradas até ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 41.342 |
| No dia anterior | 42.280 |
| Em igual data de 1925 | — |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 922.312 |
| No dia anterior | 880.970 |
| Em igual data de 1925 | — |

*Embarques:* Não houve.

SANTOS, 11 de dezembro.

*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 29$075 | 29$300 |
| Para janeiro | 28$475 | 28$700 |
| Para fevereiro | 27$375 | 27$775 |

Mercado fraco.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 1.000 |
| No dia anterior | 1.000 |

S. PAULO, 11 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 40.000 saccas de café, contra 43.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

| *Em Jundiahy:* | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 35.000 | 35.000 | 22.000 |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 5.000 | 8.000 | 12.000 |

JUNDIAHY, 11 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 16.000 saccas, contra 18.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 16.000 | 18.000 | 23.000 |

### ASSUCAR

NOVA YORK, 11 de dezembro.

*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 3.29 | 3.27 |
| Para março | 3.33 | 3.26 |
| Para maio | 3.37 | 3.32 |
| Para julho | 3.44 | 3.39 |

Mercado muito firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 7 pontos.

NOVA YORK, 11 de dezembro.

*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant |
|---|---|---|
| Para dezembro | 3.27 | 3.21 |
| Para março | 3.26 | 3.22 |
| Para maio | 3.32 | 3.28 |
| Para julho | 3.39 | 3.33 |

Mercado firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 5 pontos.

LONDRES, 11 de dezembro.

O mercado de assucar fechou, hontem, calmo, com baixa de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 18.0 | 18.3 |
| Para março | 18.6 | 18.7 ½ |
| Para maio | 18.7 ½ | 18.10 ½ |
| Para julho | 18.9 | 18.10 ½ |

S. PAULO, 11 de dezembro.

| *Para entrega:* | | |
|---|---|---|
| Dezembro | n\|cot. | 51$000 |
| Janeiro | 50$000 | 51$100 |
| Fevereiro | 51$500 | 52$200 |
| Março | 52$500 | n\|cot. |
| Abril | n\|cot. | n\|cot. |
| Maio | n\|cot. | n\|cot. |

Mercado frouxo.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 11 de dezembro.

*Abertura:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 40$000 | 40$500 |
| Para janeiro | 41$000 | 41$600 |
| Para fevereiro | 42$100 | 42$800 |
| Para março | 43$700 | 44$700 |
| *Bruto, typo Bolsa:* | | |
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para janeiro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para fevereiro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para março | n\|cot. | n\|cot. |

PERNAMBUCO, 11 de dezembro.

*Fechamento de hontem:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 40$000 | 41$000 |
| Para janeiro | 41$200 | 42$000 |
| Para fevereiro | 42$200 | 43$000 |
| Para março | 43$700 | 45$000 |
| *Bruto, typo Bolsa:* | | |
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para janeiro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para fevereiro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para março | 29$000 | n\|cot. |

PERNAMBUCO, 11 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 8.100 |
| No dia anterior | 30.700 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 1.471.000 |
| No dia anterior | 1.465.000 |
| *Existencia.* | |
| No dia de hoje | 520.100 |
| No dia anterior | 562.300 |
| *Embarques.* | |
| Para o Sul do Brasil | 14.400 |
| Para o Rio de Janeiro | 3.000 |
| Para Santos | 33.300 |
| Total | 50.700 |

COTAÇÕES

| *Usina superior e 1ª* | 15 kilos |
|---|---|
| Hoje | 12$000 a 12$600 |
| Dia anterior | 12$000 a 12$600 |
| *Segunda:* | |
| Hoje | 11$000 a 11$600 |
| Dia anterior | 11$000 a 11$600 |
| *Crystaes:* | |
| Hoje | 9$000 a 9$400 |
| Dia anterior | 8$700 a 9$500 |
| *Demeraras:* | |
| Hoje | n\|cot. — n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. — n\|cot. |
| *Terceira sorte:* | |
| Hoje | n\|cot. — n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. — n\|cot. |
| *Somenos:* | |
| Hoje | n\|cot. — n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. — n\|cot. |
| *Brutos seccos:* | |
| Hoje | 5$200 a 5$800 |
| Dia anterior | 5$200 a 5$800 |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 11 de dezembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, com alta de 1 a 2 e baixa parcial de 1 ponto, assim discriminadas:

No disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

No disponivel americano, alta de 2 pontos.

No americano a termo, alta e baixa parcial de 1 ponto.

*Cotações:*

Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 6.73 | 6.71 |
| Maceió "Fair" | 6.73 | 6.71 |
| American Fully Middling | 6.48 | 6.46 |
| *Opções:* | | |
| Para janeiro | 6.30 | 6.29 |
| Para março | 6.39 | 6.39 |
| Para maio | 6.50 | 6.51 |
| Para julho | 6.60 | 6.61 |

LIVERPOOL, 11 de dezembro.

*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para janeiro | 6.24 | 6.29 |
| Para março | 6.34 | 6.39 |
| Para maio | 6.47 | 6.51 |
| Para julho | 6.57 | 6.61 |

As variações foram poucas, devido á pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 4 a 5 pontos.

NOVA YORK, 11 de dezembro.

*Abertura:*

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os baixistas cobrem-se. Houve pedidos do commercio. Alta de 3 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para janeiro | 11.81 | 11.78 |
| Para março | 12.05 | 12.02 |
| Para maio | 12.33 | 12.26 |
| Para julho | 12.31 | 12.46 |

NOVA YORK, 11 de dezembro.

*Fechamento.*

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido á pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 3 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 12.30 | 12.29 |
| Para janeiro | 11.78 | 11.86 |
| Para março | 12.02 | 12.07 |
| Para maio | 12.26 | 12.29 |
| Para julho | 12.46 | 12.50 |

S. PAULO, 11 de dezembro.

| *Para entrega:* | | |
|---|---|---|
| Dezembro | 36$500 | 37$500 |
| Janeiro | 36$600 | 38$500 |
| Fevereiro | n\|cot. | 38$500 |
| Março | n\|cot. | 38$900 |
| Abril | 38$000 | 39$400 |
| Maio | n\|cot. | 40$100 |

Mercado frouxo.

Vendas (fardos) ... 500

PERNAMBUCO, 11 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | 100 |
| No dia anterior | — |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 28.500 |
| No dia anterior | 28.400 |
| *Existencia.* | |
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |

*Primeiras sortes:*

Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | — | — |
| Compradores | 29$000 | 29$000 |

| *Embarques:* | Fardos |
|---|---|
| Para portos do Brasil | 100 |

### TRIGO

BUENOS AIRES, 11 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para janeiro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para fevereiro | 11.55 | 11.60 |
| Para março | 11.60 | 11.65 |
| *Disponivel:* | | |
| Barleta para o Brasil | 12.15 | 12.15 |

CHICAGO, 11 de dezembro.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 1.39.25 | 1.40.50 |
| Para maio | 1.31.75 | 1.32.87 |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

#### CAMBIO

Com o apparecimento de algum papel particular, o mercado monetario revelou-se, hontem, mais desafogado, apresentando-se bem collocado.

Como na vespera, o Banco do Brasil manteve-se na taxa de 6 d. para cobranças e 5 13/16 para saques de remessas. Os outros bancos abriram a 5 25/32, com dinheiro a 5 27/32.

Pouco depois, os bancos estrangeiros melhoravam para 5 27/32, subindo o particular a 5 29/32.

O Banco do Brasil manteve-se na sua taxa, fechando o mercado bem firme.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

| Praças | A 90 dias |
|---|---|
| Londres | 5 3/4 a 6 d. |
| Paris | $337 a $345 |
| Nova York | 8$570 a 8$600 |
| **Praças** | **A' vista** |
| Londres | 5 21/32 a 5 29/32 |
| Paris | $341 a $349 |
| Italia | $388 a $399 |
| Nova York | 8$670 a 8$750 |
| Canadá | — 8$850 |
| Portugal | $447 a $449 |
| Provincias | $454 a $456 |
| Hespanha | 1$323 a 1$348 |
| Provincias | 1$337 a 1$339 |
| Suissa | 1$692 a 1$694 |
| Suecia | 2$365 a 2$367 |
| Noruega | 2$250 a 2$370 |
| Dinamarca | 2$352 a 2$354 |
| Hollanda | 3$527 a 3$545 |
| Belgica (papel) | $247 a $249 |
| Belgica (ouro) | 1$217 a 1$219 |
| Slovaquia | $262 a $263 |
| Syria | — $350 |
| Rumania | — $050 |
| Japão | 3$938 a 4$250 |
| Allemanha (marco da renda) | 2$062 a 2$075 |
| Austria (por shilling) | — 1$250 |
| *Rio da Prata:* | |
| B. Aires (papel) | 3$550 a 3$596 |
| B. Aires (ouro) | 8$050 a 8$150 |
| Montevidéo | 8$720 a 8$806 |
| Chile | — — |
| *Taxa:* | |
| Café, por franco | $341 a $347 |

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

| Praças | A 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | 5 53/64 a | 5 25/64 |
| Sobre Paris | $342 a | $344 |
| Sobre Italia | — | $392 |
| Sobre Portugal | — | $447 |
| Sobre Belgica (papel) | — | $242 |
| Sobre Belgica (ouro) | — | 2$075 |
| Sobre Allemanha | — | 2$200 |
| Sobre Nova York | 8$550 a | 8$663 |
| Sobre Canadá | — | — |
| Sobre Dinamarca | — | — |
| Sobre Noruega | — | 1$290 |
| Sobre Montevidéo | 8$550 a | 8$663 |
| Sobre Buenos Aires (papel) | — | 3$557 |
| Sobre Buenos Aires (ouro) | — | 8$040 |
| Sobre Syria | — | — |
| Sobre Tcheco-Slovaquia | — | $260 |
| Sobre Hespanha | — | 1$309 |
| Sobre Suissa | — | 1$650 |
| Sobre Suecia | — | — |
| Sobre Japão | — | 4$250 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 3$497 |
| Sobre Chile | — | $995 |
| Sobre Rumania | — | — |
| Sobre Austria | — | — |

*Extremas:*

| | | |
|---|---|---|
| Bancario | 5 11/16 a | 6 d. |
| C. Matriz | 5 13/16 a | 5 27/32 |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 42$000 |
| Libra (papel) | — | 40$000 |
| Lira (papel) | — | $360 |
| Peso argentino (papel) | — | 3$400 |
| Dollar (papel) | — | 8$340 |
| Franco (ouro) | — | — |
| Franco (papel) | — | $360 |
| Escudo (papel) | — | $430 |
| Peseta | — | 1$200 |
| Peso uruguayo | — | — |
| Vales-ouro, por 1$ | — | 4$598 |

*Companhias:*

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, as seguintes taxas:

| Praças | A' vista |
|---|---|
| Londres | 5 5/8 a 5 7/8 |
| Paris | $345 a $350 |
| Italia | $394 a $400 |
| Nova York | 8$700 a 8$800 |
| Canadá | — 8$700 |
| Belgica (papel) | — $248 |
| Belgica (ouro) | — 1$215 |
| Hespanha | — 1$315 |
| Japão | — 4$270 |
| Hollanda | 3$480 a 3$500 |
| Suissa | 1$680 a 1$690 |

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$768 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$730, e a prazo a 8$680.

### Bolsa de Titulos

Foi um dia de fraco movimento, não tendo os titulos negociados apresentado alteração nas cotações. As vendas foram de 6.543 titulos.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| | |
|---|---|
| *Geraes:* | |
| Emp. 1903, port. | 10 a 665$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 1:000$, port. | 156 a 638$000 |
| De 1:000$, port. | 52 a 640$000 |
| Obrigs. do Thesouro | 50 a 882$000 |
| Obrigações Ferroviarias, 1ª série | 5 a 798$000 |
| Obrigações Ferroviarias, 2ª série | 38 a 798$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emp. 1906, nom. | 20 a 148$000 |
| Emp. 1914, port. | 140 a 140$000 |
| Emp. 1917, port. | 150 a 137$000 |
| Dec. 1.535, port. | 10 a 143$000 |
| Dec. 1.933, port. | 19 a 174$000 |
| Dec. 1.948, port. | 5 a 136$000 |
| Dec. 1.999, port. | 60 a 140$000 |
| Nictheroy, 3ª série | 100 a 73$000 |
| Nictheroy, 3ª série | 100 a 75$000 |

ACÇÕES

| | |
|---|---|
| *Bancos:* | |
| Portuguez, c/ 50 % | 50 a 84$500 |
| Portuguez, port. | 30 a 192$000 |

DEBENTURES

| | |
|---|---|
| Prog. Industrial | 100 a 160$000 |
| Energia E. Riograndense | 5.450 a 190$000 |

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

| | |
|---|---|
| Renda de hontem | 79:227$800 |
| De 1 a 11 do corrente | 750:703$800 |
| Em igual periodo do anno passado | 987:918$000 |
| Differença para menos em 1926 | 237:214$200 |

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

| | |
|---|---|
| Café em grão (kilo) | 2$620 |
| Taxa-ouro (per sacca) | 4$670 |
| Algodão de côr ou estampado | 11$500 |
| Alvejados (morins e cretones) | 10$000 |
| Juta | 3$200 |
| Milho | $430 |
| Arroz pilado | $900 |
| Alcool | 1$300 |
| Aguardente | 1$230 |
| Polvilho | $500 |
| Manteiga | 10$300 |
| Carne secca | 2$000 |
| Ouro (gramma) | 5$650 |
| Feijão | $540 |
| Carne de porco | 3$300 |
| Farinha de mandioca | $380 |
| Toucinho | 2$700 |
| Fumo em corda | 2$000 |
| Sola (em meios) | 3$500 |
| Sebo | 1$300 |
| Assucar: | |
| Crystal branco | $760 |
| Crystal amarello | $660 |
| Mascavinho | $650 |
| Mascavo | $500 |

## Generos de consumo

### CAFE'

Este mercado esteve, hontem, em accentuado declinio, quer nas cotações, como na procura. Logo na abertura se previa essa situação com os compradores retraidos, o que levou os possuidores a baixarem para 38$400, base em que foram vendidas 2.924 saccas.

O mercado fechou mal collocado e pouco auspicioso.

— No termo, as cotações accusaram uma ligeira baixa e os negocios foram de 11.000 saccas na unica Bolsa que funccionou, a 1ª.

Movimento estatistico

NO DIA 10

| *Entradas* | Saccas |
|---|---|
| Pela Central | 1.640 |
| Pela Leopoldina | 9.996 |
| Por cabotagem | — |
| Total | 11.636 |
| Desde o dia 1º | 119.157 |
| Média | 11.905 |
| Desde 1º de julho | 2.119.035 |
| Média | 13.089 |
| Em igual data de 1925 | 2.509.837 |
| *Embarques.* | |
| Para os Estados Unidos | 1.998 |
| Para a Europa | 9.139 |
| Para o Pacifico | — |
| Para o Rio da Prata | 900 |
| Por cabotagem | 839 |
| Total | 12.876 |
| Desde o dia 1º | 119.451 |
| Desde 1º de julho | 2.042.097 |
| Em igual data de 1925 | 2.215.496 |
| *Existencia.* | |
| No mercado | 237.819 |
| Em igual data de 1925 | 296.829 |
| *Vendas realizadas.* | |
| No dia 10 | 9.413 |

Mercado firme.

COTAÇÕES

| Typos | Arroba |
|---|---|
| Typo 3 | 41$000 |
| Typo 4 | 40$500 |
| Typo 5 | 40$000 |
| Typo 6 | 39$500 |
| Typo 7 | 39$000 |
| Typo 8 | 38$500 |
| Pauta semanal (por kilo) | 2$590 |

NO DIA 11

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Pela manhã | 1.330 |
| A' tarde | 1.594 |
| Total | 2.924 |
| *Preços:* | |
| Typo 7 | 38$400 |
| Typo 7 em 1925 | 35$200 |

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Dezembro | 26$200 | 26$200 |
| Janeiro | 26$000 | 25$775 |
| Fevereiro | 26$000 | 25$650 |
| Março | 25$900 | 25$625 |
| Abril | 25$600 | 25$400 |
| Maio | 25$000 | 24$675 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 11.000 |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 11

| | Saccas |
|---|---|
| Para Nova York: | |
| Pinto & C. | 250 |
| America Coffée | 195 |
| Para Barbados: | |
| Hard, Rand & C. | 40 |
| Para Nova Orleans: | |
| Pinto Lopes & C. | 250 |
| Ornstein & C. | 500 |
| Cohen Arrigoni & C. | 750 |
| Para Hamburgo: | |
| Theodor Wille & C. | 1.500 |
| Para Genova: | |
| Ornstein & C. | 1.125 |
| Para o Rio da Prata: | |
| Norton Megaw & C. | 125 |
| Cohen Arrigoni & C. | 700 |
| Fraga Irmão & C. | 1.150 |
| Rebello Alves & C. | 100 |
| Ornstein & C. | 400 |
| Para Portos do Sul: | |
| Serafim Fernandes | 150 |
| Para Hamburgo: | |
| Antonio França | 410 |
| Para Stockholmo: | |
| Ornstein & C. | 15 |
| Mc. Kinlay & C. | 625 |
| Para Antuerpia: | |
| Tude Irmão & C. | 600 |
| Para o Rio da Prata: | |
| Battermann & C. | 100 |
| Para Barbados: | |
| Mc. Kinlay & C. | 100 |
| Para o Rio da Prata: | |
| Mc. Kinlay & C. | 125 |
| Pinheiro Ladeira & C. | 125 |
| Total | 9.585 |

### ASSUCAR

O disponivel esteve firme, mas com negocios assás restrictos. O branco crystal manteve-se em 47$000 e 48$000. Os baixistas voltam a agir. Ainda hontem se esforçaram por baixar os preços, offerecendo o artigo com actividade. Os compradores, porém, retrairam-se, conhecendo o plano.

Do Recife partiu, hontem, um vapor com 45.000 saccos para Santos.

— No termo, os negocios foram de 5.000 saccos, com as cotações em pequenas alternativas.

MOVIMENTO DE HONTEM

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hontem | 8.998 |
| Saidas | 3.628 |
| Stock actual | 250.529 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | |
|---|---|
| Branco crystal | 47$000 a 48$000 |
| Demerara | 42$000 a 43$000 |
| Segundo jacto | — — |
| Terceiro jacto | 26$000 a 28$000 |
| Mascavinho | 40$000 a 41$000 |
| Mascavo | 28$000 a 32$000 |

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado do assucar a termo, as opções seguintes:

| *Abertura* | Vend. | Compr. |
|---|---|---|
| Dezembro | 48$200 | 48$200 |
| Janeiro | 50$000 | 49$700 |
| Fevereiro | 52$900 | 52$000 |
| Março | 54$600 | 54$500 |
| Abril | 56$000 | 55$500 |
| Maio | 56$200 | 56$000 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccos |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | 5.000 |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

### ALGODÃO

Em posição de firme, este mercado teve um movimento pequeno, havendo operações sobre 2.027 kilos, com as cotações inalteradas.

(Continua na 6ª pag. da 2ª secção)

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$ a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia, 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 1$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

## AVES E OVOS

Pedimos aos nossos committentes do interior fiscalizarem rigorosamente a pesagem da mercadoria pelo conferente da Estrada, ao effectuarem o despacho, pois que qualquer erro daquelle funccionario importará em a parte pagar, além da reposição, uma multa de cincoenta e tantos mil réis, como tem acontecido na Estação S. Diogo, onde dizem applicar os "Artigos 53 e seus paragraphos do Regulamento Geral dos Transportes e 125 do Decreto n. 15.673, de 7 de setembro de 1922."

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1926.

OLYMPIO ALVES RIBEIRO & C.
Rua XV n. 22 - Mercado Municipal

# COMPANHIA FABRICA DE PAPEL PETROPOLIS

## Capital Rs. 1.400:000$000

Manifesto para emissão de um emprestimo de Rs. 1.000:000$000, dividido em 5.000 obrigações ao portador (debentures) do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma, nos termos do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, juros de 10 °|° ao anno, typo de 97 1|2.

A Companhia Fabrica de Papel Petropolis, com séde em Petropolis, á rua Itamaraty n. 16, Estado do Rio de Janeiro, tem por objecto a industria de fabricação de papel e papelão.

Os seus estatutos primitivos, approvados em assembléa geral de 8 de março de 1913, foram publicados no "Diario Official", de 30 de abril do mesmo anno e posteriormente modificados em assembléas geraes, em 24 de outubro e 14 de novembro de 1918 e 15 de fevereiro de 1919, publicados no "Jornal do Commercio", de 24 de novembro e 13 de dezembro de 1918 e 17 de março de 1919; e na de 24 de abril de 1925, publicada no "Diario Official", de 21 de maio do mesmo anno.

A subscripção abrir-se-á em 13 de dezembro corrente, ás 13 horas, no Banco Francez e Italiano para a America do Sul, rua da Alfandega n. 11, Rio de Janeiro, e na séde da Companhia, em Petropolis, encerrando-se logo que esteja subscripto o emprestimo.

A emissão é do typo de 97 1|3 ou Rs. 195$000 por debenture, effectuando-se o pagamento de uma só vez, mediante cautela provisoria, que será substituida pelas obrigações definitivas, dentro do prazo legal.

O activo da Companhia é de Rs. 2.092:805$272 e o passivo de Rs. 532:597$350, com exclusão do capital.

O presente emprestimo é dividido em 5.000 obrigações (debentures) ao portador, do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma, aos juros de 10 °|° ao anno, livres de impostos e pagaveis semestralmente em 31 de maio e 30 de novembro de cada anno. As amortizações serão annuaes, em 30 de novembro, por sorteio ou por compra, e serão de 4 °|° no 1º anno, (1927) de 8 °|° no 2º e 3º (1928-29) de 10 °|° no 4º, 5º, 6º, 7º e 8º, (1930-34) e de 15 °|° no 9º e 10º annos, (1935-36), sendo facultado á Companhia augmentar as quotas das amortizações, se lhe convier. Esses pagamentos serão effectuados na caixa do Banco Francez e Italiano, na séde da Companhia, em Petropolis.

O producto do presente emprestimo é destinado á conclusão de suas installações que comprehendem as obras da nova fabrica, montagem de seus machinismos, bem como obras accessorias, etc.

Os bens da Companhia acham-se livres e desembaraçados de qualquer onus reaes.

A Companhia, além das garantias genericas do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, dá em 1ª e especial hypotheca, todos os seus edificios, terrenos e machinismos avaliados em 1.643:035$547, dos quaes mais de 1.200:000$000 recentemente importados.

A escriptura da garantia hypothecaria foi lavrada em cartorio do tabellião Coutinho, da Comarca de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, e archivada no Registro de Hypothecas da mesma Comarca, em 30 de novembro de 1926.

A assembléa extraordinaria que autorizou a emissão do emprestimo e suas condições, realizou-se em 12 de novembro de 1926, cuja acta foi publicada no "Diario Official", "Jornal do Commercio" e "Tribuna", de Petropolis, de 26 de novembro do corrente anno.

Pedro Ennes, presidente. — A. Vaz de Carvalho Junior, corretor

Mario A. Silva, secretario.

TRES SECÇÕES

ANNO VIII

# O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1926

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

N. 2.457

## Camara dos Deputados

Não houve sessão hontem na Camara dos Deputados por falta de numero.

Do expediente constou uma mensagem, sobre a criação de dois logares de fiéis da thesouraria da Alfandega de Porto Alegre; outra pedindo o credito de 2:995$906, para pagamento a André José Barbosa; e finalmente uma terceira, submettendo á approvação do Congresso, o decreto do executivo que alterou o effectivo do Corpo de Officiaes da Armada; e requerimento do professor Luiz Caetano Ferraz, da Escola de Minas, de Ouro Preto, solicitando disponibilidade.

## AUDIENCIAS NO CATTETE

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o sr. Amaral Carvalho, senador no Congresso de S. Paulo; coronel Christiano Klingelhoefer e general Hastimphilo de Moura, directores do Material Bellico.

## Reabre-se o "Conselho Brasileiro de Hygiene Social"

### A SESSÃO DE AMANHÃ

O "Conselho Brasileiro de Hygiene Social", que esteve em férias nos dois ultimos mezes, vae reiniciar os seus trabalhos.

A primeira sessão está marcada para amanhã, segunda-feira, ás 21 horas, devendo realizar-se, como de costume, na séde social, á Praça Tiradentes 48, sob a presidencia do professor Belisario Penna.

Da ordem do dia consta a reforma dos estatutos, a posse das secretarias mrs. Gloves e d. Else Machado, communicação sobre a Quarta Conferencia Internacional de Mulheres, realizada em Moscou, relatorio dos trabalhos do anno que se encerra e programma de acção para 1927.

## AUGMENTA A PRODUCÇÃO ELECTRICA NA RUSSIA

### O governo projecta fazer outra grande usina

MOSCOU, 11 (U. P.) — O governo do Soviet annuncia que o projecto das installações geradoras de força hydro-electrica da grande estação a ser em breve construida sobre o rio Dnieper está attraindo a attenção dos fabricantes de material hydro-electrico de todo o mundo. A importante firma allemã Siemns Bau Union é uma das que mais activamente estão trabalhando para conseguir um contracto.

A nova usina terá uma capacidade de 200.000 kilowatts e servirá ao mais importante districto agricola da Russia. O custo da usina será entre 69 a 70 milhões de dollares.

Depois de construida a usina e começando ella a funccionar, espera-se que a Russia venha a possuir a corrente electrica mais barata do mundo.

O governo publicou hoje dados estatisticos demonstrando que o seu habil plano de electrificação está progredindo rapidamente.

Durante o anno de 1926, a producção electrica na Russia apresentou um augmento de 497.700 kilowatts sobre o total de 1925 e o consumo de energia electrica foi duas vezes maior que o de 1913, o ultimo anno normal do regimen Czarista, antes da grande guerra.

## A PRODUCÇÃO DO ASSUCAR EM HAVANA

HAVANA, 11 (U. P.) — O presidente Machado assignou o decreto de restricção da producção do assucar, limitando, assim, a proxima colheita a um milhão e meio de toneladas. A reducção é, portanto, de 300.000 toneladas.

Não se espera que a safra comece antes do dia 1 de janeiro.



## Uma sensacional entrevista com Mussolini

(Conclusão da 5ª pag.)

### EMIGRAÇÃO PARA A ARGENTINA

Finalmente Mussolini falou-me da corrente emigratoria italiana para a Argentina, considerando que, hoje, a Argentina e a França são os dois unicos paizes que offerecem possibilidades para estes emigrantes.

Disse-me:

— "Fizemos, no Rio Negro, uma pequena escala, um ensaio de colonização muito satisfatorio. O colono precisa de auxilio, precisa da opportunidade de tornar-se proprietario da terra que cultiva. Com isto se beneficiam, tanto o paiz de origem, que vê prosperar seus emigrantes, como o paiz immigratorio, onde o colono fica definitivamente."

"No dia que o dr. Fernando Perez apresentou-me suas credenciaes de embaixador argentino, falou-me de um projecto para interessar as companhias ferroviarias, pareceu-me perfeita a idéa, susceptivel de conduzir a um resultado pratico, mediante a criação de uma entidade administrativa capaz de [illegible] ao colono, pondo-o a [illegible] de explorações e dando-lhe garantias de que tirará proveito da terra que trabalhe."

Mussolini convidou-me a ler com elle minhas notas antes de leval-as ao telegrapho.

Voltei, pois, ao palacio Chigi e mereceram sua approvação.

## ENTRE SOLDADOS

### UM ASSASSINIO NA RUA VISCONDE DE DUPRAT

O soldado Antonio Zozimo de Freitas, de 27 annos, pertencente ao 3º batalhão da Policia Militar, rondava a rua Visconde Duprat, na circumscripção do 9º districto policial, quando viu, parado á porta da casa de n. 22, o cabo 909, do 1º regimento de infantaria do Exercito, Octaviano Queirós, que ahi conversava, na calçada da rua, com algumas raparigas. Como esse facto attenta contra dispositivos regulamentares, o soldado approximou-se do cabo para observal-o.

— São ordens? Pois, daqui não saio!

Antonio Freitas empregou os meios suasorios ao seu alcance, mas o cabo do Exercito era irreconciliavel.

— Pois bem, concluiu o soldado, — o senhor não quer sair por bem, então irá por mal...

E levou á bocca o apito para pedir soccorro.

O cabo Octaviano Queiroz, que se achava ao lado de Quinina Cardoso, Amelia Ferreira Machado e Alice da Silva, sentiu-se diminuido com a resolução do rondante e, nisto, atirou-se contra elle. As tres raparigas intercederam, procurando contel-o. O outro apitava, agora, desordenadamente, freneticamente.

Appareceram dois soldados de policia, companheiros do rondante, entre os quaes o de n. 137, da 1ª companhia do 5º batalhão.

O cabo Octaviano foi detido.

— Vamos para o districto!

Como era bem, ver a luta entre os quatro militares foi logo restabelecida. Octaviano insurgiu-se contra os tres. Antonio Zozimo, porém, que era o responsavel pela prisão, não cedia um passo. Atracaram-se. As mulheres faziam algazarra e o povo começou a juntar. O rondante, em dado momento, sentindo-se quasi dominado, puxou de seu revolver e o apontou contra o insurrecto. A arma explodiu e a bala, saindo sem direcção, foi attingir, exactamente, o companheiro, que lhe prestava auxilio, o soldado 137, que morreu, immediatamente.

Chamada a policia civil, os tres foram levados á delegacia, onde tudo ficou resolvido: — o soldado 137 morreu por engano: — a bala era destinada ao cabo do Exercito, que, afinal, se insurgira contra uma ordem legal.

Antonio Zozimo de Freitas foi autuado.

## CLUB DOS ADVOGADOS

A's 16 horas, hontem, conforme estava annunciado, no Theatro Phenix, com o comparecimento de regular numero de advogados, sob a presidencia do dr. Miguel Timponi, eleito por acclamação, que convidou para secretarios os drs. Aurelio Silva e Alceu Carvalho, ficou assente a fundação do Club dos Advogados do Rio de Janeiro.

A assembléa, por deliberação unanime, elegeu uma directoria provisoria, composta dos advogados drs. Miguel Timponi, presidente; Aurelio Silva e Alceu Carvalho, secretarios; e Jorge de Mello Affonso e dr. José Benedicto de Oliveira, thesoureiros. Foi, tambem eleita uma commissão para a organização dos Estatutos, composta dos drs. José Alencar Ramos Piedade, presidente; Eduardo Dias Moraes Netto, Jayme Maia, Alexandre Barbosa da Fonseca e Francisco Malheiros.

A lista de adhesões, que já attingiu a quasi trezentos socios, foi encerrada para a classe dos fundadores, ficando deliberado que, para as despesas da installação condigna do Club, cada socio concorra com a importancia de cem mil réis, pagaveis até o fim do corrente mez, data em que o Club se installará definitivamente nos salões do sobrado do Theatro Phenix, sua séde.

## Incendio nas mattas da região occidental da Nova Galles do Sul

SYDNEY, 11 (U. P.) — Em consequencia dos incendios nas mattas da região occidental da Nova Galles do Sul, morreram quatro pessoas, sendo os prejuizos materiaes avaliados em 400.000 libras.

## LIVROS NOVOS

**"Pratica de saude publica no Estado do Rio de Janeiro" — 1926 — Pelos drs. Carlos Sá, M. Pinotti, E. Cardoso, Leal Ferreira, Julio Vergara e C. de Toledo.**

O Serviço de Saneamento Rural acaba de fazer, com este volume, a sua 13ª publicação, este anno.

O ultimo trabalho divulgado por esse Serviço — "Pratica de saude publica no Estado do Rio de Janeiro" é um livro que diz bem do enthusiasmo, segurança e sinceridade com que os nossos sanitaristas se estão dedicando á sua especialidade.

O dr. Carlos Sá, chefe do Serviço de Saneamento Rural no Estado do Rio, com a collaboração dos seus auxiliares immediatos, drs. Mario Pinotti, Elyseu Cardoso, Cesar Leal Ferreira, Julio Vergara e Crissiuma de Toledo, fez um trabalho, que attesta a sua actividade sanitaria de um anno.

## Decretos assignados

### NOMEAÇÕES, LICENÇAS E APOSENTADORIAS NA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

**Na pasta da Viação**

Nomeando o 1º official dos Correios do Maranhão, Aymiri Leite da Cunha para exercer, em commissão, as funcções de contador da Administração dos Correios de Corumbá, em Matto Grosso.

Aposentando: Ezequiel de Oliveira Cherem no logar de telegraphista de 3ª classe da Central do Brasil; Floriano Escobar, no logar de conductor de trem de 4ª classe da referida Estrada; Francisco de Paula Siqueira, no logar de guarda-fio de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos; Manoel Fernandes, no logar de guarda-fios de 1ª classe da mesma repartição; José Mariano de Souza Coutinho, no logar de agente de 2ª classe da Central do Brasil.

Concedendo licenças: por tempo indeterminado, a Orestes Craveiro, auxiliar do telegrapho da 5ª divisão da Estrada de Ferro de Sobral; de um anno, a Jacintha Jorgina Corrêa, agente do Correio de Barro Preto, na capital do Estado de Minas Geraes; e a Euclydes Gomes da Silva, amanuense da Directoria Geral dos Correios; de nove mezes, a Zulmira Dias Pereira, ajudante da agente do Correio de Realengo, nesta capital; de tres mezes, a Sylvio da Annunciação Bondin, escrevente da 4ª divisão da Central do Brasil, e a José Manoel Pereira, telegraphista de 4ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos; de seis mezes, a Amaro Guedes dos Santos, conductor de malas da linha do Correio de Areia a Alagoa Grande, no Estado da Parahyba; de tres mezes, a d. Domethildes Borges Salles, agente do Correio de Rosario-Oeste, em Matto Grosso; de dois mezes, a Manoel Gonçalves, servente de pedreiro da 4ª divisão da E. de F. Oeste de Minas; a Raul das Chagas Leite, praticante de conductor de trem da Central do Brasil, e a d. Marianna Rodrigues Valle da Paixão, agente do Correio de Furtado de Campos, no Estado de Minas Geraes; e, por tempo indeterminado, a Jorge Alves Pereira, escrevente da 2ª divisão da Central do Brasil.

## PARA A ESCOLA DOMESTICA DE NATAL

A Despesa Publica concedeu á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte o credito de 5:000$000 para pagamento da subvenção que compete á Escola Domestica de Natal.

## Productos sujeitos ao imposto de consumo como perfumarias

Respondendo a uma consulta do sr. Ambrosio Lameiro, sobre a incidencia do imposto de consumo ou do sello sanitario nos preparados "Sabão Curativo de Reuter", "Tricofero", "Talcolin", "Sabonete de Barry", licenciados pelo Departamento Nacional de Saude Publica, considerados especialidades pharmaceuticas, o ministro da Fazenda decidiu que os productos referidos, preparações mixtas destinadas ao uso de toucador, estão sujeitas ao imposto de consumo como perfumarias.

## O ministro da Fazenda em visita a diversos directores do Thesouro

O ministro da Fazenda, em companhia do seu secretario, sr. Flavio Penna, director geral do Thesouro, coronel Elpidio Boamorte e do sub-director da Directoria Geral, sr. Gonçalves Mello, visitou, hontem, á tarde, as diversas directorias do mesmo Thesouro.

Dessa visita, aquelle titular teve as melhores impressões quanto ao pessoal, não deixando, porém, de observar a deficiencia de alguns funccionarios em algumas secções.

Após percorrer as referidas dependencias, o dr. Getulio Vargas esteve na sala de imprensa, onde palestrou com os representantes dos jornaes cariocas junto áquelle ministerio.

## PAPEL PARA A IMPRENSA

### O MINISTRO DA FAZENDA ATTENDE A'S REVISTAS "O MALHO" E "UNICA"

No processo relativo ao requerimento em que a S. A. "O Malho" pede reconsideração de despacho, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte: "De accordo com o despacho exarado no processo, constituido pelo requerimento do "S. Paulo Sportivo", defiro o pedido. Recommende-se á Alfandega do Rio, que providencie sobre a fiscalização do emprego do papel ao fim a que se destina."

O mesmo titular, no processo referente ao pedido de reconsideração de despacho feito por d. Francisca de Vasconcellos Bastos Cordeiro, proprietaria da revista "Unica", proferiu o seguinte: "Nos termos do despacho no processo n. 47.690, defiro o pedido de accordo com a informação da Inspectoria da Alfandega do Rio, devendo essa mesma repartição tomar todas as providencias que indica na referida informação".

## SÓ ELLE E' QUE PODE PROTESTAR

### O cartorio do 5º officio, ultimamente criado

#### EM CAMPOS

CAMPOS (E. do Rio) — Dezembro — Foi installado nesta cidade, á praça S. Salvador n. 24, o cartorio do 5º officio criado pelo decreto 2.053, de 22 de novembro de 1926. Ao novo cartorio o referido decreto deu a privatividade de protestar letras e duplicatas no municipio de Campos, serviço esse que, até agora, podia ser feito por qualquer dos quatro cartorios. Hoje, apenas o cartorio do 5º officio tem essa attribuição. Além disso, tem a privatividade do Registro Geral e das Hypothecas e do Registro do Commercio, referentes á segunda circumscripção territorial, que ficou composta dos districtos impares contados do 1º ao 15º districto. Após o acto da installação, o dr. Alvaro Grain, m. m. juiz da 1ª vara, nomeou para o cargo, interinamente, o sr. Alcides Carlos Maciel, abrindo em seguida, o concurso para o provimento da serventia vitalicia.

O tabellião do 5º officio interino, prestou o compromisso e entrou em exercicio de suas novas funcções.

## Gene Tunney quer bater-se novamente com Dempsey

NOVA YORK, Novembro (U. P.) — Seguindo a uma antiga praxe no pugilismo, Gene Tunney tenciona conceder a Dempsey, de quem elle arrebatou o titulo de campeão mundial de box, a primeira opportunidade para um novo encontro. Tunney declarou recentemente que deseja ter como seu primeiro adversario o "Leão de Utah", a menos que este abandone o tablado ou seja mal succedido nos combates em que se empenhar até 23 de Março proximo, quando então termina o prazo regulamentar de seis mezes para descanço do campeão.

Até agora não se sabe se Dempsey voltará ou não ao tablado. O ex-campeão já declarou que vae treinar com vontade e se conseguir se rehabilitar então fará um match revanche com Tunney. Se, ao contrario, verificar que lhe é impossivel vortar á forma antiga, abandonará o box para se dedicar a outros negocios.

Acredita-se que no caso de Dempsey conseguir a sua antiga "perfomance" elle cruzará luvas com dois ou tres peso-pesados antes de pelejar com Tunney. Em forma, Jack acredita que pode vencer o ex-marinheiro.

Tunney, segundo já teve occasião de declarar, está inteiramente á disposição de Dempsey para fazer um combate. Não obstante desejar seguir a antiga praxe, que consiste em dar ao campeão derrotado opportunidade para um match revanche, Gene tem verdadeira admiração por Dempsey, admiração essa que augmentou muito depois do combate de Philadelphia.

Como é conhecido, Dempsey durante todo o match se manteve animosamente sob uma respeitavel surra e quando soou o ultimo toque do gong, quasi cego, implorou ao seu amigo Gene Normile que o levasse até o canto do campeão. Uma vez diante de Tunney, abraçou-o commovidamente e declarou que tinha vencido que lutou melhor.

Desde essa memoravel noite que Dempsey tem se conservado afastado do mundo dos sports e agora se limita a desmentir essas falsas noticias que a imprensa se compraz em propalar, segundo as quaes elle teria combatido sob a acção de um toxico. Depois de derrotado, Dempsey se tornou mais popular do que o era quando possuia o titulo, isso devido á sua linha de fino sportman, não permittindo que se desmereça o valor da victoria de Tunney.

Ainda na hypothese do ex-campeão voltar ao ring, elle lutará muito brevemente sob a direcção de Tex Rickard com Harry Person, o campeão sueco, na Madson Square Garden. Person é um adversario de muito valor e se Dempsey conseguir derrotal-o por knock-out pode estar certo de que não repetirá aquella triste figura deante de Tunney. Já se fala que o match Dempsey-Tunney, se se realizar, será marcado para o proximo verão.

## Transferencia de agentes fiscaes do imposto de consumo

O ministro transferiu o agente fiscal do imposto de consumo, no interior do Estado do Rio de Janeiro, Daniel Cardoso para identico logar no interior do Estado de S. Paulo e o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado de S. Paulo, Severino Cabral de Campos, para identico logar do interior do Estado do Rio de Janero.

## NO CANAL DA SEITIA

### Como se deu o abalroamento de dois navios nacionaes

#### O QUE SOFFRERAM O "ITATINGA" E O "COMMANDANTE ALCIDIO"

**O commandante da unidade do Lloyd informa**

PORTO ALEGRE, (Rio G. do Sul) — Novembro — Colhemos informações pormenorizadas sobre o accidente soffrido pelo "Itatinga", da Costeira, e o "Commandante Alcidio", do Lloyd.

Esses dois paquetes navegavam em sentido contrario, sendo que o "Itatinga" proseguia viagem para o porto de Pará e o "Commandante Alcidio" retornava de sua viagem ao Rio Grande para esta capital.

Do abalroamento, resultou sair o "Itatinga" com as chapas de bombordo arrancadas, em consequencia do que o porão de cargas e as accommodações de 3ª classe ficaram expostas, além da avaria grossa.

Quanto ao "Commandante Alcidio" recebeu, apenas, pequena avaria na prôa. Nada se sabia, porém, das causas do desastre e nem a quem cabia a responsabilidade do occorrido.

Em vista disso, resolvemos ouvir o sr. Euclydes Basilio, commandante do "Alcidio", que hontem chegou a este porto, por volta das 12,30 horas.

Seriam 19,30 horas quando conseguimos falar com o sr. Euclydes Basilio, que se encontrava no Café Nacional, em companhia do dr. Pedro de Alvarenga Thomaz, inspector do Lloyd Brasileiro.

O commandante Basilio gentilmente attendeu o nosso pedido e, em seguida, no mesmo local, nos falou da causa a que attribuia o abalroamento dos dois vapores.

Disse-nos s. s. que, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, o "Alcidio" deixou o porto do Rio Grande em demanda ao de Pelotas.

A's 13,30 horas navegava o "Alcidio", no canal da Seitia e, de accordo com as regras da Convenção Internacional, procurou a margem direita do canal, isto é, do lado das boias encarnadas.

Em sentido contrario, vinha navegando, ao lado das boias pretas, o "Itatinga", que proseguia viagem para o Rio Grande.

Em dado momento, o "Itatinga" atravessou o canal e passou a navegar no lado das boias encarnadas, em desaccordo, portanto, com a Convenção Internacional.

O "Alcidio" deu um apito chamando a attenção do "Itatinga", afim de que voltasse para a sua margem, signal esse que não foi correspondido.

Prevendo o perigo que corria — proseguiu o sr. Euclydes Basilio — afastou-se o "Alcidio" para o meio do canal, dando dois apitos, de accordo com a Convenção, afim de que pudesse o "Itatinga" passar por ambos os lados sem risco de abalroamento. Nessa altura, o "Alcidio" já se achava com as machinas paradas.

Com verdadeira surpresa, o "Itatinga", já proximo da proa do "Alcidio", atravessou o canal a toda a força, vindo chocar-se com o "Alcidio" e recebendo este avarias na prôa e mara de bombordo.

O sr. Euclydes Basilio declarou que não houve confusão a bordo. Tanto os passageiros como os tripulantes conservaram-se na maior calma.

Após a collisão, o commandante do "Alcidio" radiographou ao do "Itatinga", offerecendo soccorros, "caso necessitasse, obtendo resposta negativa.

## Inicia-se amanhã a Semana da Marinha

(Conclusão da 3ª pagina)

"A Semana da Marinha" não se caracteriza apenas por um cunho patriotico; ella tem, sobretudo, uma elevada significação para os sentimentos de todos os brasileiros pela sua belleza moral, profundamente altruistica em sua finalidade.

Essa finalidade consubstanciada em uma expressão de amor, vinculo indissoluvel da solidariedade humana, é um doce appello aos bons corações patrioticos, para que todos, sem distincção hierarchica, auxiliem a criação da "Casa Marcillo Dias", que dará abrigo e educação aos filhos dos sub-officiaes, inferiores e praças da Armada.

Não é preciso exaltar a benemerencia de tão caridoso emprehendimento, para que elle vingue, frutifique e venha a cobrir de bençãos os seus bemfeitores.

O Exercito irmanado pela mesma communhão de idéas e sentimentos com a Marinha, não deixará de concorrer jubilosamente para o brilho de todos os actos e solemnidades da gloriosa semana.

E isso será nada mais que uma solemne affirmativa á Nação de que a Marinha e o Exercito se educam pela mesma cartilha de civismo, confraternizando, sem discrepancias, nas conquistas liberaes do tempo de paz, como nas lutas cruentas da guerra.

Assim tem sido em todos os tempos; assim ha de ser por todo o sempre.

O ministro da Guerra está seguro de que, tanto os senhores generaes como officiaes e praças do Exercito receberão com enthusiasmo o convite que ora transmittiu aos seus camaradas desta capital e dos Estados, onde cheguem os écos das commemorações do marinheiro".

## ESTADO DO RIO

### O PROXIMO PLEITO NA CAIXA AUXILIADORA DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS DO ESTADO

Está despertando grande enthusiasmo, no seio da numerosa classe dos funccionarios publicos fluminenses, a proxima assembléa geral ordinaria da Caixa Auxiliadora e Beneficente dos Funccionarios Publicos do Estado do Rio de Janeiro, a se realizar dentro de poucos dias, para a eleição da nova directoria dessa associação.

Ninguem ignora o desenvolvimento notavel que a Caixa vem alcançando, nestes ultimos annos, graças não só ao criterio com que têm sido dirigidos os seus destinos, como ainda, e principalmente, pelo augmento do seu já crescido numero de socios.

Reconhecida, officialmente, pelo governo fluminense, que mantém com ella transacções financeiras, em proveito exclusivo dos seus associados, a Caixa Auxiliadora dos Funccionarios Publicos do Estado do Rio é, hoje, sem favor, um estabelecimento de credito conceituado, por isso que sente cada vez maior o seu prestigio nos circulos bancarios do Districto Federal, tão pontual tem sido no resgate dos compromissos que por vezes tem assumido com bancos e outros estabelecimentos congeneres da vizinha capital.

Justifica-se, assim, o interesse que os funccionarios publicos manifestam na procura dos nomes que deverão ser escolhidos para directores da Caixa.

Varias são as correntes que se têm formado para concorrer no proximo pleito, cada qual com sua chapa, em cuja composição entram nomes de reconhecida idoneidade moral, e, em muitas dellas, alguns com relevantes serviços já prestados á classe.

Entre essas chapas, a que mais sympathias tem conseguido, através da intensa propaganda que lhe tem sido feita, é a seguinte: presidente, José Mattoso Maia Forte; secretario, Ernesto de Azevedo Marinho, e thesoureiro, Felippe Senés. Conselheiros: dr. Francisco de Paula Pereira Faustino, Gastão Adolpho Roux Briggs, José Rodrigues Coelho, dr. Arthur V. Itabaiana de Oliveira e dr. João de Faria Junior.

## Informações Uteis

**O TEMPO**

**Boletim da Directoria de Meteorologia** — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral ameaçador com chuvas. Temperatura: noite mais fresca, instavel de dia com maxima entre 24 e 26 gráos. Ventos: variaveis, predominando os de sul a léste.

Estado do Rio — Tempo: em geral ameaçador com chuvas. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas em S. Paulo e Paraná, bom com nebulosidade nos demais Estados. Temperatura: estavel em S. Paulo e Paraná, em ascensão nos demais Estados. Ventos: variaveis com rajadas.

**PAGAMENTOS**

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, 13, as seguintes folhas:

Fiscaes de consumo — Meio soldo, A-Z — Montepio militar da Marinha, A-Z.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas:

Prompto Soccorro, J a Z; Adjuntos de 1ª classe; Professores de escolas nocturnas; Professores elementares; Coadjuvantes de ensino; Addidos e em disponibilidade e Titulados da Directoria de Obras.

**CORREIO**

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Ceylan", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

— Amanhã:

"Eubée", para Madeira e Europa via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas de amanhã.

"Cap Polonio", para Lisboa, Vigo e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas de amanhã.

"Itapuca", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

"Itapema", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

**LOTERIAS**

**CAPITAL FEDERAL**

Resumo da extracção de hontem:

| | |
|---|---|
| 5691 | 100:000$000 |
| 15160 | 20:000$000 |
| 20342 | 10:000$000 |
| 432 | 5:000$000 |

## Dempsey não abandonará a arena

### Mentalmente, o "Leão de Utah" considera-se, ainda, rei dos pesos pesados

#### Adquirindo melhor forma, o ex-campeão pensa, poder, arrebatar, em breve, a Tunney o sceptro que perdeu

Depois que Jack Dempsey perdeu o seu sceptro de campeão no famoso combate de Philadelphia, muita gente tem affirmado que o "Leão de Utah" vae abandonar a arena. E os commentarios em torno dos projectos desse boxeur fervilham, os mais desencontrados, em toda parte. Uns dizem que elle tenciona se rehabilitar para então pedir revanche, emquanto que outros mais pessimistas affirmam mesmo que Dempsey já perdeu toda a esperança nos seus proprios punhos, tencionando agora abandonar definitivamente o ring para se entregar á vida dos negocios. A "National Police Gazette" de Nova York escrevendo ha pouco sobre o ex-campeão disse que indubitavelmente elle pretende voltar á arena. Physicamente Dempsey foi batido por Gene Tunney mas mentalmente elle ainda se considera o rei dos pesos-pesados. Jack está convencido de que poderá vencer Tunney se estiver em boa forma e por isso se prepara cuidadosamente para voltar a encabeçar a lista.

Recentemente o "Leão de Utah" conversando com os chronistas teve occasião de responder ás criticas que se fizeram em todos os Estados Unidos á sua conducta no ring por occasião da luta com Tunney.

Em toda a minha carreira de boxeur tenho ganho muito dinheiro e o meu desejo é ganhar ainda mais. No match com Tunney que perdi eu? O titulo? Bem, isso eu posso reconquistar. E' o que vou tentar por todos os meios. O titulo me pertenceu durante sete annos e não sou eu agora que vou gritar pelo facto de estar elle em poder de outro. Elle me foi arrebatado por quem soube pelejar melhor do que eu".

A conversa mudou de rumo e alguem perguntou se era verdade que Jack entrara no ring já doente, em consequencia de um medicamento que havia tomado antes da luta. De accordo com o que constava nos circulos sportivos Dempsey sentia-se tão adoentado que desappareceu algumas horas na noite anterior ao grande match.

Dempsey desmentindo limitou-se a dizer: "Podeis vós imaginar que tivesse desapparecido justamente quando faltavam poucas horas para entrar na posse de cerca de dois milhões de dollares?"

E sim, disse alguem, foi dito por muita gente que só não estava lá no dia da luta."

"Naturalmente, respondeu o ex-campeão, foram as mesmas pessoas que andaram depois affirmando ter eu me deixado bater propositadamente. E isso é uma cousa que me molesta mais do que qualquer um dos soccos de Gene".

Dempsey ganhou mais dinheiro no ring do que qualquer outro campeão, embora tenha lutado menos. Jim Corbett ainda hoje vive confortavelmente mas o dinheiro que elle possue não foi ganho sómente no ring. A maior bolsa que Corbett recebeu foi de 45 mil dollars, na sua luta com Robert Fitzsimons. O dinheiro de Corbett foi ganho depois que elle se retirou do tablado, como actor e professor.

Robert Fitzsimons tambem não foi dos mais felizardos na arena.

A sua maior bolsa foi de 49 mil dollars. Jim Jeffries, outro ex-campeão peso pesado quando lutou com Jack Johnson para a disputa do campeonato mundial, recebeu entre bolsa, percentagem nos lucros e direitos cinematographicos, cerca de 60 mil dollars. E' verdade que se esse match se tivesse realizado nos nossos dias Jeffries teria enriquecido.

Em relação a Dempsey as cousas mudam de figura. Jack é uma verdadeira machina de fazer dinheiro. As suas bolsas augmentam consideravelmente á proporção que elle vae lutando. Assim, por exemplo, com Billy Miske, o ex-campeão recebeu 60 mil dollars; com Brennan, cem mil; com Carpentier, tresentos mil; com Gibbons quinhentos mil e com Tunney setecentos mil. O seu trabalho no cinema já lhe rendeu cerca de ...... 1.250.000 dollars. Além disso Jack fez uma pequena fortuna em matchs de exhibição.

## Installação de uma mesa telephonica na Prefeitura

Conforme noticiámos, o dr. Prado Junior resolveu fazer installar uma mesa telephonica na Prefeitura, ligando, entre si todas as dependencias.

Hoje, pela manhã serão feitas experiencias nesse sentido. Desse modo, as repartições ficarão abertas durante algumas horas, para que se adoptem as installações telephonicas existentes.

SEGUNDA SECÇÃO

ANNO VIII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1926

DOZE PAGINAS

N. 2.457

# PAGINAS IGNORADAS

## Escriptos inéditos e autographos preciosos

### Rio Branco e José Leopoldo de Bulhões Jardim, retratados na elegancia e delicadeza do estylo de Domicio da Gama

Nem todos os mortos se vão depressa. Aquelles que, como Domicio da Gama, fizeram da amizade um culto perenne, de dedicação e ternura, sempre deixam um punhado duradouro de affeições que não passam, e se renovam na saudade e na memoria querida. E' justo que assim seja. Domicio nasceu amigo. Seu nobre espirito, sua profunda cultura deleitavam-se na amizade. E como era grande aquella alma, tambem os seus affectos foram elevados.

Um anno decorrido do seu passamento, victima que foi da ingratidão de nossa chancellaria, que lhe amofinou com a pirraça e a mesquinharia os ultimos instantes, teve a choral-o o seu dilecto Mario de Alencar, tambem pouco depois sumido no tumulo, que as saudades apressaram, e o seu digno successor na Academia, Fernando Magalhães. Sua viuva, a exma. sra. d. Elisabeth da Gama, levantou-lhe o seu monumento de um artistico mausoléo em S. João Baptista, e a Academia offereceu uma preciosissima collecção de livros, uma livraria, que as letras de Domicio apurara em escolha, encadernação, disposição, como um reflexo de seu fino gosto litterario.

Um dos autographos a que se refere a presente pagina

A nós, seus amigos do O JORNAL, que lhe sabemos honrar a memoria, coube uma dadiva real: os seus escriptos ineditos, muitos completos, outros apenas esboços, que publicaremos aqui, e na "Revista do Brasil", os que estiverem em termo de publicidade, e, uns e outros, preciosos autographos, irão depois aos archivos da Academia, guarda de seus ultimos thesouros e a quem o extincto dedicava alto affecto. Com effeito, á Academia foi tão solicito Domicio, tornando do estrangeiro, como ministro das Relações Exteriores, que, na vaga de Ruy, na presidencia, lhe deu a illustre companhia a successão. Foi á diligencia deste presidente que a Academia deveu encerrar-se o inventario e a herança do Monthyon nacional, o livreiro Alves. Mereceram-se, pois, Domicio e a Academia: a ella irão ter os seus preciosos autographos, depois de publicados.

São estudos sobre Nabuco, Rio Branco, Mario de Alencar, Leopoldo de Bulhões..., em que a suavidade do dizer se casa ao gosto do assumpto, e o prazer nobre de admirar transmitte á leitura como um deleite do espirito, tanto a compostura, a elegancia, a delicadeza de estylo se harmonizam com a belleza, a altura e a nobreza dos retratados. Por prova disso, têm os nossos leitores este curto ensaio com que iniciamos hoje a publicação dos ineditos de Domicio da Gama.

#### DOIS PEQUENOS ENSAIOS SOBRE RIO BRANCO

"RIO BRANCO, desde muito cedo occupado com o estudo da historia politica e militar do Brasil, a vida do barão do Rio Branco, salvo alguns annos distrahidos pelo parlamento e o jornalismo, tem corrido quasi inteiramente absorta em pesquisas nos archivos e bibliothecas dos dois mundos, ou no silencio fecundo de seu gabinete atulhado de preciosidades bibliographicas que soube descobrir e que vae pacientemente reunindo para composição dos seus trabalhos tão copiosamente e substancialmente documentados.

Entre os ponderosos "in-folio" hollandezes, portuguezes, inglezes, francezes, allemães, hespanhoes do seculo XVI ao derradeiro, relativos a descobertas, explorações, viagens, feitos militares, guerras de conquista e de defesa na parte sul do continente americano, entre as brochuras de discussão e os manuscriptos officiaes, e mappas e cartas geographicas innumeraveis que constituem a mais preciosa das collecções particulares nessa especialidade, a sua bella cabeça pensativa e nu'a tem adquirido a pallidez eburnea dos velhos pergaminhos que perscruta. E' ahi que convem fallar-lhe para aprender com elle um pouco do que trinta annos de aturado estudo podem accumular no cerebro de um homem de poderosa intelligencia.

E são muitos os que a elle recorrem nas conjunturas difficeis dos estudos historicos e geographicos da America do Sul. Consultor-indicador dos funccionarios brasileiros encarregados officialmente de missões de responsabilidade diplomatica, o barão do Rio Branco é, além disso, collaborador nunca remisso de um sem numero de publicações, livros, brochuras e artigos avulsos em que se propaga no estrangeiro e no paiz o conhecimento do Brasil na sua historia e nos seus modos de ser.

Assim, modestamente obscurecida e anonyma, a sua obra é consideravel e se associa a quasi tudo o que ultimamente se tem emprehendido para o desenvolvimento dos estudos geographicos e historicos na sua terra. E', porém, difficil para um biographo descobril-o sob a responsabilidade dos nomes dos grandes publicistas estrangeiros e nacionaes e a parte della, menos consideravel, que traz o seu nome era até poucos annos, apenas uma pallida amostra de seu valor. Foi preciso um reclamo de seu paiz urgido por uma necessidade nacional para que o nome do barão do Rio Branco saisse da relativa obscuridade em que teimosamente vivia e fosse revelado por uma obra inolvidavel ao reconhecimento e estima dos seus concidadãos.

A Missão Especial em Washington com a sua memoria monumental, composta em dois mezes de labor insano, com a sua estrondosa victoria, que no Brasil inteiro foi o signal das festas do primeiro triumpho diplomatico da joven Republica — um raio de sol depois de tantos dias negros — a conquista pacifica do territorio de Palmas, pretendido pela Republica Argentina, collocou o barão do Rio Branco na fileira gloriosa dos diplomatas que honram á sua patria e ao lado do brasileiro immortal de quem elle traz o nome.

#### OUTRO ENSAIO

"O Barão do Rio Branco — As grandes paixões generosas fazem as grandes vidas. O culto religioso da Patria cria os heroes nacionaes. A vida do primeiro Rio Branco, no jornalismo, em missões diplomaticas, nos conselhos do governo, não se separa de trinta annos de nossa historia politica e social, da vida publica brasileira. D todos nós sabemos e os que não sabem conjecturam o que lhe devemos. A do segundo, começada sob a influencia paterna na imprensa e no Parlamento, logo se isolou dos distractivos, absorventes cuidados da polemica diaria, da guerrilha incessante dos partidos para a solidão salutar em terra estranha.

Nessa segunda phase de preparação para as grandes obras o publico o perdeu de vista. Não assim os amigos que tudo esperavam de seu valor quando viesse o momento. E o momento chegou e a vida do segundo Rio Branco, como a do primeiro, incorporou-se á existencia nacional e passou a ser para nós um orgulho e um exemplo.

Na dynamica social a perseverança do esforço é uma garantia do resultado. Mas para perseverar é preciso crer e só no coração se alimenta a fé, a paixão patriotica.

Parece que desde as humanidades, com o primeiro curso de historia do Brasil, começou a attrahil-o mais do que os outros estudos abstractos ou de disciplina, o conhecimento do passado e do presente na geographia e na historia nacionaes e, como consequencia, familiar com o theatro politico e com os seus actores, interessado pela questão em jogo, achou-se desde a Escola de Direito lançado na politica militante, filiado a um partido, discutindo, polemicando, pleiteando eleições.

Foi elle que como orador escolar, num effeito rhetorico de eloquencia barata, representou um dia de mudança politica, "como Mario nas ruinas de Carthago, chorando sobre os destroços de um grande partido".

Não é provavel que Paranhos Junior literalmente chorasse a quéda do seu partido: que se affligisse, que se indignasse, que lançasse culpas e tirasse ensinamentos da momentanea descida do poder, é quasi certo. Muitos annos depois, quando já se não poderia lançar isso á conta de ardores juvenis, o Barão do Rio Branco sempre foi homem de convicções, de principios, sempre foi sincero, sempre tomou partido e quando já a sua posição de funccionario publico lhe não consentia intervir pessoalmente, nunca ficou indifferente perante as grandes questões nacionaes. Foi, sem duvida, para os poder discutir avisadamente que durante tantos annos proseguiu no estudo, começado desde o Collegio Pedro II, de Historia e Geographia do Brasil e sciencias correlativas. Assim, Taine, emprehendendo o estudo das Origens da França contemporanea para saber votar nas eleições parlamentares. Uma traducção da Historia da Guerra da Triplice Alliança, por Schneider, serviu-lhe de registro para notas innumeraveis e preciosas sobre a nossa maior guerra no exterior. Ao mesmo tempo trabalhava para a Historia Militar do Brasil, que seria a sua obra capital, se não reclamassem della serviços mais urgentes, se pela força das circumstancias o historiador se não transformasse em diplomata.

Foi na collecta do material para essa obra em que a força de nossa nacionalidade se affirmara pelo valor militar, por traços de caracter civico e de heroismo patriotico, foi trabalhando na construcção desse monumento de prestigioso passado, que o Barão do Rio Branco adquiriu a extraordinaria erudição, que o pôz a par e a certos respeitos acima, dos melhores americanistas. Porque a sciencia da historia não especializa o seu cultor; ao contrario, o perigo está em dispersar-se o espirito por toda a espraiada e vastissima paisagem do mundo que nos interessa, pelo estudo infinito na sua variedade do material physico e dos elementos sociaes, das suas relações e dos seus movimentos e variações, do que a resumida terminologia scientifica chama a estatica e a dynamica social. Para não deixar-se attrahir o estudante de historia pelo encanto das sciencias correlatas é necessario um proposito mais firme do que a simples tenção de escrever um livro. É preciso que esse livro seja uma obra de fé, um acto de devoção ao mais forte dos poderes moraes que o amor da Patria.

O livro do Barão do Rio Branco não está feito, apenas preparado. Mas entre a preparação e a execução nenhum trabalho dispersivo deixa suppor que a sua primeira intenção seja desvirtuada. Da sua penna não tem saido senão escriptos sobre o Brasil e pelo Brasil. Quer a legenda que um bom musulmano não veja sem veneração um livro ou fragmento de texto porque alli pode vir o nome de Deus. Os livros do Barão do Rio Branco serão veneraveis para os brasileiros, porque só do Brasil nelles se trata. E com que amor!

Disse-lhe um dia um amigo, que nas questões internacionaes elle é o advogado por excellencia, por quanto a sua defesa do Brasil vae ter a causa contraria mais fraca, desalinhada do Direito, do precario Direito. E essa parcialidade respeitavel — fundo amor nacionalista é feito de veneração filial — aparte a justiça das causas que tem defendido, dá-lhe certamente mais força para destruição das asserções contrarias. Assim na legenda heroica o homem que se não orgulhava de não ter medo, porque sempre lhe pareciam fracos e faceis de vencer os inimigos que se lhe oppunham.

O ultimo retrato de Domicio da Gama

A comparação da cega coragem heroica com a consciente e raciocinada segurança moral do Barão do Rio Branco, soffre, porém, uma modificação pela parte de incerteza que é preciso attribuir ao juizo dos homens e que a experiencia dos annos e os longos estudos lhe ensinaram.

Os que de perto assistiram, em Washington, em Paris e em Berna á cuidadosa preparação e á laboriosa redacção das memorias defensivas dos direitos do Brasil, puderam admirar o homem em plena actividade, luctando pelo triumpho do trabalho e tão absorto na sua obra que os mezes passados sem ... e os longos estudos para as breves horas de repouso tempo perdido pela urgente faina. Mas viva ancia, quando esgotados os prazos e apresentados ao arbitro os seus argumentos, o advogado diplomata criticava a obra feita e duvidava dos seus resultados; talvez um ponto essencial — e qual o ponto que não fosse essencial — não tivesse ficado bem claro; talvez, o juiz fosse menos sensivel ás evidencias geographicas que ás obscuridades e ás ravagancias juridicas e dahi tirasse argumentos para agradar á outra parte.

No caso com a França especialmente, a pluralidade dos juizes, o perigo das considerações de ordem politica que podiam influir sobre a sentença, a possibilidade, ainda que remota, de uma solução intermedia da questão eram motivos sufficientes para cuidados e apprehensões. Para remediar a taes incertezas voltava ao estudo da questão e rebuscava a dezesete poderosos volumes da argumentação das duas partes, a convicção tirada das provas materiaes do nosso direito. De sorte que o tempo de espera ainda não foi tempo de repouso.

O repouso só veio depois da segunda estrondosa victoria, que deu ao seu trabalho pelo seu pessoalmente uma consagração da primeira. Uma das fraquezas do espirito humano consiste em não considerar o poder sem a acção, em não julgar o autor independente da obra, em carecer dever repetido o esforço para attentar nelle e apreciai-o.

O Barão do Rio Branco forçou a attenção e a consideração publicas, ganhando a questão do Amapá, seis annos depois de vencer o pleito com a Argentina.

Livre agora da estreita prisão dos prazos arbitraes, elle volta ao trabalho que oito annos interrompido por essas gloriosas emprehitadas, e volta a elle com renovado ardor e confiança.

Poucos têm sentido como elle o bafejo carinhoso da gratidão nacional, a volta generosa e sem reserva do amor da Patria respondendo ao seu. Só lhe faltava essa segurança para alentil-o a obra completa e grande homem. Londres, 15, Abril de 1901."

#### ENSAIO SOBRE JOSE' LEOPOLDO DE BULHÕES JARDIM

"As pessoas que têm queixas do homem publico que responde por este nome, queixas de vaidade ferida ou de ambição frustrada, que são as mais graves e duradouras, podem dispensar-se de ir por deante sobre estas linhas.

A tensão de quem as escreve é fazer nellas o elogio do amigo dos amigos, que o apprecem. Nem, suppondo-a proficiencia necessaria para bem fazer de uma já longa e tão bem occupada carreira politica, se encontrará neste escripto um espirito que não seja o da sinceridade no applauso e louvor ao esforço aturado de uma vida exclusivamente consagrada ao serviço nacional. E' bom que tenhamos em nós mesmos o incitamento a bem fazer e a consciencia da boa acção realizada.

Mas se a propria obra individual ganha com a approvação dos outros, o que não trará ao chefe politico em estimulos e apoio exterior o reconhecimento de sua dedicação civica, a confiança dos grupos e a sua actividade, a corrente de sympathia fluindo incessantemente para elle do grupo solidario e amigo que se forma em torno dos homens de valor, sempre prompto para os acclamar victoriosos, sempre prompto para explicar e defender os seus insuccessos. O mais modesto, o mais isento de amor proprio gloria-se do amigo que é de mandado, mas a responsabilidade da chefia, que lhe vem por eleição natural, delegação daquelles cujas aspirações, idéas e interesses elle representa superiormente.

E com a responsabilidade nelle investida de chefe e guia cresce a somma dos seus deveres funccionaes, e sobe de valor e qualidade o resultado dos esforços que emprega por bem cumpril-os.

Nos organismos politicos funccionando normalmente essas reacções mutuas entre eleitores e eleitos constituem a vida e a actividade dos partidos e as suas origens e influencias são sempre determinadas e reconheciveis. Entre nós, a falta natural de partidos com vastos programmas essenciaes e para cujo serviço se requer a disciplina doutrinaria, perseverança e desinteresse pessoal, as formações artificiaes em grupos destinados a uma existencia ephemera não permitte a rigorosa descriminação das influencias, nem a justa qualificação dos factores politicos. E' assim que são mais frequentes no Brasil as injustiças da opinião publica contra os grandes servidores da Nação.

A injustiça contra este grande servidor é, porém, mais apparente do que real e, diriamos antes, que elle a provoca com a sua modestia inexplicavel que a mim parece, de intellectual desdenhoso do applauso ignaro e para outros significa suprema honestidade que julga que o cumprimento do dever social não constitue merito. Mas se não ha merecimento em cumprir o simples dever social, ha nobreza em estender esse dever até as raias do sacrificio pessoal. E' verdade que o que em materia de procedimento civico parece gesto penoso, póde ser simples attitude normal e caracteristica. Não menos admiravel a gymnastica moral que permitte manter taes attitudes de caracter. Despreadimento pessoal, apagamento do amor proprio perturbador (troublesome), a severa disciplina da renunciação santificadora dos que esperam da outra vida apurou, constatou, temperou o coração deste homem sem illusões e laborioso, ironico sem misanthropia, reservado mas cheio de sympathia pelos expansivos e exuberantes, instruido, capaz de assignalar aos outros o limite do saber e a inanidade das theorias, mas esperando pacientemente que cada um volte ao seu desengano, preparado para ouvir-lhe a lição desbusada.

Os adversarios fazem-lhe honra receiando a sua calma e frieza, que por vezes não deixa perceber se os golpes o attingiram. Mais violentos são os ataques então e o alarido do assalto combinado chega a simular clamor de odio e aponta á execração nacional como um malfeitor o homem honesto que no desempenho de sua missão não cogitou dos interesses transitorios que ia ferir. Os que pasmam de o ver resistir serenamente á tempestade não sabem que o scepticismo do administrador e politico quanto á efficacia das formulas e programma correm parelhas com o fatalismo do que nada teme e tudo espera da successão dos dias.

Estes lhe têm sido leaes e propicios, verificando as suas previsões, justificando as esperanças, trazendo-o á frente e acima na progressão lenta e segura através do tumulto e das tristezas de um periodo difficil da historia nacional. Foi sem duvida ahi que elle recebeu a lição mais proveitosa para conhecimento dos homens, vendo-os sacudidos pelo tufão tragico do terror e do odio, movidos cynicamente pela cobiça baixa ou ridiculamente descompostos no carnaval das vaidades.

A' fervura revolucionaria precipitaram os elementos constitutivos dos caracteres e elle póde estudal-os a vontade. Não é um estudo ameno e agradavel.

Para resistir á depressão por elle causada em reflexo é preciso ser um espirito religioso, crente num mundo melhor á nossa idéa, ou saber descobrir o lado comico nas coisas que o não são. Ha scenas tragicas que, no "guignol" são visiveis.

O sr. Leopoldo de Bulhões preferiu servir daquillo que a um moralista austero e pessimista faria chorar e, sem se impressionar mais longa e fundamente pelas scenas episodicas da comedia politica continuou a crer e a esperar no futuro.

E' que não foi para ter emoções e impressões pessoaes como um simples amador que elle entrou na vida publica."

#### UMA CARTA INEDITA A RIO BRANCO

"Ao Exmo. Sr. Barão do Rio Branco — Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos do Brasil. — O dia 6 de fevereiro de 1895 foi de festa para todo o Brasil.

Nós nos tinhamos desacostumado da alegria desde a data inolvidavel em que deixou de haver brasileiros escravos. Os annos decorridos desde então tinham sido pesados de ingratidão, cheios de acontecimentos dramaticos, ensanguentados por lutas fratricidas, enlutados pela sombra dolorosa das prescripções politicas. Entre as agonias do presente e as apprehensões do futuro a alma brasileira acabrunhada perdera quasi a antiga confiança nos seus destinos, sentia-se tocada pela fatalidade das grandes quédas, rolando para o abysmo insondavel de que tão longamente a tinham ameaçado, sem nelle acreditarem os seus guias presumpçosos e inexpertos. Só quando ahi chegassemos, pensavamos nós, poderiamos dar balanço ás perdas, verificar a situação, retomar forças e recomeçar a penosa ascensão para a altura da antiga prosperidade de que um dia se desdenhara.

A doutrina do "quanto peor melhor" vieram mesmo ajuntar-se á humilhação e penitencia de muitos espiritos que se sentiam talvez culpados de ter confiado cegamente nos mesquinhos recursos de uma politica precaria, partidaria e estreita. Para os mais activos era a confusão e o panico, para o resto não militante era a resignação sombria no peor que podesse acontecer, á perda de liberdade, á miseria publica, ao desmembramento nacional.

E subitamente, como um raio de luz rompendo a noite escura, uma noticia nos chega da terra da liberdade e do progresso. O Brasil ganhava o pleito secular que sobre seis direitos ao territorio de Palmas mantinha com a Republica Argentina, successora da Hespanha. Em vez de se desmembrar, o territorio nacional augmentava de mil leguas quadradas, cuja posse incontestavel d'ora em deante a sentença arbitral lhe attribuia. Com essa solução pacifica e amigavel de uma pendencia de fronteiras, desapparecia a fonte de inquietações com os vizinhos do sul. E mais, — o Brasil crescia em prestigio aos seus proprios olhos, sentia-se reconfortado com a segurança de que ainda lhe assistiam direitos, ainda se lhe distribuia justiça. Foi um momento de jubilo intenso, uma explosão de alegria da patria libertada das penas e desalentos que em poucos mezes lhe pareceram seculos de agonia. O Brasil inteiro vibrou numa longa acclamação de enthusiasmo.

Num momento desses a multidão quer nomes á victoria. O do Barão do Rio Branco veiu á bocca de todos, associado ao do Presidente Cleveland. Mas Cleveland era o magistrado julgando á vista de provas e documentos, a sua sentença se fundava no allegado e provado, por applicação rigorosa dos principios do direito. A sua tarefa de juiz imparcial fôra relativamente facil perante a documentação da causa brasileira. Não assim a preparação dessa evidencia pelo representante dos nossos direitos junto ao arbitro. Sabemos hoje, presentimos então o que lhe devemos nesse particular. A nossa causa andava mal preparada, desprestigiada perante a opinião; a nossa argumentação era deficiente, obscura e confusa. Tratados desastrosos, advogados de pouca fé pareciam ter trabalhado para que habituassemos a idéa de perder sem protestar, aquella porção de sólo nacional. Em meio das nossas afflicções mais pungentes, a braços com a guerra civil, chegámos a esquecer a existencia da Missão Especial que em Washington era encarregada de reivindicar a integridade territorial de nossa patria.

Mais avultou a obra pelo inesperado processo. E o que o instincto das multidões percebeu desde logo, revelou-se mais tarde ao conhecimento cabal dos componentes: o Barão do Rio Branco transformara a questão obscura em causa triumphante, graças a um trabalho insano de longos mezes, graças á sua peregrina erudição historica e geographica sobre os elementos da questão. O resultado visivel desse esforço — "Memorias e Documentos apresentados ao Arbitro" — revelou o escriptor diplomativo a quem uma nação póde confiar a defesa de seus direitos; o material de preparação e acompanhamento da questão vem juntar-se á "Memoria" para fazer dos papeis da Missão Especial em Washington um verdadeiro monumento diplomatico. O enthusiasmo espontaneo e não raciocinado do povo brasileiro pelo triumphador assentava, pois, em bons e seguros fundamentos de justiça; o conquistador pacifico do Territorio de Palmas mereceu todas as honras que a gratidão e o amor de um povo tributam aos seus grandes heróes. E os brasileiros consideraram commovidos que duas vezes o nome de Rio Branco figura nas mais bellas paginas da historia nacional e as homenagens prestadas ao filho ainda se ennobreceram e prestigiaram com a recordação do que ao pae devemos.

Ao mesmo tempo que partilhavam da alegria nacional, os paulistas tinham mais um motivo para serem particularmente reconhecidos ao defensor de Palmas: aquelle territorio fôra primeiramente explorado e occupado no seculo XVII pelos bandeirantes de S. Paulo; a sentença arbitral vinha, após seculos, legitimar a conquista sobre os Hespanhoes de que dão conta fiel os proprios estudos de v. ex., sobre as expedições desses aventureiros que assim foram dilatando as fronteiras do futuro imperio. Mais vivamente se impunha aos netos dos bandeirantes o dever de commemorar-se em uma homenagem collectiva o serviço prestado á Patria commum pelo brasileiro que garantia á União a posse incontestavel da terra primeiro pizada por brasileiros e ininterruptamente occupada pelos seus descendentes.

cidade, que o capital realizado do

Esta homenagem é a que viemos trazer hoje a v. ex. sob a fórma de dois bustos em bronze, de uma medalha commemorativa e de um album contendo os principaes artigos relativos á solução do pleito vencido por v. ex. Os bustos dirão aos seus filhos e netos dos dois Rio Branco, o apreço e admiração que os brasileiros tributam á memoria augusta de um e á vida do outro, toda consagrada ao serviço da Patria. A medalha e o livro guardados nos archivos e bibliothecas perpetuarão em monumento graphico a memoria do grande acontecimento.

Penso ser interprete fiel dos sentimentos dos subscriptores, cuja lista acompanha esta carta, entregando a v. ex. como contribuição para a subscripção nacional destinada ao monumento do Visconde do Rio Branco, o saldo do producto da subscripção paulista, deduzidas as despesas da medalha, dos bustos e da impressão do livro.

Como andam os dois ligados no pensamento e na affeição dos brasileiro, reverte assim para o pae o que originariamente se destinava ao filho.

E fio que ao piedoso coração deste nenhuma outra manifestação de apreço traria mais grave contentamento. — De v. ex. — Domicio da Gama".

7

em sua contribuição para a subscripção nacional destinada ao monumento da Memoria do Rio-Branco, o saldo do producto da subscripção paulista, deduzidas as despesas da medalha, dos bustos e da impressão do livro. Como andam os dois ligados no pensamento e na affeição dos brazileiros reverte assim para o pae o que originariamente se destinara ao filho. E fio que ao piedoso coração deste nenhuma outra manifestação de apreço traria mais grave contentamento.

De V. Excia. etc.

Domicio da Gama

Final da carta de Domicio da Gama a Rio Branco

# JOSE DE ALENCAR

## Passa hoje o 49° anniversario de sua morte

### Algumas paginas inéditas do grande romancista patrio, apresentadas por uma curiosa carta de seu filho Mario de Alencar

A data de hoje tem para as letras brasileiras uma particular significação: assignala o 49° anniversario da morte de José de Alencar.

Apezar de quasi cincoenta annos terem passado sobre o seu tumulo, José de Alencar continúa cada vez mais vivo na nossa memoria e cada vez maior na nossa admiração.

Sendo a grande figura central da literatura brasileira, o tempo só tem sido para Alencar uma utilidade: tornar maior e mais bella a sua gloria.

O romancista do "Guarany" deixou uma vasta obra inédita.

Foi ao seu illustre filho, Mario de Alencar, que coube a tarefa de recolher e coordenar sua obra.

Mario de Alencar, antes de morrer, poz em ordem, para serem publicados, todos os inéditos de seu pae, escrevendo, além disto, para a obra posthuma de Alencar, um estudo, que é um luminoso capitulo de carinho, comprehensão e justo orgulho.

Deus queira que ao celebrar o Brasil o centenario da morte do seu maior romancista, em 1927, o governo tenha tomado a si a tarefa de editar-lhe a obra posthuma, que é padrão de gloria para a nossa cultura e intelligencia.

Commemorando o 49° anniversario do desapparecimento de José de Alencar, O JORNAL publica hoje, com um curioso estudo de Mario de Alencar sobre a obra posthuma de seu pae, algumas paginas ineditas do grande romancista de "Iracema".

#### PREFACIO

Um dos meus maiores e mais antigos desejos era a publicação em volume dos inéditos de meu pae. Adiei-a apesar meu; e já começava a temer partir-me deste mundo sem haver cumprido essa incumbencia, que recebi de minha mãe, guarda carinhosa por tanto tempo destes manscriptos. Cheram-lhe a ella de todo baralhados, na desordem com que em dezembro de 1877 profanas mãos revolveram as pastas e gavetas do escriptor para a mudança de casa logo após a sua morte. Quando, passados annos, a resignação da viuvez deu a minha mãe o animo de rever e manusear estes papeis, sagrados pela penna partida e querida, dedicou-lhes ella durante mezes todo o seu intelligente cuidado; recompoz-lhes a ordem, separou-os, encapou-os e arranjou-os nas gavetas da mesma papelaria que fôra de meu pae. Assim m'os transmittiu, ao tempo em que a edade e gosto das letras pareciam qualificar-me para herdeiro da reliquia. E foram o meu maior thesouro. Guardei-os como um avarento ás suas melhores gemmas; aprazia-me em revel-os e relel-os, e nunca me fartei de admirar a riqueza daquelle grande espirito, revelada em tanto trabalho de diverso assumpto e quasi que simultaneo tão poucos foram os annos de sua vida relativamente á quantidade de obras acabadas, ou iniciadas, ou projectadas, na ficção, na poesia, no theatro, no jornalismo, na critica, no pamfleto, na administração, na doutrinação politica e juridica, no parlamento e no foro. Além do que ha publicado e basta para firmar o seu nome entre os primeiros do Brasil, ficava ainda nestes manuscriptos a demonstração da multiplicidade dos esforços de um engenho imaginoso e austero, que sabia equilibrar-se entre os sonhos do poeta puro e a reflexão do homem pratico, servidor extremoso da sua patria.

Idéava eu erigir-lhe um dia o monumento definitivo de sua gloria, numa edição completa de todas as suas obras, similhante, no esmero e qualidade, ás que em outros paizes costumam fazer-se das dos grandes escriptores mortos. Desenganaram-me os annos essa esperança; e com o desengano della cresceu em mim o receio de deixar a outras mãos o trabalho de copiar estes manuscriptos, agora dobradamente sagrados, depois que se uniu á saudade de meu pae a saudade de minha mãe, cujas mãos deixaram nelles o traço do seu carinho de depositaria.

Da obra posthuma de José de Alencar já foram publicados, em 1882, **Esboços juridicos** e **A Propriedade**, e por mim, em 1892, romance **Encarnação** e o opusculo **Como e porque sou romancista**. Eram os unicos trabalhos em forma quasi acabada. Dos que restam, alguns são de materia juridica e sairão em volume reunidos áquelles; outros, e muitos, de materia politica, serão colligidos com a obra congenere anterior e formarão varios volumes. A maior parte dos inéditos, de assumpto litterario, sae nesta collecção.

Retrato de José de Alencar, cedido por sua familia a O JORNAL

Dividi-os em quatro partes: I Ficção; II Poesia e theatro; III Definição literaria; IV Varia.

A Ficção, além de alguns folhetins da primeira phase do escriptor (1855) e a introducção que fez ao livro **Nocturnos**, de L. Guimarães Junior escriptos em que prevalece a fantasia, contem dezoito romances incompletos, quasi todos limitados aos primeiros capitulos.

Abrem a collecção trechos das novellas **Os contrabandistas** ou **Os negreiros do Rio de Janeiro** e **O Sotão de 4 janellas**, ensaios de estudante. A' primeira refere-se o escriptor em **Como e porque sou romancista**, contando a sorte que tocou a essas primicias:

"Foi então (escrevia elle em 1873), faz agora vinte e seis annos, que formei o primeiro esboço regular de um romance, e metti hombros á empresa com infatigavel porfia. Enchi resmas de papel que tiveram a má sorte de servir de mecha para accender cachimbo.

"Eis o caso. Já formado e praticante no escriptorio do dr. Caetano Alberto, passava o dia ausente de nossa chacara á rua Maruhy n. 7 A.

"Meus queridos manuscriptos, o mais precioso thesouro para mim, eu os trancara na commoda; como, porém, tomassem o logar da roupa, os tinham, sem que eu soubesse, arrumado na estante.

"Dahi um desalmado hospede todas as noites, quando queria pitar arrancava uma folha, que torcia a modo de pavio e accendia a vela. Apenas escaparam ao incendiario alguns capitulos em dois canhenhos, cuja letra miuda a custo se distingue no borrão de que a tinta, oxydando-se com o tempo, salpicou o papel".

Com paciente esforço, ajudado por lente, consegui copiar desses canhenhos algumas paginas, as menos estragadas. A letra, egual, de talhe firme e bonito, é microscopica, e traçada com entrelinhas muito estreitas; ainda assim, fora perfeitamente legivel, em outro papel de melhor qualidade, que não se corroesse como aquelle em rendilhado tenuissimo no traço da penna.

Os trechos copiados mostram a mão inexperiente de um escriptor estudante. Rascunhos indecisos, apenas annunciam o futuro romancista na singeleza da phrase, no gosto do descriptivo e num ou noutro traço da penna gentil. O mais interessante, como indicio de pendor politico, que só muito mais tarde se confirmou, é o prefacio aos **Contrabandistas**, nas referencias ao problema da escravidão.

Quanto aos outros romances, é pena que não se tivessem completado, ou que, pelo menos, não ficassem os planos. Não os fazia Alencar: quando, muito, annotava, para orientar-se, indicações brevissimas, equivalentes a signaes stenographicos. Mais frequentemente guiava-se pelo plano guardado de memoria. Que tivesse posto de lado tantas obras, animadas todas, logo em começo, como é sensivel, pelo toque da imaginação fecunda, só se póde explicar pela multiplicidade das occupações do seu infatigavel espirito, ao qual faltava materialmente o tempo para acudir ás sollicitações da poesia e ás voluntarias obrigações do politico. Sommados os seus trabalhos e comparados aos annos de sua actividade intellectual, que vão de 1854 a 1877, é prodigiosa a sua producção, quasi inacreditavel, num meio em que as letras não fazem profissão, e para um homem, que, firmando a sua independencia no labor pessoal de uma advocacia absolutamente honesta e com a qual preparou a tranquilla subsistencia da familia, nunca fugiu ao dever de cidadão e foi politico de alma, pelo só amor da nação que estremecia e a quem serviu na imprensa, no parlamento e no livro, com despesa de saude e dinheiro.

A segunda parte da collecção — **Poesia e theatro** — leva poesias avulsas, os cantos que ficaram de um grande poema, **Os Filhos de Tupan**, que havia de ser em verdade um grande poema, e um trecho de outro, **Nictheroy**, apenas começado. As comedias **Flor agreste** e **O credito**, completas, são da mesma phase da restante producção dramatica de Alencar, entre 1857 e 1862. Ignoro porque as deixou ineditas. Outras duas peças, **O abbade** e **Gabriella**, não têm mais que algumas scenas.

**Definição literaria** chamo eu aos escriptos que directa ou indirectamente annunciam o pensamento esthetico do escriptor: criticando, ou defendendo-se, elle se definia literariamente. Para completar a definição, juntei ahi os prefacios e postfacios de varios dos seus livros.

**Varia** comprehende o que não cabia em nenhuma das outras partes da collecção.

E fica assim completada a publicação da obra literaria de José de Alencar. Cumprido este meu dever de filho, tenho ainda por satisfazer agora o desejo de escrever sobre o homem e o escriptor, que eu venero e admiro profundamente, e estou certo que com isenção.

Que não me falte a vida para eu fazer esse livro de verdade e de amor.

31 de julho de 1914.

MARIO DE ALENCAR

#### ALFARRABIOS

##### A CABEÇA DE SANTO ANTONIO (186...)

I

Em principio do seculo passado morava na villa de Santos um velho gallego que trabalhava pelo officio de imaginario.

Chamava-se elle João do Vigo, e andava já rastejando pelos sessenta; mas os annos, se lhe iam quebrando as forças, como era natural, não lhe arrefeciam o genio folgazão nem murchavam a flor de perenne alegria, que levava de um riso contente o vermelho cartão; antes parecia que redobrava de jovialidade com o contentamento de entrar pela velhice, ainda verde e lépido.

Viera o João da terra havia uns trinta annos, e abrira tenda para as bandas do Cubatão, na praia da Bertioga, fronteira ao novo surgidouro.

O "Porto de Santos", como se chamou outr'ora, foi povoado de fogo morto por Braz Cubas, que mais tarde, sendo capitão-mór por nomeação do donatario, lhe concedeu foro de villa entre os annos de 1546 e 1547.

Tirou o nome do facto de haver-se para ali transferido o antigo porto da Villa de S. Vicente, o qual fôra primitivamente na barra do Rio de Sto. Amaro; e o appellido do hospital dos "Santos", que Braz Cubas fundou em 1551 com a casa de Misericordia, a primeira que se erigiu no Brasil.

Continúa na 2.ª pagina

## PAGINAS IGNORADAS

**Conclusão da 1.ª pagina**

Em sua origem encostado ao outeiro de Sta. Catharina, onde primeiro se situou Paschoal Ferreira, com o correr dos annos foi-se estendendo pelo grande valle, ao qual os indigenas chamavam "Enguaguaçú", em razão das serras e outeiros que o cercam, dando-lhe similhanças com o covo de um grande pilão.

Foi sobretudo para o ponte, que ficava o porto do Cubatão, que o nascente povoado caminhou, saindo ao encontro dos Paulistas e moradores de serra acima, que vinham prover-se do necessario. Era-lhes mais commodo sem duvida agazalharem-se nas visinhanças do porto, e aviarem ahi mesmo os seus negocios.

Não tardou pois que ahi se alinhassem as casas ao longo da praia, [illegible] o nome de Bertioga, [illegible] a todo o estirão da barra. Montaram-se logeas, e com pouco para ali passou todo o trafego da recente villa.

Ahi, em um casebre de porta e janella se abolletara o santeiro ao tempo da sua chegada, e ahi vivera sempre, sem que aquelle tecto deixasse de ouvir a risada gostosa do gallego, e a desafinada cantilena com que elle costumava encurtar as horas.

Já naquelle tempo vogava entre o povo de Santos a tradição da virtude das aguas do Itororó, que os forasteiros não podem beber sem ficarem logo presos á terra pelo vinculo matrimonial. Algum dia talvez me disponha a contar a formosa lenda que deu origem a essa crença popular.

Em falta do mosto com que se riára, o nosso João bebeu á agua do Itororó, e cinco annos não eram passados que elle se unia pelos laços conjugaes a uma rapariga da terra, moreninha de seus vinte annos, que passava por bonita.

Com essa fiel e boa companheira viveu feliz uns dez annos, ao cabo dos quaes a sua Claudina, chamada por Deus, o deixou só neste mundo para criar o filho com que Deus havia abençoado a sua união.

Ainda neste dia de luto e pezar, o bom do João não se pôde ter, que lhe não viesse um de seus quandos repiquetes de gargalhadas quando viu a caramunha que faziam as vizinhas para se mostrarem consternadas. Mas similhante destempero de riso ainda mais o affligia, de modo que os soluços cobriam-lhe as risadas.

II

Ficara o Lino com seis annos, quando perdera a mãe, e, desde essa idade, viveu á aventura e quasi que sobre si, pois não tinha o pae com elle o minimo cuidado. Algumas vezes o bom do João, que a falar verdade nunca tomava a serio a sua paternidade, esquecia-se completamente desse episodio de sua folgada existencia.

Por modo tal se habituara o imaginario a suas figuras de santo, que não suppunha possivel reproduzir-se por outro diverso teor o fórma, que não fosse aquelle, em barro de louça.

A maior parte do tempo passava o Lino em casa da vizinha, a Manoela do Pavolim, que viera do reino pelo mesmo tempo que o João, e como elle tambem bebera dagua milagrosa do Itororó, por cuja virtude agradouse della o algebibe da villa, mestre Pina.

Foi nessa casa, mais que na sua, que elle se criou e viveu, sobretudo depois que a mãe o deixou neste mundo tão desherdado de amor e carinhos. A Manoela tinha pena do desamparo em que andava o pobre menino e o agasalhava como filho seu, que fôra ella das mais devotas da pobre Claudina.

Entre as filhas de Manoela, que já estava com um rancho de quatro, a camarada do Lino era a segunda, de nome Rita, mais moça do que elle tres annos. Nos brinquedos andavam mão por mão, ou abraçados, e nas brigas tomavam sempre o partido um do outro.

Se a Manoela do Pavolim fazia beijús, ou bolos de mandioca, á moda da terra, era a Ritinha quem guardava a prova para seu camarada.

Quando saiam de farrancho a passeio para as bandas de S. Jeronymo, que depois chamou-se Monserrate, era o Lino quem apanhava os araçás e goiabas para a sua amiguinha, que mettia inveja ás irmãs e outras meninas.

Nessas occasiões sentavam-se nas pedras á borda da nascente do Itororó, e, encalmados pelas corridas que tinham dado atravessando os campos, bebiam no covo das mãos a agua crystallina que gorgota da rocha, correndo entre o pedrisco, donde lhe veiu o nome indigena.

Mas, segundo a tradição, a agua casamenteira perde toda a virtude para os filhos da terra onde ella brota, e que desde o sangue donde procedem já estão impregnados dos seus filtros. E' aos forasteiros que a lympha encantada tem o condão de prender pelos laços do hymeneu ás suas naiades gentis, de olhos negros e negros cabellos.

Nenhuma os teve de certo mais formosos do que Ritinha, e ninguem mais nelles se embebia do que o Lino; mas haviam ambos nascido naquella mesma plaga.

III

Outra correspondencia, que havia entre os dois camaradinhas, era a troca das bonecas.

As suas fazia-as Ritinha de trapo cheias de algodão, como devia uma filha de costureira e alfaiate.

Eram de barro as do Lino; de barro fino, quando conseguia apanhar desgarrada alguma porção da tenda do pae; senão, qualquer massapé lhe servia.

Quem se lembra das garatujas e engrimanços, com que um menino, escarrapachando a penna, borrava o papel na pretenção de fazer um vulto humano, imagine o que seriam os momos de barro do Lino aos nove annos.

Todavia, naquelles engrolos incubava-se a imaginação do artista, como no grelo informe se esconde a flor mimosa. Bastava notar a rapidez e facilidade com que os dedos do menino tiravam os seus trabalhos de uma bola qualquer de barro, para conhecer que elle tinha mandinga.

Com a idade foi-se o menino ageitando melhor, e já fazia umas figurinhas supportaveis. Então viera-lhe o prurido de tudo imitar; já não se contentava com os santos: os vizinhos, os bichos, os passaros, quanto lhe excitava a curiosidade, ia elle copiando em barro.

Mas no que sobretudo se afadigava era no desejo ardente de fazer um Santo Antonio de Padua. Nessa porfia gastava elle a maior parte do tempo, amolgando o barro entre os dedos, e imprimindo-lhe geitos de imagem, até que, revoltado contra sua obra, amassava com raiva o bolão de argila nas palmas, e arremessava-a longe de si.

Santo Antonio era o santo da fé e devoção de Ritinha, que, em querendo alguma coisa, com elle se agarrava e era servida. Se a mãe intentava não leval-a a uma festa, se o pae lhe recusava algum diche, ou se o Lino se zangava com ella, não tinha mais do que fazer uma promessa a seu bom Sant'Antoninho, e alcançava o seu desejo.

Assim, todos os annos a menina fazia ao seu milagroso padroeiro uma novena chibante, e, por sua occasião, o Lino se multiplicava para dar maior lustre á festa. Elle arranjava os arcos de folhas, as tigellinhas para as luminarias, as grinaldas de flores e mil outros accessorios.

Quando poderia elle, em vez dessas bagatellas, fazer á Ritinha a surpreza de trazer-lhe para a novena uma formosa imagem de Santo Antonio feita por elle?

Era este o pensamento constante, que o acompanhava por toda parte, e que muitas vezes empanava-lhe os folguedos mais divertidos e as travessuras tão afagadas.

Por esse tempo, o João, que nem dava pelo prurido quando lhe elle vinha cascavilhar na tenda, lembrou-se de aproveital-o para beneficiar o barro, amassal-o a ponto, e [illegible] outros misteres inferiores do officio.

Da boa mente prestava-se o Lino; mas, acabada a sua tarefa e prepa[illegible] gens, e aprender o officio de santeiro, ao que o pae não annuiu muito contente de ter um servente e aprendiz de graça.

IV

Cedo conheceu o velho que o filho não dava para a cousa e lhe punha a perder toda a obra da loja.

Os santos que elle fazia eram todos de fórma de vida e termo, [illegible] descompassado e uns modos de poesia. [illegible] gente á toa. Entenda o João que esses principios [illegible] embora tivessem figura humana, não podiam se parecer ahi com qualquer sujeito de carne e osso.

Cerca de trinta annos havia que elle fabricava imagens sempre pelo mesmo molde, com o corpo teso, a cabeça embutida nos hombros, e os braços collados á imagem [illegible] symetria conveniente, como pede a compostura solemne de [illegible] figuras.

Afastar-se dessa bitola, para dar aos santos um semblante onde se desenhassem os varios affectos, e gestos que exprimissem os impulsos da alma, parecia-lhe simplorio um verdadeira profanação. Essas figuras decompostas, apezar de empunharem a palma, já não eram santos, mas sim bonecos de folia.

Outro disparate do Lino, com que o pae se arrepellava, era a mania que lhe dera de pintar os olhos e os cabellos de Nossa Senhora pretos, mais pretos do que um carvão.

Desde que trabalhava no officio, e já andava pelos seus quarenta annos, pois entrara muito novo para aprendiz, nunca o nosso João vira imagem da Virgem Santissima que não fosse colorida pelo teor classico, dos olhos azues, cabellos louros, e duas rosas nas faces.

Ainda mais, nunca ouviva falar de outro padrão a não ser esse que vinha de tempos immemoriaes, certamente fora copiado da propria figura da bemaventurada Maria, mãe do Redemptor.

O Lino, porém, não queria saber de regras, e ia fazendo o que bem lhe parecia. Assim como nenhum S. Gonçalo lhe sahia das mãos sem o carão bochechudo e regalado do João, tambem as Virgens todas se pareciam com a Ritinha.

A primeira vez que o João viu uma Nossa Senhora pintada pelo Lino, teve um frouxo de riso, que lhe durou todo o resto do dia; foi 1 para a tarde que elle pode dizer ao filho, ainda meio engasgado das gargalhadas:

— Que diabrura é esta, rapaz, que fizeste aqui com a imagem, Olha lá! Ainda que não estejam bentos, com os santos não se brinca.

VI

Não emendou-se o Lino; mas continuou com as suas novidades, a ponto que o João começou a recear deveras que o rapaz lhe não puzesse a tenda de pernas para o ar, afugentando toda a freguezia.

E como era dahi que tirava a magra chelpa com que ia vivendo, pois do reino não trouxera outro cabedal sinão as suas trolhas e espatulas, além de duas mudas de roupa; assentou o João, entre duas risadas, que era indispensavel prover ás necessidades da panella pondo cobro aos desmandos do filho.

Nesta louvavel resolução, esperou o dia em que o Chico oleiro tinha por costume apparecer na villa para vender a sua louça, e trouxe-o até a tenda, onde praticaram os dois cerca de meia hora, quanto bastou para escorrupicharem uma borracha soffrivel de certo vinho da Vianna, do qual era o santeiro zeloso devoto.

A resulta dessa pratica dos dois gallegos foi levar o oleiro comsigo ao pobre do Lino, que empolgado pelo pae de surpreza, nem aso teve para despedir-se da Ritinha, e lá se foi mettido na canoa entre os balaios e cestos de louça.

Morava o Chico para as bandas do Caneu, e para lá chegar tinha de atravessar todo o lagamar de Santos até ganhar o esteiro, a cuja praia estava a sua olaria e o casebre de palha onde vivia sem outra companhia do que um jumento e um cão.

Ahi ficou o Lino, como aprendiz de oleiro, officio para que lhe achava o João, mais geito do que para o de santeiro, e no qual, em todo caso, não podia fazer o rapaz as diabruras e nigromancias que usava com as imagens, em risco de algum dia chegarem á noticia do vigario, que era capaz de lhe desandar alguma reprimenda acompanhada de boa penitencia.

Na villa, depois de certo tempo, começaram a notar que a louça do Chico, além de melhor qualidade, tinha um feitio mais bonito e variado. Viam-se pucaros cuja asa figurava um indio seguro ao ramo de uma arvore, ou um cão debruçando-se á beira de um tanque para beber.

Os boiões e moringues eram todos recamados de flores e boscagens, servindo-lhes de cabo á tampa uma fruta, ou um passarinho.

Certo dia, appareceu o Chico na feira com um talha, que a todos maravilhou pelo engenhoso da traça e desenho, como pela perfeição da plastica. Representava a peça uma india vestida de penas e carregando ás costas um urú de palha, que formava o bojo do pote.

Foi d. Maria de Góes, fidalga das mais opulentas de Santos, quem mercou a maravilha, pela qual deu uma pataca, preço fabuloso naquella época.

Ainda mais admirou aos santistas uma louça pintada que o Chico andou mostrando um dia, como obra de sua olaria. Ninguem quiz acreditar, tão finas eram as tintas e tão delicados os esmaltes. Só depois que elle aviou algumas encommendas, se capacitou a gente da villa de que não os enganava o oleiro.

VII

As vizinhas do Pina começaram a reparar que todas as tardes, por bom, ou mau tempo, quando a beirada do telhado dava sombras ás adufas das janellas, era infallivel passar um gentil cavalleiro, bizarreando no trajo adamado e no formoso ginete sabino, que maneava com destreza.

Todas conheciam o mancebo, que não era da mais rica fidalguia de Santos; mas o que o trazia por aquellas bandas, todos os dias e ás mesmas horas, não o sabiam ellas, e por isso viviam trefegas e tão anciadas pela curiosidade, que se alguma estivesse de antojos por certo que soffria desmancho.

Mais adeantada, porém, andava a matreira da Brianja, sujeita repinicada, que, segundo rosnavam pela feira, trouxera outr'ora...., pplaina vermelha na cabeça, toucado com que ella embirrava sem razão, pois não lhe assentava mal; o que prova o bom gosto dos doutores que compilaram a Ord. do livr. 5º titulo 32 § 6.

Tal era a quizilia que tinha a mulher pela enxaravia de saragossa vermelha, sem a qual não lhe consentiam por o pé na rua, que assentou, para ver-se livre desse atavio, mudar logo de uma vez de terra e nome.

Tinha a Brianja notado que o fidalgo desde certo tempo ia muito a miude á aljubeteria do Pina, encommendar roupas, quando as outras ainda estavam no trinque.

Dahi começou a espertalhona a maldar que o mancebinho tinha rasca ali, e não eram as sedas e galas do algibebe que o levavam á loja, mas os olhos...



# DICTADURA OU DENTADURA

**Oswald de ANDRADE**

(Para O JORNAL)

O meu caro Viriato Corrêa, tomando-me pelo biceps, affirmou-me outro dia no saguão do Palace:

— Qual! Esse Medeiros e Albuquerque póde muito ser meu amigo, mas é um syndicato de vulgaridades, um syndicato! Você leu o celebre artigo de "A Manhã" sobre "Dictadura"?

— Li e acho e provo que Medeiros e Albuquerque é o jornalista mais perfeito que meus olhos têm encontrado durante a minha vasta vida de curioso.

— A mania do paradoxo! Você ha de ser sempre o mesmo futurista! Não se corrige. Medeiros é um excellente homem, um amigo estupendo, leal, correcto, mas é o profissional do logar commum...

— Engano, meu querido e perverso Pequeno Pollegar, engano. Medeiros e Albuquerque falliu no romance, falliu no theatro, falliu na poesia. Mas no jornalismo...

— Ora! No jornalismo é uma sociedade anonyma de que é presidente o Conselheiro Accacio...

Não pude conter o meu riso ante a perfidia deliciosa. Mas protestei. Protestei com animo, com enthusiasmo. Com fé.

E' que estudei como ninguem o caso e conheço a força intima que nos embates da longa carreira de Medeiros e Albuquerque tem descido os escudos em torno de sua privilegiada cabeça de vencedor.

Medeiros e Albuquerque é o typo do "imbatible". Ninguem póde com elle. Os mais sagazes polemistas, os mais violentos artigoleiros, os mais compenetrados escriptores têm sentido sempre nelle a resistencia paralytica da agua molle e a defesa das coisas imponderaveis. O seu proprio nome não existe. Chama-se ao mesmo tempo Medeiros e Albuquerque. O que escreveu? Ninguem sabe. Tem-se a vaga lembrança de um trabalho seu no theatro, de outro, mais tetrico, na poesia. Um só artigo seu não resta na lembrança de alguem. O seu romance, espalha-se como aquella flor vaporosa, que, com inteira justiça, chamam "amor de homem".

Certo dia deu de fazer coisa séria: sciencia. Escreveu um estudo sobre hypnotismo. Resultado: a conhecida revista franceza "Année Psychologique" fez ver aos seus leitores com o tal estudo em punho, como o Brasil era um paiz distante, um paiz longinquo, onde as coisas que perdem foros de sciencia continuam a medrar (o caso ahi era medeirar).

O homenzinho não se desillude e constroe uma laboriosa "theoria da emoção" que simplesmente provoca, no mais grave dos recintos, uma sessão humoristica da sisuda Sociedade de Psychologia de Paris.

* * *

Medeiros e Albuquerque é o jornalista, o ranzinza diario, a mosca inutil que perturba o silencio constructor. A sua obra inteira é um zumbido, um zumbido que não diz sim nem não, branco nem preto. Fala para não contar nada, expõe coisas que todos já sabem, repete idéas vistas, reporta coisas definidas, conta anecdotas usadas. E num em mil artigos seus, o mundo roda nullo e vazio, como se nada agitasse a sua superficie tumultuaria.

* * *

E' que Medeiros e Albuquerque são dois sujeitos. Um Medeiros, o outro Albuquerque. O que um affirma o outro nega. O que um sabe o outro contesta. Dahi sae uma mistura banha e neutra, onde a mediocridade se regala como num trapezio de pic-nic. As suas affirmações são desta ordem: "O opposicionista não recebe a palavra de ordem dos governos. Pelo contrario!". "O que elles não vêem é a formidavel complexidade das questões politicas e sociaes".

E depois de uma columna e meia massuda de jornal a gente adquire os seguintes conhecimentos: que o opposicionista não recebe ordens do governo e hoje em dia ha uma complexidade de questões politicas e sociaes!!

Ou então desfilam novidades deste tamanho: "Kemal Pachá é o melhor dos dictadores actuaes. Civilizou a Turquia. O fascismo é uma doutrina que gira em torno do seu chefe".

* * *

Eu extasio-me ante essa maravilhosa nullidade da literatura brasileira. Academico, jornalista, politico, elle é o expoente por excellencia. Os seus artigos são modelos que devem ser adoptados para exercicios praticos de jornalismo nas escolas. E' só supprimir o assumpto. O arcabouço fica suspenso no ar, inteiriço e flexivel, prompto a todas as adaptações. O mesmo artigo serve tanto para uma dissertação em torno do preço do leite como da philosophia de Bergson. Estou convencido de que elle escreve sem tratar de assumpto. Vae fazendo artigos sobre artigos. Enchendo resmas de papel pautado. O assumpto fica em branco á espera da mais propicia opportunidade.

Um tyranno é deposto ou um dentista rola da escada do consultorio — eil-o na admiravel faina de encher os claros e fechar os periodos.

"A Manhã" deu-nos disto uma prova cabal, irrecusavel, no artigo a que se referia o meu querido Viriato Corrêa. E' só mudar a palavra dictadura pela sua parenta dentadura e as orações saem numa perfeita e pasmosa solidariedade de sentido.

Vejam:

"Seja como fôr, a verdade é que as dentaduras começaram a copumelar aqui e ali: Italia, Turquia, Hespanha, Grecia, Persia, Polonia..."

"Deveras, porém, a mais natural e fecunda dentadura tem sido a de Kemal Pachá".

"As dentaduras estão ruindo" (aqui elle queria dizer roendo). Substitua-se agora "nações" por "pessoas":

"Que haja pessoas que se accommodem com certas dentaduras, nada prova a favor das dentaduras, prova contra essas pessoas".

E' espantoso, queiram ou não queiram os detractores da Avenida.

* * *

Medeiros e Albuquerque tem a existencia das coisas gelatinosas, visguentas, onde o espirito se aviva e se atola.

# A CORDIALIDADE SUL-AMERICANA

## Como decorreu a ceremonia da entrega de credenciaes do novo ministro do Brasil na Venezuela, sr. Rostaing Lisboa, ao presidente da Republica — amiga —

(Correspondencia epistolar para O JORNAL)

Caracas, Novembro de 1926.

Teve grande brilhantismo a ceremonia da entrega de credenciaes, realizada em dias do mez ultimo, do novo ministro do Brasil, sr. Rostaing Lisboa, ao presidente da Republica, general J. V. Gomez. O aco realizou-se na Casa Amarella, onde se achavam reunidos os ministros de Estado, altos funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, representantes do Exercito e personalidades do maior destaque nos meios politicos e sociaes do paiz. O presidente da Republica foi recebido, á sua chegada, com todas as honras da pragmatica, tendo-lhe prestado continencia um regimento de infantaria, vestido em uniforme de gala, ao passo que as bandas de musica militares, postadas em frente ao edificio da chancellaria, tocavam o hymno nacional.

O ministro do Brasil foi conduzido pelo introductor diplomatico, em carruagem do Estado até a Casa Amarella, onde ao chegar foram-lhe prestadas as honras devidas ao seu alto cargo, ouvindo-se na occasião o hymno brasileiro.

Foi cordialissimo o acto da entrega das credenciaes do novo ministro brasileiro. Os discursos trocados entre o distincto diplomata e o presidente da Republica definem de modo expressivo a unidade de vistas que orienta a politica dos dois paizes no sentido do entrelaçamento, cada vez mais intenso dos ideaes e dos interesses sul-americanos.

O sr. Rostaing Lisboa frisou o desejo do governo de seu paiz de manter e estreitar cada vez mais fortemente as relações de amizade do Brasil com todas as nações soberanas e o seu empenho de augmentar especialmente a afinidade de idéas que une a nação brasileira com suas irmãs do novo continente. Salientou, em seguida, que entre estas occupa logar assignalado nos annaes da historia diplomatica brasileira a nobre Republica da Venezuela, patria do immortal Bolivar, o qual deu aos povos americanos o exemplo de seu valor intrepido na defesa da causa da Independencia. Assim, pois, o Brasil, e a Venezuela não podiam deixar de ser nações amigas e unidas, não sómente por taes precedentes, como tambem pelas affinidades de raça, de clima, de productos e bem assim dos interesses economicos e politicos que as ligas. Referiu-se depois ao aspecto cordial que reveste sua missão, e que se lhe apresenta nas mesmas condições em que a exerceu o seu antepassado, Miguel Maria Lisboa, ha mais de tres quartos de seculo. Por fim enalteceu os grandes progressos que observou no paiz e que são resultados de uma politica de paz, secundada por uma acção administrativa intelligente e fecunda.

O discurso do presidente da Republica, general Gomez, causou tambem excellente impressão pelo sentimento de cordialidade continental de que se inspiram as suas palavras. Entre outros conceitos, disse o presidente: "Traçaes com fidelidade ás linhas da politica internacional que vem desenvolvendo o vosso governo e que se harmonisam á perfeição com as implantadas por mim, desde o inicio do meu governo, em dias de difficuldade e vehemencia que felizmente pertencem ao passado: o mesmo desejo de união, o mesmo ideal de patria que fizeram a Venezuela que hoje vêdes — o que de vós mereceu tão honrosos elogios — e com os quaes levantaremos mais ainda radiantemente a Venezuela do futuro. Ideaes que, como é logico, se traduzem quanto ás relações exteriores no feliz accordo para fins de paz e de concordia, sobre a base de um tratamento reciproco, tão respeitoso como leal. Assim, sinceramente acatando os imperativos da boa fé, cultivámos a melhor amizade com as demais nações e nos approximamos cada vez mais, e sobretudo, dos nossos irmãos da America. Com relação ao Brasil, já tivestes o ensejo de indical-o muito bem, os antecedentes não podem ser mais significativos e os sentimentos do governo e do povo de Venezuela são profundamente cordiaes. Manifestação recente disso, é o ter se affirmado as tradições de boa vizinhança entre os dois paizes em um proveitoso pacto sobre policia nas regiões limitrophes: moralmente, pois, as fronteiras não nos dividem, apenas nos communicam. Em taes circumstancias, a missão de que vos achaes incumbidos é grata em extremo ao sentimento nacional e conta desde logo com todo o nosso concurso".

# ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SÃO PAULO

## Reunião da Directoria — O projecto de protecção alfandegaria á industria siderurgica — As entradas de café em S. Paulo — Um appello em favor da radiotelephonia — As novas taxas da Bolsa de Titulos de São Paulo

Sob a presidencia do sr. Feliciano Lebre de Mello, realizou-se mais uma reunião semanal da directoria da Associação Commercial de São Paulo, estando tambem presentes os srs. Jayme Loureiro, dr. Antonio Cintra Gordinho, Carlos de Souza Nazareth e Bruno Belli.

**PROTECÇÃO ADUANEIRA A' INDUSTRIA SIDERURGICA**

Foi lida a seguinte carta de um associado:

"Lemos no "Diario do Congresso" 1926, paginas 4.226 a 4.233, uma exposição de metallurgistas pedindo augmento dos direitos alfandegarios para certas categorias de aço, no intuito de favorecer a fabricação nacional, e estamos scientes de que VV. SS. estão no ponto de discutirem este projecto.

Cremos prestar-lhes um serviço informando VV. SS. de certas observações no que se refere aos artigos ns. 705 e 757.

O art. 705 propõe elevar de cem réis e duzentos réis os direitos alfandegarios sobre barras, cantoneiras e laminados de toda especie.

O art. 757 propõe manter o direito de cem réis sobre as estructuras pontes e barras para construcções em concreto armado.

As fabricas nacionaes de estructura metallica já têm difficuldade com as tarifas actuaes para chegar a fazer concurrencia á estructura de madeira.

Ora, é inutil insistir sobre as vantagens que apresenta a estructura metallica, e os constructores deveriam ser favorecidos pelo governo brasileiro.

O art. 507 dobrando os direitos de entrada sobre as materias primas causará a estes constructores o maior prejuizo obrigando-os a augmentar os preços de venda, quando o art. 757, não majorando os direitos sobre a estructura importada e as barras para concreto armado, lhes imporá uma concurrencia contra a qual será impossivel lutar.

Isto, aliás, attingirá, não sómente os constructores brasileiros de estructura, mas ainda todas as industrias nacionaes que utilizam o ferro como materia prima (fabrica de camas, vagões, cofres-fortes, serralheria, etc.)

Além do que, os dois artigos supra-citados parecem estar em contradicção, porque não se percebe a razão pela qual as cantoneiras devem ter os direitos augmentados e as barras redondas para concreto armado não soffrem tal augmento.

Por outra, collocando-se sob um ponto de vista mais geral, parece que se o projecto em questão fosse applicado, o Brasil inteiro teria a soffrer da elevação dos preços do aço, quando sómente alguns siderurgistas seriam favorecidos.

Com effeito, a producção possivel de ferro no Brasil está longe de attingir a quantidade necessaria ao consumo deste paiz, e segue-se que será sempre necessario importar a maior parte dos ferros e aços.

Os constructores deverão, pois, augmentar fortemente seus preços, mas então a clientela comprará menos, ou comprará productos importados, o que acarretará a decadencia de todas as industrias que fabricam objectos metallicos.

As empresas de estradas de ferro verão igualmente augmentados os preços dos trilhos em proporções importantes.

Pensamos, pois, que no interesse dos industriaes do ferro, e no interesse do Brasil em geral, será preciso modificar o art. 507 e manter os direitos actuaes sobre as barras, cantoneiras e ferros laminados em geral, como está previsto no artigo 757, para as barras destinadas ao concreto armado.

E', com effeito, inadmissivel favorecer a importação de mercadorias fabricadas, quando os direitos sobre a materia prima serão augmentados. Parece, á primeira vista, que este modo de proceder acarreta a ruina das industrias nacionaes de transformação e, se as industrias nacionaes não fabricarem mais, os productores do aço não poderão mais vender seus productos.

Deixamos a VV. SS. o cuidado de estudar estas questões, e não duvidamos que estarão de accordo comnosco, sobre os pontos que lhes assignalamos.

Estamos persuadidos de que se os industriaes interessados houvessem tido conhecimento deste projecto, teriam immediatamente apresentado as mesmas observações.

Discutido longamente o assumpto a directoria deliberou dar publicidade ás suggestões acima e solicitar a respeito as observações de todos os interessados, afim de que a materia possa ser convenientemente estudada.

Para isso, depois de feito tal inquerito, será convocada uma reunião do commercio e da industria affectados pela medida em discussão.

**AS ENTRADAS DE CAFE' EM S. PAULO**

Foi lido um officio, datado de 5 do corrente, do Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga, no qual esta corporação declara ter adoptado, na questão das entradas de café em S. Paulo, o seguinte parecer:

"As razões adduzidas são as mais razoaveis. Quem quer que pesquize attentamente as causas do phenomeno que desorganizou a vida economica do Estado, a premencia da situação e asphyxia de toda a actividade commercial, industrial e agricola, cujo desenvolvimento tem feito a grandeza, não só de São Paulo, como de toda a Federação Brasileira, ha de convir em que o factor preponderante de todo esto espantoso anniquilamento é o que resulta da retenção do café nos armazens reguladores e da consequente immobilização, por longos mezes, da incalculavel riqueza que ella representa. O organismo economico dos Estados em muito se assemelha aos organismos physicos dos individuos. A hematose, a circulação sanguinea e outros muitos phenomenos que entretêm a vida pela troca de propriedades chimicas, encontram paradigmas no mundo economico, que tambem vive e se agita e cresce pela continua mobilização de seus productos, pela permuta incessante de suas mercadorias. Que dizer de alguem que pretendesse tolher a circulação sanguinea, para equilibrar a assimilação e desassimilação de um organismo vivo. Que resultaria para esse organismo, de tão desastrada medida? Entraria, certamente, em decadencia, morreria. Pois bem, foi isto o que conseguiram fazer os autores da limitação do transporte do café, no organismo economico de S. Paulo. E a decadencia e a morte de toda actividade ahi estão. Esqueceram-se elles de que a retenção do producto só produz resultados, quando um factor imprevisto que a determina produz a desorganização dos negocios, obrigando os exportadores a irem buscar coberturas, a qualquer preço, para o cumprimento de vendas realizadas, contando com a chegada opportuna da mercadoria, dahi as altas outr'ora verificadas, quando, por qualquer circumstancia, se desorganizava o serviço de transportes da S. Paulo Railway. Mas se a limitação é factor permanente e previsto, nenhuma influencia produz nos preços, pelo contrario determina a paralysação dos negocios, dada a impossibilidade de seu cumprimento em prazo determinado.

Esqueceram-se ainda que o systema actual determina a bipartição dos mercados: o de Santos, com preços em verdade compensadores para os cafés disponiveis, mas inaccessivel ao grosso do producto represado nos reguladores, e o mercado do interior, cujo preço é dictado pela necessidade, cada vez mais premente de fazer dinheiro, em contraposição com o desinteresse, cada vez mais accentuado, de comprar.

Que nos adeanta, pois, que Santos affixe 25$000 por 10 kilos, para o typo 4, quando no interior fonte originaria do producto e donde elle só póde sair no prazo de 8 a 12 mezes, as offertas não vão além de 13$500 a 14$000, para o mesmo typo? De que nos aproveita, nestas condições, o preço illusorio e inattingivel da Bolsa Official de Café? Responda a situação do pequeno lavrador, que, desamparado, vendo o producto "na porta". Respondam as difficuldades de toda a lavoura, que os commissarios abandonaram, pela impossibilidade de satisfazer os saques para o custeio. E, emquanto a lavoura arqueja, ao peso de difficuldades e toda ordem, os 24$300 de Santos figuram nos relatorios officiaes...

Merece, pois, os nossos applausos, a iniciativa da Associação Commercial de S. Paulo".

**UM APPELLO EM FAVOR DA RADIOTELEPHONIA**

Foi lido um officio, datado de 28 de outubro ultimo, da Associação Commercial do Rio de Janeiro, no qual a sua directoria communica que "apreciando devidamente o patriotico esforço e os inestimaveis serviços prestados ás classes productoras do paiz pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro e pelo Radio Club do Brasil, os quaes fornecem, em irradiações diarias, para todos os pontos do territorio nacional e para o exterior, noticias de immediato interesse commercial, industrial e agricola, a menor retribuição pecuniaria, deliberou propugnar entre os seus associados que se torna um dever patriotico auxiliarem aquellas sociedades, inscrevendo-se no seu quadro social, cuja contribuição é minima".

"Por essa forma — accrescenta o mesmo officio — ficará assegurada a continuidade do mais efficiente e completo serviço informativo e de propaganda que se conhece em nosso paiz, e que a deficiencia de recursos monetarios póde forçar a desapparecer de um momento para outro."

A proposito, observou-se que seria perfeitamente cabivel que a Associação Commercial de São Paulo tomasse neste Estado iniciativa identica á que acabava de tomar a sua congenere do Rio de Janeiro. Com effeito, a radiotelephonia vem desempenhando em nosso meio social uma funcção da maior importancia, cujos beneficios se tornarão, com o decorrer do tempo, cada vez mais accentuados. Tão vertiginoso é o progresso da radiotelephonia e tão rapida a disseminação dos apparelhos receptores, que hoje já alliam á mais alta perfeição a maior modicidade dos preços, que, dentro em pouco não haverá ninguem, por mais modestos que sejam os seus recursos, que não tenha um destes maravilhosos instrumentos. Nesse dia é facil de calcular a verdadeira revolução que a radiotelephonia operará na vida social, como poderoso instrumento de educação do povo. Ella permitte que concertos, conferencias, prelecções, espectaculos lyricos, palestras scientificas, noticias, etc., sejam ouvidos gratuitamente e sem o menor esforço por milhões de pessoas, dentro de um circulo de milhares de kilometros.

Já cerca de 7.000 apparelhos funccionam nesta capital e já uma sociedade de amadores se estabeleceu entre nós installando uma poderosa estação irradiadora, a S. Q. I. G., mantida pela Radio Educadora Paulista.

São notorios os grandes esforços que esta sociedade tem desenvolvido para bem desempenhar a missão civilizadora que se impoz e a maneira brilhante pela qual tem conseguido este resultado. Os seus variados programmas interessam a todas as classes sociaes, irradiando a melhor musica, palestras literarias, scientificas, agricolas, etc., pregões das bolsas, noticias de interesse economico, commercial, industrial e outras, proporcionando distracção agradavel, util e educativa a milhares de pessoas, residentes em centenas de cidades.

Entretanto, apezar dos grandes serviços que presta diariamente, divertindo, educando e favorecendo as proprias relações economicas, a Sociedade Radio Educadora Paulista não conta ainda nem 2.000 associados, tendo por isso renda insufficiente para dar ao seu programma o mesmo desenvolvimento do das grandes "broadcastings" estrangeiras. Esta situação é devida, provavelmente, a não ter sido ainda organizada uma propaganda efficiente em favor do fortalecimento da benemerita associação dos amadores paulistas.

O commercio, que já concorreu generosamente para a acquisição e installação da estação da Radio Educadora, deve tomar a deanteira nesse movimento, contribuindo com o primeiro esforço para que S. Paulo possa aperfeiçoar os seus serviços de radiotelephonia, de modo que possa elle rivalizar com o das grandes cidades do continente. Para isso deliberou a directoria inscrever a Associação Commercial de S. Paulo como socia contribuinte da Sociedade Radio Educadora Paulista e dirigir um appello a todos os associados e seus auxiliares, para que se filiem á mesma sociedade.

**AS NOVAS TAXAS DA BOLSA DE TITULOS**

A proposito de uma carta publicada na imprensa pelo syndico da Bolsa de Titulos de São Paulo, e na qual são contestados topicos da acta da ultima reunião da directoria, relativos ao projectado augmento de taxas da mesma Bolsa, os presentes observaram que, pela redacção do projecto, que sobre o assumpto está em discussão no Senado, não se podia concluir que as novas taxas deverão ser pagas pelos corretores. Assim, todos os interessados entenderam que essas taxas viriam criar novos onus para as operações realizadas na Bolsa, uma vez que nenhum dispositivo do mesmo projecto esclarecia que esses onus não deveriam ser supportados pelas partes.

Entretanto, em virtude de entendimentos posteriores, ficára deliberado, segundo informação fidedigna recebida pela directoria da Associação, que serão apresentadas emendas áquelle projecto que tornem bem claro que as novas taxas, destinadas á criação da Caixa Commum de Garantia e Previdencia dos Corretores, serão pagas sempre e exclusivamente pelos mesmos corretores.

Quanto á parte da carta do syndico da Bolsa de Titulos, na qual se affirma que, contrariamente ao que allegou a Associação Commercial de São Paulo, as taxas de corretagem sobre negocios de cambio cobradas em S. Paulo, não são mais altas do que as vigentes no Rio de Janeiro, os presentes observaram que foram bancos dos mais importantes da praça, com filiaes no Rio de Janeiro, que informaram á Associação serem aquellas operações oneradas neste Estado com commissões cincoenta por cento mais elevadas do que as vigentes na capital da Republica.

# O MILAGRE

(Paraphrase de um conto de Paul Bourget)

J. H. de Sá LEITÃO

(Para O JORNAL)

Noite. Rajada glacial.  
Na rua, que se afunda em farrapos de neve,  
repicam sinos do Natal,  
o latego do vento,  
fustigando, continuo, dolorido,  
é como um lamento,  
um grunhido.  
No interior soturno do castello,  
nessa noite de inverno humida e fria,  
uma impressão de dôr desperta e corta  
o coração da pequena Simôa:  
mais que a saudade, o luto da mãe morta,  
ella sente o pezar, a certeza sombria  
de que o pae, que era dantes meigo e sorridente  
já não a trata mais com a mesma alegria!  
Porque, então, esse claro afastamento,  
esse retraimento?  
Na meia luz da sua alcova, o conde,  
meditativo e succumbido,  
uma lagrima esconde  
no olhar embaciado,  
certo de que Simôa, aquelle anjo adorado,  
que elle vivera a amar como um allucinado,  
não era sua filha...  
Triste, pungente,  
para os dois o natal é negro e ameaçador:  
no meio da riqueza o andrajo indigente,  
miseria de confiança e pobreza de amor!  
E a pequena, só, acordada, murmura:  
"Se o bom Jesus baixa esta noite á terra  
para falar á criatura,  
e trazer um presente a cada criancinha,  
ah! bem pode levar, na volta, uma cartinha,  
que eu dirijo á mamãe com immensa ternura  
para lhe extravasar toda a minha amargura.  
E, saltando do leito, escreve sobre a mesa,  
na folha de papel, uns rapidos instantes,  
á morta progenitora  
neste suave tom profundo:  
"Pede ao menino Deus que obrigue com presteza  
meu pae a querer-me agora como dantes,  
quando vivias neste mundo!"  
Dobra a carta e olha a janella...  
Da noite persevera o funebre apparato,  
parece que redobra o infinito escarcéo,  
E, antes de depor a carta no sapato,  
põe simplesmente nella  
este endereço acrisolado:  
"Para mamãe, no céo..."  
Depois, voltando ao leito, aos poucos adormece  
nas aras de uma prece.  
Alta noite, nervoso,  
o conde passeando a angustia que o domina,  
vae pelo corredor tristonho,  
como o arcabouço, o esqueleto de um sonho,  
e vê no sapatinho gracioso  
aquella carta pequenina.  
Toma-a, lê, guarda-a, após, silencioso,  
e fica pensativo,  
uma idéa a minar-lhe o espirito arquejante...  
Deante da convicção evidente, o libello,  
restava-lhe uma só resolução cruciante:  
matar o seductor infame num duelo...  
E o desafio assente.  
sob um futil pretexto acobertado,  
poucos dias mais tarde, mortalmente,  
elle fere o rival no encontro realizado.  
A sombra, então, se esfuma,  
e a casa lhe sorri de novo prazenteira,  
anniquilado o espectro, extincta a bruma,  
ao voltar, nesse dia,  
para o enlutado lar,  
toma sobre o joelho a pequena Simôa,  
beija-lhe as mãos e a face feiticeira,  
abraça-a cheio de enternecimento,  
emquanto a pequenita a sorrir, commovida,  
pela resurreição da perdida alegria  
julga, no seu pensar,  
que aquella mutação radiante a que assistia  
era um doce milagre  
que Jesus lhe fazia...

# A SITUAÇÃO ECONOMICA DO PAIZ

## Trabalho apresentado á Liga Agricola Brasileira, em sessão do dia 16 do corrente, pelo seu 1º secretario dr. Antonio de Queirós Telles

E' por demais sabido que estamos atravessando um periodo de depressão economica dos mais violentos que se tem conhecido no Brasil, e que vulgarmente designamos por "tempos máos" ou de "crise".

Estes paroxismos de inacção ou estagnação industrial e commercial não constituem novidade alguma no terreno economico de todas as nações e são mesmo periodicos, segundo o reconhecem todos os economistas.

Como a humanidade sobre a terra, em ultima analyse não passa de um todo interdependente, ligado pelas relações necessarias das trocas operadas pelo commercio, a má situação economica de uma parte do globo affecta immediatamente a condição das demais com ella relacionadas.

Dahi, os resultados das condições economicas mundiaes serem o reflexo da situação de uns paizes sobre os outros.

Toda a vasta engrenagem que une e entrelaça inconscientemente o genero humano numa cooperação natural e forçada para a qual somos levados independente do nosso desejo, por forças naturaes mais poderosas do que a nossa propria vontade, tornam os paizes solidarios, unidos e interdependentes entre si, sendo a desgraça de um compartilhada, ainda que sem o querer, pelos demais. Esse grande bloco ou monolitho de solidariedade humana, é que faz com que uma depressão no Imperio Britannico ou na França, reflicta-se na situação da Argentina ou do Brasil ou da Australia, dos Estados Unidos ou Japão, paizes que entre si mantêm relações mercantis, e que pela troca dos seus productos asseguram o seu bem estar reciproco. Tal a situação da humanidade sobre a terra, mão grado a existencia no mundo das raças e sub-raças com paizes, idiomas e ideaes peculiares a cada uma.

Desse principio universal da cooperação é seu grande factor o commercio, em sua significação ampla ou internacional. A elle se devem os adiantamentos conhecidos nos ultimos seculos, denominados em Economia Politica pela especialização dos trabalhos, que tem sido a fonte da actual era de progresso e civilização da raça humana.

Contra o dominio destas leis naturaes, tentando contrarial-as, existe o systema economico denominado "proteccionista" que préga a necessidade de se criarem os meios de cada paiz á força, e em detrimento da grande maioria da sua população e vantagem de alguns privilegiados, manter a producção de generos para abastança propria.

Essa theoria que impede a entrada de productos estrangeiros pelas tarifas alfandegarias, conspira contra a trama natural dos interesses humanos que fortalecendo a amizade entre os povos, estabeleceria, pelas trocas mutuas, as bases solidas de uma solidariedade humana universal. Sob outras condições, que são por desgraça as que hoje prevalecem pelo mundo afóra, nenhuma sociedade das nações, nem pactos especiaes, nem côrtes de paz jámais conseguirão aquelles resultados.

Voltemos, porém, á "crise".

Esse estado, mais ou menos periodico de paralização de negocios, em todos os ramos de actividades, é reconhecido pelas escolas economicas, que em regra o apregoam como natural, sendo no emtanto por ellas mesmas diversamente apreciado em suas causas.

O que todas reconhecem é que essas épocas são sempre precedidas de periodo de excepcional actividade e de grande especulação. São, na verdade, como que uma reacção a esse estado.

Uma das escolas affirma que a especulação produziu a crise por causa do excesso de producção. Dahi encontrarem-se os armazens repletos e sem vender, as fabricas fechadas ou trabalhando parcialmente, e com grandes stocks encalhados.

Outra escola entende que a especulação é que produziu a crise, mas por causa de um augmento do consumo, e não de producção.

Assim sendo, opina que o estado de torpor e estagnação que sobrevem nada mais é que o resultado de uma diminuição da procura real dos productos, motivada pela prodigabilidade por sua vez consequencia de uma ficticia prosperidade. Que a população, afinal, excedendo a seus meios, se vê forçada a consumir menos riqueza.

Faz ainda observar o enorme consumo de riquezas causado pelas guerras, pela construcção de estradas de ferro improductivas, pelos emprestimos feitos a governos insolventes, como excessos, que se bem não se façam notar de immediato, tem que ser reparados mais tarde, com um periodo reduzido de consumo geral de riquezas.

Quanto ao caso particular do nosso paiz, temos a considerar, que aggravando a situação existe a nossa moeda, o nosso papel de curso forçado em constante crise.

Ao periodo de emissões elevadas, seguiu-se o da deflação brusca, o que implantou o regimen do receio e da desconfiança, vindo pois a peorar uma situação que por si mesma não offerecia garantia de estabilidade já de per si, fazendo prever proxima depressão economica, resultado fatal da politica emissionista. Esta ao surgir dá apparencias de prosperidade, com credito amplo, elevando em moeda do paiz os preços dos productos, para em seguida, com a baixa da taxa cambial, trazer o reverso da medalha, ao tentar o ajuste dos preços. Embora seja então o numerario farto, desapparece a confiança e elle se torna arredio, portanto some-se o credito antes tão em evidencia.

A escola classica reconhece e proclama um unico remedio para as épocas de crise ou superproducção, e esse é a elasticidade da moeda.

Cerceado o credito pelas causas já apontadas, o unico meio de conjurar a situação é conseguir reobtel-o, e a fórma é o redesconto. Dahi o pendor geral manifestado entre nós por esse systema de salvação nas aperturas por que passamos.

Cumpre porém distinguir, que o remedio em questão é diagnosticado para paizes de moeda sã, portanto fixa. Nunca seria elle indicado para paizes como o nosso, com papel de curso forçado, lançado aos jorros na circulação para cobrir necessidades orçamentarias ou o que mais seja. Seu effeito entre nós seria o fomento immediato da especulação cambial levando as taxas a niveis desconhecidos. Por isso, em numerario corrente, o nosso paiz deve neste momento, ter o mais que sufficiente para as suas necessidades. O que faz parecer que não tem, é justamente a politica deflacionista, a superproducção industrial causada pela baixa do cambio e suspensa tempos depois pela elevação do mesmo. Tambem, por effeito dessa elevação a baixa dos preços do café, a incerteza no futuro quanto á politica monetaria, que semeando a desconfiança, torna o numerario, embora existente em quantidade, timido e portanto caro. Dahi o suppormos a sua falta.

Urge portanto, para o nosso caso, tratarmos primeiro de estabilizar a nossa moeda. Para esse fim devem convergir todos os esforços.

Como principaes medidas preliminares para a estabilização cambial, precisamos antes de mais nada, do apaziguamento completo em todo o paiz; do equilibrio estricto e de verdade dos seus orçamentos; da prohibição de emissões e da regulamentação desse serviço por instituto official, em condições especificadas em leis, e que sejam cumpridas.

Desta forma suppomos criariamos a confiança, elemento primacial e indiscutivel para em seguida ser estabilizado o cambio.

Não queremos com isso dizer que uma vez com moeda estabilizada estaremos livres de crises.

Sômos de opinião que as origens das crises são muito mais profundas e que para extinguil-as teremos antes que conhecer suas causas reaes, para depois combatel-as efficazmente.

O que desejamos affirmar agora, é que em nossas actuaes condições, o tão preconizado remedio do redesconto (e por elle entendemos uma emissão especial, porque o redesconto de banco para banco sempre existe) não é compativel com a nossa situação monetaria, e seria, portanto de effeitos perniciosos se posto em pratica.

# NO CENTENARIO DA PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRASIL

## A alta sociedade de S. Paulo, numa noite de arte, revive a côrte de Pedro I

### "Um sarau no paço de S. Christovão", peça de Paulo Setubal, representada por senhoras e cavalheiros da elite paulista

(Da succursal d'O JORNAL, em São Paulo)

Sra. Noemia Nascimento Gama, illustre declamadora patricia, — "Marqueza de Aguiar"

S. PAULO, 10 — Commemora-se amanhã, nesta capital, o centenario de d. Leopoldina. Tomou a iniciativa dessa brilhante festa, a sra. Guiomar Penteado que preside a Liga das Senhoras Catholicas de S. Paulo.

Para tal fim, a Liga solicitou do festejado escriptor Paulo Setubal, que é um revivedor do nosso passa-

A sra. Albertina Crespi, — "Marqueza de Gabriac"

do, um trabalho theatral dizendo com a data. Paulo Setubal escreveu então, para esse fim, uma forte evocação historica, sob o suggestivo titulo de "Um sarau no paço de São Christovão". E a Liga, que tantos e tão uteis serviços tem já prestado a São Paulo, está realizando essa evocação do sr. Setubal, com brilho e sumptuosidade. São executoras da festa as exmas. sras. d. Olga de Paiva Meira, Antonieta Amaral e Didita Mendes Vieira.

A idéa, além de muito sympathica, é extremamente patriotica. Por isso, a venda dos bilhetes, para o espectaculo de gala, esgotou-se em duas ou tres horas. Os bilhetes do espectaculo popular estão quasi todos vendidos.

"Um sarau no Paço de São Christovão" vae ser interpretada por elementos dos mais representativos da sociedade paulistana.

No intuito de darmos detalhes da peça, procuramos o sr. Paulo Setubal, autor da "Marqueza de Santos" e do "Principe de Nassau". Paulo Setubal mora no Paraiso. Nada mais natural que os escriptores e poetas morarem no Paraiso...

Procuramol-o e achamol-o.

— "Não se trata de uma peça de theatro — começou o sr. Paulo Setubal, ao lhe falarmos sobre "Um sarau no paço de São Christovão". Longe disso. Não tem sequer enredo. E' simplesmente uma evocação historica. Uma evocação, tanto quanto possivel exacta, do que teria sido um sarau no paço. Vamos reconstituir tudo. "Vamos", é pilheria: a Liga é que vae reconstituir tudo.

— A Liga das Senhoras Catholicas?

— Exactamente. E' uma das associações mais benemeritas de São Paulo. E' uma associação que vem prestando innumeros serviços sociaes. Pois bem, a Liga tomou a si essa incumbencia patriotica, brasileirissima, de celebrar com pompas regias o Centenario da Imperatriz d. Leopoldina. Conhece as directoras que estão executando o curioso espectaculo? Pois é d. Olga Meira, é d. Antonieta Amaral e d. Didita Mendes Vieira. Essas senhoras têm feito prodigios. São incansaveis. A ellas, á iniciativa dellas, ao trabalho brilhantissimo que vêm realizando, é que São Paulo vae dever uma das suas mais bellas noites de arte.

— Imagine que essas senhoras estão reconstituindo o paço com grande rigor. Contractaram o nosso Reis Junior, pintor de nota, para recompor dois salões de São Christovão; o "Salão Encarnado" e a "Sala do Docel". Estão enchendo esses salões de velhos moveis authenticos, contadores negros, aparadores de entalhe, mobilia d. João V, lustres da época, paineis, retratos a oleo, candelabros, reposteiros imperiaes, tapeçarias, com cravo... As directoras pediram ao dr. Affonso Taunay, ao dr. Julio Mesquita Filho e ao dr. Meira Filho que superintendam a decoração.

—E os trajos?

— Verdadeiras obras de arte. As senhoras e os cavalheiros estão fazendo loucuras. Os vestidos estão luxuosissimos. Duma riqueza que espanta! A toilette das senhoras foi rigorosamente copiada de Delbert, o autor classico. E os trajos dos homens foram copiados exactamente de estampas da época. Ficaram do mais bello effeito scenico!

— Muitas joias?

— Muitissimas! Gargantilhas, trepa-moleques, borboletas cravejadas, leques de pluma, leques de marfim, crachás de todas as ordens, um fulgor!

—E quantas pessoas tomam parte no sarau?

— Mais de sessenta. E' que ha dansas. Vão dansar a "pavana", a "gavota", o "minueto", a "giga", a "quadrilha". Tudo marcado por madame Poças Leitão, que é uma verdadeira artista. As dansas fazem muito effeito, assim como as musicas. Procuramos evocar o padre José Mauricio, no que elle tem de melhor. O José Mauricio compositor do primeiro imperio! A orchestra executará a symphonia da "Zemira". E no sarau tocar-se-ão trechos os mais escolhidos assim como o "Ingemiseo" e o "Incarnatas". A musica foi orchestrada e ensaiada muito habilmente pelo maestro Lavalle. Diga, pelo seu jornal, o que ha de patriotico nessa iniciativa. A Liga, realizando o sarau, dará um espectaculo efficiente, um espectaculo productivo: instrue e agrada. Porque vae ser, ao que pensamos, uma noitada historica e artistica a de 11 de dezembro de 1926.

E' a seguinte a relação das exmas. senhoras, senhoritas e cavalheiros que se incumbiram os diversos numeros de dansa e os papeis de "Um sarau no paço de São Christovão":

Nelida Crespi. — "Dama da Côrte"

O escriptor Paulo Setubal, autor da peça "Um sarão no paço de São Christovão"

A sra. Renata da Silva Prado, — "Viscondessa da Cachoeira"

Sra. Antonietta Penteado da Silva Prado, — "Imperatriz D. Leopoldina"

A sra. Carolina P. da Silva Telles, — "Condessa de Valença"

Grupo de cavalheiros e senhoras que dansaram a "pavana"

A sra. Titiana Crespi. — "Dama da Côrte"

**Pavana e minueto** — Renata C. da S. Prado, Carolina P. da S. Telles, Albertina O. Spengler, Titina R. Crespi, Nelida L. Crespi, Mariana Monlevade Cesar Vergueiro, Yolanda Prado Uchôa, Paulo Goulart, Tito Paes de Barros, Vicente Scandura, Armenio Almeida, Murillo Paes de Barros, Martinho de Paiva Meira, Costabile Matarazzo, Luiz Sacchi.

**Gavota e giga** — Vera Alves de Lima, Baby Cerquinho, Antonio Seng, Cecilia Pompeu do Amaral, Carmen Alves de Lima, M. Helena Campos Dias, Lili Junqueira, Mercedes Seng, M. Elisa Nobre, Maria Paes de Barros, Dulce Rodovalho, M. Antonieta do Amaral, Marita Junqueira, Lourdes Pacheco e Silva, Celita do Amaral, Izar do Amaral, Caio da Silva Ramos, Caio da S. Prado Filho, José Thompson, Carlos Assumpção, Raul S. Queiroz, Sylvio Bonilha, Helio Pereira de Queiroz, Vasco B. Galvão Bueno, Alfredo Mesquita, Plinio de Carvalho, T. de Barros Filho, Martinho P. da S. Prado, José Pacheco e Silva, Sergio Magalhães.

**Personagens** — D. Leopoldina, Antonieta P. da Silva Prado; Princeza d. Maria da Gloria, Eunice Serôa da Motta; Marqueza de Aguiar, Noemia Nascimento Gama; Condessa de Valença, Carolina da Silva Telles; Viscondessa de Itaguahy, Yolanda Uchôa Prado; Viscondessa da Cachoeira, Renata C. da S. Prado; Baroneza do Rio Secco, Maria Amalia Gomes; Marqueza de Gabriac, Albertina O. Spengler; Baroneza de Goytacazes Maria Penteado Camargo; Marqueza de Jacarepaguá, Mariana Monlevade Vergueiro Cesar; d. Pedro, dr. Marcel da Silva Telles, Barão de Mareschal: dr. Paulo Assumpção; Marquez de Maricá, Eurico Sodré; Visconde da Cunha, Paulo Goulart; Marquez de Gabriac, dr. Tito Paes de Barros; Conde de Valença, Martinho de Paiva Meira; criado de galão, Martinho P. da S. Prado.

Maria Amalia Gomes, — "Viscondessa do Rio Secco"

Bastam os nomes que ahi estão para que se avalie do esplendor social desse alto acontecimento mundano que será "Um sarau no paço de São Christovão", amanhã á noite, no Theatro Municipal.

### A NOITE DE HONTEM NO MUNICIPAL

S. PAULO, 11 (Especial para O JORNAL) — A' hora em que telegrapho realiza-se no Theatro Municipal, a representação de "Um sarau no paço de S. Christovão". O theatro está completamente cheio offerecendo um espectaculo deslumbrante.

Todos os vestidos das senhoras obedecem a estylo rigoroso. Foram copiados de Dobret, o fixador do primeiro Imperio. Esses vestidos são simplesmente maravilhas. Maravilhas de elegancia, de arte, de luxo, de riqueza!

Aqui damos, summariamente, um pequeno apanhado sobre elles:

D. Antonieta Penteado da Silva Prado, a imperatriz d. Leopoldina — traz um vestido fulgurantissimo, copiado exactamente do vestido de Josephina Beauharnais, na coroação de Napoleão Bonaparte, segundo o quadro de David, existente no "Louvre". E' todo elle de "lamé" ouro, inteiramente borrifado de rubis e de diamantes. O manto imperial tem quatro metros; é de velludo carmezim, broslado de "herminne" e forrado com a mesma pelle. Sobre o manto ha vastas tulipas, bordadas a ouro, crivadas de pedras. O diadema imperial vem cravejado de grandes rubis e perolas. Collar e bichas condizentes com o diadema. A Imperatriz traz tambem uma soberba gran-cruz do cruzeiro, fuzilante de rubis.

D. Cleonice Serôa da Motta — princeza d. Maria da Gloria — vem com um galantissimo vestido vert-empire, galões de ouro, esmeraldas, franjas de ouro, camapheus.

D. Noemia Nascimento da Gama— camareira-mór — traja um distincto vestido de velludo gris, bordado á prata, com cintura, collar e bichas de esmeraldas. Grande pluma no cabello, leque de plumas gris, luva de doze botões.

D. Renata Crespi da Silva Prado, traz um lindo vestido "bleu-pastel", todo ensartado de cabochões de topasio, grande cauda da mesma côr, forrada de lamé bordado a ouro. Braceletes de pedras nos braços. E na fronte a corôa authentica da Marqueza de Santos.

D. Maria Penteado Camargo, que faz uma velha dama da côrte está de pesado setim preto, cauda de velludo negro, vidrilhos por mitenes, lorgnon de tartaruga, leque de plumas, diadema de brilhantes.

D. Albertina Spengler — ministra de França — vem com um soberbo vestido de velludo encarnado, com applicações de pedras e largas borbaduras de ouro, cauda forrada de seda clara, cinto de brilhantes e esmeraldas, collar da época, broche de amethystas, leque de marfim e ouro, diadema de ouro e amethystas.

D. Carolina Penteado da Silva Telles, apparece toda de setim broché ouro, "strass" de esmeraldas, cinto de cabochões de esmeraldas, vasta cauda de velludo vert-empire, forrada de setim broché; diadema, leque de marfim e ouro que pertenceu á Marqueza de Santos, afogadeira de perola e prata.

D. Marianna Monlevarde de Vergueiro Cesar, traz um vestido bordado de perolas e rubis, de velludo orchidéa, com applicações de bordados em ouro, que pertencera á Marqueza de Jacarépaguá; braceletes, collar, diadema, tudo de grandes pedras.

D. Yolanda Penteado Uchôa, com os cabellos á "Recamier", está de velludo rubi bordado de flores de ouro, cauda lamé ouro, recamada de cabochões de rubis, pulseiras de ouro velho, ensartada de pedras, gargantilhas de brilhantes. Todas essas, foram joias antigas de D. Veredlana Prado.

D. Titina Crespi, apparece de velludo azul turqueza com applicações de pedras preciosas, cauda azul forrada de lamé ouro, diadema de ouro e de aguas-marinhas.

D. Nelida Crespi, apresenta-se de velludo verde jade bordado a ouro, cinto de muirakitans, cauda de velludo ouro forrado de lamé, collar de muirakitans verde.

D. Maria Amalia Gomes, está de velludo frése, muito perlé, bordado de brilhantes, com galões de prata pulseira de ouro antigo com saphiras e diadema de perolas e brilhantes.

D. Rosaura Street, tem um vestido de côr de laranja, scintillando de de côr de laranja, scintillando de cauda forrada de lamé prata; pulseira de diamantes, anneis de grandes brilhantes.

D. Olympia R. Vianna traja de velludo amarello, com applicações de ouro, vasta cauda forrada de lamé dourado; collar de perolas, leque de marfim e ouro

O esplendor dessa festa é inédito em São Paulo, segundo todas as opiniões que acabamos de ouvir.

# POLITICA MONETARIA

## Conversibilidade e estabilização

Tobias RIOS
(Do Thesouro Nacional)

(Para O JORNAL)

### O PROCESSO DA VALORIZAÇÃO GRADUAL

O processo da valorização gradual do meio circulante já está relegado entre nós, depois de tantas tentativas infrutiferas, iniciadas sob o governo do ex-presidente sr. dr. Campos Salles. E' bem conhecido o que occorreu com os fundos de garantia e de resgate do papel-moeda, com o regimen de encampação e arrendamento das estradas de ferro e, finalmente, com a Caixa de Conversão.

Foram programmas politicos que não encontraram apoio, que não lograram uma consagração: tantos são os factos occorridos em sentido inteiramente opposto.

Desprezados todos os principios preconizados pelos economistas, parecia predominar um proposito de contrarial-os e, assim, emittiu-se papel-moeda de curso forçado sem preoccupação de limites. Emittiram-se tambem apolices nas mesmas condições. E, ainda mais, "bonus" ferroviarios. Ao lado de tudo isso, varios emprestimos externos foram contraidos; concorrendo tudo para a aggravação do estado precario do Thesouro publico.

Era a maneira facil de saldar responsabilidades, transferindo para mais tarde o estudo meticuloso da situação financeira do paiz. Esse futuro apresenta-se-nos agora, exigindo de todos uma tributação pesada, não obstante a situação ridicula em que se encontra o contribuinte em vista da depreciação elevadissima do nosso meio circulante e da sua constante variabilidade.

Essa instabilidade do poder acquisitivo traz em constante sobresalto todos os interesses financeiros e economicos do paiz.

Presentemente, é impossivel recorrer-se ainda áquellas fontes de recursos, a menos que da applicação do producto de novas operações de credito e do lançamento de novos impostos resulte a reconstituição do estado das nossas finanças. E' sob a pressão de todas as responsabilidades criadas, que se cogita actualmente de um outro modo de restaurar o nosso meio circulante; abandonando-se por completo o regimen de sua valorização gradual.

### OS ELEMENTOS BASICOS DA CONVERSIBILIDADE

Não ha duvida que da conversibilidade da moeda resultará a estabilização do valor cotado. Para esse effeito é indispensavel, porém, que os elementos basicos da conversibilidade sejam solidos, que ao lado de uma percentagem razoavel de lastro metallico se encontrem outras garantias. Parece que não poderemos contar com o auxilio de institutos de credito, como succede actualmente na Belgica. Teremos de fazer obra com recursos inteiramente nossos. Tanto melhor.

Nesse paiz a porcentagem do lastro era 33 1|3 °|°, e a reconstituição monetaria, iniciada em 25 de outubro ultimo, estabeleceu 50 °|°, podendo ser no minimo 40 °|°.

A conversibilidade da nossa moeda carecerá de grandes operações de credito, visto como a massa circulante já excede de dois milhões de contos de réis. Admittida a cotação de 8$890 por dollar, será necessaria uma operação que produzisse 224.740.906 dollares. Seria, porém, multissimo maior, isto é, £ 224.746.906, se tivessemos de estabelecer a conversibilidade pela taxa de 27 d. por 1$000, ou 1$831 por dollar; donde se evidencia o absurdo da valorização gradual. Essa formidavel massa de ouro não poderá logicamente ser levada ao passivo da Nação, como já tem sido muito bem demonstrado, porque a maior parte das emissões de papel-moeda foram feitas sob o vigor de taxas multissimo abaixo do par de 27 dinheiros. Reflectindo sobre esse particular, ninguem de boa fé recusará apoio ao programma de conversibilidade e estabilização. Nenhuma esperança poderá subsistir no sentido de uma alta cambial que importaria em trabalhar um povo inteiro para pagar aquillo que na maior parte nunca lhe chegou ás mãos.

### A QUESTÃO DO LASTRO

Admittida essa politica, resta a questão do lastro integral ou parcial. E' preferivel o integral, é logico, sendo, porém, possivel; principalmente num paiz onde o regimen bancario alimenta-se de negocios especulativos que a fiscalização ainda não pôde cohibir com a precisão indispensavel para garantir a lisura na fixação das cotações. Tampouco o nosso Instituto da Bolsa, cuja reforma se impõe.

O lastro parcial exige auxiliares com que não contamos.

Na Belgica, onde o Parlamento outorgou ha pouco ao rei todos os poderes necessarios para providenciar sobre a estabilização do franco belga, verificou-se, depois de balanceado o orçamento, consolidada a divida fluctuante e transferidas a particulares as estradas de ferro do Estado, que o total da divida publica no Banco Nacional era de 6.705.000.000 francos.

Essa divida origina-se de um pequeno compromisso deixado pelos allemães em 1918, cerca de ...... 5.700.000.000 francos, e da recente crise financeira, 1.005.000.000 francos.

O producto de um emprestimo de 100.000.000 dollares á taxa de 7 °|° e ao typo de 94, e mais ...... 3.150.000.000 francos foram applicados na reducção do debito do governo para com o Banco Nacional e do reajustamento do valor das reservas de ouro para a responsabilidade do Banco, resultando para a diminuição desse debito para dois billiões de francos. O reembolso realizar-se-á dentro de quatorze annos, além do fundo de amortização estabelecido.

Assim, e pela valorização do seu activo, o Banco Nacional obteve uma reserva em ouro e equivalente na razão de 50 °|° do valor da circulação do papel-moeda [illegible] do passivo.

E' o regimen do lastro parcial.

Mas os principaes bancos de reserva estrangeiros, sob a suggestão do Banco da Inglaterra, concederam creditos especiaes ao Banco Nacional da Belgica para uma consideravel somma. São esses auxiliares que não possuimos.

Só a recommendação desses institutos, que têm interesses no successo da politica monetaria seguida pela Belgica, é um indice seguro do exito da estabilização cambial em virtude das seguras e opportunas operações verificadas desde 26 de outubro até hoje. Esses institutos são o Banco da Inglaterra, o dos Estados Unidos, o da França e os da Allemanha, Hollanda, Austria, Suecia, Hungria e Japão.

Relativamente á conversibilidade e estabilização da nossa moeda, é desejo do governo realizal-a nas condições já conhecidas; isto é, reduzindo o valor promissorio do 1$ a menos da sua quarta parte, e fixando-o em 0gr.,2 de ouro puro, ou sejam 7$523 por dollar. Será, pois, agora o momento de fazer-se abstracção de tudo quanto possa impedir a realização desse "desideratum".

### UMA ANALYSE DO NOSSO SYSTEMA ORÇAMENTARIO

A primeira medida a tomar-se, como nos ensina o exemplo da Belgica, é uma analyse detida, criteriosa e ponderada do nosso systema orçamentario, onde impõe-se a eliminação de praxes arraigadas. A amortização da divida publica interna que sobe a dois milhões com um resgate apenas de 10 °|° desde 1827 até hoje, carece de regulamentação. E' imprescindivel a autonomia do montepio, que, segundo o balanço de 1925, teve uma receita de 3.700 contos contra uma despesa de 12.500 contos. Deve-se cogitar tambem da revisão dos quadros do funccionalismo, estabelecendo-se a uniformidade das differentes categorias. A desofficialização das vias ferreas e, finalmente, a suppressão de todas as despesas de caracter sumptuario.

Quanto á receita, a medida inicial deve ser a rigorosa fiscalização da arrecadação das rendas publicas e das isenções de direitos. Urge a instituição do imposto sobre a renda que, dentro de poucos annos, será o principal esteio do edificio orçamentario. Longe de ser uma surpresa para o contribuinte, esse imposto será o inicio do regimen tributario indispensavel a um paiz democratico, onde se ajustará em pouco tempo, supprindo as falhas que já se fazem sentir pela reducção das fontes aduaneiras a que o Congresso Constituinte pretendia erradamente circumscrever a renda que caberia á União.

A taxação sob as fórmas indirectas já se vae tornando insupportavel pela sua incompatibilidade com os principios democraticos. A fórma indirecta permitte na arrecadação da renda a interferencia parasitaria que em proveito proprio sobrecarrega a taxação, transformando o contribuinte do Thesouro em contribuinte seu tambem. Não acontece o mesmo com a taxação directa, como o imposto sobre a renda.

### O IMPOSTO DE RENDA

De todos os impostos directos da Europa, o mais antigo é o imposto sobre a renda, instituido sob os auspicios de Pitt, em 1799, quando a Inglaterra era inquietada por Napoleão. Esse imposto, que teve existencia accidentada, foi sempre repellido; tendo sido até incendiado o seu archivo. Em 1842, porém, reappareceu esse imposto, que Roberto Peel considerava o unico remedio para corrigir o regimen de "deficits" que arruinava a situação financeira do seu paiz.

Atravessando então um periodo muito delicado da sua existencia, a Inglaterra já havia esgotado todos os meios de obter recursos das fontes indirectas e nada mais podia esperar dellas. Em face dos resultados obtidos relativamente á solução da crise e á reforma commercial, a repulsa pelo imposto sobre a renda foi cedendo, até que a instituição desse regimen tributario se tornou definitiva.

Aqui, o regimen de "deficits" vem de 1827 e não póde continuar sob a politica monetaria do actual governo. Os "deficits" orçamentarios occupam o segundo logar na absorpção do producto das operações de credito e estas, quando [illegible], trazem em si mesmas o germen bem desenvolvido desses "deficits", que se reflectem no serviço de juros de um capital que o Thesouro nunca viu, porque são as exageradas bonificações dos typos de emissão, que só em 1925 attingiram a 35.450:000$, e que acarretarão no serviço de juros de mais de 1.500:000$ annuaes por tempo indeterminado, pois que, desde 1827 até hoje, apenas pouco mais de 200.000:000$ foram resgatados.

Será, portanto, o imposto sobre a renda que terá de resgatar todos os nossos compromissos, quer internos, quer externos.

E' preciso tambem que se facilite ao contribuinte a maneira de contribuir; revendo e simplificando os regulamentos, em sua maioria tão draconianos que assustam e entorpecem o commercio e as industrias.

Essas medidas de restricção e reformas de caracter imperativo constituem a parte mais delicada da questão. A conversibilidade e a estabilização propriamente ditas exigem altos conhecimentos. E' necessario tambem que se estabilize entre nós a firmeza na execução dos programmas patrioticos como o de que se trata.

### O FRANCO BELGA E O MIL RE'IS BRASILEIRO

A Belgica retomou a sua circulação ouro, tornando todas as notas do Banco Nacional pagaveis em ouro ou seu equivalente em moeda corrente estrangeira, por meio de operações de credito, com o prazo de 30 annos, e o apoio de nove bancos de reservas.

Nessas condições, o regulador da cotação que é a taxa de descontos [illegible] a habilidade que serão necessaria para amparar golpes traiçoeiros que frequentemente surgem suggestionados pela especulação sob o regimen da moeda fiduciaria.

Estabilizado o franco-papel, na razão approximada de 14,41 centesimos do seu padrão, que é de 0gr.,290325 de ouro puro (ou seja 175 francos para cada libra esterlina ouro), foi criada uma nova unidade — o "belga" — para a cotação nos mercados cambiaes, representando o valor de 5 francos estabilizados. Essa nova unidade [illegible] 0gr.,209211 de ouro puro. Ficou assim a libra esterlina ouro valendo 35 belgas, ouro.

Todos os preços, salarios e contractos passaram a ser expressos em "belgas", e, para evitar duvidas, o Banco, além em "belgas" indica o seu valor equivalente em francos-papel estabilizados. Esse expediente elimina quaesquer explorações no sentido de perturbar as transacções em geral.

Afastados deste modo os prejuizos da inflação ou deflação, a administração [illegible] cuidar do aperfeiçoamento do regimen financeiro, para manter sempre os seus gastos dentro dos recursos das suas fontes tributarias.

Emfim, proporcionalmente, o valor do 1$000 brasileiro não está tão baixo como a base para a estabilização do franco belga. O 1$000 ouro, ao cambio de 8$200 por dollar, mantem um poder acquisitivo de cerca de 22 °|°, emquanto que o franco belga foi estabilizado approximadamente em 14,41 °|°. Accresce ainda que o projecto do governo fixou-o em 0gr.,2 de ouro puro, ou sejam 7$523 por dollar, [illegible] 24 °|°.

As condições economicas do Brasil são superiores ás da Belgica. Aqui as fontes de receita tendem a augmentar [illegible] tributação já muito elevada, mas pelo desenvolvimento das industrias e do commercio, [illegible] ainda se encontra no periodo de organização. [illegible] Thesouro publico, [illegible]

Essa grandeza, pois, supprirá a falta dos elementos protectores de que goza a Belgica, e a conversibilidade da moeda brasileira e consequente estabilização de seu valor [illegible] duvida a uma reforma na Republica e um dos maiores serviços á Nação.

# AS INICIATIVAS FELIZES

## A producção agricola de Minas e a acção do clero catholico em favor do seu desenvolvimento

**"Vivendo junto de nosso povo, perto do coração de nossa gente, muito póde o clero auxiliar esse movimento, pela voz de cada vigario, de cada sacerdote, aconselhando, repetidamente, em suas praticas, a necessidade do plantio, o indispensavel manejo das machinas..."**

O governo do Estado de Minas Geraes, pelo orgão do seu secretario da Agricultura, o sr. Djalma Pinheiro Chagas, está se dirigindo aos antistites do clero catholico naquella unidade da federação, solicitando-lhes a sua collaboração efficiente no sentido de intensificar a riqueza economica do Estado com o desenvolvimento da sua producção.

Collimando esse objectivo, o referido secretario subscreveu uma circular, que enviou a todas as altas autoridades ecclesiasticas, á qual a seguir transcrevemos.

### A CIRCULAR

A circular expedida pela Secretaria da Agricultura do Estado de Minas ao clero catholico mineiro assim começa:

"Numa irradiação de benefica influencia, religião e tradição, [illegible] as paginas da nossa historia, o espirito da religião catholica.

Desde a primeira prédica de frei Henrique de Coimbra, vem o clero cooperando, harmonica e efficazmente, na grande obra de formação de nossa nacionalidade.

O incomparavel zelo apostolico de Manoel da Nobrega, Leonardo Nunes, Aspicuelta Navarro e Antonio Pires, a dedicação [illegible] e o gigantesco trabalho de Anchieta proporcionaram as tendencias salutares do nosso espirito.

A actuação politica de Feijó, a coparticipação do conego Luiz Vieira da Silva e do padre Miguel Eugenio, na Inconfidencia Mineira, e, mais modernamente, entre nós, a acção de D. Bosco, mas acima de tudo, ainda, a perfeição da obra realizada pela Igreja, que tão bem se traduz no amor pela nossa Crença, tudo nos mostra como foram profundas as raizes plantadas pelos missionarios da Fé".

### "PRODUZIR MUITO E SEGUIDAMENTE MAIS"

A circular a que nos reportamos, depois dessa introducção, dirige-se aos antistites do clero catholico de Minas nestes termos:

"Comprehendendo bem, e admirando ainda mais essa benfazeja influencia do catholicismo nos destinos de nossa Patria, solicito o apoio e, mais do que isso, a intervenção de v. ex. revma. junto ao nosso clero para a realização de uma parte do programma do presidente Antonio Carlos: "Produzir muito e seguidamente mais".

Não é possivel intensificar a producção dentro dos methodos primitivos e rotineiros.

Resultante natural do aperfeiçoamento da technica agricola e pastoril, no manejo do arado e conhecimento do adubo, da escolha intelligente da terra e da semente, do preparo scientifico do chão, do aproveitamento dos processos experimentados, a producção, assim, se avoluma, augmentando a riqueza privada e publica, fazendo a felicidade geral do paiz pela valorização e estabilização de seus signaes monetarios.

Não basta abrir estradas; é necessario que haja producção a se escoar por ellas.

O governo está empenhado em promover a reforma dos velhos habitos, e é para tanto que eu solicito, muito especialmente o apoio de v. ex. revma.".

### ENSINAMENTOS TECHNICOS

O governo de Minas está disposto a reformar os habitos rotineiros dos lavradores, proporcionando-lhes conhecimentos da bôa technica agricola. E' com esse objectivo que solicita o efficaz concurso dos parochos e vigarios:

"Vivendo junto do nosso povo, perto do coração de nossa gente, com tão reconhecida influencia, muito póde o clero auxiliar esse movimento, pela voz de cada vigario, de cada sacerdote, aconselhando, repetidamente, em suas praticas, a necessidade do plantio, o indispensavel manejo das machinas, e dizendo mais que a Secretaria da Agricultura fornece sementes, machinas e adubos, e que manterá um perfeito serviço de informações, respondendo promptamente ás consultas que lhe forem dirigidas, fornecendo technicos experimentados, sempre que fôr solicitada.

As experiencias repetidas no Instituto "João Pinheiro" demonstram que o manejo das machinas e o emprego de sementes, mesmo em nossas terras, tornam a producção mais abundante, de cerca de 60 °|°, reduzindo, portanto, o seu custo.

E' já grande o numero de nossas fabricas de tecidos, [illegible]

Plantio apropriado aos terrenos [illegible], a mandioca, sobre ser remuneradora [illegible] de invernadas".

### O LIVRE MOVIMENTO DE TROCAS

Para o exito da campanha em prol do augmento da producção agricola do Estado de Minas é seu governo [illegible] ao livre movimento das trocas mercantis:

"Para o exito desta patriotica cruzada, o governo se interessa em facilitar os meios de transportes, e reaffirma suas opiniões sobre "completamente adversas a toda e qualquer intervenção official que difficulte ou comprima o livre movimento das trocas mercantis" (Plataforma, pag. 42).

[illegible] o Banco de Credito Real, [illegible] resolverá o problema do credito agricola.

Dest'arte, Minas está apparelhada [illegible] sejam aconselhadas, e bem"

### PELA PROSPERIDADE DO BRASIL

O secretario da Agricultura do Estado de Minas põe termo á sua circular confiante na proficuidade da collaboração do clero na campanha pela intensificação da producção daquella provincia da federação, o que será factor de prosperidade nacional, e o diz com estas palavras:

"Tenho toda esperança de que v. ex. revma não negará a sua intervenção junto aos sacerdotes mineiros para a possibilidade dessa cruzada em que o presidente Antonio Carlos se empenha.

Desse modo v. ex. revma. não auxiliará tão sómente a felicidade da população campezina, mas contribuirá, decididamente, para o bem estar do nosso querido Estado, e mais ainda pela prosperidade do amado Brasil.

Deus guarde v. ex. revma."

# "ASPECTOS DE UM IDEAL JURIDICO"

## "O livro do dr. J. A. Nogueira é a primeira attitude reacionaria de um juiz brasileiro deante das formulas mumificadas por uma praxe sediça, que Bacon teria incluido entre as superstições do fôro...

José GOBAT
(Advogado nesta capital)

(Para O JORNAL)

O louvor maximo de um livro está em perceber-lhe o sentido, a idéa central que presidiu á sua construcção.

E' philosophico e esthetico o sentido deste brilhante trabalho do joven e culto juiz da 6ª Vara do Districto Federal.

Anima-o um profundo sentimento de humanidade e de belleza. Está-se deante de um espirito meditativo e quasi mystico. O seu mysticismo, porém, não é estatico; é antes eminentemente dynamico, pela ansia idealista de reforma que lhe põe n'alma a inquietação de procurar "no estudo e na applicação da disciplina artistica do Direito approximar-se de um ideal consentaneo com as necessidades da época que atravessamos, de rapidas transformações". Dahi o amor ás expressões que valem por symbolos, tão ao feitio dos ideologos, usados, vez por outra, no livro: "acção creadora da jurisprudencia"; "poder creador do Direito"; "sopro remodelador da hermeneutica", que oppõe, com destemor, aos "nomes escolasticos" e "á dogmatologia das glosas".

Este livro de bravura e elevação moral é trabalho de um pensador e de um estheta e ficará nas letras juridicas nacionaes como o marco inicial da separação das duas judicaturas: a chumbada ao conservantismo das sentenças talhadas "á velha moda crypto-sociologica" e a das decisões aclaradas por uma aspiração ao humano e ao bello, attendendo "aos appellos das necessidades sociaes e moraes da sua época".

Como pensador, o dr. Nogueira procura elaborar as suas decisões de accordo com "os verdadeiros motivos sociaes determinantes da direcção tomada na adaptação do texto legal á realidade concretizada na especie sujeita a julgamento". Como estheta, faz da sua judicatura um magisterio de belleza, vendo na justiça "um rythmo que afasta espontanea e irresistivelmente de todas as dissonancias de ordem moral e social e é por si só uma garantia de serenidade".

Nesta época de dynamismo afanoso em que poucas são as almas que se recolhem em si mesmas para projectar uma visão clara sobre a vida, que, de tão agitada, vae insensibilizando os corações e matando neste recesso nobilissimo de affectos as qualidades superiores da emoção, o livro do juiz Nogueira é essencialmente consolador.

Vivendo na vertigem atordoante do seu tempo, as suas luminosas sentenças reflectem as observações colhidas no contacto com a sociedade, que, dia a dia, se precipita para uma luta da falsa victorias e de muitos soffrimentos disfarçados. E é em harmonia com as suas observações que o dr. Nogueira applica a lei "vivificando-a e reformando-a". Fez-se assim um plasmador de formas artisticas, decidindo com rara independencia, singular elevação de vistas e profunda erudição.

Parece até que disciplinou um exercito de juristas e philosophos que se enfileiram em torno ao seu pretorio, promptos a responderem-lhe as interrogações sobre os mais intrincados e subtis problemas.

O livro tem um capitulo consagrado a um aspecto perigoso da judicatura, quando exercida por alguem de cultura moral e intellectual escassa — o subjectivismo, a quem chama "coefficiente pessoal do juiz", que, ao serviço de uma illustração vasta e de uma convicção alta da nobreza do cargo, constituirá uma era propicia para a justiça.

Lançando esse ideal, que para alguns pode parecer uma audacia, fel-o, o digno magistrado com o pensamento naquelle sereno espirito sul-americano que affirmou: "o dogma que agora é tradição sagrada, foi na sua origem, atrevimento heretico".

E' pois, um livro de fé, que ampara aos que se arremessam confiantes contra as falsas convicções.

O dr. Nogueira revela um verdadeiro horror mental ao terra á terra das decisões por modelo, em cujas regiões silenciosas e cerradas as suas sentenças valem por uma nesga luminosa de azul em céo escuro.

Alliando á serena distribuição da justiça o seu culto á belleza radiosa exclama o jurista-estheta: "quantas vezes a elaboração confusa de uma sentença, repregada de artigos de Codigos e glozas antigas tem uma marcha espiritual comparavel á da feitura e acabamento de um poema!"

Justiça creadora esta, feita ao sabor da sensibilidade juridica de quem a distribue, bem menos perigosa de que as sentenças decalcadas em uma jurisprudencia desegual dando a impressão da arte barata das estatuas industriaes.

E não occulta o seu temor de jurista feito através de aforismos caducos e das "consequencias menos ruidosas e visiveis, mas tão pavorosamente refartas que proveriam fatalmente da applicação constante pelos tribunaes de velhos adagios juridicos". Liberto do conservantismo, as suas sentenças são expressões de orgulho para a cultura juridica nacional.

Por esses fortes motivos o livro do dr. J. A. Nogueira é a primeira attitude reaccionaria de um juiz brasileiro deante das formulas mumificadas por uma praxe sediça, que Bacon teria incluido entre as superstições do fôro...

# MORREU DE SUSTO

## Não ha de ter sido por muito pouco que tal coisa aconteceu

### EM SANTA MARIA

SANTA MARIA (Rio Grande do Sul) — Novembro — Foi o que occorreu durante a revolta, na rua Vicente de Pelotas, onde reside com sua familia o sr. Marcilio Oliveira.

Uma das innumeras balas que passaram pela sua residencia attingiu aquelle cidadão num pé, ferindo-o levemente.

O panico que se apoderou da mulher e filhos do chefe da familia foi indiscriptivel.

Uma menina de 13 annos de idade, de nome Maria Conceição soffreu tamanha commoção que caiu gravemente enferma, aggravando-se dia a dia seu estado de saude.

Agora, a despeito da sciencia medica, a infeliz joven exhalou o ultimo suspiro, entre a mais profunda consternação de seus desolados paes.

Os funeraes da mallograda joven, que era alumna do Collegio Elementar, realizaram-se com grande acompanhamento de suas collegas e de pessoas das relações da inconsolavel familia.

# A INICIATIVA PARICULAR

## Vae ser fundada em Juiz de Fóra uma maternidade

### A COMMISSÃO ORGANIZADORA

JUIZ DE FO'RA (Minas) — Dezembro — Reuniram-se no salão nobre da Escola de Pharmacia e Odontologia para tratarem da organização da Maternidade Therezinha de Jesus, srs. dr. José Procopio Teixeira, senador Couto e Silva, monsenhor Domicio Nardy, capitão Herculano Gomes, dr. Edgard Quinet, coronel Antonio Caetano de Andrade, coronel Augusto Gonçalves, coronel Alfredo Bastos, dr. José Bernardino Alves, dr. João Bernardino Alves, dr. Augusto Junqueira, coronel José Raphael, dr. Adhemar Andrade, dr. Navantino Alves, dr. J. Dirceu de Andrade e dr. Renato de Andrade.

Foi acclamado para presidente da assembléa monsenhor Domicio Nardy, que convidou para secretario o dr. Renato de Andrade, a quem foi dada a palavra para expôr os fins da reunião. Em seguida foi escolhida a seguinte commissão para organizar os estatutos: dr. Renato de Andrade, dr. J. Dirceu de Andrade, dr. Navantino Alves, dr. José Bernardino Alves e coronel Alfredo Bastos.

Nada mais havendo a tratar, monsenhor Nardy, presidente da assembléa, fez elogiosas referencias á obra que se está fundando e fez votos para o seu progresso, convidando todos os presentes para se reunirem de novo.

# O CRIME FOI GRANDE, E GERAL A ABSOLVIÇÃO

## Foram absolvidos todos os implicados no escandalo do Thesouro do Estado

### NO EXTREMO SUL

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul) — Novembro — O dr. Pedro Vergara, 2º promotor publico, offereceu em setembro ultimo denuncia contra o ex-thesoureiro do Thesouro do Estado, coronel Affonso Aurelio Porto, Julio Corrêa, Francisco Castellar Pinto, Arnaldo Paiva Chaves e Antonio Gentil, como incursos na sancção do artigo 221, primeira alinea, ultima parte, do Codigo Penal, por crime de peita ou suborno.

Indo os autos ao dr. Espiridião de Lima Medeiros, juiz de comarca da 1ª vara, este, em despacho [illegible], considerou a criminalidade do facto imputado aos denunciados.

Realizados os debates oraes e indo-lhe os autos conclusos, o dr. Espiridião de Lima Medeiros, proferiu fundamentada sentença.

Esta, depois de historiar o caso, feita a apreciação do facto delictuoso articulado na denuncia, em face do dispositivo do Codigo Penal, assim termina:

"Attendendo que á vista de tudo que fica procedentemente exposto e considerado, a conclusão a chegar-se é a de que o facto narrado na denuncia — praticaram os accusados apenas "um acto reprovavel [illegible] um deslize de conducta, condemnado pela ethica — de que em seu proprio fôro intimo já se devem ter penitenciado e de que só podem recordar-se com dolorosa impressão, [illegible] a figura de um verdadeiro crime.

Pelos motivos dados julgo improcedente a denuncia do ministerio publico, de fls. 2, para o fim de absolver os denunciados [illegible] Francisco Castellar Pinto, Arnaldo Paiva Chaves, Affonso Aurelio Porto, Julio Corrêa e Antonio Gentil da acção que lhes foi intentada, condemnando o Estado nas custas na fórma da lei".

# COISA CURIOSA

## Uma ave teria tomado parte nas homenagens a Carlos Gomes

BELEM, (Pará) — Novembro — No dia em que aqui se realizaram solemnes exequias por alma de Carlos Gomes, deu-se um facto curioso que a todos encheu de pasmo.

[illegible] canticos dos sacerdotes, penetrou na igreja [illegible] vôos dos [illegible] dahi [illegible] trinados, cantou, cantou e depois [illegible] pela janella [illegible] floresta.

Este facto causou uma profunda emoção.

# HENRY FORD NA AMAZONIA

## A balisa que Ford implantou no alto da montanha e para a qual marchou incessantemente, através de todos os obstaculos, tinha uma divisa luminosa: servir !

J. Palhano de JESUS
(Inspector federal de Estradas na presidencia Epitacio Pessôa)

(Para O JORNAL)

### FORD E A BORRACHA

Noticia alviçareira a que tivemos o prazer de ler, semana passada, em O JORNAL:

Ford, o grande chefe industrial dos Estados Unidos, estaria felizmente resolvido a cuidar da cultura e exploração da borracha em terras da Amazonia, onde passaria a fabricar pneumaticos aos milhões para os seus automoveis!

Assim sendo, está de parabens o Brasil.

A não ser que um ou outro jacobino retardatario, desses que querem as nossas montanhas de minerio de ferro exclusivamente para nós, embora fiquem improductivas como o ouro do avarento de La Fontaine, contanto que dellas se não exporte a minima parte para o estrangeiro, mesmo em troca do combustivel optimo de que carecemos e que elle nos mandaria em grande escala, como já nos manda e já nos mandava em menor quantidade, conjuntamente com as suas machinas preciosissimas, apesar da nossa qualidade de estrangeiros; a não ser uma ou outra dessas aves de vôo curto que jamais conseguirão alçar-se ás alturas de onde se descortinam as vastas amplidões e de onde se vê que as Patrias, e as Familias se fundem em um grande todo, unico verdadeiramente real, — A Humanidade —; a não serem esses, todos os brasileiros presentem, embora vagamente, as grandes vantagens que advirão para o nosso paiz do emprego directo, entre nós, das forças concentradas, — de capital, de intelligencia, de experiencia —, cuja idéa basta hoje o simples nome de Ford para suggerir, em qualquer parte do mundo.

Aquelles, porém, que tiverem o prazer de ler e reler, como merece, o evangelho pratico, industrial, que o genial americano escreveu sob o titulo de **"My Life and my Work"**, esses têm motivo para se rejubilarem intensamente; tal o sopro amplo, generoso, intelligente e forte, que banha as paginas daquelle livro, em que se sente palpitar uma extraordinaria intelligencia e uma incomparavel actividade ao serviço de um grande coração.

Na verdade, Henry Ford não é simplesmente um daquelles notaveis filhos da grande patria de Washington que, a golpes de audacia e de actividade, conseguiram accumular milhões sobre milhões. A meu ver, é elle principalmente o homem que demonstrou praticamente e com pleno exito, o que se pode e se deve esperar das forças humanas, impulsionadas por um altruismo clarividente; mesmo no terreno industrial em que muita gente só enxerga uma luta porfiada de interesses individuaes que se estimulam e se entrechocam.

### GANHAR SERVINDO PARA MELHOR SERVIR

A balisa que Ford implantou no alto da montanha e para a qual marchou incessantemente através de todos os obstaculos, tinha uma divisa luminosa: — Servir!

Servir do melhor modo e ao maior numero para felicidade e conforto de todos.

Ganhar servindo para melhor servir e em maior escala; e não — Servir para ganhar e, com o ganho, alargar a acrea dos serviços para ganhar mais e enriquecer continuamente.

Aquelle é o modo de encarar o verdadeiro escopo da actividade humana, que o incomparavel Augusto Comte synthetizou na formula definitiva — Viver para outrem.

Ford sempre se considerou no exercicio de uma fucção publica e jamais teve a illusão egoista de que os lucros que se lhe accumulam nas mãos são exclusivamente seus. Elle sentiu fortemente, como ensina o positivismo que o fim social do capital é uma consequencia honesta de origem evidentemente social delle; e assim nunca abandonou o verdadeiro ponto de vista social ao lidar com as riquezas accumuladas de que dispõe.

Nada de esmolas ostentosas a quem realmente só precisa de tratamento justo e humanitario.

Why charity? pergunta elle num dos seus interessantes capitulos, sem entretanto esquecer-se do soccorro devido aos que não podem viver por si.

Mas em vez de pregar o feroz abandono dos naufragos da vida ou o encarceramento dos mendigos, prega o dever do capitalista em relação ao proletario que precisa trabalhar para manter-se dignamente com a familia.

Socios sem contracto considera elle, pratica e confessadamente, não só os milhares de empregados que collaboram, em qualquer gráo, nas suas varias industrias, mas tambem todo aquelle que adquire uma das suas preciosas machinas.

Jamais consentiu em fazer liga com outros capitalistas para construir barragens artificiaes para os preços dos seus automoveis; mesmo nas occasiões mais criticas.

Em taes occasiões fez o que ninguem fizera antes delle no campo industrial, pelo menos em grande escala e de modo a que todo o mundo visse e aprendesse: Sacou directamente sobre o Altruismo e venceu: vencendo assim com proveito da grande massa humana; com proveito de todos os seus socios.

Foi o caso que devido a elevação geral dos salarios de após guerra e dos preços das materias primas, começou o nosso homem a ser solicitado para encorporar-se a um bloco de resistencia destinado á elevação dos preços do automovel. Negou-se.

A sua situação tornava-se extremamente difficil no mercado geral; tudo parecia aconselhar a reduzir a producção, a dispensar operarios, a suspender as gratificações de fim de anno que, sem compromisso e espontaneamente instituira. Pois elle tomou com altruismo e com fé a direcção opposta: reduziu o preço de venda e appellou para os seus proprios dotes e para as faculdades de todos os seus empregados no sentido de ser barateado o custo da producção mediante o aperfeiçoamento incessante dos methodos de trabalho.

Não falhou a generosa cartada: os carros foram produzidos por preço inferior e venderam-se em maior numero por terem ficado ao alcance de maior numero dos que delles necessitavam para os seus trabalhos; os salarios foram melhorados e mantidas as gratificações de acordo com os lucros crescentes.

Ford é um dos inventores do automovel e do tractor moderno, mas provavelmente o unico que, desde o primeiro instante, visou produzir machinas que servissem ás verdadeiras necessidades do commum dos homens que se destinassem á massa anonyma como objectos de grande utilidade pratica.

Emquanto outros se occupavam exclusivamente do carro de luxo ou do carro de corridas, elle só recorreu excepcionalmente a elles como propaganda. O seu fim era mais elevado.

### A TRAJECTORIA DE FORD

E' interessante acompanhar-lhe a fecunda trajectoria através as paginas do livro.

Melhorando e barateando incessante e genialmente os methodos de serviço, chegou a um tal grão no eliminar as pequenas parcellas de tempo perdido nos diversos movimentos do operario; levou a divisão do trabalho a um tal ponto que, com lucros cada vez maiores, conseguiu pagar salarios cada vez mais elevados e baixar successivamente os preços dos seus productos; tudo isso sem a minima pressão por parte dos socios: sem se importar de saber que os operarios continuariam a trabalhar com os salarios antigos, já quiçá superiores aos percebidos em outras empresas. Tendo conseguido, graças á extrema divisão das operações do fabrico proporcionar trabalho a cegos e aleijados, nunca lhe passou pela mente pagar-lhes salarios inferiores.

Nas operações que lhes eram confiadas (enfiar porcas em arames, aos massos, etc.) elles produziam como os validos; pois ganhavam como estes.

O salario minimo, diario, é 6 dollares (quarenta e tantos mil réis por dia): pois é o minimo que pode ganhar um operario sem pernas, sem um braço ou completamente cégo; e é o minimo que ganha um convalescente, trabalhando, para se distrahir, sobre um encerado estendido no leito!

Sob um outro aspecto:

Diz elle que as estradas de ferro norte-americanas funccionam mal (!) e estão longe de produzir o que o publico tem o direito de esperar dellas; e isso por serem taes empresas dirigidas, não por homens do metier, mas por banqueiros que visam directamente o lucro, como se as estradas se destinassem a produzir dollares e não transporte.

Em outro ponto, insiste em que se deve produzir cada peça no logar da terra em que essa peça pode ser obtida com menor esforço e a mais baixo preço; ellas se reunirão depois convenientemente nos pontos em que se queira ter o producto completo para ser entregue ao serviço do publico.

E' por isso que elle mandou fazer pesquizas na Amazonia em relação á borracha. Está no seu programma.

Diz ainda (o que muito nos interessa) que o emprego do capital norte-americano nas minas de petroleo do Mexico com o fim de produzir dollares, não se pode confundir de modo algum, com serviço prestado ao Mexico, porque ser util ao Mexico é ser util aos mexicanos. Deixar os operarios das minas mexicanas miseraveis e ignorantes como dantes não é servir ao Mexico: é satisfazer á ganancia do capital norte-americano, desviado do seu nobre fim, que é — servir.

Eis ahi um pallido resumo do que me impressionou principalmente na obra de Ford, cujo livro li e reli ha alguns mezes, encantado de ver postos em pratica em tão larga escala e espontaneamente os principios sociocratas, systematicamente deduzidos por Augusto Comte da verdadeira Sociologia, por elle fundada.

# QUELUZ DE MINAS PROGRIDE

## O seu desenvolvimento se faz notar dia para dia

UM DEPUTADO

### A necessidade de um representante na Camara Federal

QUELUZ, Estado de Minas Geraes) Novembro — Do correspondente — Queluz de Minas, cidade do sonho e da realidade, terra progressista, séde de um immenso municipio, excellente administração municipal. Evoluindo sempre... Surgindo diariamente novos melhoramentos. Agua em abundancia. Ruas e avenidas bem cuidadas. Industria em fóco. População calculada em 60.000 habitantes (o total do todo o municipio), e o districto e séde de Queluz com 20.000 habitantes, approximadamente. Hygiene, jardim, commercio activo, eleitorado numeroso. Comarca de primeira ordem e com um serviço forense avultado. Rendas municipaes, estaduaes e federaes excellentes. Instrucção muito desenvolvida. Governo municipal actual muito activo, honesto e emprehendedor, com a sua administração que constitue um exemplo para todos os outros chefes de camaras municipaes. O activo e passivo da Camara sempre na ordem do dia e á vista de todos os co-municipes, porque o presidente da Camara tem por norma: Publicar mensalmente um balancete geral de todo o movimento de despesa e receita.

Agora tudo isto muito bem, unica coisa que Queluz actualmente necessita e cuja falta impõe, é de um representante no Congresso Mineiro. Não temos um só que nas Camaras do Estado, trabalhe para a grandeza do nosso municipio! Cousa esta lamentavel, não é? Entretanto, restanos uma esperança. Qual será? Sabemos, pois, que a commissão executiva do P. R. M., por ordem do governo do Estado, foi convocada para reunir-se em dezembro, afim de formar os candidatos para a renovação do Congresso Mineiro. E assim a politica situacionista cujo chefe é o coronel João Gomes Ferreira, devia de juntamente como os principaes próceres da politica mineira pleitear um logar na Camara Estadual para um representante queluziano. E' justo este nosso appello, e, merece attenção devida, por parte do illustre estadista descendente dos Andradas — o presidente Antonio Carlos. Outra cousa louvavel e de grande importancia é se a imprensa deste municipio unida trabalhasse para a realização deste nosso nobre ideal. E nas columnas do grande matutino carioca, O JORNAL, o seu correspondente, como fiel amigo ao progresso da terra que lhe servira de berço, chama por meio das mesmas a attenção dos politicos em evidencia, orientando-os e concitando-os que Queluz muito merece ter a primazia de dar agora um legislador estadual. Temos, pois, no nosso centro politico, nomes de elementos dignos de tal investidura como os srs. Antero Chaves, Henrique de Abreu, Salathiel Zebral etc, todos estes correligionarios e chefes politicos do P. R. M. do Municipio. Foram estes prestigiosos chefes e mais os coroneis João Gomes, Joaquim Pedro B. Neves e outros que muito trabalharam em prol das candidaturas Arthur Bernardes e Raul Soares, tão disputadas pelo "nilistas" e "sallistas". E além destas candidaturas, elles sempre combateram ao lado da politica situacionista, obedecendo á risca de tudo, á orientação dos presidentes e chefes da Republica e do Estado, entre os quaes, figuram os nomes do grande ex-presidente Bernardes, saudoso Raul Soares, Mello Vianna, Antonio Carlos, hoje chefe do executivo mineiro e Washington Luis.

Esperamos no entanto que o sr. Antonio Carlos, como tambem o sr. Arthur Bernardes, sabedores da grande maioria do eleitorado deste municipio, a grandeza do mesmo, muito trabalharão por certo, afim de dar cumprimento a este nosso esperançado desejo, alliaz de todos os queluzianos que almejam o continuar do progresso e sempre a existencia da ordem, paz e altivez em toda a monumental e lendaria Carijopolis.

Ahi está o nosso appello e repitamos: a representação do Congresso Mineiro em nosso municipio é uma necessidade que se impõe e se impõe mesmo!...

# A ARTE NO MOSTRUARIO

## O effeito das luzes e arrumação na disposição das vitrines

A. HERBORTH
(Da Escola de Bellas Artes de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

Contemplando com olhos de puro artista os annuncios luminosos hoje tão de moda, forçoso nos é confessar que, malgrado as heresias artisticas praticadas nesse particular, colhem-se delles effeitos de incomparavel intensidade.

E' um direito que compete a todo proprietario e que não lembra a ninguem contestar o de construir a fachada do seu predio pela fórma que lhe pareça mais agradavel, desde que se conforme com as posturas municipaes, assim como assiste igual direito ao commerciante ou empresario de dispor os seus annuncios e preconicios como entender mais consentaneo aos interesses do seu commercio e alliciamento de sua freguezia.

Não obstante, sob este ponto de vista, a communidade deveria reservar-se o direito de fiscalização sobre taes producções de forma a evitar attentados por demais grosseiros contra o bom gosto.

A disposição das mercadorias e generos nas armações e prateleiras, e sobretudo nas vitrinas, para exhibição ao consumidor constitue uma actividade que não é despicienda e requer um seguro gosto artistico para que possa produzir o desejado effeito. Hoje impossivel já se tornou, e repellente aos olhos civilizados, o methodo incurial de accommodar o maior numero possivel de mercadorias nas armações e vitrinas, para mostrar o abalizado stock. O gosto publico mais apurado, e o senso commum mais afinado, olham com desprazer essa congerie estdruxula de bens disparatados.

O commerciante intelligente, hoje, deve saber dispôr as coisas cuidadosamente nos logares em que sua exhibição possa attrahir mais a attenção e lograr melhor effeito. Para distribuir uma boa arrumação mister se faz ser senhor de tacto incommum e não pequeno sentimento esthetico, além do verdadeiro sentido das côres. Só a pessoa nascida com esses qualidades, são raras, póde, num golpe de vista determinar o possivel effeito, sobre o comprador prospectivo da disposição adequada da mercadoria vendavel.

Porém, assiste-lhe nesse empenho um auxiliar precioso — a luz electrica. Ao seu clarão não sómente sobresáem com mais vivacidade e melhor effeito as mercadorias exhibidas, como tambem os coloridos se tonalizam em brilhos especiaes de inexcedivel encanto, que saltam, phantasticamente bellos, aos olhos do transeunte, abrindo um parenthesis de luz deleitosa, no negrume oppressivo da noite.

Recrudesce esse effeito nas vitrinas dos armarinhos, e exposição de tecidos e rendas, caindo, bem "drapées" em cascatas harmoniosas de côres variegadas, em branco de prata, verde e avermelhado, sobretudo quando compõe-se esses mostruarios com fazendas preciosas, Lamê, Damasco e tulle, rendas prateadas e douradas, e bordados a seda e perolas.

Sob a magica estonteante da luz electrica, os vestidos de ricas applicações e estampados decorativos, os vestuarios de passeio ou de casa, vestido formosos mannequins, as mulheres sentem-se presas como phalenas no crystal dos mostruarios. Variando as côres dos feixes luminosos e fazendo com elles um jogo harmonico sobre as mercadorias expostas, consegue-se não só o effeito commercial do alliciamento da freguezia, como tambem pelo estimulo concurrencial, cada vez mais se eleva e apura o senso esthetico, exigindo, sempre melhores, dos arranjos e novas disposições formosas para attrahir a attenção dos transeuntes.

E' verdadeiramente extraordinario o progresso realizado nestes ultimos annos neste sentido, e por isso podemos esperançosamente aguardar num futuro não remoto muitas novidades e achados artisticos nesse particular, pois ahi está um campo aberto á todas as possibilidades. Esses mostruarios ensinam e educam o povo no senso artistico, pois nelles se reune com grande harmonia a belleza do material, do arranjo e da côr, de dia sob o escrinio da luz solar, e á noite ao brilho crú das lampadas electricas.

Nas artes decorativas representam os mostruarios um ramo dos mais importantes, porque basta um engano ou uma falta de gosto para quebrar a harmonia da exposição e estragar o effeito do mostruario. Dahi uma grande importancia do problema esthetico para o negociante, e a necessidade que tem, para prosperidade de seus negocios de arrumar de uma fórma agradavel e que solicite a attenção do comprador, as mercadorias que precisa vender. Deve para isso possuir o sentimento da côr e da fórma, deve saber harmonizar as massas tão diversas das suas mercadorias, deve ajudar-se dos multiplos enfeites tão agradaveis á vista — estatuetas, buzios, vasos, lousas, e os productos ceramicos, e serviços, objectos e bibelots de porcellana e terra-cotta, e tambem os dixes de metaes preciosos ou não preciosos, ouro, prata, platina e ferro, bronze nickel todos tomam seu logar na exposição, assim com as fazendas, moveis pinturas, etc.

Na angustia do espaço, no quadrado estreito das vidraças de uma vitrina, póde-se juntar um mundo de arte, e uma inexcedivel riqueza decorativa. As Musas então cortejam a Mercurio, de fórma a que, quasi independente de sua vontade o mirão da vitrine, subjugado pela pompa do mostruario, apressa-se a comprar, mesmo o que não tinha intenção de fazer. Sobretudo á noite, pois cada vez mais se demonstra que o effeito luminoso das vitrines é um certissimo e necessario meio de propaganda.

Architectura "Guarany" de loja e mostruarios — Concepção do professor Herborth

Motivos do "Guarany" — de A. Herborth

Estylização do "Gua rany" — A. Herbort

# Uma grande e moderna escola de saúde publica

## A organização e finalidade do Instituto de Hygiene de São Paulo

Este modelar estabelecimento scientifico é uma lição e um exemplo para o Brasil — O JORNAL entrevista o dr. Geraldo Paula Souza, director do Instituto de Hygiene e do Serviço Sanitario de São Paulo

Os estudos de hygiene e saude publica, de certo tempo para esta parte, têm despertado, entre nós, um vivo interesse. Têm mesmo apaixonado alguns espiritos. As questões de saude publica põem, de vez em quando, no nosso meio, o calor de discussões intensas. E toda gente sabe o enthusiasmo e a sinceridade com que os modernos sanitaristas brasileiros agitam e estudam os assumptos da sua especialidade. Pode dizer-se que ha, hoje, no Brasil, quatro "escolas" de saude publica: a de S. Paulo, chefiada pelo dr. Geraldo Paula Souza; a do Rio, que reune o pessoal do D. N. S. P.; a de Nictheroy, que é a dos "jovens turcos", tendo á sua frente os drs. Carlos Sá, M. G. Ferreira e Mario Pinotti; e a de Pernambuco, dirigida pelo dr. Amaury de Medeiros. E' em torno desse quatro nucleos de sanitaristas que gravita a actividade dos profissionaes de saude publica, no Brasil. E ainda não ha muito, a reunião do 7º Congresso Brasileiro de Hygiene, em S. Paulo, pôz em brilhante evidencia o valor e o trabalho dos hygienistas que se grupam nessas quatro grandes escolas.

### A OBRA DE SAUDE PUBLICA DE S. PAULO

Mas o que, no 3º Congresso de Hygiene, mais forte impressão causou aos sanitaristas brasileiros, foi a obra de saude publica, moderna e surprehendente, que S. Paulo lhes apresentou aos olhos espantados e curiosos. Realmente, a obra de saude publica realizada pelo Estado de São Paulo é admiravel. O dr. Geraldo Paula Souza pode sorrir, satisfeito, porque o Serviço Sanitario de S. Paulo foi, para todos os sanitaristas que se reuniram no 3º Congresso Brasileiro de Hygiene, um exemplo e uma lição. Principalmente o Instituto de Hygiene e o Centro de Saude são estabelecimentos modelares, que o Brasil inteiro devia conhecer e devia imitar.

Essa organização, que tem sido fruto do esforço intelligente de multas administrações successivas, teve, entretanto, o seu maior desenvolvimento quando assumiu a chefia do Serviço Sanitario o dr. Geraldo Paula Souza.

O dr. Paula Souza, medico e doutor em saude publica, professor de hygiene da Faculdade de Medicina e director do Instituto de Hygiene e do Serviço Sanitario do Estado, é uma organização completa de sanitarista moderno. E é, além disto, um organizador e um administrador de forte envergadura.

Encontrando-o em S. Paulo, por occasião da reunião do 3º Congresso Brasileiro de Hygiene, pedimos-lhe algumas informações sobre o Instituto de Hygiene, que é, no Brasil, um estabelecimento unico, podendo ser considerado a nossa maior e mais moderna escola de saude publica.

Perfeito "gentleman", o dr. Paula Souza promptamente nos attendeu, não só encantando-se com o brilho da sua palestra de fino "causeur", como ainda mandando dar-nos todas as informações que, sobre o Instituto de Hygiene, a nossa curiosidade pedia.

### CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO INSTITUTO DE HYGIENE

Devia ser interessante conhecer a origem daquelle admiravel estabelecimento, que é um dos orgulhos maiores dos sanitaristas de S. Paulo.

E dos dados que nos forneceu gentilmente o dr. Paula Souza, vê-se que esse Instituto nasceu duma iniciativa opportuna e feliz.

Tal foi, porém, o surto de desenvolvimento deste estabelecimento scientifico, que dentro de pouco tempo era a sua organização modificada e era ampliada a sua finalidade.

E' curioso acompanhar a evolução do Instituto, da sua fundação até hoje.

### A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO

— Ia no seu quinto anno de existencia a Faculdade de Medicina de São Paulo, disse-nos o dr. Paula Souza, quando se cuidou do preenchimento da cadeira de hygiene, disciplina que ainda não era ensinada nesse estabelecimento, visto constituir materia do sexto anno, classe que naturalmente ainda não havia. Foi então aventada pelo dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, a idéa de se mandar vir do estrangeiro pessoa habilitada para exercel-a, suggestão que foi bem aceita pelo governo, plenamente convencido que estava este das vantagens que poderia advir de uma bôa escolha entre profissionaes de um paiz onde a materia houvesse merecido cuidada especialização. Victoriosa, pois, essa inspiração, propoz o dr. Alexandrino Pedroso que recorressemos á sciencia americana, antes que fossemos buscar profissional de que careciamos em qualquer outro paiz, attendendo não sómente á reconhecida capacidade desse povo em materia de hygiene e saude publica, como tambem ás fundas relações de amizade que, em outros ramos da actividade humana, entretinhamos com elle.

Aceita a suggestão do dr. Pedroso, entrou a Faculdade de Medicina em entendimento com os drs. Richard Pearce e Wicliffe Sose, da Rockefeller Foundation, seguindo-se a esse entendimento o contracto que posteriormente foi lavrado entre o governo do Estado de São Paulo e a Junta Internacional de Saude Publica.

Em se tratando de cursos de hygiene, o interesse mesmo da questão levou a Junta Internacional de Saude de a cuidar, não simplesmente do provimento da cadeira, mas em fundar um completo instituto scientifico, destinado ao preparo de profissionaes verdadeiramente especializados na materia, a promover as pesquizas sanitarias e a proporcionar experiencias ,em pequena escala, de methodos e processos sanitarios para a sua adaptação ao Brasil.

Não poderia ter sido mais feliz essa iniciativa, por isso que dotou a Faculdade de Medicina de excellente apparelhamento para o ensino da hygiene aos seus alumnos, como lançou as bases da organização de uma completa escola de saude publica, naturalmente com intimas relações com a Faculdade de Medicina e com o Serviço Sanitario.

Hoje autonomo, serve o Instituto de Hygiene de São Paulo de ponto de ligação entre todas as repartições que cuidam de assumptos de saude publica, culminando a sua actividade no terreno das pesquizas sanitarias e no preparo de pessoal para os differentes misteres da hygiene.

Ainda mais, conforme se verifica da lei que o officializou, retém os serviços de padronagem de sôros e vaccinas usados no Estado, serviço esse que não ficaria bem em Butantan, visto ser esse departamento do Serviço Sanitario tambem fabricante desses meios prophylacticos e therapeuticos.

### COMO SE CRIOU O GRANDE ESTABELECIMENTO

Em 18 de fevereiro de 1918, firmou o governo do Estado de São Paulo um termo de ajuste com a Junta Internacional de Saude (International Health Boar) para a organização de um departamento de hygiene annexo á Faculdade de Medicina. Esse contracto vigoraria por 5 annos, obrigando-se o governo a fornecer, para a organização e installação desse departamento, o seguinte: — a) um predio adaptado para o funccionamento do departamento por espaço de 5 annos, com accommodações necessarias aos trabalhos de laboratorios, prelecções, etc.; b) — até a quantia de tres mil dollares annualmente como auxilio ás despesas do departamento que se criava. Foi depois arbitrada em doze contos annuaes a contribuição do governo para o mesmo fim.

Ainda dizia o contracto:

"A Junta Internacional de Saude se obrigaria a fornecer: — a) a quantia necessaria para o equipamento da instituição, calculada em dez mil dollares, proximamente: b) fundos necessarios á manutenção da mesma, durante o periodo estipulado em contracto; c) duas bolsas universitarias de hygiene e saude publica destinada a custear, nos Estados Unidos, a instrucção de dois homens escolhidos no Brasil, conforme a sua utilidade para os serviços do departamento, incluidas as despesas de viagem. A Junta ainda se obrigaria a ceder um technico, um scientista americano para servir de chefe do departamento, durante os cinco annos do contracto, tendo este dois auxiliares brasileiro."

Estatuira-se finalmente que, findo o contracto, o governo faria o possivel para manter o departamento, porém, sem assumir qualquer compromisso.

Assim, sob essas bases contractuaes, funccionou sempre em actividade proveitosissima o Laboratorio de Hygiene, denominação que teve a principio o estabelecimento.

Terminado o prazo acima referido, em inicio de 1923, opinou o governo pela sua renovação por mais dois annos, sendo aceitas pelas partes as mesmas bases do contracto anterior. Eis ahi como nasceu o Instituto, concluiu, o dr. Paula Souza.

### O DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO DO INSTITUTO

São curiosos os dados que temos sobre o desenvolvimento do Instituto.

A principio regularam-se as relações do Laboratorio de Hygiene, denominação que recebeu de principio, o actual Instituto de Hygiene, com os drs. Williffe Rose, então director da secção de Saude Publica da Commissão Rockefeller, a quem muito deve o Instituto de Hygiene pelos auxilios apreciaveis que lhe prestou na sua phase inicial, de pleno desenvolvimento. Substituido mais tarde pelo dr. Frederick Russell, deste mereceu o Instituto de Hygiene attenciosa visita em 1922, e innumeras provas de grande interesse pelo progresso da instituição valiosos donativos em material e sereno e inapreciavel estimulo nos destinos magnificos do Instituto, interesses que culminaram com a proposta que fez ao comité, em uma de suas reuniões annuaes, de se doar 1.500 contos ao Instituto para a erecção de predio proprio para o mesmo, adaptado ás suas multiplas funcções, ao seu crescimento e aos seus fins.

### A CADEIRA DE HYGIENE DA FACULDADE DE MEDICINA

A principio, da data da sua fundação até 1921, foi a cadeira de hygiene regida pelo scientista eminente que foi o dr. Samuel Darling, de quem o Instituto guarda commovida lembrança, que naquella data se retirou para a patria por extremamente enfermo. De 1921 em diante, até assumir a regencia da cadeira de hygiene e a direcção do Laboratorio, o dr. Geraldo de Paula Souza, coube ao professor Wilson Smille a tarefa de reger aquella cadeira e a direcção do estabelecimento. O prof. Smille, companheiro e discipulo de Darling, no que diz respeito á malariologia e á ancylostomose, brilhantemente lhe seguiu os passos, e nos poucos annos de permanencia entre nós conseguiu não somente deixar escola como ainda fomentar trabalhos de grande valor, entre os quaes figuraram em destaque os referentes á ancylostomose, assumpto que foi por elle tratado com especial carinho.

Retirando-se o dr. Smille, foi indicado o dr. Geraldo de Paula Souza, que desde o inicio do funccionamento do Instituto trabalhára como um dos auxiliares do hygienista americano que tinha á sua direcção o estabelecimento, e que posteriormente, contemplado com uma das bolsas universitarias offerecidas pela Commissão Rockefeller, fizera curso da Escola de Hygiene da Universidade de Hopkins, de Baltimore, da qual obteve o titulo de doutor em Saude Publica, a elle, diziamos, foi confiada a cadeira de hygiene da Faculdade e a direcção do Instituto de Hygiene, annexo á Faculdade de Medicina e depois Instituto de Hygiene de S. Paulo, denominação que deu ao antigo estabelecimento e a quem se devem todos os inestimaveis trabalhos de que resultaram a officialização da repartição.

Mas, assim orientado e organizado o ensino da hygiene, isto é, com a mais rigorosa especialização scientifica, era natural que a direcção da Faculdade encontrasse a maior facilidade na organização dessa cadeira como de facto encontrou.

### A QUALIDADE DO INSTITUTO

O intuito evidente dos que criaram o estabelecimento era de o Estado poder, com as maiores vantagens, integral-o ao proprio patrimonio, promover facilmente a continuidade do funccionamento de apparelho de ensino especializado, cuja excepcionalidade constituia, até bem pouco, em todo o paiz, innegavel motivo de orgulho para São Paulo.

Apesar de estatuir o contracto dever o mesmo ser dirigido por profissionaes estrangeiros, durante os 5 annos do ajuste, ao fim de menos de 4, verificando a junta a perfeita idoneidade technica dos collaboradores brasileiros, resolveu confiar a estes a direcção do estabelecimento e retiro dos primeiros technicos americanos.

Assim, ao chefe brasileiro que tal incumbencia aceitara, o dr. Geraldo de Paula Souza, foi dada absoluta autonomia technica e administrativa, passando elle a receber a verba orçada e della dispondo a seu criterio e sgundo as exigencias dos trabalhos que superintendia.

Reconhecendo a intima relação existente entre os "maiores problemas brasileiros" e a questão vital do saneamento do meio e o augmento da capacidade biologica do individuo nacional, foi que o Estado, orientado pelas ajuizadas considerações do dr. Paula Souza, chamou a si os encargos da nova repartição.

Reconheceu-o igualmente quando considerou a necessidade da formação dos nossos actuaes e futuros hygienistas. Bastaram essas razões para leval-o a fazer do Instituto um apparelho official capaz de formar em bases precisamente scientificas a mentalidade que promoverá a solução das maiores questões brasileiras de hygiene.

### A ORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO DE HYGIENE

Officializado o Instituto de Hygiene de São Paulo pela lei n. 2.018, de 26 de dezembro de 1924, puderam as suas attribuições comprehender: a) — collaborar com a administração sanitaria, emittindo, á requisição do governo, parecer sobre qualquer assumpto de hygiene publica; b) — estudo e adaptação ao meio dos methodos e planos de campanhas sanitarias especiaes; c) — organização de commissões de especialistas em assumptos de hygiene, para os fins que forem especificados; d) — verificação de soros e vaccinas expostos á venda e estabelecimento do padronagem destes; e) — instituição de padrões para qualquer dispositivo sanitario que seja introduzido no Estado; f) — leccionamento de todos os cursos da cadeira de hygiene da Faculdade de Medicina; g) — leccionamento de todos os cursos especiaes de habilitação para enfermeiras e visitadoras de saude publica, quando admittir a lei esses funccionarios, e quaesquer outros cursos que se tornem uteis ao pessoal da administração sanitaria; i) — orientação do ensino da hygiene e a propaganda sanitaria em geral, e organização do museu de hygiene do Estado; j) — estudos de epidemiologia em todo o Estado, no interesse das pesquizas e dos cursos do estabelecimento, ou para orientação do governo.

### O INSTITUTO FORMA DOUTORES EM HYGIENE E ENGENHEIROS SANITARIOS

Além do curso de hygiene, cadeira dessa disciplina da Faculdade de Medicina, podem ser professados no Instituto mais os seguintes:

1 — o de "doutor em hygiene", destinado a medicos;

2 — o de "engenheiro sanitario", para engenheiros;

3 — o de "technicos de laboratorio de saude publica", para os que se acharem habilitados aos cursos superiores;

4 — o de "visitadoras de saude publica" para enfermeiras diplomadas;

5 — o de "auxiliares de hygiene escolar", para professoras do magisterio primario;

6 — cursos intensivos de aperfeiçoamento technico sobre assumptos de hygiene.

### OS SERVIÇOS TECHNICOS

Os serviços technicos do Instituto estão repartidos por varias secções, que são:

Secção de Epidemiologia, a cargo do dr. F. Borges Vieira, 1º assistente da cadeira de hygiene.

Secção de Parasitologia, a cargo do assistente dr. Samuel B. Pessoa;

Secção de Microbiologia, a cargo do assitente dr. Alberto Santiago;

Secção de Psychotechnica, recentemente instituida, a cargo do assistente dr. Benjamin Alves Ribeiro;

Secção de chimica e biochimica, a cargo do dr. Geraldo de Paula Souza, tendo como auxiliar o chimico dr. Alexandre Wancolle.

Annexos ao Instituto funccionam o Posto Experimental da Lepra e o Centro de Saude Modelo, que do mesmo recebem orientação.

O dr. Geraldo de Paula Souza

### O POSTO EXPERIMENTAL DA LEPRA

O Posto Experimental da Lepra tem como funcção primacial fornecer um campo de pesquizas ao alcance de medicos desta capital como aos do interior do Estado, e ainda aos estudantes de medicina, aos quaes faltava um centro de estudos praticos da lepra, onde lhes fosse dado adquirir conhecimentos que os habilitasse ao diagnostico precoce da lepra, molestia que tão mal se caracteriza no seu estado inicial. Funcciona como dispensario, attendendo a doentes, suspeitos e communicantes, no mesmo matriculados e offerecendo opportunidade para o estudo dos doentes. Estudos de inconographia, estudos minuciosos do leproso em nosso meio, formas clinicas e particularidades de laboratorio, bem como estudos concernentes ao moral, costumes, inclinações e outras minucias com o fim de se poder definir de um modo geral a psychologia do nosso leproso, com o fim de se poder exercer a melhor prophylaxia ou a prophylaxia condizente com os caracteristicos moraes do individuo.

E' chefe desse serviço o dr. José Maria Gomes, chefe do serviço de prophylaxia da lepra no Estado de S. Paulo, o qual tem como auxiliares os anatomo-pathologistas drs. Paes de Azevedo, Pateo Junior e F. Leitão.

### O CENTRO DE SAUDE MODELO

O Centro de Saude Modelo, que tambem funcciona annexo ao Instituto, delle recebe orientação e collaboração technica. E' o dispensario modelo de outros que posteriormente a elle fundou nesta capital o Serviço Sanitario, nas zonas mais populosas da cidade. Tem um funccionamento regular, e movimento vultoso, intensissimo, que cresce ainda, não porque só agora se tenha delle a justa noção do que de facto é, mas sim porque os serviços vão sendo cada vez mais aperfeiçoados de modo a se poder attender em espaço tão reduzido e ainda com pesoal escasso o maior numero possivel de pessoas.

A bibliotheca do Instituto conta mais de 4.000 volumes, e está classificada pelo systema Dewey internacional.

### O NOVO PREDIO DO INSTITUTO

Constitue agora um dos mais caros objectos da attenção do dr. Paula Souza a construcção do novo predio do Instituto de Hygiene de S. Paulo. A elaboração das plantas dessa nova edificação foi acompanhada, em todas as suas minucias, pelo director do estabelecimento, que não se poupou a sacrificio de especie alguma com o alto intuito de realizar uma obra integral sob todos os pontos de vista, cuidando com a mesma especial attenção das questões do maior vulto como tambem das mais pequeninas minudencias da construcção, realizando uma obra acabada e justamente merecedora dos encomios que tem recebido por parte dos entendidos.

Acaba de ser contractado o fornecimento da parte metallica da estructura do predio com a casa "Truscon Steel Company", de Ohio, America do Norte, material esse que deve ser posto em Santos dentro de tres mezes.

O predio a ser construido, em concreto armado, terá 4 pavimentos, e poderá receber futuramente um quinto andar, carga essa que foi levada em conta nos calculos para os primeiros pavimentos.

Annexo ao Instituto funccionará, como aliás já funciona actualmente, o Posto Experimental da Lepra, cuja construcção já está iniciada em pavilhão separado e o Centro de Saude Modelo, que terão accommodações muito mais amplas que as actuaes, e mais proprias para os serviços a seu cargo.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

**(Conclusão da 11ª pag. da 1ª secção)**

— Nas opções não houve negocios fechados, e as cotações accusaram declinio.

MOVIMENTO DE HONTEM

| *Entradas* | *Fardos* |
|---|---|
| No dia de hontem | 1.005 |
| Saidas | 1.091 |
| Stock actual | 20.234 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | |
|---|---|
| Sertões | 27$000 a 28$000 |
| Primeiras sortes | 25$000 a 26$000 |
| Medianas | 23$000 a 24$000 |
| Paulista | 23$000 a 24$000 |

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | *Vend.* | *Compr.* |
|---|---|---|
| Dezembro | 22$800 | 22$000 |
| Janeiro | 22$500 | 22$300 |
| Fevereiro | 23$200 | 22$700 |
| Março | 23$500 | 23$200 |
| Abril | 24$000 | 23$500 |
| Maio | 24$000 | 23$000 |

Mercado fraco.

| *Vendas* | *Kilos* |
|---|---|
| Na 1ª Bolsa | — |

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

## CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

| | |
|---|---|
| Rezes | 300 |
| Vitellos | 15 |
| Suinos | 120 |
| Carneiros | 14 |

Foram rejeitados:

| | |
|---|---|
| Rezes | 2 ¼ |
| Vitellos | ¾ |
| Suinos | 2 ½ |

Foram vendidos para os suburbios:

| | |
|---|---|
| Rezes | 104 |
| Vitellos | — |
| Suinos | 3 |

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

| | |
|---|---|
| Rezes | 278 |
| Vitellos | 14 |
| Suinos | 115 |
| Carneiros | 12 |

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:

| | |
|---|---|
| Rezes | 246 |
| Vitellos | 13 |
| Suinos | 19 |
| Carneiros | 13 |

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

| | |
|---|---|
| Rezes | 439 ¾ |
| Vitellos | 27 ¾ |
| Suinos | 133 ½ |
| Carneiros | 27 |

PREÇOS NOS AÇOUGUES

| | | |
|---|---|---|
| Rez | — | 1$840 |
| Vitello | — | 1$500 |
| Suino | — | 2$700 |
| Carneiro | — | 3$000 |

## Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Brilhado de 1ª | 73$000 a 75$000 |
| Brilhado de 2ª | 65$000 a 68$000 |
| Especial | 65$000 a 68$000 |
| Superior | 50$000 a 54$000 |
| Bom | 40$000 a 44$000 |
| Regular | 35$000 a 33$000 |

ASSUCAR

Por kilo:

| | | |
|---|---|---|
| Refinado de 1ª | — | 1$040 |
| Refinado de 2ª | — | $940 |
| Refinado de 3ª | — | $840 |

BACALHÃO

Por 58 kilos:

| | |
|---|---|
| Divs. qualidades | 96$000 a 110$000 |
| Superior | 115$000 a 125$000 |

BATATAS

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Especiaes | $600 a $840 |
| Regulares | — — |

BANHA

Por caixa:

| | |
|---|---|
| Uma caixa | 173$000 a 195$000 |

CARNE DE PORCO

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Salgada | 3$000 a 3$700 |

XARQUE

| | |
|---|---|
| Manta, do Rio da Prata | 2$000 a 2$800 |
| Do Rio Grande | 1$000 a 2$100 |
| De Minas | 1$000 a 2$100 |
| De Matto Grosso | 1$000 a 2$100 |

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

| | |
|---|---|
| De 1ª qualidade | 22$000 a 23$000 |
| De 2ª qualidade | 16$000 a 17$000 |
| De 3ª qualidade | 15$000 a 16$000 |
| Grossa | 12$000 a 13$000 |

FEIJÃO

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Preto especial | 35$000 a 36$000 |
| Preto regular | 29$000 a 32$000 |
| Mulatinho | 24$000 a 25$000 |
| Branco commum | 43$000 a 45$000 |
| Manteiga | 60$000 a 63$000 |
| De côres não especificadas | 30$000 a 40$000 |

MILHO

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Vermelho superior | 21$000 a 22$000 |
| Mistur. e regular | 19$000 a 20$000 |

TOUCINHO

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Superior | 2$500 a 2$800 |

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

| | |
|---|---|
| Buda Nacional | 47$000 a 47$200 |
| Nacional | 45$000 a 45$200 |
| Brasileira | 44$000 a 44$200 |

FARELLO

Por sacco:

| | |
|---|---|
| Farello | 6$000 a 6$500 |
| Farellinho | 6$000 a 6$500 |
| Remoldo | 8$000 a 8$500 |
| Triguilho | 8$000 a 9$000 |

## Bolsa de Mercadorias

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 29 de novembro ultimo a 4 de dezembro corrente:

| | | |
|---|---|---|
| *Pinho* | | *Por pé* |
| Americano | — | 1$300 |
| *Por duzia* | | *Couçoeiras* |
| De resina | — | 2$300 |
| | | *Por pé* |
| Spruce | — | — |
| Sueco branco | — | 3$000 |
| Sueco vermelho | — | — |
| Do Paraná: | | |
| De 1ª qualidade | — | 1$500 |
| De 2ª qualidade | — | 1$400 |
| De 3ª qualidade | — | 1$000 |
| *Madeira de lei* | | *Por m. cubico* |
| Cedro | — | 220$000 |
| Peroba branca | — | 450$000 |
| Outras qualidades | — | 350$000 |
| *Telhas* | | *Por milheiro* |
| Francezas | — | 850$000 |
| Nacionaes | — | 550$000 |
| *Cimento* | | *Barrica 150 ks.* |
| Marca Dova | — | 32$000 |
| Marca Thewico | 29$000 | 30$000 |
| Marca Atlas | — | — |
| Marca Excelsior | — | — |
| Outras marcas | — | — |
| *Ladrilhos* | | *Por milheiro* |
| Nacionaes | 7$500 | 14$000 |
| | | *Por metro quadrado* |
| De ceramica | 20$000 | 21$000 |
| Estrangeiros | 42$000 | 48$000 |
| *Oleo* | | *Kilo bruto* |
| De linhaça: | | |
| Em barril | — | 2$700 |
| Em lata | — | — |
| De caroço de algodão | | *Por litro* |
| Nacional | — | 1$750 |
| Estrangeiro | — | — |
| *Breu* | | *Por 280 libras* |
| Americano, claro | — | 150$000 |
| Dito, escuro | — | 150$000 |
| *Sebo* | | *Por kilo* |
| Do Rio Grande e fronteira | — | — |
| Do Matadouro e Xarqueada | — | — |
| Do Rio da Prata | $850 | 1$000 |

## Notas diversas

JUNTA DOS CORRETORES DE MERCADORIAS E DE NAVIOS

No salão desta Junta realizou-se, hontem, a eleição para os cargos de syndico e adjuntos, que têm de servir no exercicio de 1927.

Foi este o resultado apurado:

Para syndico — Dr. Joaquim Nunes Tassara, 71 votos.

Para adjuntos — José Joaquim dos Santos Andrade, 71 votos; Augusto Salles Pupo Junior, 71; Frank Mattos Sampaio, 43.

O syndico e o adjunto Andrade Junior foram unanimemente reeleitos.

Findo o escrutinio e declarado pela mesa o resultado, a assembléa acolheu o resultado com uma estridente salva de palmas, carinhosa manifestação ao dr. Nunes Tassara, que a seguir pronunciou um ligeiro discurso agradecendo aquella prova de amizade dos seus collegas e pedindo que todos se esforcem pelo bom nome da Junta, pelo seu funccionamento, que elle poria ao serviço do seu cargo o seu maximo cuidado, á sua actividade e a dedicação que se habituou a ter pela acção da Junta, á qual preside com a bondosa concordancia dos seus collegas e amigos.

Nova salva de palmas abafa as ultimas palavras do dr. Nunes Tassara.

## CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

*Armazens:*

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "K. G. Adolf" — Serviço de cimento.

Interno 2 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 3 — Vapor inglez "Kalimba" — Serviço de carvão.

Interno 4 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Lucania" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 7 (mixto B) — Vapor italiano "Mar Bianco".

Interno 8 — Vapor nacional "Purús" — Cabotagem.

Interno 9 — Vapor francez "Dupleix" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor francez "Fort de Douaumont" — Recebendo carga.

Pateo 11 — Vapor sueco "Miranda" — Serviço de trigo.

Pateo 13 — Vapor nacional "Goyaz" — Serviço de trigo.

Interno 16 — Vapor inglez "Radnorshire" — Recebendo carga.

Interno 18 — Vapor francez "Valdivia" — Passageiros.

Praça Mauá — Vapor nacional "Girasol" — Cabotagem.

## Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 11

Do Rio Grande e escalas, o paquete brasileiro "Amazonas".

De Nova York e escalas, o paquete brasileiro "Parnahyba".

De Hamburgo e escalas, o vapor francez "Dainy".

De Caravellas e escalas, o vapor brasileiro "Ipanema".

De Bahia Blanca e escalas, o vapor sueco "Hibernia".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Ré Vittorio".

De San Pietro e escalas, o vapor norte-americano "Crampton Anderson".

De Norfolk e escalas, o vapor inglez "Horshan Transport".

De Nova York e escalas, o vapor norueguez "Troubadour".

SAIDAS NO DIA 11

Para o Rio Grande do Sul e escalas, o paquete inglez "Surthe".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Radnorshire".

Para S. Matheus, o vapor brasileiro "Fidelense".

Para o Rio Grande do Sul, o paquete francez "Dupleix".

Para Antuerpia e escalas, o paquete francez "Fort de Douaumont".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Ré Vittorio".

Para Montevidéo e escalas, o vapor brasileiro "Victoria".

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Trieste e escs. — "Atlanta" | 12 |
| Hamburgo e escs. — "Ceylan" | 12 |
| Rio da Prata — "Voltaire" | 12 |
| Rio da Prata — "Cap Polonio" | 13 |
| Portos do Sul — "Portugal" | 14 |
| Stockholmo — "Pará" | 14 |
| Japão — "La Plata Marú" | 15 |
| Genova e escs. — "Pincio" | 15 |
| Rio da Prata — "Eubée" | 15 |
| Rio da Prata — "A. Bettolo" | 15 |
| Antuerpia — "Tunisier" | 15 |
| Hamburgo — "Rio de Janeiro" | 15 |
| Liverpool — "Desna" | 16 |
| Marselha — "Formose" | 16 |
| Santos — "Guarujá" | 16 |
| Portos do Sul — "Providencia" | 16 |
| Nova York — "Pan America" | 17 |
| Marselha e escs. — "Plata" | 17 |
| Rio da Prata — "Lutetia" | 18 |
| Portos do Norte — "Itapoan" | 18 |
| Rio da Prata — "Almanzora" | 19 |
| Rio da Prata — "D. degli Abruzzi" | 19 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Laguna e escs. — "Lucania" | 12 |
| Rio da Prata — "Ceylan" | 12 |
| Nova York — "Voltaire" | 12 |
| Laguna e escs. — "Laguna" | 12 |
| Hamburgo — "Cap Polonio" | 13 |
| Helsingfors — "K. Margareta" | 13 |
| Portos do Sul — "Itapuca" | 13 |
| Antuerpia — "Persier" | 13 |
| Rio da Prata — "Dainy" | 13 |
| Pará e escs. — "Itapema" | 13 |
| Santos — "Itacava" | 13 |
| Caravellas e escs. — "Iraty" | 14 |
| Portos do Sul — "Mantiqueira" | 14 |
| Imbituba e escs. — "Itacolomy" | 14 |
| Natal — "Purús" | 14 |
| Portos do Sul — "Cte. Capella" | 14 |
| Havre e escs. — "Eubée" | 15 |
| Laguna — "Cte. M. Lourenço" | 15 |
| Nova Orleans — "Alegrete" | 15 |
| Nova York — "Mandú" | 15 |
| Rio da Prata — "Pincio" | 15 |
| Genova — "Amiraglio Bettolo" | 15 |
| Recife e escs. — "Ucá" | 16 |
| Portos do Sul — "Itaquatiá" | 16 |
| Rio da Prata — "Formose" | 16 |
| Portos do Sul — "Marolm" | 16 |
| Rio da Prata — "Desna" | 16 |
| S. Francisco — "Etha" | 16 |
| Paraty — "Diamantino" | 16 |
| Santos — "Alm. Alexandrino" | 16 |
| Portos do Norte — "C. Salles" | 17 |
| Mossoró e escs. — "Portugal" | 17 |
| Recife e escs. — "Itapura" | 17 |
| Pará e escs. — "Bahia" | 17 |
| Portos do Norte — "Mucury" | 17 |
| Rio da Prata — "Pan America" | 17 |
| Rio da Prata — "Plata" | 17 |
| Marselha — "Guarujá" | 17 |
| Penedo e escs. — "Cte. Miranda" | 18 |
| Pelotas e escs. — "Itaperuna" | 18 |
| Liverpool — "Lutetia" | 18 |
| Portos do Sul — "Itapoan" | 18 |
| Southampton — "Almanzora" | 19 |
| Genova — Duca degli Abruzzi" | 19 |
| Rio Grande — "Pedro I" | 19 |
| Portos do Sul — "Cubatão" | 19 |

# THEATRO E MUSICA

**(Conclusão da 10ª pag. da 1ª secção)**

**NOTAS E INFORMAÇÕES**

O Trianon, quer na "matinée" quer á noite, ficará, hoje, repleto. E' que toda a gente já sabe que a companhia Brandão Sobrinho-Palmeirim Silva está representando, com exito invulgar, uma das mais engraçadas comedias que, nestes ultimos tempos, têm figurado cartaz dos nossos theatros.

"Meu marido enlouqueceu" é, realmente, uma peça engraçadissima, que, desempenhada a primor, offerece duas horas de espectaculo divertidissimo.

"Não andes em camisa...", comedia brejeira, de Feydeau; "Elle, ella e o outro", tres actos scintillantes de fina malicia, e mais o "nu' artistico", constituem o alegre espectaculo que "Cri-Cri" está apresentando, desde ante-hontem, com successo. Hontem, o Lyrico tornou a encher-se, o que hoje, certamente, se repetirá, quer em vesperal, quer á noite.

—

A Companhia de Genero Livre, do Palacio Theatro, dará, hoje, em "matinée" e á noite, o alegre "vaudeville" francez "Só por musica", que tem logrado attrair frequencia diaria, numerosa, ao theatro da rua do Passeio.

Quem quizer, pois, passar uma noite agradavel já sabe o que tem a fazer: ir ao Palacio e assistir "Só por musica"...

—

Musicada originalmente, contando, além disso, com montagem fóra do vulgar, rico e luxuoso guarda-roupa, lindas fantasias, espirituosos "sketches" e bailes de effeito, "Mosaico", a peça da parceria Celestino Silveira-Annibal Pacheco-Antonio Lago, justifica cabalmente o successo que tem obtido desde a sua estréa.

O theatrinho do Passeio Publico tem visto esgotadas, diariamente, nas duas sessões, sua reseumida lotação.

Hoje dará "Ra-Ta-Plan!" mais tres representações de "Mosaico", sendo uma em vesperal e tres á noite.

"Mascotte", a revista de Alfredo Breda e Nelson Abreu, que o empresario sr. M. Pinto montou com gosto e luxo, continúa a despertar a attenção do publico. E a prova disso está na concurrencia que tem tido o Carlos Gomes, onde, hoje, "Mascotte" será representada, em vesperal e á noite, pela Companhia Margarida Max.

**ESPECTACULOS PARA HOJE**
**EM VESPERAL E A' NOITE**

TRIANON — "Meu marido enlouqueceu...".

LYRICO — "Não andes em camisa" e "Elle, ella e o outro".

PALACIO THEATRO — "Só por musica...".

CASINO — "Mosaico".

CARLOS GOMES — "A Mascotte".

S. JOSE' — Films e attracções.

REPUBLICA — Circo Holdeim.

# TODOS OS SPORTS

## CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DO "O JORNAL"

### Encerrou-se hontem a sexta série, com a publicação do ultimo "coupon"

### Subiu a 1.035 o numero de concurrentes

Não veiu receber ainda hontem o premio de 500$000 que lhe coube, o sr. Luiz Aragão, vencedor do nosso concurso de domingo ultimo.

Esse premio, todavia, continuará á sua disposição na secretaria do O JORNAL, das 14 ás 15 horas de segunda-feira, em diante.

O CONCURSO DE HOJE

Encerrou-se, hontem, ás 21 horas, em nossa redacção, o sexto Concurso Semanal.

Foram verificados 1.035 concurrentes, tendo sido os coupons respectivos encerrados em envolucro lacrado e verificado pelo ultimo disputante, o portador do coupon 1.035.

Hoje, esse envolucro será aberto, ás 20 horas, em ponto, em nossa redacção, para a apuração. Para esse acto são convidados todos os concurrentes.

Terça-feira iniciaremos a publicação dos coupons referentes ao setimo concurso deste anno, que vigorará pelas corridas de domingo proximo.

Para que todos possam estar scientes das condições, passamos a publical-as novamente:

A partir de terça-feira O JORNAL publicará, até sabbado, 5 coupons numerados, que o leitor deve colleccionar.

No sabbado publicaremos tambem um coupon maior, dividido em duas partes.

Em uma o leitor escreverá, nitidamente, os seus palpites para os diversos pareos. A outra deixará em branco. Ambas deverá trazer á nossa redacção para que o 2º seja carimbado, ficando todavia em seu poder para estabelecer a identificação. Além do coupon dividido em 2 partes, os palpites devem vir acompanhados dos 5 coupons publicados durante a semana e deverão ser enviados á redacção do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva n. 12, até ás 21 horas de sabbado.

**AVISO IMPORTANTE**

**Prevenimos a todos os concurrentes que O JORNAL recusará qualquer coupon que contenha emendas ou que seja escripto a lapis. Os palpites devem ser feitos a tinta ou á machina, com letra visivel e sem rasuras.**

**Outrosim não será permittido, em hypothese alguma, o pagamento do preço do O JORNAL valendo como coupon. Não poderá concorrer quem não for portador dos 5 coupons da semana, recortados dos exemplares em que foram inseridos.**

COMO SERÃO CONTADOS OS PONTOS?

Quem acertar os 1º e 2º logares contará 3 pontos. Quem acertar só no 1º marcará 2 pontos e quem acertar só no 2º contará 1 ponto. O leitor que conquistar maior numero de pontos no total dos pareos ganhará os quinhentos mil réis. Se varios obtiverem o mesmo numero, a importancia do premio será dividida entre todos.

Na terça-feira, 2 do corrente, no mesmo tempo que iniciar a publicação dos coupons, correspondentes á semana seguinte, O JORNAL publicará o nome do vencedor e, depois, a sua photographia que será tirada quando vier receber o premio.

Além disso inserirá uma lista de 20 dos que mais se approximarem do numero de pontos victoriosos.

## FOOTBALL

### A TARDE DE HOJE NOS SPORTS DA CIDADE

### Os jogos nas diversas ligas - Os festivaes - Outras notas

Sem ser um dia de provas empolgantes, taes as que se habituou o nosso mundo sportivo, o de hoje todavia, nos diversos campos da cidade, apresentará vida e movimento, muito embora a estação estival não seja propicia a esta classe de sports.

Os festivaes já surgidos neste começo de verão serão registrados em elevado numero, em todos os cantos da cidade, de um extremo a outro da metropole, em campos fechados, em capinzaes abertos, em pateos, em recantos e, até nos logradouros publicos.

Nesses festivaes, o brilho consiste em organizar o maior numero possivel de partidas de football, de fórma a que as mesmas se realizem desde o dealbar até que a noite cáia.

Este é que é o "clou", esta é que é a importancia do club denominado organizador, que, no dia seguinte, se gaba, não propriamente do valor, mas do numero das provas realizadas.

Deixemos, porém, de parte os festivaes desorganizados, para os quaes já deviam ter sido voltadas as vistas das autoridades da Saude Publica e da policia e vejamos, entre os sports, o que occorrerá no dia de hoje.

CARLOS.

### OS JOGOS DAS DIVERSAS LIGAS

Nas denominadas pequenas ligas, estes os jogos que serão realizados hoje:

NA GRAPHICA

**Guanabara x Silva Manoel** — 1ºs e 2ºs quadros.

**S. C. America x Guerra Junqueiro** — 1ºs e 2ºs quadros.

**Alcantara x Estrada de Ferro** — 1ºs e 2ºs quadros.

**S. C. Campones x Victoria F. C.** — 1ºs e 2ºs quadros.

O TORNEIO EXTRA

**S. C. Irajá x Vasco da Gama** — 1ºs e 2ºs quadros.

**Dramatico x Pedro II** — 1ºs e 2ºs quadros.

"CORREIO DA MANHA" F. C. x WESTERN ATHLETICO CLUB

Realiza-se hoje o encontro entre estes dois clubs, em disputa de duas taças.

Considerando-se o valor de ambos os quadros, promette ser bem disputado. O team do Western até esta data, batendo-se com fortes conjuntos, ainda não foi derrotado.

O jogo será realizado no Jardim Zoologico entre os 1ºs e 2ºs teams, devendo ser iniciada a prova preliminar ás 13.40 e a principal ás 15 ½ horas.

Para este jogo a directoria do "Correio da Manhã" F. C., escalou a commissão abaixo, que deverá comparecer no local acima determinado ás 13 ½ horas.

Direcção geral — Heraclyto Campos, A. S. Braga e Oscar de Barros.

Cadeiras para os socios — Alcides Teixeira. Archibancadas — Horacio de Souza. Juizes — Albino Dias. Vestiario do club visitante — José Ferreira Sanches. Vestiario do club local — Herculano Pimenta. Assistencia aos jogadores, José Neves Pueiroz.

### EM NICTHEROY

NA A. N. D. T.

BARRETO x AMERICA

Campo da alameda S. Boaventura. — Juizes, do Fonseca A. C. — Representante, o sr. Jair Vieira da Silva, do Araribóia F. C.

NICTHEROYENSE x FONSECA

Campo da rua Visconde de Sepetiba. — Juizes, do Ypiranga F. C. e representante, o sr. João Ferreira, do Neves.

NA A. F. E. A.

FLAMENGO x ELITE

Campo da Avenida Sete de Setembro.

CANTO DO RIO x RIO CRICKET

Campo da rua Paulo Cezar.

SERRANO x BYRON

Campo da Terra Santa, em Petropolis.

OS PROVAVEIS TEAMS PARA OS JOGOS NA A. F. E. A., DE NICTHEROY

Para os jogos decisivos de hoje, no Campeonato da A. F. E. A., de Nictheroy, estes os provaveis teams:

BARRETO — 1º team — Zézé; Dario e Diogo; Congo, Corrêa e Sá; Minelly, Walker, Bode, Demisio e Edmundo.

2º team — João; Felippe e Laurindo; Juvencio, Flo e Julinho; Barbeiro, Chió, Jatião, Deolino e Moreira.

ELITE — Waldemar; Anezio e Guimarães; Mario, Luz e Méca; Aderne, Bira, Xará, Zézé e Frizado.

FLAMENGO — Waldyr; Luiz e Alvaro; Leither, Joven e Formiga; Armando, Listz, Germano, Lomelino e Bouças.

2º team — Rubano, Bony, Mimi, J. Carlos, Amilcar, Windemir, Carangola, Ivo, Zizi, Evandro, Theodulo, Tote, Grillo, Ricardo, Ramiro, Tancredo e Queiroz.

### REUNIÕES

**Na ASSOC. ATHLETICA PORTUGUEZA** — De ordem do presidente convido os associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, terça-feira, dia 14 do corrente, ás 8 ½ horas, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) Leitura do relatorio; b) Eleição da nova directoria; c) Interesses geraes. — Rio, 9 de dezembro de 1926. — Manoel da Rocha Santos, 1º secretario.

**No Z SEIS F. C.** — De ordem do presidente convido os srs. Gastão Piquet, Hermann Filho, Hermann Leão de Brito, Antonio Dias, José Beschet da Silva e Fernando Gualter, para se reunirem em sessão de directoria amanhã, segunda-feira, 13 do corrente. — Secretaria, 10 de dezembro de 1926. — Lourival de Souza, 2º secretario.

**No MIGNON** — São convidados todos os socios quites, a comparecerem á assembléa geral ordinaria, a realizar-se no dia 14 do corrente, ás 20 horas, para resolverem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Festival do dia 26; b) Interesses geraes e a posse da nova directoria em 1º de janeiro.

São convidados os srs. Secundino Camargo, Nelson Macedo, Nelson Andrade, Miguel G. Azeredo, Benjamin Araujo e Silva e Antonio G. Oliveira, a comparecerem á respectiva assembléa, dada a necessidade da presença dos mesmos.

### OS FESTIVAES

A GRANDE FESTA DE HOJE NA QUINTA DA BOA VISTA

Beneficiando os escoteiros do Amparo, as senhoritas e senhoras suburbanas promoveram para hoje, na Quinta da Boa Vista uma festa sportiva que obedecendo a um optimo programma se annuncia promissora do mais completo exito.

Os escoteiros dos diversos grupos da Capital, lá estarão tambem, para concorrerem ás provas de corrida de estafeitas, luta de scalp, corrida de surpresas e outras mais constituindo essa parte, a nota de novidade do programma, visto como ainda não serem bem divulgadas as ligas escoteiras.

Haverá ainda baile ao ar livre, chá á escoteira, imponente corso de automoveis, batalha de flôres, pareos de cahiques, por escoteiros do mar, finalizando com a surprehendente festa veneziana.

Em pontos diversos tocarão quatro bandas de musica militares e a dos Escoteiros da Gloria.

O PROGRAMMA — CORSO DE AUTOMOVEIS

— Batalha de flôres.

— Demonstrações escoteiras.

— Corrida de cahiques, pelos clubs Internacional de Regatas, Guanabara, São Christovão, Vasco, Flamengo, Boqueirão e Botafogo.

— Match de box entre dois pugilistas.

— Partida de petéca entre os teams do São Christovão e Petéca Brasil.

—Corrida de cahiques por escoteiros do mar.

— Corrida de estafetas.

— Luta de scalp.

— Corrida de surpresa.

— Grande festa veneziana.

— Chá á escoteira.

— Baile ao ar livre, com jazz.

— Bandas de musica militares e da Associação dos Escoteiros da Gloria, além de outras diversões.

OS PREÇOS

| | |
|---|---|
| Entradas | 1$000 |
| Automoveis | 10$000 |
| Cavalheiros | 5$000 |

DO BERLIM F. C.

No campo do Argentino F. C., sito á praça Arthur Azevedo, em Engenheiro Leal, realiza-se hoje, domingo, 12, o festival do club acima, com o seguinte programma:

1ª prova — (Infantis) — "Namora mas não quer casar" x Cajueiro.

2ª prova — (Infantis) — S. João x Casa da Moeda.

3ª prova — Estamparia Leão x Guaporé.

4ª prova — Berlim x Ideal.

5ª prova — Guarany Brasil x Tupy.

DO 14 DE JULHO

No campo da estação de Olaria realizar-se-á hoje, domingo 12, o festival sportivo do club acima, com o seguinte programma:

1ª prova — 14 de Julho — 1ºs e 2ºs quadros.

2ª prova — Juvenil de Olaria x Miguel de Frias.

3ª prova — 3 de Maio x Combinado Lino Pereira.

4ª prova — S. C. Tupy x Combinado Yvonne.

5ª prova — Rubro Negro x Victoria F. C.

6ª prova — Mavillis F. C. x Alliados de Ramos.

DO LUZITANO

No campo do Syrio Libanez, em commemoração da passagem do seu anniversario, realizar-se-á hoje, domingo 12, um festival sportivo, com o seguinte programma:

1ª prova — S. C. Primavera x Reacção.

2ª prova — S. C. Triangulo x Centro Excursionista Brasileiro.

3ª prova — Fly-Tox x S. C. Guanabarino.

4ª prova — Braz de Pina x Triangulo Azul.

5ª prova — Ideal x S. C. Anchieta.

6ª prova — S. C. Luziadas x Combinado Professor Gabizo.

DO S. C. COMMERCIO

No campo do Fundição Nacional, realizar-se-á hoje, dia 12, o festival sportivo do club acima, com o seguinte programma:

1ª prova — Rosario x Onze Diabos.

2ª prova — Eritis F. C. x Lina Demoel.

3ª prova — Brasil x Marqueza.

4ª prova — Mundo Novo x A. C. Floresta.

5ª prova — A. C. Guerra x Santa Luzia.

DOS ALLIADOS DE BEMFICA

E' finalmente hoje, domingo 12 que se realiza o grandioso festival sportivo promovido pelos Alliados de Bemfica, com o seguinte programma:

1ª prova — Combinado Lapa x Mazda F. C.

2ª prova — Lady F. C. x Regenerados F. C.

3ª prova — S. C. Ideal x Ideal F. Club.

4ª prova — S. C. Internacional x Oriente A. C.

5ª prova — Alliados de Quintino x Alliados de Inhauma.

DO SERRA DO MAR

Este festival será effectuado hoje, domingo, no campo do Modesto F. C., com o seguinte programma:

1ª prova — Galeria Jorge x Alliança A. C.

2ª prova — Café Amorim x São Christovão Suburbano.

3ª prova — Auto Meyer x Fly-Tox.

4ª prova — Bombeiros x Marangá.

5ª prova — Esguicho A. C. x Vargem Grande.

6ª prova — Honra — Andarahy S. Club.

DO ORIENTE A. C.

Este sympathico gremio levará a effeito, no dia 19 do corrente, o seu festival sportivo que terá o seguinte programma:

1ª prova — Futurista x E' lá de casa.

2ª prova — Rezende x Lady F. C.

3ª prova — Oriente x Triangulo Azul.

4ª prova — Marqueza x Rubro Negro.

5ª prova — Honra — Silva Manoel x Ceramica D. Pedro II F. C.

DO COMBINADO FELIPPE CAMARÃO

No ground do Confiança A. C., realizar-se-á no proximo dia 26 do corrente, um festival promovido pelo Combinado Felippe Camarão.

DO JARDIM F. C.

Será finalmente realizado no proximo dia 19 o grande festival promovido pelo valoroso gremio de Pedro Passinio, o distincto sportman que vae conduzindo na leaderança de seus congeneres o club da Gavea.

### REUNIÕES

DA AMEA

(Da Commissão Executiva) — Em nome do presidente da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, tenho a honra de convidar os membros da Commissão Executiva para a reunião de terça-feira proxima, dia 14 do corrente, ás 8 horas, na séde da Amea.

— (Da Camara Julgadora do Conselho Judiciario) — De ordem do presidente da Camara Julgadora do Conselho Judiciario da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convoco os conselheiros para a reunião de sabbado proximo, 18 do corrente, ás 17 horas, para tratar do seguinte:

a) recurso do amador Jurandyr Santos;

b) interesses geraes.

## TURF

### A IMPORTANTE REUNIÃO DESTA TARDE, NO HIPPODROMO BRASILEIRO

### Grande Premio "Washington Luis" — Classicos "Henrique Possolo" e "Paula Souza"

A festa que a veterana de nossas sociedades turfistas promove para hoje, no magestoso Hippodromo Brasileiro, em homenagem ao dr. Washington Luis, está fadada a marcar época, na historia dos sports nacionaes, tanto apreciada sob o seu aspecto meramente mundano-social como, e principalmente, encarada sob o prisma technico.

E' que á ella deverão comparecer, além do presidente da Republica, os ministros de Estado, o prefeito do Districto Federal, o corpo diplomatico e altas autoridades civis e militares, tudo, emfim, o que ha de selecto na sociedade carioca.

Na parte puramente sportiva, o successo está de antemão garantido, tal a excellencia do programma organizado pela commissão de corridas para esse "meeting", o 30º da temporada de 1926.

O clou da reunião, o Grande Premio "Washington Luis", em 2.400 metros e com a dotação de 15:000$ ao vencedor, desde que foi publicado monopolizou logo a attenção dos nossos turfmen, cujas opiniões se dividiram entre os diversos concurrentes, patenteando, assim, o equilibrio de forças dos mesmos.

Afóra o valoroso Tanguary que, por molestia, foi obrigado a ficar em São Paulo, todos os restantes pareilheiros inscriptos nessa prova, serão, hoje, apresentados ao "starter" em completa firma, na "pontinha dos cascos", como se diz na gyria turfista.

Embora reconheçamos as grandes possibilidades de exito de todos os candidatos aos quinze pacotes, acreditamos, entretanto, que a victoria, nessa carreira, decidir-se-á provavelmente entre a parelha do stud Paula Machado, D. Quixote e Bruce.

Os dois classicos da tarde, tambem, muito attraentes, devem dar ensejo a percursos movimentados e finaes de electrizar, com especialidade o "Paula Souza", cujo campo ficou constituido por doze potrinhos europeus de bôa classe, entre os quaes se destacam, pelas performances anteriores, a invicta Enfantine, Romulus, Enervante e Badayosan, este victorioso na Moóca.

Dentre os sete pareos communs complementares do programma, todos "intricadissimos", merecem, as honras de uma referencia especial os denominados "Tanguary" que, na milha, reuniu as inscripções do Pichiman, Galipá, Sultana, Libelule e Tupy e "Ousada", onde vão medir forças, na distancia de 1.800 metros, os nacionaes Primazia, Nasau, Rafale, Itapuhy, Valete, Quirato e Verona.

Com taes elementos não temos duvida em vaticinar, como fazemos, para a reunião desta tarde, um exito sem par.

Para esse "meeting", que terá inicio precisamente ás 12,55, são os seguintes os nossos palpites:

Reliquia, Chineza e Tieté.
Zorro, Adiragram e Mocetão.
Gahypló, Roca e Algo.
Serrote, D. José e Obelisco.
Centauro, Cruná e Fido.
Enfantine, Badayosan e P. Pan.
Sultana, Libelule e Pichiman.
Rafale, Itapuhy e Nassau.
Libertador, D. Quixote e Visigodo.
Kicanja, Cambronette e Patricio.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — "Palmella" — 1.200 metros.

Sonia, 49 kilos — T. Batista . . 50
Reliquia, 52 kilos — J. Salfate. . 22
Cervantes, 53 kilos — P. Zabala. 40
M. Noiva, 52 kilos — C. Ferreira. 35
Chineza, 51 kilos — J. Gomes . . 25
Danaide, 49 kilos — J. Pereira. . 40
Tagalie, 52 kilos — Não correrá.
Tieté, 51 kilos — A. Feijó . . . 50
Good Star, 51 kilos — R. Araujo. 60

— 2º pareo — "Tupy" — 1.200 metros.

Adiragram, 56 kilos — D. Suarez. 25
Thorndale, 45 kilos — L. Souza. 60
Zorro, 52 kilos — A. Feijó . . . 22
Personero, 54 kilos — W. Lima. 50
Mocetão, 53 kilos — P. Zabala. 35
Miarka, 51 kilos — R. Araujo. . 40
Vermouth, 45 kilos — N. Gonzalez . . . . . . . . . . . . 60
Sultana II, 52 kilos — T. Batista. 40
Mac, 50 kilos — J. Salfate . . . 35
Saucy Fox, 45 kilos — J. Pereira. 60

— 3º pareo — Classico "Henrique Possolo" — 1 800 metros.

Algo, 54 kilos — T. Batista. . 25
Gahypló, 54 kilos — C. Ferreira. 16
Dictador, 54 kilos — Não correrá.
Dominador, 54 kilos — Não correrá.
Roca, 52 kilos — J. Salfate. . . 80
Rafale, 52 kilos — M. Verdejo. . 40
metros.

— 4º pareo — "Regente" — 1.000
Miki, 54 kilos — A. Feijó. . . . 50
Rhodesia, 51 kilos — T. Batista. 35
Cid, 53 kilos — D. Suarez . . . 30
Ancora, 50 kilos — J. Gomes . . 40
Obelisco, 52 kilos — W. Lima . . 40
Werther, 52 kilos — C. Fernandez . . . . . . . . . . . 60
Cuco, 52 kilos — Não correrá.
D. José, 51 kilos — J. Salfate. . 22
Fantasia, 49 kilos — R. Araujo. 35

E' que á ella deverão comparecer candidatos, entretanto, que a

— 5º pareo — "Antelope" — 1.500 metros.

Chuña, 55 kilos — A. Feijó . . . 40
Poesia, 54 kilos — W. Lima . . 35
Fido 56 kilos — J. Salfate . . . 25
Personero, 56 kilos — Duvidoso correr . . . . . . . . . . 70
Centauro, 55 kilos — C. Ferreira. 27
Solino, 54 kilos — W. Siqueira. . 30
Shimmy, 49 kilos — R. Rodriguez 50
Miarka, 48 kilos — R. Araujo. . 70

—6º pareo — "Classico "Paula Souza" — 1.00 metros.

Romulus, 53 kilos — C. Fernandez . . . . . . . . . . . 35
Scaramouche, 53 kilos — W. Lima 70
Panard, 51 kilos — N. Gonzalez. 50
Enervante, 53 kilos — R. Araujo. 30
Rook, 51 kilos — Duvidoso correr.
At. Meidan, 53 kilos — Não correrá.
Ariette, 51 kilos — T. Batista. . 60
Badayosan, 53 kilos — J. Salfate. 25
Allah, 53 kilos — A. Feijó . . . 70
Enfantine, 51 kilos — P. Zabala. 30
Peter Pan, 53 kilos — D. Suarez. 40
Audaz, 51 kilos — Não correrá. rerá . . . . . . . . . . .
Allah, 53 kilos — P. Zabala. . . 70

— 7º pareo — "Tanguary" — 1.600 metros.

Pichman, 51 kilos — J. Gomes. 30
Galipá, 56 kilos — Não correrá.
Sultana, 52 kilos — W. Lima. . 22
Libellule, 53 kilos — J. Salfate. 22
Tupy, 53 kilos — C. Fernandez. 40
Libellule, 53 kilos — C. Fernandez 40

— 8º pareo — "Ousada" — 1.800 metros.

Nasau, 57 kilos — A. Feijó. . . 30
Primazia, 57 kilos — J. Salfate. 35
Rafale, 50 kilos — J. Pereira. . 25
Itapuhy, 51 kilos — C. Fernandez 30
Valete, 48 kilos — R. Araujo. . 40
Quirato, 53 kilos — T. Batista. 40
Verona, 51 kilos — N. Gonzalez. 40

— 9º pareo G. P. "Washington Luis" 2.400 metros.

Bruce, 51 kilos — C. Ferreira. . 35
Visigodo, 51 kilos — J. Gomes. . 50
Tanguary, 56 kilos — Não correrá.
Sério, 46 kilos — R. Rodrigues. 60
D. Quixote, 50 kilos — A. Feijó. 30
Libertador, 56 kilos — J. Salfate. 22
Fiddler, 50 kilos — L. Souza . . 30

10º pareo — "Nubil" — 1.600 metros.

Kicanja, 51 kilos — C. Ferreira. 30
Braxrosal, 51 kilos — Não correrá.
Carovy, 57 kilos — A. Feijó. . 35
Patricio, 53 kilos — N. Gonzalez. 50
Centauro, 47 kilos — R. Araujo. 30
Cambronette, 55 kilos — M. Haluinchi. . . . . . . . . . 25
Paco, 56 kilos — J. Salfate. . . 40

NOTICIAS DIVERSAS

Até hontem á noite, haviam sido entregues á secretaria do Jockey Club, os "forfaits" dos seguintes animaes: Tagalie, Dictador, Dominador, Cuco, At. Meidan, Audaz, Galipá, Tanguary e Braxrosal.

—— Afim de assistirem a grande corrida de hoje no Jockey Club, chegaram de S. Paulo innumeros turfmen e varios collegas de imprensa.

—— Houve, hontem á tarde, algum jogo a favor de Libertador e Enervante, alistados no "meeting" de hoje.

## BOX

### O MATCH BIANA-WALLS FOI TRANSFERIDO PARA HOJE, A'S 15 HORAS

Por motivo do máo tempo, a reunião de box marcada para hontem, no campo do Botafogo, foi transferida para hoje, ás 15 horas.

Lutarão Biana contra Walls e Fernandes contra Valentino.

SANTA X KLAUSSNER

No proximo sabbado, 18, o campeão maximo de Portugal, José Santa, vae enfrentar o forte lutador esthoniano Erwin Klaunner, cujos progressos, no ring, o collocam entre os melhores pugilistas que actuam em rings cariocas.

Klaunner, ha tempos, em presença de Soldier Jones, ex-campeão do Canadá e treinador de Santa, portou-se de tal fórma, que os juizes não puderam dar a victoria ao experimentado ex-campeão canadense, que com elle empatou.

Klaussner, depois dessa luta, tem-se dedicado a rigorosos treinos e seus progressos foram tão notaveis, que seu "manager" não teve duvidas em acceder aos desejos do seu pupillo, de enfrentar o gigante lusitano.

## VARIAS NOTICIAS

### VARIAS NOTICIAS — AS ULTIMAS RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPERIOR DA METROPOLITANA

O Conselho Superior, em sua sessão ordinaria de 10 de dezembro corrente, resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) negar provimento ao recurso o acto da Commissão Technica de Football que marcou os pontos ao Engenho de Dentro Athletico Club.

(Continúa na 8ª pagina)

# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

### CAMARA ECCLESIASTICA

**Expediente — Processos matrimoniaes**

Provisões — Abel Pereira da Motta e Adelina Gonçalves; Manoel Machado Avila e Candida da Gloria Thomé; Emygdio Marques da Silva e Clementina Alves; José Maria Fornos e Adelia dos Anjos Gonçalves.

Licenças de oratorio particular — José Rodrigues Machado e Maria do Rosario de Almeida Nunes; José Machado Velho e Zulmira Linhares Goulart; Gustavo dos Santos Barbosa e Francisca Ferreira de Lemos; Carlos Taylor e Germaine Jeanne Yvonne Bonnery; Adalberto dos Santos Ribeiro e Mathilde Carpinteiro Pinheiro; Antonio José da Silva Lopes e Aurea Augusta de Almeida.

Visto em certificados de baptismo — Waldemar Pinto de Oliveira e Alda Rosa Ribeiro; Vicente Poncio e Philomena Genovez; Rodrigo Joaquim da Silva e Ernestina Cardoso de Barcellos; Bernardino Alves Junior e Maria das Dôres Rocha Rego.

**Dia do Marinheiro — Convite ao clero**

Pelo exmo. e revmo. monsenhor vigario geral foi, ante-hontem, recebido, em audiencia, o sr. commandante João Duarte, membro da commissão central organizadora das festas do Dia do Marinheiro, que, em nome da mesma commissão, convidou o revmo. clero da Archidiocese a tomar parte nas festas a se realizarem, conforme programma que opportunamente será publicado.

— Aos interessados se avisa da necessidade de apresentarem a despacho, na Curia, até o proximo dia 21, qualquer despacho cuja solução seja precisa para antes do dia 3 de janeiro.

### LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus-Hostia será hoje diurna, na matriz de N. S. do Loretto, em Jacarépaguá, e nocturna, na capella do collegio Regina Cœli.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e nocturno, na capella de Santa Catharina, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das referidas religiosas.

### SANTA LUZIA — A SUA GRANDE FESTA

Amanhã, 13 de dezembro, a Igreja Catholica rememora e festeja uma de suas mais excelsas martyres — Santa Luzia, cujo panegyrico os leitores têm escutado, mais de uma vez, dos labios dos nossos maiores oradores sacros.

A Irmandade da Virgem Martyr Santa Luzia faz celebrar, pois, amanhã, a festa de sua oraga, para o que organizou o seguinte programma:

Missa solemne, ás 11 1|2 horas, officiando monsenhor Fernando Rangel, acolytado por outros sacerdotes, tendo como mestre de ceremonias o conego dr. F. de Assis Caruso. Ao Evangelho, o orador padre dr. Henrique Magalhães fará o panegyrico de Santa Luzia.

Uma orchestra instrumental e vocal, sob a batuta do maestro Raymundo Rodrigues, executará o programma sacro, de accordo com o "moto proprio" approvado.

A's 19 horas, depois de executada a grande overtura "Marcha Solemne", do maestro L. Botasso, e da leitura da nominata dos irmãos eleitos para servir no anno compromissal de 1927, terá logar o sermão, fazendo-se ouvir o orador sacro revmo. conego Benedicto Marinho de Oliveira, depois do que entrará o Te-Deum Pontifical, que será o alternado do maestro Pietro Falconará; Ave-Maria, do maestro L. Botazzo; Salutaris, do maestro Abdon Milanez; Tantum Ergo, do maestro A. Lyra, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Essa solemnidade será precedida da celebração de missas, de meia em meia hora, sendo a primeira rezada ás 5 horas e a ultima ás 9 1|2 horas, em louvor a Santa Luzia.

Após o Pontifical, até a hora do encerramento das festividades, ficará exposta á adoração dos fieis a sagrada reliquia da virgem martyr Santa Luzia, com que Sua Santidade o Papa Pio XI distinguiu essa irmandade, por occasião da celebração do Anno Santo.

### LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSÉ, DA IGREJA DE SANTO AFFONSO

Hoje, 12 do corrente, ás 19 horas, realiza a Liga Catholica Jesus, Maria, José, da igreja de Santo Affonso, a sua reunião mensal. O revmo. padre director pede o comparecimento de todos os socios.

### IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Escrevem-nos:

"— Religião sem intolerancia.
— Escriptura sem dogmatismo.
— Evolução sem atheismo.
— Culto sem materialismo.
— Deus sem limitações.

Taes são os titulos de uma série de conferencias que o sr. bispo Cooper está realizando nos Estados Unidos, titulos que encerram, verdadeiramente, um programma e uma definição da natureza e das actividades da Igreja Catholica Liberal.

Pela nossa parte, todos os domingos, ás 16 horas, realizamos sessões de propaganda e estudo, sobre esses mesmos moldes, á praça Tiradentes n. 48, sobrado.

Hoje, portanto, haverá a costumada reunião da Sociedade Pro-Igreja Catholica Liberal e Primeira Congregação do Brasil.

E' publica a entrada. Dissertará o nosso irmão Miller Barbosa, sobre um ponto escolhido da "Sciencia dos Sacramentos".

## EVANGELISMO

### ESTUDANTES DA BIBLIA

**"O Diabo não habita no Inferno"**

Onde estão o Diabo e seus anjos? Haverá algum vivente no Inferno? O Inferno (traducção das palavras biblicas "Sheol" e "Hades") é habitado por algum sêr vivente? Por que metter medo ao povo, a respeito? Qual o resultado que essa fantasia imaginaria tem produzido no povo?

Estas e muitas outras perguntas terão cabes respostas nas conferencia publica que o sr. Domingos Denovais Neve levará a effeito, hoje, domingo, ás 19 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 96 (proximo á rua do Senado), sobre o thema "O Diabo não habita no Inferno".

A essa conferencia o ingresso é absolutamente franco, e não se tira collecta aos assistentes. Todos, pois, á conferencia, hoje, á noite!

### IGREJA EVANGELISTA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, na fórma do costume, a escola dominical, sob a direcção do diacono, com o fim de estudar a Biblia e Jesus Christo, e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fiéis.

A's 19 horas será celebrado o culto, com prégação do Evangelho pelo presbytero sr. Alfredo Rebouças.

## ESPIRITISMO

### CENTRO ESPIRITA "JOSÉ DE ABREU"

Realiza-se hoje, ás 19 horas, uma sessão magna em homenagem ao dedicado trabalhador Vianna de Carvalho, durante a qual dissertará sobre a "Superstição e a Transgressão da lei", a confreira Martha Justino Maury.

## OCCULTISMO

### ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"Conferencia — Hoje, dia 12, ás 20 horas, o sr. Ananda Nobi, realizará a sua annunciada conferencia, no salão de honra da Ordem Mystica do Pensamento, a qual versará sobre o seguinte thema: "A Universidade do Espirito". A conferencia será feita em allemão, sendo traduzida para o vernaculo pelo veneravel ancião sr. Gerege Zenker, membro do Conselho Superior e professor do Instituto de Psychologia e Gymnastica Respiratoria da Ordem. Reiteramos o convite ao publico em geral e muito especialmente á colonia allemã. A entrada é franca.

Antes e depois do concerto haverá passes magneticos.

Rua do Mercado, 14, 2º andar".

### CONCERTO EM HOMENAGEM A' IMPRENSA

Esta Ordem realiza hoje, ás 14 horas, um concerto em homenagem á imprensa, para o qual foi confeccionado o programma abaixo:

1ª parte — 1º, Hymno Esoterico; 2º, Schubert — "A enchente", pelo tenor austriaco sr. Eurico José Gordon; 3º, Trechos classicos, pela professora de piano d. Mathilde Tuerstouberg; 4º, Pedrina Lima Sant'Anna — "Alma em extase", pelo menino de 5 annos de idade Arthur Fernandes Pires; 5º, Pattapio Silva — "Oriental", pelo professor Paiva Netto; 6º, Duetto Sertanejo — Ferreira Leite e Lina Ribeiro; 7º, Juvenal Santos — "O coração e o Lar", pelo autor; 8º, Fados, pela actriz d. Maria Tavares; 9º, "Hymno á Morte" — Piano.

2ª parte — 1º, Hymno Theosophico; 2º, Schubert — "A cabeça de neve, pelo tenor austriaco sr. Eurico José Gordon; 3º, "Ave Maria", de Gounod — Piano, pela professora d. Mathilde Tuerstouberg; 4º, Sólo de flauta, pelo professor Paiva Netto; 5º, Elyseu D. Sant'Anna — "Eu em transe" (parodia), pelo menino de 5 annos de idade Arthur Fernandes Pires; 6º, Sólo de guitarra, pelo sr. Evaristo; 7º, Guerra Junqueiro — "O Fiel", pela menina Margarida Carneiro da Silva; 8º, Ariosto Per — Improvisos; 9º, Castro Alves — "Aves de arribação" — Juvenal Santos; 10º, Hymno Theosophico.

## THEOSOPHIA

### SOCIEDADE THEOSOPHICA NO BRASIL

**Escola Dominical de Theosophia**

Realizar-se-á hoje mais uma aula ás 10 horas, dirigida pelo irmão Alberto Miller Barbosa. O assumpto será tirado do estudo da "Sabedoria Antiga" da dra. Annie Besant. Todos são convidados. Praça Tiradentes, 48, 1º andar.

### LOJA THEOSOPHICA PYTHAGORAS

Sessão habitual, hoje, ás 10 horas. Praça Tiradentes, 48, 3º andar.

# ACTOS RELIGIOSOS

Reza-se amanhã, segunda-feira, ás 9,30, na igreja de N. S. do Parto, a missa de 30º dia do fallecimento do coronel Febronio Pinheiro, mandada celebrar por sua familia.

# A VIDA DOS CAMPOS

## CORRESPONDENCIA

### CONTRA OS CUPINS

J. Oliveira — Escreve-nos:

"Resido nos suburbios onde construi a nossa casa já ha mais de dez annos. Tinha, porém, proximo um grande monte de terra que destrui, por ser casa do chamado cupim do matto. Aconteceu que, algum tempo depois, passaram para debaixo da casa, levando constantemente a tirar terra, e em volta da casa o terreno todo furado não tendo até hoje encontrado meio de extinguil-os. O que deverei fazer?"

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta:

O sr. J. Oliveira deve empregar para destruir o cupinzeiro que tem em seu terreno, cujos cupins invadem a casa, um formicida á base de sulfureto de carbono de uma das marcas á venda no mercado. Deve tomar muito cuidado quando applicar proximo á casa para evitar a explosão do sulfureto de carbono.

Carlos Moreira,
Director.



# Todos os sports

(Conclusão da 7ª pagina)

no jogo realizado em 8 de agosto de 1926 (parecer n. 153, do dr. Oswaldo Gomes);

c) approvar o acto da directoria que eliminou o Sport Club Everest, o River F. C. e o Bomsuccesso F. Club (parecer n. 154, do dr. Sylvio e Silva);

d) negar provimento ao recurso do Engenho de Dentro A. C. e approvar o acto da Commissão Technica de Football que marcou os pontos ao Metropolitano A. C., no jogo realizado em 5 de setembro de 1926 (parecer n. 155, do dr. Sylvio e Silva).

## ESGRIMA

### A PROVA DO CLUB MILITAR

A Secção de Esgrima representada pelo seu director major di Primio, tem a honra de participar a todos os concurrentes e demais apaixonados pelo nobre sport que se realizará a 18 e 19 do fluente, ás 20 horas, na sala d'armas do Club Militar, a prova classica da Liga Sportiva do Exercito para a disputa do titulo de campeão do corrente anno.

## VOLLEY-BALL

### OS PROXIMOS JOGOS DECISIVOS DA AMEA

**DEPOIS DE AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 14**

S. Christovão x Fluminense — A's 21 horas — 1ª competição, no melhor de 3, para decidir o campeão de volleyball do anno corrente.

Campo: o do America F. C., á rua Dr. Campos Salles.

Juiz: Casemiro Santa Maria Pereira, do Hellenico A. C.

Representante: Antonio Castro Reis, do C. R. Vasco da Gama.

Mangueira x America — A's 21 horas — 2ª competição, no melhor de 3, para se apurar o adversario que disputará o titulo de vice-campeão de volleyball do anno corrente.

Campo: o do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.

Juiz: Antonio Alves Abreu, do S. C. Brasil.

Representante: Waldemar Cócchiarale, do Villa Isabel F. C.

**QUARTA-FEIRA, 15**

S. Christovão x Fluminense — A's 21 horas — 2ª competição, no melhor de 3, para decidir o campeão de volleyball do anno corrente.

Campo: o do America F. C., á rua Dr. Campos Salles.

Juiz: Casemiro Santa Maria Pereira, do Hellenico A. C.

Representante: Antonio Castro Reis, do C. R. Vasco da Gama.

Mangueira x America — A's 21 horas — 3ª competição, se necessario, para se apurar o adversario que disputará o titulo de vice-campeão de volleyball do anno corrente.

Campo: o do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.

Juiz: Antonio Alves Abreu, do S. Club Brasil.

Vasco x Fluminense — A's 21 horas — 1ª competição, no melhor de 3, para se apurar o adversario que disputará a segunda collocação no torneio de volleyball (segundos quadros).

Campo: o do America F. C., á rua Dr. Campos Salles.

Juiz: João Klawe, do S. C. Mangueira.

Representante: Orlando Parato Torres, do America F. C.

## TREINOS

### TREINOS

**Do combinado da 2ª divisão da Amea**

Realizando-se, na proxima quinta-feira, 16 do corrente, ás 16.30, no futuro stadium do C. R. Vasco da Gama, em S. Januario, um treino preparatorio do combinado da 2ª divisão de football, que tomará parte no festival promovido pela Liga Brasileira de Desportos, contra o primeiro quadro do C. R. Vasco da Gama, o sr. Othello de Souza, membro da commissão encarregada, solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo, no dia referido, ás 16 horas, no campo da rua Moraes e Silva 48, afim de, incorporados, seguirem para o "stadium" do C. R. Vasco da Gama: Aggeu Vieira da Silva, do River F. C.; Nicanor Ruy Ribeiro, da Olaria A. C.; Eduardo Lazaro dos Santos, do S. C. Mackenzie; Marcellino Nascimento, do S. C. Everest; Eurico Teixeira, do Bomsuccesso F. C.; Americo Vieira, do S. C. Everest; Oswaldo Gosse, do S. C. Everest; Mario Pinho, do S. C. Everest; Ramiro João Fonseca, do S. C. Mackenzie; Ernest Lima, do Bomsuccesso F. C.; Lucio de Almeida, do Bomsuccesso F. C.

Reservas — Ary Kerne Filho, do Bomsuccesso F. C.; João de Oliveira, do S. C. Mangueira; Orlando Baptista Gasse, do S. C. Everest; Edmundo Alvarenga, do Bomsuccesso F. C.; Rubem Ribeiro, do Olaria A. C.; Waldemar Honorato, do Bomsuccesso F. C.; Augusto Constantino da Silva, do Olaria A. Club.

### SYRIO-LIBANEZ

**(2ª convocação)**

Em nome do sr. presidente, sollicito o comparecimento dos associados quites deste club, no proximo dia 18 do corrente, ás 21 horas, na séde do club, á rua Almirante Cockrane n. 32, afim de tomarem parte na reunião da assembléa geral extraordinaria, com a seguinte ordem do dia: a) eleição para cargos vagos; b) interesses geraes.

## WATER-POLO

### INICIA-SE, DOMINGO PROXIMO, A TEMPORADA

Como temos noticiado, domingo proximo teremos a abertura da estação de 1926-1927, do polo aquatico.

Iniciam-se o Campeonato e o Torneio de Segundos Quadros de Water-Polo de 1926, com a realização dos seguintes jogos:

**2ª divisão**

Gragoatá x Flamengo — Primeiros e segundos quadros:

Internacional x S. C. Fluminense — Primeiros e segundos quadros.

Os juizes, bem como o local para esses jogos, deverão ser escolhidos até a proxima terça-feira.



## SPORTS AQUATICOS

### O anniversario do Club de Natação e Regatas. — O campeonato de remo pelo systema de pontos. — Notas e informações

**REGISTRO**

Completa, amanhã, o seu terceiro decennio de existencia um dos refulgentes valores do nosso sport — o Club de Natação e Regatas.

Fundado a 13 de dezembro de 1896, com a denominação de Club de Natação, para "desenvolver o gosto pela melhor e a mais salutar das gymnasticas — a natação", tornou-se elle, no anno seguinte, tambem uma sociedade de remo, adoptando então o nome que conserva gloriosamente até hoje.

"A introducção, em nossa patria, da natação, como sport, como recreio altamente saudavel, como precioso instrumento de cultura physica, deve-se assim ao Club de Natação, a que já alludimos, e que outro não é actualmente senão o glorioso Club de Natação e Regatas" — diz o autor do PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL.

A 12 de agosto de 1897, isto é, poucos dias após a fundação da F. B. S. R., filiava-se o club dos "jagunços" a esta grande instituição do sport nacional, para a 5 de janeiro do corrente anno, em lamentavel gesto, retirar-se della, que sempre o teve como um dos elementos de maior destaque na sua actividade. Nós quizeramos, sinceramente, saudal-o nestas linhas como esse elemento, como querido filiado da Federação, sem a minima referencia á sua attitude, sem tocar sequer na sua volta ao convivio fraterno dos clubs federados. Infelizmente, porém, assim não o quizeram os dirigentes do Natação, que parecem preferir, ao gesto nobre da reconciliação, esse isolamento a que o atiraram, esse ostracismo que lhe está empobrecendo a sportividade e atrophiando o desenvolvimento social, tão apreciado nos tempos em que ali se sabia tão bem querer, como obedecer, sob a palavra de ordem de um Carlos de Medeiros e sob os conselhos sensatos de um Ariovisto Rego!

O Natação, quando deu o passo errado, mal guiado, maldosamente aconselhado — é a nossa impressão — fel-o sem pensar em si, tão sómente em si. Desaviu-se, desavisadamente, invocando idéas que dez outros coirmãos não perderam ao acceitarem a lei basica que os congregou, porque seus representantes votaram-n'a com o unico pensamento de servir tão sómente ao seu club e á collectividade...

Não aproveitaremos a opportunidade para fazer appellos, por isso que estamos convencidos de que, actualmente, a consciencia de cada associado do Natação está sendo martellada fortemente pela necessidade que todos sentem de tirar o seu club da situação a que o arrastaram.

Ainda, ha dias, ouviamos de um prestigioso "jagunço": "Como é doloroso para mim vêr o meu club como mero assistente das festas da Federação e, o que é peor, ver seus athletas defendendo os pavilhões de outras sociedades!"

Estas linhas são inspiradas pelo muito que nos merece o valoroso Natação, com quem nos congratulamos pela data de amanhã, formulando o grande desejo que O JORNAL nutre de vel-o retomar o seu logar na nossa aquatica, voltar á companhia de seus irmãos, mas pensando só em si, só nos seus interesses vitaes, na tradição sportiva de seu pavilhão. Fazemos votos, emfim, pela sua prosperidade, dentro ou fóra da Federação!

## REMO

### O CAMPEONATO DE REMO PELO SYSTEMA DE PONTOS

De accordo com a proposta victoriosa no seio da directoria da F. B. S. R., o secretario geral, seu autor, apresentará, na sessão extraordinaria de amanhã, a seguinte emenda sobre a disputa do campeonato do rowing regional:

Art. — O Campeonato de Remo do Rio de Janeiro será disputado pelo seystema de pontos, na regata promovida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, comprehendendo as quatro provas seguintes, corridas todas na disputa de 2.000 metros, em linha recta:

a) de yoles-franches a oito remadores da classe de novissimos;
b) de yoles-gigs a quatro remadores da classe de juniors;
c) de auto-riggers a quatro remadores da classe de seniors;
d) de skiffs a um remador de qualquer classe.

Paragrapho 1º — Os clubs e remadores victoriosos nas provas acima, de novissimos, juniors e seniors serão considerados campeões dessas classes.

Paragrapho 2º — O remador que vencer a prova de skiff será considerado campeão individual de remo do Rio de Janeiro.

Art. — O club que alcançar, nas quatro provas do Campeonato, a maior somma de pontos, computados na conformidade do artigo seguinte, será proclamado "Campeão de Remo do Rio de Janeiro".

Paragrapho unico — Quando dois ou mais clubs conseguirem igual numero de pontos, o Campeonato será considerado ganho pelo que apresentar maior numero de melhores collocações, na classificação geral das quatro provas. Se, ainda assim, persistir o empate, o Campeonato decidir-se-á pelo maior numero de remadores que contribuiram para a contagem dos pontos.

Art. — Os pontos para a classificação final do Campeonato de Remo do Rio de Janeiro serão assim computados: 10 pontos para cada club vencedor, 2 para cada segunda collocação, 1 ponto para cada terceira e meio para todos os que chegarem abaixo desta collocação.

# RADIO-JORNAL

## RADIVERSAS

### OS PROGRAMMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Irradiações do Radio Club do Brasil, (onda de 320 metros):

**DOMINGO**

Das 12 ás 13 hs. — Orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Affonso Ungerer. — Noticias extrahidas dos jornaes matutinos.

Das 15 ás 17 hs. — Transmissão de um programma de discos variados.

Das 19 ás 20.30 — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Enrique Sanches — Nos intervallos discos seleccionados.

Das 20.30 ás 20.55 — Transmissão dos resultados sportivos e das corridas.

Das 21 hs. em deante — Audição de musicas regionaes pelo tenor Sylvio Salema e pela professora Anna de Albuquerque Mello.

**SEGUNDA-FEIRA**

A's 10 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 21 hs. em deante — Sessão litero-musical, organizada pelo Instituto Benjamin Constant, em commemoração ao dia de Santa Luzia. O programma será o seguinte:

**1ª PARTE**

I — O Radio entre os cegos, palestra pelo sr. F. A. de Almeida Junior.

II — Brahms, Dança, piano a 4 mãos, pelas sras. Alzira Parreira e Georgina Ribeiro.

III — Recitativo em francez, pela senhorita Julia Caldeira.

IV — Bach, Aria, sólo de violino, pelo sr. Jonathas Benjamin.

V — Recitativo em portuguez, pela sra. Alzira Ferreira.

VI — Debussy, Arabesca n. 2, sólo de piano pelo sr. Oswaldo Peixoto.

**2ª PARTE**

I — A musica entre os inglezes, palestra pelo sr. José Veiga.

II — Araujo Vianna: a) Maria, Paul Tosti; b) La chanson de l'adieu, canto pelo sr. Francisco Silva; ao piano, sra. Alzira Ferreira.

III — José Miguel Bastos Filho, Dialogo, pelos srs. Ayres Matta Machado e Dante Eggregio.

IV — Saint-Saëns, Allegro appassionato, sólo de piano pela sra. Alzira Ferreira.

V — Beethoven, a) Minuetto; Drelia, b) Serenata, sólo de violino pelo sr. Jonathas Benjamin.

VI — Mackowski, Valsa brilhante, piano a 4 mãos pelas sras. Alzira Ferreira e Georgina Ribeiro.

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro — (Onda de 400 metros):

**SEGUNDA-FEIRA**

A's 12 horas — Hora certa.
A's 12.01 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina desportiva.
A's 17 hs. — Transmissão de musica do Studio da Radio Sociedade.
A's 17.45 — Hora certa.
A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.
A's 18 hs. — "Jornal da Tarde".
A's 19 hs. — Hora certa.
A's 19.01 — Discos.
A's 20.15 — "Jornal da Noite".
A's 20.30 — Palestra sobre Medicina Domestica pelo dr. Eutychio Leal.
A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da sra. Carmen Eiras, do sr. Corbiniano Villaça e da orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro e do sr. Alvaro Caminha.

1º — Kéler Béla, Tempelweihe, ouverture, orchestra.
2º — Ch. Gounod, La none, Sanglante, aria, sr. Alvaro Caminha.
3º — A. D'Ambrosio, Canzoneta, orchestra.
4º — a) Rimskykorsakow, Canson Indoue; b) Catalani, La Wally, sra. Carmen Eiras.
5º — J. Smetsky, Lolita, serenata, orchestra.
6º — P. Korké (arr), Ungarischer Tanz n. 1, orchestra.

**INTERVALLO**

7º — Massenet, Manon (3ª fantasia), orchestra.
8º — a) Flegier, Le cor; b) Schumann, Les Deux, sr. Alvaro Caminha.
9º — Saint-Saëns, Parysatis, orchestra.
10º — G. Verdi, Aida, aria do 3º acto, sra. Carmen Eiras.
11º — Rimsky, Korsakoff, Almant la Rose, le Rossignol, orchestra.
12º — G. Verdi, Aida, duetto do 3º acto, sra. Carmen Eiras e o sr. Corbiniano Villaça.
13º — Mendelssohn, Songe d'une nuit d'Eté, fantazia sobre motivos, orchestra.
14º — Francisco Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

## CONCURSO DE PHARMACEUTICOS DO EXERCITO

Relação dos candidatos chamados á prova prática do concurso para pharmaceuticos do Exercito, no dia 13 de dezembro corrente, ás 8 horas, no Laboratorio Chimico-Pharmaceutico Militar:

Turma effectiva — Floriano Cesar de Carvalho, João Adolpho da Silva Miranda, Octaviano de Aquino Corrêa Maia e Octavio Vieira Passos.

Turma supplementar — Paulo Vieira Machado, Paulo Rubem da Fonseca, José Cabral de Sant'Anna e Julio Ximenes.

# Banca Francese e Italiana per l'America del Sud

## AO PUBLICO

Em artigo publicado na "Folha da Noite", de 29 do passado, prometteu o dr. Francisco de Negreiros Rinaldi encetar uma série de publicações, com o fim manifesto de diffamar a "Banca Francese e Italiana per l'America del Sud".

A promessa está sendo cumprida, pois alguns artigos da serie têm sido já publicados na "Folha da Manhã". Em todos elles só se lêm violentas injurias e patentes falsidades, visando o seu autor, com a publicação desses artigos, prejudicar o credito daquelle estabelecimento bancario e offender a honra pessoal dos seus directores.

A respeitabilidade do Banco não nos permitte responder aos virulentos artigos que estão sendo publicados contra elle e contra nós. Julgamos, entretanto, tornar publico o motivo que determinou o seu autor a publical-os.

A nossa Succursal, de Santos, forneceu á firma F. Rinaldi & Cia., daquella praça, alguns milhares de contos de réis, para ella poder fazer face aos grandes compromissos que contraira, pelas avultadas compras de café, que fizera no interior.

Como não pudesse, pelos meios amigaveis, receber as quantias elevadas, que adiantára áquella firma, da qual fazia parte o autor dos referidos artigos, a Banca credora viu-se obrigada a recorrer aos meios judiciaes, propondo duas acções contra os seus devedores, uma executiva hypothecaria e outra cambiaria, na cidade de Santos.

Em ambas as acções foram plenamente reconhecidos os seus direitos, pelo honrado dr. Alvaro Augusto de Carvalho Aranha, juiz de direito daquella comarca, que, em juridicas sentenças, condemnou os seus devedores a pagar-lhe o que lhes pedia. Estes appellaram das sentenças proferidas para o E. Tribunal de Justiça, a cuja decisão estão as mesmas affectas.

Emquanto a Banca aguarda serena a ultima palavra da Justiça naquellas acções, a parte contraria, não confiando no seu direito e perdendo a compostura, ataca-a, injuria-a, diffama-a, em uma linguagem de virulencia desusada na imprensa paulista. E fez isso depois de havel-a ameaçado com essas publicações e, mesmo, com a aggressão pessoal a um dos seus directores, se não lhe fosse dada quitação geral de todo o seu debito, sem o ter pago!

Nada mais diremos sobre os artigos offensivos do dr. Francisco de Negreiros Rinaldi, mas, para que se faça um juizo do valor dos seus conceitos, publicamos em seguida as duas sentenças proferidas nas acções referidas.

S. Paulo, 6 de Dezembro de 1926.

Banca Francese e Italiana per l'America del Sud.

APOLLINARI — CLERLE.

Reconheço as firmas supra — APOLLINARI — CLERLE. S. Paulo, 6 de Dezembro de 1926. Em testemunho da verdade, o 2º tabellião substituto, Afranio, Rodolpho Horta Lessa.

## EXECUTIVO CAMBIAL

VISTOS. O Banco Francez e Italiano para a America do Sul pediu a intimação de F. Rinaldi & Co., drs. Eliezer Arouche de Toledo, José e Francisco de Negreiros Rinaldi — aceitantes, sacadores e avalistas da cambial de fls. 5 — para pagarem a somma de réis 1.000:000$000 (mil contos de réis) procedendo-se á penhora, no caso negativo, intimados os supplicados e não realizado o pagamento fez-se a penhora, que foi accusada a fls. 9 e 51; e então apresentaram elles os embargos de fls. 57 e seguintes, em que allegam, conjuntamente, como defesa legal: — má fé, violencia, falta de causa, condição ou contrato não cumprido e renovação — desenvolvendo em artigos as considerações tendentes á demonstração de seus assertos. Quanto á firma e ao socio solidario, os pontos da defesa referem-se, no titulo, á falta de requisitos necessarios ao exercicio de acção cambiaria — constituindo novação objectiva o facto de haver elle sido levado á conta-corrente de F. Rinaldi & Co., o que lhe fez perder a indivisibilidade. Os embargos pedem a improcedencia da acção, ou a sua annullação; e foram contestados a fls. 76 e seguintes. Na dilação probatoria, inquiriram-se testemunhas, juntaram-se documentos, depuzeram pessoalmente as partes (o dr. Francisco Rinaldi e José da Silva Gordo, este pelo Banco Francez, como seu gerente nesta praça; e os drs. José de Negreiros Rinaldi e Eliezer Arouche de Toledo, fls. 424 e 425), conferiram-se titulos e documentos (fls. 324) e fizeram-se exames periciaes nos livros dellas (fls. 436 e 445). Por fim, vieram as razões. O que tudo visto: julgo procedente a acção, para condemnar os reus na forma do pedido; e subsistente a penhora. E deste modo pelos seguintes fundamentos: — a) a allegação de que o titulo accionado é o resultado da má fé, do dolo e da violencia não é acceitavel. Os dois primeiros englobam-se. O dolo é constituido, em geral, pelas fraudes, pelas surpresas e estratagemas que se tramam para enganar alguem. Vem sempre da má fé e conseguintemente da pessoa. "Os factos do que dão conta estes autos repellem uma e outra coisa, ou não autorizam admittil-as. Bem claro e provado ficou que a origem do titulo ajuizado foi esta: — o credito aberto para F. Rinaldi & Co., na importancia de 979:722$200 de uma parte, e, para os sacadores, de outra parte, o seu lucro, a certeza de ganharem 200:000$000, no caso do bom encaminhamento e feliz resultado nos negocios da firma. Quanto á violencia "facil é de comprehender que não póde haver violencia moral (é a esta á que allude a defesa) senão quando ha um justo motivo de temor. O temor leve (admittindo-se que este tenha existido), que só se apoia em ameaças ou motivos iguaes, não obsta o exercicio da vontade, ou, pelo menos, não deve obstal-o". A cambial de fls. 5 é a fusão, pela reforma, em uma só, de duas outras de réis 500:000$000 cada uma. E' singular que, inquinados de vicios os titulos originarios, tenham sido reformados os vencimentos, pelas mesmas pessoas, pelas mesmas assignaturas, com a proposta pessoal de um dos impugnantes, o dr. Eliezer Arouche de Toledo, para descontal-a (fls. 411). Se o titulo era o producto da má fé, do dolo e da violencia, como se allega, claro é que não deviam as partes, sciente e conscientemente, reformal-o. A acceitação do segundo titulo importou na aceitação, na approvação, na ratificação, na sancção de tudo, sem mais direito para a arguição de taes pontos. E' evidente que os sacadores assignaram o titulo a instancias do dr. Francisco Rinaldi. Elle o confessa (fls. 288). E excluida está a violencia. B) — Não póde tambem prevalecer a allegada falta de causa para a obrigação. As letras (referem as tetemunhas dos embargantes) eram para garantir o projectado convenio com Matarazzo, Crespi, Miguel Rinaldi e o Banco Francez, convenio que fracassou; mas as letras, que o garantiam dizem aquellas testemunhas, não foram restituidas. O caso do convenio é verdadeiro: não foi adeante. Mas fez-se outro convenio com o Banco do Brasil, Commercio e Industria, London e Francez. As letras (as duas de 500:000$000) foram entregues ao Banco Francez pelo dr. Francisco Rinaldi e, como se disse anteriormente, descontadas, creditado o resultado liquido do desconto á firma Rinaldi, sem qualquer contestação dos sacadores (fls. 301). Toda a historia da letra ajuizada está nesse depoimento de fls. 299, de pessoa muito suspeitada aos réos, não ha duvida, mas que, em todo caso, relatou os factos, em seus pontos culminantes, como elles se inferem de outros elementos dos autos. E é certo que a letra de réis 3.000:000$000 (emittida anteriormente com as duas de 500:000$000) foi devolvida á casa Rinaldi, em nota remettida pelo Banco, e a firma nenhuma reclamação apresentou a respeito (fls. 305). A cambial foi aceita por procurador, é verdade (fls. 65 e 96). Mas o dr. Francisco de Negreiros Rinaldi a assignou no verso, a avalisou, de modo que interveiu no titulo, directa e pessoalmente, conhecendo-o, sabendo o que fazia. Caem por terra as censuras que se fazem ao mandato de fls. 96, eis que o proprio dr. Francisco Rinaldi participa daquelle modo na organização do instrumento, isto é, da cambial. Se não havia causa para a obrigação não havia causa para a reforma dos titulos; para um, falta de causa para todos. Bem longe disso, em logar de recusal-os peremptoriamente, o que as partes fizéram foi aceital-os: — foram registrados na casa e devolvidos ao Banco (fls. 190-v.); e dos respectivos vencimentos tiveram avisos antecipados, como é de praxe, os sacadores (fls. 192, 276 e 278). C) — mesmo que se trate de um desses cognominados titulos de favor, nem por isso os executados estariam livres do cumprimento da obrigação nelle definida e expressa". As partes que se combinaram para fazer um titulo de favor podem transferil-o a um terceiro (o tomador ou beneficiario, no caso o Banco Francez) e este embora tenha conhecimento da origem da obrigação cambial (o grypho pertence ao commentador da lei, como que para mais frisar ou realçar o enunciado) póde exercer a acção, sem que ao réo seja licito repellil-o com a excepção de que se trata de titulo de favor, porque, como ensina Vivante — quem firma por favor, quer que a sua firma seja tomada a serio e facilita o desconto da letra (Arruda, Defesa na Cambial, pagina 201. Tal qual a especie. Nenhuma influencia opera a duvida suscitada sobre a data do vencimento da letra de 1.000:000$000. Se 1 ou 3 de Março. O lançamento respectivo esclarece o caso: — o vencimento era para a primeira data. A emenda de 3 para 1 só se nota no bordereau, que se encontra a fls. 411 dos quesitos (fls. 447). Se o bordereau soffreu corte em sua extremidade superior, como se allega com vehemencia, o córte não lhe attingiu o texto, a parte central, a parte essencial (fls. 447). Não é titulo de favor aquelle cujo objectivo é um lucro para os sacadores, na liquidação do negocio, para o qual foi emittido. Os sacadores empenharam-se nos riscos desse negocio. Se fossem felizes, ganhariam 200:000$000; e assim, dado o máo exito, tem de acarretar com o prejuizo. São os onus, os precalços, a face sinistra das operações mercantis. Em summa repetindo, para fixar os dois pontos: — se não havia causa para a obrigação, a reforma do titulo não devia ter sido realizada, quaesquer que fossem as imposições do credor. — As partes em questão têm o devido entendimento para distinguir o que faziam e o que fizeram como homens praticos em negocios taes, homens de instrucção e cultura. Se se submetteram, a consequencia e a responsabilidade do acto só cabem ás proprias pessoas, não uma só, mas tres, os dois sacadores e o avalista. E um titulo emittido com estas origens, por estas razões, com aquelles intuitos, não é certamente um titulo de favor. D) — contracto não cumprido: — menos exacto é isto. Creditou-se o desconto da letra, o producto liquido do desconto (979:722$200) á firma F. Rinaldi & Co., (fls. 301). E) — a allegada novação, á qual tão leve se referiram os embargantes, não tem cabimento. A novação substituição de uma nova divida á antiga, que se acha inteiramente extincta não foi provada pelos embargantes, com os requisitos de direito. Nem a divida anterior, nem a sua extincção. F) — domina o assumpto o principio de que as obrigações cambiarias são rigorosamente formaes. "Os direitos cambiarios vinculam-se intimamente ao proprio titulo porque só da mesma expressão maternal é que resultam, na sua plenitude. A cambial nasce, circula, vence-se e extingue-se arrastando comsigo as obrigações que exprime e contem, segundo os rigorosos preceitos da lei." (Lacerda, A Cambial, ns. 361 e 391). P. e intime-se. Custas pelos executados. Santos, 4 de fevereiro de 1926. — ALVARO AUGUSTO DE CARVALHO ARANHA.

## EXECUTIVO HYPOTHECARIO

Pela inicial, a folhas duas, o Banco Francez e Italiano para a America do Sul allega que se constituiu credor da quantia de seis mil setecentos e quarenta e dois contos (na época da petição elevada a... 7.995:823$050, pelas operações ali expostas) de Cerquinho Rinaldi & Co., hoje F. Rinaldi & Co. Para garantia do montante da obrigação, recebeu dos devedores, além da caução de credito de que são titulares, os devedores directamente, e o socio solidario dr. Francisco de Negreiros Cerquinho Rinaldi, a primeira hypotheca de diversos predios e terrenos do mesmo dr. Francisco Rinaldi, conforme documento junto; e, vencida a obrigação e não solvida, no prazo estipulado de tres mezes, foi requerida a intimação de F. Rinaldi & C., como successores de Cerquinho Rinaldi & C., na pessoa do socio solidario dr. Francisco de Negreiros Cerquinho Rinaldi (nesta dupla qualidade) para o pagamento, incontinenti, da referida somma de sete mil novecentos e noventa e cinco contos oitocentos e vinte e tres mil e cincoenta réis, feitos a penhora e o sequestro, como é de lei, na negativa, construida. O sequestro de fls. 64 vs. e seguintes converteu-se em penhora na audiencia de fls. 49. F. Rinaldi & C. e o dr. Francisco de Negreiros Rinaldi embargaram o executivo a fls. 135 e seguintes, arguindo nullidades, na execução, sequestro sem ausencia ou occultação do devedor, e limitação do executivo aos bens situados na comarca, o que importou em scindir a acção. E nesta: novação do contracto pelos principios que regem os institutos de hypotheca, da novação e da conta corrente, conforme os factos narrados nos embargos e segundo os quaes, tendo a divida hypothecaria entrado em conta corrente (1º lançamento na caderneta de fls. 181) "é consequencia da novação sujeitar-se a disciplina deste contracto, perdendo sua natureza e privilegios". Extincta a divida hypothecaria pela conta-corrente, liquida e certa não é a divida ajuizada, mas uma das parcellas, — o mutuo hypothecario — da mesma conta; e assim incompetente é a acção executiva para exigil-a. Só o saldo do balanço definitivo seria cobravel e por acção ordinaria, não tendo sido aceito por escripto nem assignado pela parte verificada devedora. E a acção improcede — continuam os embargos — pelo pagamento da obrigação, conforme o historico e as notas explicativas dos mesmos embargos, onde se vê a razão por que se elevou a divida da firma á somma de ........ 6.742:000$000 do documento em julzo, divida essa que o dr. Francisco Rinaldi veiu garantir com bens seus, transferidos ainda ao credor cauções da firma e conhecimentos ferroviarios de café, que eram endereçados á mesma firma; assim, como se vêem as relações que existiam entre o autor e os réos com os diversos incidentes nella occorridos até a propositura da acção. Annexos aos embargos estão os documentos de fls. 155 e 231. Taes embargos foram contestados de fls. 234 a 253; e juntaram-se á contestação os documentos que vão de fls. 254 a 281. Na dilação probatoria, as partes ouviram testemunhas. Juntaram-se documentos. Depoz o dr. Francisco Rinaldi a folhas 500; e depoz tambem o autor, por seu representante nesta cidade, dr. José da Silva Gordo, a folhas 517. Fizeram-se os exames de livros de fls. 697 a 730, que vieram copiosamente documentados. Foram pedidos, com relação ao exame na escripta do Banco Francez, os esclarecimentos expostos na petição de fls. 1.071, com a reiteração de fls. 1.083, satisfeito o pedido nos termos do despacho de fls. 1.086. A resposta elucidativa consta de folhas 1.090. Finalmente arrazoaram as partes. O que tudo visto e examinado. Não procedem as nullidades que se arguem. O sequestro foi feito regularmente. O dr. Francisco Rinaldi estava ausente da comarca (fls. 64). E' tambem o que se infere da publicação a fls. 47 v., na petição em que se requereu a providencia assecuratoria autorizada pela lei; e quanto á scisão do pedido ou da acção porque no sequestro e penhora não se comprehenderam bens existentes fóra da comarca — isto só prejudicará o credor exequente, que terá de estender a penhora aos demais bens, se porventura as penhoradas anteriormente não bastarem para cobrir a divida ajuizada. Nem tambem a pretendida illiquidez e inteireza da divida — materia de defesa tão frequente nas execuções hypothecarias, quando os pagamentos não obedeceram ao rigor dos contractos, quando as prestações foram maiores, quando foram menores, quando o credor condescendeu. Aqui as partes estipularam, de modo claro e expressivo, que, á effectividade do contracto, jamais seriam necessarias, nem exigiveis, prévias liquidações, interpellações ou notificações judiciaes. Clausula intercalada no corpo da escriptura, de fls. 7, em beneficio do credor, evidentemente. E' que se sabe que as liquidações prévias embaraçam e procrastinam a cobrança. Nem a falta de conta ou do alcance do credito, porque nos autos está a de fls. 44. Entendem os executados que, tendo passado para a caderneta de fls. 181 a somma de 6.742:000$000, que a abre, se estabeleceu um contracto de conta-corrente entre o credor e os mesmos executados. Houve novação — accrescentam. Houve aquella, mas não com os effeitos desejados pelo réo; e não houve esta. Em verdade, não é um só unico o conceito da conta corrente (a contractual) em virtude da qual "dois contraentes se concedem, por tempo determinado, credito para as remessas reciprocas, afim de que o que fôr achado credor no encerramento da conta possa exigir do outro, tornado devedor, apenas a differença resultante entre o deve e o haver. E' conceito classico, dominante. Mas ha tambem, não são poucos, quem admitta a possibilidade de uma conta-corrente simples, singela, com supprimento de um só lado, sem a reciprocidade que a outra exige. Aquella e nesta especie, aceita esta tambem, que é imprescindivel para que qualquer das duas possa operar novação, isto é, que a obrigação anterior passe a constituir parte integrante da mesma conta-corrente e que ella, a novação, se verifique pela vontade inequivoca das partes. São principios vulgares. Ora, o que os autos revelam, em mil de suas passagens, é a ausencia completa de semelhante vontade nas partes, de semelhante intenção nas mesmas partes, quando levaram a effeito as suas convenções. Não ha novação se o animus novandi, positivo, provado e insophismavel, jamais tiveram as partes a intenção de inutilizar a hypotheca, de fundil-a na conta corrente. Eis alguns pontos, entre varios outros, demonstrativos deste asserto, desta proposição: — A escriptura hypothecaria de fls. 5 e seguintes tem a data de 20 de junho de 1923; e, no mesmo dia (primeira parcella da caderneta de folhas 181). Exequentes e executados ajustavam, verbalmente, a abertura de um credito na carteira daquelle, para os negocios, as necessidades da firma. Conhecimentos ferroviarios de café garantiriam o credito concedido. — São contractos distinctos, independentes, autonomos pela fórma, pelas condições, pelo prazo ou termo, pelo objecto, pelas garantias, — um feito por escriptura publica, outro verbalmente; um representando uma divida confessada, outro divida certa ou incerta, a contrair, dependente da vida commercial da firma; um com o prazo de tres mezes, outro sem prazo fixado; um para garantir obrigação verificada e aceita, outro para alimentar o giro commercial de uma casa; um com garantias reaes, outro repousando em conhecimentos de embarque de café. São coisas distinctas, não ha duvida; e estas circumstancias mostram até o contrario do que pretenderam provar os executados; mostram que as partes, em logar de quererem a fusão da hypotheca na conta corrente, o que quizeram e realmente fizeram foi desprendel-as, desunil-as, separal-as, como se verá mais adiante. Não é possivel, não é crivel que, celebrando dois contractos, um delles por escriptura publica na mesma data, envolvendo em ambos altos interesses, não tenham as partes determinado a relação, a dependencia, o laço que havia entre elles. Se o omittiram, é porque nenhuma relação, nenhuma dependencia, nenhum laço pretenderam estabelecer entre as duas coisas. E' contra a razão que, na data exacta em que se passa uma escriptura hypothecaria, seja alterada por uma conta corrente iniciada no mesmo dia; e nada se diga a respeito, nem no texto do instrumento nem em outra escriptura (a substancia do contracto a impunha), como seria mister de data igual ou posterior. A hypotheca foi feita, para garantia de divida já existente com o Banco Francez (fls. 334). Se a divida hypothecaria na data precitada estava solvida, se ella não passou a ser mais do que uma parcella da conta corrente, então o que cumpria aos devedores era exigirem a respectiva quitação, por escriptura publica, com referencia á escriptura publica ajuizada. Os actos juridicos desfazem-se com as mesmas solemnidades com que se fizeram. C. Carvalho, Const., art. 333. T. de Freitas, Const., art. 870). E' absurdo pretender que o credor, garantido por uma escriptura de hypotheca, no mesmo dia em que esta foi lavrada tenha novado a convenção por este modo singular: transmittindo o credito para uma conta corrente, sem aquellas garantias reaes, de que teria desistido o mesmo credor. Repugna á razão semelhante coisa. Não se concebe que homens de negocios, versados em taes assumptos, manejando elevados interesses proprios ou alheios, homens de cultura intellectual como o dr. Francisco Rinaldi, tenham procedido de outro modo. E' que não se pretendeu a novação. E' que a hypotheca e a conta corrente eram e sempre foram tidas como coisas distinctas. As contas anteriores entre o exequente e os executados, como se disse, foram encerradas com a hypotheca ....... (6.742:000$) e nos fundos exigiram os ultimos do primeiro, que lh'os forneceu, sob a garantia ou cobertura de conhecimentos ferroviarios de café, inscrevendo os adiantamentos na conta commum. Mais tarde, no evolver dos negocios, as partes, de commum accordo, resolveram separar da conta primitiva a conta-café. Dil-o a carta de folhas 459. A conta-café foi extincta pelo pagamento de seu saldo (exames periciaes, fls. 734 e 737). Nos livros não havia conta com a denominação de conta-hypothecaria, a não ser depois que esta entrou em liquidação judicial, com a somma da execução, 6.663:195$650 (folhas 736). E o Banco devolveu aos executados o restante dos conhecimentos de café, que ainda se achavam em sua carteira. São mais factos estes demonstrativos de que os contractos tinham a sua feição e individualidade propria, embora os lançamentos da conta do café tenham sido inseridos na outra conta em escripturação conjunta. São factos que excluem a confusão das contas e peremptoriamente a intenção de novar e a novação. Só ha novação quando desapparece a primeira obrigação, o primeiro contracto, fundindo-se no ultimo; e é preciso que a ulterior obrigação ou contracto se torne incompativel com o anterior. Se podem existir simultaneamente, se podem coexistir, não ha novação. Ha duas obrigações. Ha dois contractos. O que os embargantes pretendem — novação tacita necessaria e unilateral — não tem procedencia. As velhas relações, as velhas contas entre as partes foram encerradas com a hypotheca. Mas, como a firma precisasse de mais credito, de novo credito para as necessidades diarias do seu giro, abriu-lhe o Banco o contracto de credito por pedido verbal, tal como quiz o dr. Francisco Rinaldi (depoimento pessoal de fls. 501 v), garantido pelo café. Do credito só usaram os executados e os juros não eram reciprocos — dez por cento em favor do Banco e tres por cento para a firma (fls. 705). Quanto ao pagamento. Se não procede a novação, menos ainda o pagamento, directo ou indirecto, que se allegou nos embargos, a fls. 143, por qualquer das modalidades de direito. A imputação (applicação do pagamento, a extincção de uma ou mais dividas) não se verificou. O que houve, seguramente, segundo o exame pericial (fls. 736) foi o saldo de 6.663:185$650, cuja cobrança é o objecto da presente acção — embora de 21 de junho a 31 de agosto de 1923 (datas extremas e dentro das quaes os embargantes pretendem a imputação) tenha sido creditada á firma Rinaldi a somma de 11.926:451$616. "A pessoa obrigada por prestações da mesma especie tem a faculdade de declarar ao tempo de cumpril-as, qual dellas quer solver. Esta escolha, porém, só poderia referir-se a dividas liquidas e vencidas". A imputação só póde alcançar dividas vencidas salvo se o termo é estabelecido em favor do devedor. Ora, nos extremos daquellas datas, a divida hypothecaria não estava vencida. Vencer-se-ia a 20 de setembro (fls. 27). Impossivel era a imputação, eis que o pagamento ainda não era devido. O que os embargantes pleiteam — annullação da acção pela quéda da hypotheca, fls. 1.219 — não póde ser titulo de credito por excellencia, a escriptura de hypotheca só admitte defesa dos estrictos termos da lei. Ampliar essa defesa ao ponto de oppor o incerto ao certo, o illiquido ao liquido, o obscuro ao claro, a duvida á verdade manifesta — seria tirar-lhe a vida, o extraordinario valor que lhe conferiu a lei, a esse titulo que representa "um direito real de excepção, criado exclusivamente por ella, de interpretação não ampliavel por analogia ou semelhança, mas sim restricta e limitada; e para effectividade de cuja acção garantidora a mesma lei estabeleceu poderem tambem de excepção". Taes principios são banaes, correntes nos tratadistas do instituto, nos commentadores e nos julgados. Ao executado, além dos embargos dos artigos 577 e 578 do Reg. n. 737, de 1850, não é permittido ás escripturas de hypothecas, regularmente inscriptas, outros que não os de nullidade de pleno direito, definidos no mencionado Regulamento e os que são expressamente pronunciados na legislação hypothecaria. Nada mais positivo. O que não fôr aquillo, o que não se contiver dentro daquellas linhas — é bem de ver que não póde constituir materia de defesa em autos de executivo hypothecario. O mais dos embargos, além do que se tem considerado até aqui, é estranho ao pleito. Não se póde entrar nas razões de decidir. Na discussão da causa referem-se uns tantos actos da administração da casa, pelos embargantes, reputados lesivos, dos interesses da mesma casa. São factos alheios á acção e sem relação com o direito em debate. A'quella e a esta nada importa que o Banco exequente houvesse actuado para a retirada do dr. Francisco Rinaldi da gerencia da casa e para sua substituição por preposto da confiança do mesmo Banco. Era isto do seu direito e do seu interesse, condição que podia impôr, uma vez que ia intervir nos negocios da firma. Era uma consequencia do "contrôle" a que a firma se submetteu. Aliás, semelhante "contrôle" não era tão absoluto, como se póde ver, entre outros pontos, pelo que consta de fls. 388. Se o Banco vendeu os cafés da casa "a qualquer preço" (folhas 437 v.), se dirigiu mal os negocios da firma, se a prejudicou, se a levou á ruina, como seu procurador e por seus prepostos; se a gestão do Banco foi má ou não, se foi desatinada (fls. 1.072), são factos de todo estranhos ao processo executivo e que neste não podem ser apurados. Por amor á exactidão: a conta da inicial .......... (6.663:185$350); o exame pericial da 6.663:186$000, fls. 736) e o saldo em favor do exequente verificado a 12 de agosto de 1924 ..... (6.643:981$330, fls. 710), apresenta uma differença de 19:204$020. Está devidamente explicado como se deu essa differença. E' a resultante do estorno de 19:200$000, que consta de fls. 808. Questão de algarismos, na conta final seria verificado o valor exacto da execução, com precisão arithmetica. Em summa: os embargantes não apresentaram quitação da divida, em fórma regular e em fórma legal. Está, assim, de pé, em toda a plenitude do seu valor, a escriptura fundamental do pedido. Em taes condições: julgo não provados os embargos, procedente a acção e subsistente a penhora, para que produza os effeitos de direito. P. intime-se. Custas pelos executados. Santos, 4 de fevereiro de 1926.

(a.) ALVARO AUGUSTO DE CARVALHO ARANHA.

S. Paulo, 6 de dezembro de 1926.

Banco Francez e Italiano para a America do Sul.

ARTURO APOLLINARI — ANGELO CLERLE.

Assumimos a responsabilidade da presente publicação no "O Estado de S. Paulo".

Banca Francese e Italiana per l'America del Sud. — ARTURO APOLLINARI — ANGELO CLERLE.

Reconheço as firmas supra Apollinari-Clerle. — S. Paulo, 6 de dezembro de 1926. — Em testemunho da verdade, Afranio Rodolpho Horta Lessa, 2º tabellião substituto.

(Transcripto do "O Estado de S. Paulo".)

# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

## Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou Antonio Vicente Ferreira para o logar de escrivão da collectoria federal da Cametama e Labréa, no Amazonas; Edison Silvano de Oliveira para identico logar na collectoria federal, em Monte Cruzeiro, na Bahia; Angelo Ferreira Baptista para o logar de collector federal em Esplanada, no mesmo Estado, Antonio Costa Telles, para o logar de collector federal em Campinas, S. Paulo, e exonerou, a pedido, Ignacio Florencio da Silveira, deste ultimo logar, João Moreira de Souza do logar de collector federal em Esplanada, Fidelcino Vaz Sampaio, do logar de escrivão da collectoria federal em Monte-brasileiro, na Bahia.

— Foi dado provimento aos recursos interpostos pela Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro", do acto da Alfandega de Santos que elevou o valor de 15 automoveis submettidos a despacho pela nota de importação n. 52.348 deste anno.

— O ministro communicou ao dr. Alarico Silveira, secretario da presidencia da Republica, terem sido tomadas as necessarias providencias no sentido de ser attendida a solicitação afimd e ser posto á disposição daquella secretaria, até o fim do corrente anno, o auxiliar technico da Contadoria Central, Henrique Alberto Orcinoli.

— No processo relativo ao requerimento de Sydney Ross Cia., fazendo considerações sobre a incidencia do imposto de consumo em certos productos considerados especialidades pharmaceuticas, o ministro mandou fosse archivado o respectivo processo, em face do resolvido.

— Tendo o sr. Vital Alves dos Santos solicitado sua nomeação para o logar de despachante aduaneiro da Alfandega desta capital, o director geral do Thesouro declarou que o requerente aguarde opportunidade.

Identico despacho foi dado ao ajudante de cartorario da delegacia fiscal em S. Paulo, Hilario Escudeiro, que pede sua nomeação para o logar de agente fiscal do imposto de consumo.

— Ao seu collega da Viação o ministro communicou ter sido lavrada escriptura de venda á Fazenda Nacional, de tres áreas de terras situadas na bacia hydrographica do Rio da Prata do Cabuçu, pertencentes a Antonio Fernandes dos Santos e esposa.

## Ministerio da Marinha

Por intermedio do Ministerio da Marinha, o presidente da Republica remetteu ao Congresso Nacional uma mensagem em que é solicitada abertura de um credito de réis 78:448$329, para pagamento de differença de vencimentos ao capitão de mar e guerra, pharmaceutico, Alvaro Augusto de Carvalho, em consequencia de annullação de sua reforma.

— O ministro assignou, hontem, os seguintes actos:

Exonerando do cargo de vice-director de Fazenda o capitão de mar e guerra Manoel Marques de Faria.

Nomeando para exercer o mesmo cargo o contra-almirante commissario Alberto Greenhalgh Barreto.

Promovendo á 1ª classe o escrevente de 2ª sargento ajudante Silverio dos Santos Maciel.

Prorogando por mais 60 dias a licença em cujo gozo se acha o operario do Arsenal de Marinha desta capital Jacintho José de Medeiros Junior, para tratamento de saude.

Concedendo licenças: de um anno, ao 1º tenente commissario Raul Diogo Leite da Silva e ao 1º pharoleiro do pharol do cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, João da Silva Saraiva, e de seis mezes, ao fiel de 2ª classe Bemiro Borges dos Santos, a todos para tratamento de saude.

— Ao seu collega gestor da pasta da Fazenda o almirante Pinto da Luz informou que, não tendo sido possivel descobrir o paradeiro do dr. João Carlos Teixeira Brandão, doador, ao Ministerio da Marinha, de terrenos situados na enseada Baptista das Neves, ou o dos seus herdeiros directos, a Directoria do Pessoal fizera publicar, durante oito dias, edital de convite para a assignatura da respectiva escriptura, sem que, até a data presente, alguem houvesse attendido ao mesmo.

Adeantou, ainda, o ministro que, cargo a vem exercendo pacificamente, tendo construidos naquelles terrenos, os edificios onde funccionam as Escolas de Grumetes e de Aprendizes Marinheiros desta capital.

— O ministro, em aviso dirigido ao seu collega da pasta da Justiça, pediu seja apresentada á Auditoria da Marinha, afim de responder por crime de deserção, a ex-praça da Armada Ataliba Martins Crespo, caso a mesma, como consta, esteja recolhida á Casa de Detenção.

— Ao director do Pessoal o ministro declarou haver resolvido dar baixa do serviço da Armada ao navio de pesca "Santa Maria".

— Ao capitão de mar e guerra Carlos Alves de Souza o ministro communicou que resolvera dispensal-o das funcções de director da Aeronautica, que vinha aquelle official exercendo interinametne e cumulativamente com as do seu cargo effectivo.

— O ministro solicitou ao dr. Coriolano de Góes, chefe de policia, a abertura de um inquerito sobre o factos de haver o individuo de nome Mauricio da Silva Porto, ora entregue ás autoridades do 17º districto policial, usado falso titulo de official de Marinha.

## Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, capitão Alceu da Silva Amaral; auxiliar, sargento Oliveira.

— Serviço para amanhã: Official de dia á região, capitão Lourival Duarte do Carmo.

— Foi declarado aos delegados fiscaes do Thesouro Nacional na Bahia e no Espirito Santo, que, sob o ponto de vista da defesa nacional, não ha inconveniente na concessão a titulo precario dos aforamentos pretendidos por David Pacheco de Araujo, de um terreno de marinha na cidade de Nazareth, á margem do Rio Jaguaribe e por Custodio Gonçalves dos Santos, de um terreno de marinha situado na localidade denominada Canto do Mangue, em Guarapary, respectivamente, naquelles Estados.

— O ministro communicou ao presidente do Estado do Rio de Janeiro que o auditor da 11ª circumscripção judiciaria militar dr. Paulino Martins Coelho de Almeida, que se acha á disposição daquelle presidente, continue nesta situação, sendo, porém, privado de todos os vencimentos que percebe pelo Ministerio da Guerra, de accordo com o disposto no art. 104, paragrapho 1º da lei numero 2.924, de 5 de janeiro de 1915, incorporada á legislação em vigor.

— O sr. ministro providenciou para que, pelo Thesouro Nacional, seja paga a d. Maria Luiza Muller de Campos, a quantia de 10:800$, proveniente de differença de quotas que seu finado marido deixou de receber.

— O 1º tenente João Maciel Monteiro de Mattos foi nomeado ajudante de ordens do commandante da 4ª região militar, devendo o mesmo seguir o seu destino.

— Foram nomeados ajudantes de ordens do chefe do departamento do pessoal os tenentes Raul Guimarães Segadas e Djalma José Alvares da Fonseca.

— O 1º tenente Alcebiades Tamoyo da Silva teve permissão para gosar em S. Paulo as férias regulamentares.

— Ao capitão Pedro de Pinho foram concedidas as férias regulamentares.



## Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: José Felippe Ramos, José Manoel de Miranda e David Rodrigues Matheus, naturaes de Portugal, residentes, respectivamente no Estado do Rio Grande do Sul e nesta capital; Arnold Frankell natural da Austria e residente no Estado do Rio Grande do Sul.

— Foi designado o dr. Amarillo de Vasconcellos para o logar de assistente da Inspectoria da Tuberculose.

### POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 1ª delegacia auxiliar.

### GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

— Despachos exarados pelo major inspector:

"Justifico sem direito as diarias, á vista do attestado junto" — na petição em que o guarda de 3ª classe 940, juntando attestado medico, solicita justificar suas faltas ao serviço nos dias 7 e 8 do corrente; "Prove o que allega com attestado medico passado pelo Gabinete Medico da Policia" — na em que o de igual classe 1.088, dizendo achar-se enfermo, solicita sua transferencia do 1º para o 3º quarto de ronda; e "Não tem direito ao que pede" — na em que o guarda de 1ª classe 34 solicita dispensa do serviço nos termos da "Ordem de Serviço n. 398", de 13 de agosto de 1924.

— Por ter trabalhado na secção a que pertence, no dia 9 do corrente, de accordo com o disposto no artigo 92 do regulamento em vigor, perde a gratificação relativamente a esse dia, o guarda de 3ª classe 1.176.

— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo, foram entregues ante-hontem, os seguintes objectos: 5º districto — a quantia de 27$500, um relogio e corrente de metal branco e uma chave, arrecadados a um individuo que perecera afogado na Praia de Santa Luzia; e 12º districto — uma bola de borracha, apprehendida pelo guarda de numero 1.015, em seu posto de ronda, a diversos menores que se divertiam na via publica e, hontem, um baralho, apprehendido pelo guarda de n. 98, a diversos individuos que praticavam jogos prohibidos em um botequim da rua do Rezende.

— Nos termos da Ordem de serviço n. 398, de 13 de agosto de 1924, é dispensado do serviço, a partir de hoje, o guarda de n. 1.002.

— Declara-se para os devidos effeitos que as férias concedidas ao guarda de 1ª classe 300, em o artigo 6º das Diversas ordens, de hontem, deverão ser contadas de 14 do corrente em diante e não como foi publicado.

— São transferidos os seguintes guardas: da Séde Central, para a 15ª secção, o de 2ª classe 647 e para a 4ª secção, o de igual classe 723; da 7ª — para a 14ª secção, o de 3ª classe 888 e para a 1ª secção, o de igual classe 939; da 1ª para a 7ª secção, ainda o de igual classe 918; da 4ª para a 7ª secção, o de 3ª classe 900; da 14ª para a 15ª secção, o de 2ª classe 892; e, do Destino especial: para a 17ª secção, o de reserva 1.298; para a 3ª secção, o de 1ª classe 346; e para a Séde Central, os de 1ª classe 177, 184, 371 e de 2ª classe 719.

— São transferidos: da 7ª para a 6ª secção, o ajudante do fiscal Macedo e vice-versa o dito Nate Sobrinho, devendo servir como ajudante no impedimento deste um guarda de 1ª classe.

— Os fiscaes das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª secções façam apresentar, amanhã, ás 10 horas e 30 minutos, na Séde Central, 2 guardas de cada uma.

A's mesmas horas os fiscaes Vianne e interino Noronha.

— Compareçam segunda-feira, 13 do corrente: nesta sub-inspectoria, ás 13 horas, os guardas ns. 405, 1.293, 1.281 e 1.285; e na secretaria, ás 11 horas — o guarda n. 1.192 e afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 1.014, 1.098, 1.255, 809, 1.038, 1.119, 870, 961, 338, 649 e 1.134, devendo o fiscal da Séde Central providenciar quanto aos dois ultimos.

— Entram no dia 13 do corrente, no goso das férias deste anno, o fiscal Augusto Gonçalves de Almeida, o ajudante de fiscal Paulo Pires de Almeida, os guardas de 1ª classe 85, de 2ª classe 757, de 3ª classe 893, 955 e amanhã, o ajudante de fiscal José Nate Sobrinho.

— Apresentaram-se, hoje, promptos para o serviço: da dispensa com vencimentos que lhe foi concedido para contrair matrimonio, o ajudante de fiscal Chispim Saturnino Nunes; da licença, os guardas de 2ª classe 346 e de 2ª classe 316; das férias, os de 1ª classe 311, de 2ª classe 491, de 3ª classe 437 e 1.082; e, da suspensão, os de 1ª classe 294 e de reserva 1.268.

— Terminam: hoje, as férias, o guarda de 3ª classe 1.185; e, amanhã, a suspensão, o dito de igual classe n. 855.

— Passa a prompto da disposição da Camara dos Deputados, o guarda de 1ª classe 184.

### POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme, 6º superior de dia, capitão Campos; official de dia ao Quartel General, 1º tenente Isidro; medico de dia, capitão dr. Cartaxo; medico de promptidão, 2º tenente dr. Farias; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; interno de dia, academico Juvenil; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; 9º districto, aspirante Escudero; guarda da policia central, sargento Freitas; guarda da Moeda, tenente Rodrigeus; guarda do Thesouro, tenente Raymundo; promptidão no Quartel General, 2º tenente Jacintho; 2º tenente Jocelyn; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Peres; prado novo, 2º tenente Moraes; football, 2º tenente Paz Barretto; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Duarte; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Peganha; ronda especial, sargento Crespo; piquete ao Quartel General, 2 cor da p. permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão Guanabara e 2º tenente Alvarez; no 2º batalhão, 2º tenente Eugenes e aspirante Annibal; no 3º babatalhão, capitão Furtado; no regiGastão; no 4º batalhão, 1º tenente Guimarães; no 5º batalhão, capitão Martini e 1º tenente Azevedo; no 6º batalh.o, capitão Furtado; no regimento de cavallaria, capitão Estrcilita e 2º tenente Alcindor; no corpo de S. auxiliares, aspirante Balthazar.

— Serviço para amanhã: Uniforme 6º; superior de dia, capitão Sotto Mayor; official de dia ao Quartel General, 2º tenente Orlando; medico de dia, capitão dr. Saraiva; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Martins; ronda com o superior de dia Sayão; interno de dia, academico 2º tenente Guimarães Junior; 9º districto, 2º tenente Sepulveda; guarda da Moeda, 2º tenente, Leite de Araujo; guarda do Thesouro, 1º tenente Armando; promptidão no Quartel General, 2ºs tenentes Oliveira e Gouvêa; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Luiz; guarda da Policia Central, sargento Rego Barros; ronda especial, sargento Rubem; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Aniceto; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Pinheiro; musica de promptidão, a banda do 2º batalhão; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da p. permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças C. M.; Motocyclista de ordens, cabo José.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão Astolpho e aspirante Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente B. Telles e aspirante Gamaliel; no 3º batalhão, 2º tenente Lothario e 2 tenente Servulo; no 4º batalhão, 1º tenente Carvalho e aspirante Pierre; no 5º batalhão, 1º tenente Cavalcante e 2º tenente Gonçalves; no 6º batalhão, 1º tenente Portocarrero e 2º tenente José Paz; no regimento de cavallaria, 1º tenente Laura e 2º tenente Andrade; no corpo de S. auxiliares, 1º tenente Cicero.

## Ministerio da Agricultura

O ministro designou um dos ajudantes de inspectores agricolas, em Minas, para represental-o na ceremonia da collação de grão dos agronomos de 1926, da Escola de Agricultura e Pecuaria de Passa-Quatro, no recfrido Estado.

— Pelo ministro foram transferidos o escripturario, interino, do Patronato Agricola "Visconde da Graça", Carlos Eulalio Lopes, para identico cargo no Patronato "Monção", e deste, para aquelle, Felicio Corrêa da Silva.

— Por portaria do ministro, foi nomeado o dr. Alvaro Fróes da Fonseca para exercer, interinamente, o cargo de professor de anthropologia do Museu Nacional, durante o impedimento do serventuario effectivo.

— Obtiveram licença, para tratamento de saude, os seguintes funccionarios: dr. Mario Floriano de Toledo, medico da Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores, por seis mezes; Antonio Sylvestre Barbosa, director do Aprendizado Agricola de Satuba, por tres mezes; Eloy Theodoro de Andrade, tratador de animaes do Aprendizado Agricola de Barbacena, por seis mezes; Anré da Silvera Melo, ajudante de 2ª classe da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, por tres mezes, e Arethyno de Carvalho, escripturario da Estação Sericicola de Barbacena, por seis mezes.

## Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder autorizou o director da Central do Brasil a criar o serviço de assistencia alimentar aos empregados domiciliados nesta capital, mantendo para a organização desse trabalho as instrucções já expedidas a respeito.

— O ministro consultou o seu collega da Fazenda sobre a possibilidade de ser aberto um credito especial de 1.000:000$, para attender ás despezas urgentes e inadiaveis da E. F. de Itaquy a S. Borja.

— Foram indeferidos pelo ministro os requerimentos de Loureiro Barbosa & Cia., pedindo prorogação, por mais um anno, do prazo que lhe foi concedido para inicio da edificação nos terrenos da Avenida Alfredo Lisbôa n. 92, em Recife; de Raymundo Eurico Pinto Bandeira, amanuense da Directoria Geral dos Correios, recorrendo do acto que o suspendeu por oito dias; do amanuense tambem da Directoria Geral dos Correios, Octavio Antonio da Silva, pedindo reconsideração do despacho que o responsabilizou pelo extravio de um registrado na importancia de 204$500; de Urbano de Rezende Costa, 1º escripturario da Inspectoria de Estradas, pedindo 3 mezes de licença; de Luiz Caetano de Oliveira, solicitando exoneração do cargo de engenheiro de 2ª classe da Inspectoria de Estradas; de Alfredo Ribeiro de Almeida e outros funccionarios da Oeste de Minas, pedindo annullação do acto que nomeou a dactylographa da Inspectoria de Estradas, Doralice Horta, para o cargo de 1º escripturaria da aludida Estrada.

— Ao seu collega da Fazenda o sr. Victor Konder pediu sejam pagos, por exercicios findos, as quantias a que têm direito os seguintes empregados da Central do Brasil: Antonio Ignacio Fernandes Junior, Antonio Carlos, Antonio Pereira Rodrigues, Antonio Russo Albertino Teixeira, Abilio do Prado, Miguel Sebastião, Miguel Jorge Henrique, Miguel de Araujo, Martinho Gonçalves, Marcolino Bernardes, Manoel Pimentel, Manoel da Costa Quintas, Marcollino Silveira, Manoel Rodrigues da Silva, Manoel Barbosa, Waldemar Ribeiro, Caetano Rodrigues da Rosa, Constantino Pereira, Claudionor, Alves, Cesario Vicente, Camillo Gomes Coelho, Candido José Ferreira, Chrispim Feliciano, Cypriano Ignacio, Chrispim Gomes Ferreira, Carlos Raubaud, Carlos José Rodrigues, Christino Ferreira, Caetano Vaz de Mello, Celestino de Oliveira, Carolino de Souza Telles, Octaviano Daniel Stand, Satyro José Ferreira, Hermogenes de Andrade, Pedro Ferreira dos Santos, Gastão José da Silva, Leandro Severino Filho e Leocadio José Dias.

— O ministro concedeu as seguintes licenças: Nos Correios — de 6 mezes, ao agente do Piauhy, Renato da Silva Ferreira, ao carteiro Mario Antonio Moreira, ao amanuense de S. Paulo, João Breno da Costa, ao thesoureiro da Bahia, Julio Muniz Barreto, ao praticante do Paraná, Eugenio do Rosario, ao agente de Abrahão, Donato Cypriano Ribeiro; de 3 mezes, ao 3º official da D. Geral, Oswaldo Leon Salles, ao thesoureiro de Ouro Preto, Arthur de Oliveira Machado, ao carteiro do Piauhy, Antonio Francisco de Araujo e ao carteiro do Pará, Archimino da Cruz Villela.

Na Oeste de Minas — De 1 mez, ao ajudante Pedro Francisco da Silva, ao mestre de linha Manoel Monteiro, ao conferente Lauro Ribeiro Rosas e ao marinheiro João Assis; de 2 mezes, á auxiliar diarista Orlandina Figueiredo; de 6 mezes, ao trabalhador Hylario Pereira.

Nos Telegraphos — De 3 mezes, ao telegraphista Pompilio Carneiro Monteiro, ao telegraphista Olavo Pinder, ao mensageiro Frederico Pereira da Silva e ao diarista Agostinho Pereira de Castro; de 6 mezes, ao telegraphista Aristides Bond.

Na Central do Brasil — De 2 mezes ao trabalhador Manoel de Assis, ao operario Lourenço Bastos, ao conductor de trem João Pedro da Silva Junior, ao servente José Gonçalves 1º, ao operario Gastão Rodrigues de Souza, e ao trabalhador Ezequiel Bastos; de 6 mezes, ao escrevente Manoel Ignacio de Andrade e Silva, ao feitor Manoel Cardoso, ao conductor Juvenal Pinto de Almeida, ao feitor João Trindade; de 3 mezes, ao trabalhador Modesto Barbosa, ao conductor Juvenal Gomes Ribeiro, ao guarda José Nogueira de Oliveira, ao conservador Gregorio de Sant'Anna Cardoso; de 1 anno, ao operario José da Silveira Maciel; de 1 mez, ao foguista Joaquim de Oliveira; ao manobreiro Justino Ananias, ao trabalhador José Fernandes Netto e ao operario Henrique Bightte.

### INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Requerimentos despachados:

João Rodrigues S. Faria, Adelia P. da Silva Guimarães, Consuelo Severiano Ribeiro, Trajano Luizo de Moraes, Paulo Ernesto de Moraes, Paulo Ernesto de Azevedo, Dulphe Pinheiro Junior, Leonidio Gomes & C., Abel Antonio Rodrigues, Eugenio Richard, Maria P. Passos de Castro, Candido José Rodrigues, José Paranhos Fontenelle, Nagib Fiani, Abilio Almeida Andrade, Antonio P. Varella, Antonio Gonçalves de Sá, Arthemizia Faria Fraga, Venancio de Figueiredo Neiva, Maciel Rodrigues Veiga, Julio Runjenet, Candido Seixal Picalho, Homero Julio dos Santos Costa, Julia Machado Torres, João Lobo, Agostinho da Silva Teixeira, Agostinho Monteiro, Joanna N. Vieira Souto e João Fernandes — Deferidos.

Ernesto Martins Hukel — Compareça na secção de contabilidade.

Armando Barreto Germano, Antonio Rodrigues Teixeira e outros, Antonio Manoel Teixeira, Cesar Alexandre Formenti, Fernando Fernandes Travasso, Joaquim Domingos Maia, José Baptista Soares, José Coelho Pereira Netto, Maria do Couto Accioli Vasconcellos, Olga Pacca Corrêa e Salvador Ferreira de Oliveira — Transfira-se.

Aristides Alvares de Gouvêa, Taciano Antonio Basilio, Antonio Fernandes de Carvalho, José Alves Marques, M. Marscoen & Cia., Manoel Rodrigues Pestanha, Manoel José Rodrigues, R. Ferreira de Castro, Olympia Amalia Soares Pereira, Adelino Garcia Bastos, Salvador Jimmes Parros, Real e Benemerita Caixa S. D. Pedro V, Pedro Pinto dos Santos, Oscar Castello Branco Clark, Manoel de Pinho, Manoel da Costa, José Pereira, José A. Luzes, Companhia Immobiliadora Nacional, Cesar Augusto Lopes Ferreira, Carlos Contevile & Cia., Bernardo da Silva Figueiredo, Antonio Goulart de Souza, Abdulaziz José Chavantes e Arthur Teixeira de Carvalho — Deferidos.

Antonio Rigni — Compareça na secção de contabilidade.

Antonio Vaz — Compareça na 1ª divisão.

Manoel Alves da Silva, Joaquim Laguritha e Antonio Baptista — Compareçam na 2ª divisão.

Julia Rodrigues Gonzaga Vieira, José Marcellino Rodrigues, Laurinda Rosa da Silva Cunha, Oscar Guimarães Sant'Anna, Reynaldo Capecent, Antonio de Araujo C. Montenegro, Carlos Copertino do Amaral, José Rodrigues, João Gomes Lobarinhos, Lourenço Augusto de Queiroz, Mario Ferreira de Carvalho, Thomaz Marques e Salustiano Fernandes Gonçalves — Transfira-se.

João Baptista Duarte — Compareça na 1ª divisão.

### ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Figurava, hontem, na composição do trem SM 20 o carro 74 B, em estado lastimavel. Completamente molhados os seus bancos, os globos de illuminação cheios de agua e sujos.

A cobertura do carro não vedava a chuva, e tão sujos estavam os bancos que escorria um filete de lama.

Encaminhamos á 2ª divisão a reclamação que recebemos e tambem constatámos.

O proseguimento dos trabalhos da Linha Auxiliar, tendentes a dar-lhe maior capacidade, estão, agora, na dependencia da acquisição de um terreno existente entre a rua Vieira Claudio e a Estrada Real de Santa Cruz. Ha dois annos que o processo da acquisição anda em curso.

A 5ª divisão pretendia fazer correr uma tangente de Vieira Fazenda até Heredia de Sá, occupando a frente do terreno, comprehendendo a unica parte que não depende de aterro. A proprietaria oppoz-se, allegando que o terreno restante ficaria sem saida e reduzido de seu valor.

Estudou-se outro traçado, mais para os fundos do terreno, cortando os alagadiços, em sua quasi total extensão, que tambem não foi aceito.

A área total comprehende 37.150 metros quadrados com duas pequenas casas e melhoramento. A proprietaria prefere vendel-a por 300 contos á Central. Esta, entretanto, precisa de uma faixa com 17.000 metros quadrados. Feitos os calculos, a Central poderia adquirir o necessario por 131 contos, incluindo propriedades.

Da área, cerca de 70 °|° são alagadiços e mangues, exigindo grande aterro, mas em local valorizado pela situação. Para a Central, ouvimos que convém a acquisição, porque, tendo de fazer desmontes entre Mangueira e Triagem, não tem onde collocar o material retirado. Ademais, o problema da área já se faz sentir na Linha Auxiliar, sendo providencia a actual acquisição.

O papel está nesse andamento, e, para que as obras da Auxiliar prosigam, ou se fará desapropriação por utilidade publica ou se fará accôrdo amigavel. Pelas informações que colhemos, é quasi certo o accôrdo. Este processo, que podia ter tido uma assistencia de valor, valha á verdade registrar, corre desacompanhado, entregue ao criterio dos chefes da 5ª divisão, ao que concerne á economia da Central, confiando a proprietario que seus direitos serão considerados. Delle depende a conclusão das obras da Linha Auxiliar.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 145 passagens, na importancia total de 4:667$500.

— Por abandono de emprego, foi dispensado do serviço da Central o escrevente effectivo, da 5ª divisão, Arthur José de Almeida e Silva.

— Foi transferido para a 5ª divisão, onde se achava em commissão, o auxiliar de desenho Nelson Rubens Monte.

— Despachos da directoria:

Pinto Guimarães & C., Hime & C., pedindo restituição de caução. — Restitua-se.

R. Barros & Irmão, pedindo restituição de excesso de frente. — Idem, a importancia de 698$, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

Eduardo Araujo & C., idem, idem. — Restituam-se as importancias de 7$400 e 45$500, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

E. G. Fontes & C., idem, idem. — Idem a importancia de 101$200, conforme parecer da Contadoria.

Vidal & Monteiro, idem, idem. — Idem, as importancias de 58$600, 39$300 e 61$600, conforme parecer da Contadoria.

Mitre Carneiro & C., idem, idem. — Idem, a importancia de 72$800, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

Rebello, Barros & C., idem, idem. — Idem, a importancia de 60$, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

Benjamin Menalippo, João Continho de Lacerda, João de Deus Marinho Benites, José Soares Magalhães, pedindo restituição de documentos. — Restituam-se, mediante recibo.

Luiz Praxedes, Augusto Cesar, Elisa Francisca de Brito, João Pereira Dias, Manoel da Silva Cordeiro, pedindo certidão. — Certifique-se.

Waldemiro Almeida, pedindo concessão para collocar annuncios dentro dos carros de passageiros; Pedro de Souza Maia, pedindo readmissão. — Indeferido.

Carlos Julio Tavares, idem, idem. — Não ha vaga.

Estellita Porto, pedindo collocação — Não é possivel attender-se.

Teixeira Borges & C., pedindo indemnização. — Indeferido, á vista do parecer da 2ª divisão.

Francisco Chieffi, Eduardo Rodrigues Ferreira, idem, idem. — Idem, tendo em vista o paragrapho 2º do art. 88 do actual Regulamento de Transportes.

Daniel de Araujo Valle, Granado & C., Maciel Dantas & C., Olga de Moraes Oliveira, Valentim Gianini, idem, idem. — Idem, de accôrdo com a letra "b" do art. 135 do Regulamento Geral de Transportes.

Anacleta Maria da Conceição, Rosa Paula, pedindo pagamento; Ubaldino dos Santos, pedindo collocação. — Compareçam á secretaria.

— Despachos da 2ª divisão:

Francisco da Silva Freire, Ary Padrão, João Baptista da Rocha, Antonio Campos, Tarcilio Paes Leme, João Evangelista Andrade Dias, Heitor de Menezes Rocha, Lauro Corrêa e Jorge Frederico Nolding. — Compareçam á 2ª secção do Trafego.

Waldemar Costa, Damião Cosmo Lobão, Theobaldo Marques da Gama, Aristeu de Castro, José Lisboa, Antonio Corrêa de Lima Junior, Pedro Nunes de Oliveira, Lourival Meirelles Gralha, Oscar Rodrigues de Oliveira, Ernesto Baptista Fernandes, José Vianna Barbosa de Castro e João Carlos Cotrim. — Compareçam ao escriptorio do Trafego.

Pessoas da familia de Gastão Suckow, Tertuliano Coelho Junior, Americo Lopes Brasil e Antonio Moreira Junior. — Compareçam ao escriptorio do Trafego.

## Prefeitura

O prefeito, em companhia do dr. Costa Ferreira, visitou, hontem, pela manhã, varios melhoramentos, que estão sendo executados na zona comprehendida na 1ª circumscripção, que se estende do centro da cidade até Copabacana e Gavea.

— O prefeito autorizou o dr. Torres de Oliveira a mandar proceder ao calçamento, a asphalto, do trecho em frente ao edificio do Forum e ao da Camara dos Deputados.

— A Directoria de Obras organizou e enviou ao prefeito, para approvação, o orçamento para construcção de um cáes em frente ao ex-Hotel Sete de Setembro.

— Em mensagem dirigida, hontem, ao Conselho, o dr. Prado Junior solicitou autorização para abrir creditos extraordinarios, na importancia de 128:000$, sendo réis 50:000$ destinados á Limpeza Publica e 78:000$ ao pagamento de differença de vencimentos ao funccionalismo.

— Foi nomeado guarda municipal o sr. Albino da Cunha Moreira.

— Serão inauguradas, hoje, as exposições de trabalhos organizadas pelos alumnos das Escolas Visconde de Cayru' e Bento Ribeiro.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de 136:735$122, e pagou, de juros, a quantia de 21:756$000.

— O director de Instrucção assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando as adjuntas: Carmen S. Gomes, para a 1ª mixta do 16º; Gela L. Leitão, para a 9ª mixta do 5º; Hilda C. Monteiro Meirelles, para a 10ª mixta do 7º; Anna P. do Amaral, para a 1ª mixta do 18º; Maria S. Guimarães Henning e Eurydice O. Moreira, para a 11ª mixta do 9º.

Transferindo: Maria Gutierrez D. Estrada, para a 3ª mixta do 2º; Custodia S. Simões, para a 4ª mixta do 2º.

Concedendo 30 dias de licença á adjunta Maria S. Guimarães Henning.

Dispensando as substitutas Alzira Isabel Barreto, Ocirema A. Lima, Francisca P. Cohen, Haydée Cunha, Alayde F. Reis e Nathalia Leão.

# CONVERSIBILIDADE?

**Tudo me leva a affirmar que, a conversibilidade acarretaria, com a fuga da moeda metallica, das arcas do Thesouro, sua desmonetizaão; assim como, seu escoamento para fóra do paiz**

Th. BERARDINELLI

(Especial para O JORNAL)

### UM FACTO MUITO ILLUSTRATIVO

Está em ordem do dia o problema monetario, e, muito se tem applaudido a idéa da "conversibilidade".

Francamente, a maioria dos applausos são provocados pela sympathia e confiança que a figura de Wasginhton Luis, irradia. A maioria dos applausos, não são provocados pela convicção resultante de uma meditação séria, sobre a conveniencia da conversibilidade. São applausos, quasi, reflexos. E ainda bem.. que, os reflexos, são applausos.

Porém, é conveniente esclarecer bem a questão, nos seus verdadeiros-termos, pela imprensa, para evitar desvios de opinião. Sinto-me, inteiramente á vontade, em abordar tal assumpto, porque não tenho grandes responsabilidades; e me sentirei, inteiramente, feliz, se conseguir acautelar, contra os perigos possiveis.

Tudo me leva a affirmar, que a conversibilidade accaretaria, com a fuga da moeda metallica, das arcas do Thesouro, a sua desmonetiração; assim como, o seu escoamento para fóra do paiz.

A ephemilidade do ouro, falta na psychologia brasileira, pouco financeira, e sobra nos bons financistas, sobretudo inglezes.

Eu vos conto um facto, que recebi por narrativa oral, fidedigna, muito illustrativo.

Em uma exploração ingleza, de ouro, nas proximidades de Ouro Preto, um visitante, inculto, mas atilado, observando a penetração do cascalho, perguntou á preta velha que a executava, qual a remuneração diaria, que recebia da Companhia.

Comparou mentalmente a lentidão com que se obtinha uma pequena pitada do precioso pó, com a diaria, embora pequena da operaria; pareceu-lhe que a exploração dava prejuizo, tendo em vista o preço corrente da gramma de ouro.

A uma objecção que fez nesse sentido, lhe respondeu o inglez — que fiscalizava o serviço: — o que a Inglaterra quer, é ouro, mesmo com sacrificios.

### AS GARANTIAS QUE O CREDITO EXIGE

Não creio, que a exploração desse prejuizo; mas, a resposta, vaga e intelligente do inglez, corresponde a uma realidade. Muitas explorações auriferas, directamente, só correspondem, muito modestamente, ao capital nellas invertido.

A resposta do inglez se traduz: "a Inglaterra quer ouro, não pelos resultados directos, mas pelas grandes vantagens decorrentes, de sua detenção, para gente industriosa e financeiramente experta. E' que a Inglaterra conhece o valor do credito, e o credito ella conquista pelas suas existencias ouro, aliadas á boa organização, segura e continuada. E' que o credito para um povo disciplinado, industrioso e industriado, como o inglez, é um instrumento formidavel que funda o poderio commercial, financeiro e politico da Grã-Bretanha.

O credito no futuro, poderá ser differente, mas hoje exige garantias reaes, promptas, immutaveis e seguras.

Tal garantia exige entidade continuamente séria, segura, breve no cumprimento de obrigações e por outro lado, existencia de valores reaes e immutaveis.

E o ouro é a garantia, a mais immutavel, prompta e de mais facil segurança que ha.

Isso sim, não ha duvida, devem se unir legislativo e executivo, e tomar medidas para augmentar o nosso lastro ouro, metallico.

Nunca, fazer como o outro, que pretendia, dos vale-cafés, fazer lastro.

Mas, discriminemos, garantias reaes, lastro inviolavel, por agora; e só remotamente o advento da circulação conversivel.

A garantia do um lastro ouro metallico, inviolavel, immobilizado no Banco do Brasil é necessaria, e imperativamente sufficiente, por ora.

No momento, a garantia de um lastro é conveniente; mas, a conversibilidade, não convém, antes de uma longa preparação de muitos annos.

Discriminemos, estabilidade cambial, sim, conveniente em torno da taxa cambial em que estamos. Sente-se que, na taxa actual, o ajustamento dos salarios, vencimentos, impostos, já está feito, necessitando apenas ligeiras correcções.

A formula "no Banco do Brasil se pagará, etc." deverá ser substituida por uma formula mais bonita e séria: "Pela garantia de um lastro ouro, inviolavel, imobilizado, no Banco do Brasil este bilhete vale tantos cruzeiros.

### O QUE PODEMOS FAZER NESTES VINTE ANNOS

Voltemos ao nosso assumpto.

Nestes vinte annos, pelo menos só podemos ficar nas medidas preparatorias para o seu advento. O advento da conversibilidade, não é proximo. Nós ainda não temos competencia para possuir moeda conversivel.

Na Inglaterra não será inconveniente para aquelle paiz, porque a Inglaterra é um paiz pequeno, policiado, organizado e industriado; e o povo inglez é financeiramente experto.

Para nós, é perigoso, difficil, inconveniente; proximamente é inexequivel.

Não é em quatro, nem em oito, nem em doze annos, que conseguiremos modificar a mentalidade pouco financeira, no Brasil.

Pretender o advento da conversibilidade, meia duzia de annos sómente, após, felizmente expressada, a louvavel aspiração, é uma santa ingenuidade.

Estabelecer de um momento para outro a conversibilidade seria comparavel a pretender que um rapazola, apenas chegado á adolescencia, saiba usar, proficientemente de uma mulher. Ou melhor, seria tão desastrado, como dar a um rapazola inexperiente uma grossa quantia.

Ou ainda, pretender que um bisonho, saiba usar um instrumento de trabalho, com efficacia.

Basta de confusões. Não queiramos vêr, nos propositos acenados pelo futuro presidente, mais do que [illegible] propositos podem [illegible]

O Dr. Washington Luis vae começar a marcha para a conversibilidade: é a "demarrage". Equilibrio orçamentario. Medidas tendentes á limitação da amplitude de variação cambial em torno de taxa [illegible] conveniente.

Como medida complementar: ajustamento das remunerações, vencimentos, impostos, etc., ao preço da vida na taxa cambial eleita.

Ordem na administração e nos serviços publicos.

E uma ordem mais aleatoria incentivação e protecção honesta, á producção da riqueza, ao seu transporte racional para os mercados de consumo, internos e externos.

Equidade na repartição das riquezas.

Organização e expansão commercial no exterior, [illegible] de que se tem cuidado pouco entre nós.

E' bom fricar, um grande papel cabe a todos os brasileiros: [illegible] borar activamente e de boa vontade, pela consagração e uso de todos os bons productos nacionaes, e pelo aperfeiçoamento da nossa producção, e pela nossa expansão commercial; pela conquista de novos mercados consumidores.

Sobretudo aos moços!

Um homem só, não póde pôr em marcha a complexa solução que o Brasil precisa. E' rpeciso que todos se esforcem. E' preciso uma propulsão simultanea por um grande esforço, senão, a geração moça de hoje, passará, e nada verá!

# O DIREITO E O FORO

Redactores da secção:
*Carlos Sussekind de Mendonça*
e
*Otto A. Gil*

## BOLETIM DO FÔRO

### O expediente de amanhã

12 hs. — sessão ordinaria da TERCEIRA CAMARA da CORTE DE APPELLAÇÃO (Appellações civeis), sob a presidencia do desembargador Caetano Montenegro.
— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA dr. Pereira Botafogo (interino); SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Carneiro da Cunha; QUINTA, dr. Ribeiro da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.
13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. José Linhares (interino); na TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Sussekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.
13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

#### Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

**Na 3ª Vara Civel** — E. Bruce & Cia., Antonio de Souza Lemos e J. Gonçalves de Souza; e

**Na 5ª Vara Civel** — J. Lavelha e Francisco Miguel de Freitas.

#### Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Benjamin Simões de Araujo, Claudio da Silva e Felippe Jorge.

SEGUNDA VARA
Manoel Monteiro Lopes e José Felizola Zucharino.

TERCEIRA VARA
Domicio Dias de Menezes.

QUARTA VARA
Armando Sabrosa, José da Cruz Sardinha, José Jacob e José de Castro.

QUINTA VARA
José Domingos Siciliano, Bernardo José Arpon, Radamés da Fonseca, Salim Ozorio e Ary Duboc Figueira.

SETIMA VARA
Antonio Nascimento, José Ribeiro Villas Boas e Manoel da Silva.

OITAVA VARA
Manoel Rodrigues e João José da Silva.

## VIOLENCIA DE MILITARES CONTRA CIVIS

### Em Juiz de Fóra, officiaes do Exercito aggridem um jovem

EM PLENA RUA HALFELD

JUIZ DE FO'RA (Minas) — Dezembro — Verificou-se aqui, em plena rua Halfeld, quando maior era o movimento, uma estupida aggressão ao sr. João Carlos Fortino.

Um grupo de officiaes do Exercito, chefiado pelo 1º tenente Antonio Martins de Almeida, aggrediu estupidamente aquelle sr., produzindo-lhe varios ferimentos.

Motivou a aggressão o facto de haver o sr. Fortino dirigido uma carta aos nossos collegas do "Diario do Povo", fazendo varias considerações sobre a recente expulsão de alguns sargentos do 10º Regimento e de haver o 1º tenente Almeida exigido a continencia regulamentar de uma ex-praça.

Sem entrar no exame de tal carta, não podemos entretanto deixar de verberar o procedimento desses officiaes do Exercito promovendo tão lamentavel scena em plena rua e á vista do publico, dando assim uma demonstração de que não levam em conta o respeito á ordem publica.

O incidente provocou uma indignação geral e todos que o assistiram são accordes em verberar o procedimento do tenente Almeida e de seus collegas, espancando estupidamente um rapaz indefezo e a seu progenitor que, obrigado pelas circumstancias, tambem entrou no conflicto, em defesa de seu filho.

Um dos aggressores chegou até a sacar do seu revolver, não fazendo disparos em virtude da intervenção rapida de varias pessoas.

Registramos essa aggressão com pesar, por isso que constatamos ter sido provocada por officiaes do Exercito que deviam ter em alta conta o respeito á ordem publica e ás autoridades constituidas.

E o mais lamentavel ainda é que a policia não tomou conhecimento do facto e não procedeu ao auto do corpo de delicto, como manda a lei.

O illustre sr. general Napomuceno da Costa, commandante da 4ª Região, certo tomará as providencias que o caso comporta.



### Se o sr. Aristides Rocha desistir...

Nós, hontem, já tivemos occasião de divulgar o que um informante idoneo nos assegurára a respeito da posse do senador Aristides Rocha na Côrte de Appellação.

O parlamentar amazonense, preoccupado com a politica de Manáos, não tem animo de tomar sobre os hombros a responsabilidade, incontestavelmente honrosa, mas incommoda, de desembargador.

Vae ficar, por conseguinte, o sr. Washington Luis deante de uma cadeira vaga no mais alto tribunal de justiça da capital da Republica.

Não ha duvida nenhuma que a desistencia do sr. Aristides mantém, de pé, a outorga do decreto 5.053.

O governo poderá, querendo, nomear livremente o novo magistrado.

Mas qualquer coisa nos convence de que s. ex. não o fará.

Mesmo que lhe não sobrassem as qualidades innegaveis, de que tem dado prova, o simples facto de ainda estarmos num quadriennio que começa induz logicamente a crer em que o presidente da Republica não vá comprometter as sympathias que já conquistou com uma aventura que só se perdôa aos governos irremediavelmente malquistos, no crepusculo dos seus mandantes.

A "improvizaçâo" já está julgada pela consciencia livre do paiz.

Foi um cyclone, uma rajada que abateu sobre a justiça do Districto Federal, amesquinhando-a.

De fórma alguma se concebe, pois, que uma situação politica, que se renova, com os melhores propositos, reincida no erro, recalcitre no erro, persevere no crime — só para utilizar-se de uma faculdade conseguida, sabe lá Deus como, da leviandade classica do Legislativo.

A magistratura local apresenta para o cargo que o governo passa to lhe usurpou, diversos nomes, que reunem não só o apreço de seus pares, como a confiança e a sympathia de seus jurisdiccionados.

Magistrados de carreira, dos que se forjam no officio, praticando, diariamente, o mister difficilimo que se lhes commette, a arte de julgar não tem mais, para elles, surpresas nem mysterios.

Os muitos annos de labor ininterrupto em que se fizeram, amoldaram-n'os, todos, ao seu nobre dever — temperamento, cultura, caracter, sentimentos — tudo elles escravizaram ás necessidades, mais sérias do que se imaginam, do seu cargo.

Como pretores e como juizes, no civel ou no crime, têm sido sempre os mesmos homens, rectos, cultos, justiceiros.

Dahi — o não os surprehenderem as interinidades successivas que têm tido.

Quando os sentarem, definitivamente, nas cadeiras da Côrte, podem dizer, tranquillos, que estão no seu logar — porque se sentam nelle, não a credito, acotovellando os outros, empurrando, "driblando" para subirem — mas, ao contrario, com um saldo não pequeno de serviços, que os alçam logo, sem favor, ao nivel de seus pares.

Se o sr. Aristides Rocha desistir, portanto, preferindo o justo realce que tem hoje no seio dos seus collegas do Congresso á injusta inferioridade em que ficaria amanhã, se quizesse sentar-se entre os juizes do mais alto tribunal do Rio de Janeiro — a opinião publica do paiz terá os seus olhos ansiosamente voltados para o sr. Washington.

E o presidente da Republica póde estar convencido de que nenhuma occasião lhe será dada de se fixar mais facilmente, e mais honestamente, na sympathia e no respeito dos circulos judiciarios da nação.

### VARAS CRIMINAES

#### PRIMEIRA

**Casou-se duas vezes e ainda abusou de uma menor**

Waldemar Bezerra de Andrade, apesar de ser casado desde 1922 com Zelia Nogueira de Mello, contrahiu novas nupcias com Amelia da Costa Pacheco, e não satisfeito ainda com o crime que praticara, seduziu uma menor, allegando o seu estado de solteiro.

Mais tarde, o facto foi levado ao conhecimento das autoridades policiaes e Waldemar foi processado, sendo afinal condemnado pelo juiz Oliveira Figueiredo á pena de 2 annos de prisão cellular.

#### QUARTA

**O processo foi julgado prescripto**

Pelo juiz desta vara, foi julgada prescripta a acção penal contra Basilio José Cardoso.

A denuncia que foi offerecida ha mais de anno, dizia que o accusado havia se apossado de 45 contos de réis.

#### SEXTA

**A prova é deficiente, e os accusados foram impronunciados — Seis annos esperando a resposta de um officio!**

O juiz dr. Edgard Costa, á vista da prova ser deficiente, impronunciou Adolpho Cordeiro, Mario Cardoso Martins e Raul Augusto de Freitas, accusados como responsaveis pela morte de Cypriano Muniz facto occorrido em 2 de julho de 1919 na rua Monte Alverne, esquina da rua do Pinto.

Salienta o juiz prolator da sentença, ter o processo permanecido no cartorio do Juizo da 3ª Pretoria Criminal cerca de 6 annos, aguardando a resposta de um officio dirigido ao juizo da 6ª Pretoria Civel!

E tratava-se de um crime de morte...

**MORREU COM UMA NAVALHADA NO PESCOÇO**

Por ter no dia 22 de outubro ultimo, na casa da rua Sotero dos Reis n. 111, vibrado uma navalhada no pescoço de João Elias, matando-o, foi hontem pronunciado pelo juiz da 6ª Vara Criminal como incurso no crime de homicidio, o réo Elias Deccache.

#### SETIMA

**Acção julgadora prescripta**

João da Silva Corrêa, tendo se apropriado e vendido umas folhas de zinco que cercavam o terreno da casa da rua Guarabu' s|n., em Inhauma, de propriedade de Marianna Sodré de Azevedo Corrêa, foi, perante este juizo, processado, mas attendendo o juiz ao lapso de tempo decorrido, foi a acção julgada prescripta por sentença de hontem.

## COMMEMORAÇÕES GENERALIZADAS

### Um facto de grande relevo na historia do progresso de Campinas

ANNIVERSARIO DA MOGYANA

CAMPINAS (S. Paulo) — Dezembro — Assignalando um facto de grande relevo na historia do progresso de Campinas, a data de 2 de dezembro— que marca a 54º anniversario em que foi batida a primeira estaca para installação da Companhia Mogyana — teve condigna commemoração nesta e noutras cidades de S. Paulo e Minas, servidas por aquella importante empresa ferroviaria.

Assim é que, por determinação do dr. Prospero Ariani, inspector geral da Companhia Mogyana, foram embandeirados todos os escriptorios, estações, sociedades dos empregados, tendo o mesmo acontecido ás locomotivas dos trens de passageiros, que levaram a tremular pelas estradas a fóra o symbolo augusto da nossa nacionalidade.

Tambem em regosijo ao acontecimento, o expediente dos escriptorios e officinas da Companhia Mogyana foi encerrado mais cedo.

## O ESTADO DE SAUDE DO GOVERNADOR DE SERGIPE

S. SALVADOR, 11 (A.) — O dr. Cyro de Azevedo, governador do Estado de Sergipe, continúa em estado grave.

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## O CARRO DE SEGUNDA MÃO

Como funccionam os commandos?

Comprar um automovel é uma operação relativamente facil quando se trata da acquisição de um carro novo, por pouco que se saiba exactamente o que se quer.

Mas outra coisa é um carro como os inglezes chamam "second-hand car", ou o carro de segunda mão.

Ha uma vasta confrontação a permittir para estabelecer as condições da revenda. Até o presente, o proprietario do carro e o comprador se entregam a um commercio obdecendo a leis mal definidas. Vender o mais caro possivel, é para o proprietario um desejo tão natural quanto o de desembolsar a somma minima para adquiril-o... Dahi as manobras destinadas a falsear o julgamento reciproco do vendedor e do comprador não vae senão um passo, depressa transposto.

**O VENDEDOR E O COMPRADOR ANTAGONISTAS**

A pratica de feiras regionaes de automoveis de segunda mão poderia melhorar muito as relações entre vendedores e compradores; mas tal uso está longe de ser generalizado.

O candidato proprietario de um carro de segunda mão deve, pois, ter em conta a causa que elle proprio defende.

Ora, é bastante conhecer e applicar alguns preceitos — muito simples, na verdade — para se estar no caso de apreciar o carro e determinar approximadamente o seu valor.

Duas condições são indispensaveis a fixar, para saber se um carro usado é verdadeiramente uma "occasião": quando foi construido e quanto tempo serviu?

Quando se conhecem estes dois elementos, que devem servir de ponto de partida para toda a mudança de propriedade séria, convém saber alguma coisa da personalidade do vendedor e as razões que o determinam a ceder o seu carro.

Um proprietario, quando se quer desembaraçar do seu carro, mostra sempre notaveis qualidades de vendedor. Ha, no seu carro, ou pelo menos no valor deste, uma idéa geralmente desmedida que se procura inculcar noutro.

E' deixal-o falar, escutando-se pacientemente todo o bem que diz do carro. Depois, quando tiver acabado seu panegyrico, é de perguntar-lhe quando está disposto á experiencia.

Deixal-o conduzir, de preferencia, e, naturalmente, pedir-lhe para seguir um itinerario cuidadosamente escolhido por ruas mal calçadas.

No curso da experiencia, convém ter cuidado de não dizer nada e de concentrar toda a attenção sobre... os pés do conductor. E' bem claro que assim observado, este não fique menos senhor que de ordinario dos seus movimentos.

Póde-se, então, verificar como elle brutaliza, o motor, faz gemer as engrenagens, patina com a embrayage e offerece uma demonstração necessaria.

O resultado será evidentemente bom para preparar o terreno uma discussão mais favoravel.

Não se póde esquecer, além disso, que póde haver sérias differenças entre os carros de um mesmo modelo e de uma mesma marca.

Um bloco cylindrico póde tornar-se velho no armazem da officina, ou póde experimentar bem num banho de cido e é difficil verificar "a priori" taes detalhes.

... as biellas de direcção?

**ALGUMAS ASTUCIAS A CONHECER**

O que é preiso considerar logo é — adivinha-se — o estado do carro.

Contrariamente á opinião corrente, é o chassis que é preciso examinar, depois a carrosserie e, a seguir, na ordem: embrayage, a transmissão, o differencial, e, em ultimo logar sómente, o motor.

Esta escala póde parecer paradoxal, se se não reflecte que o motor é de todos os orgãos o que demanda menos cuidados, tanto na fabricação como no centro dos serviços. Assim, muitos carros bastante fatigados revelam ainda um motor em bom estado relativo.

Pelo contrario, o chassis experimenta todas as injurias da estrada e é continuamente destinado, desde a saida da fabrica, a absorver todos os choques do chassis.

A presença na armadura dos traços destes solavancos denota indubitavelmente a sua deterioração.

Tomando-se um carro numa posição falsa — por exemplo uma roda no fundo de um rego numa estrada, ou um passeio e as tres outras em terreno chato, é facil verificar a affirmação.

Depois que se abra a porta da carroserie. Se esta abertura se manifesta dura, ou, se aberta, a porta toma á esquerda, o que torna o fechamento mais difficil, o vehiculo não deve ser comprado por preço algum, por isso que o chassis e a caixa estão praticamente fóra de uso.

O estudo dos pneumaticos tambem deve ser observado, porque os caoutchoucs usados denunciam um longo trabalho e um trem novo custa mutio caro.

Assegurando-se, em seguida, do estado das transmissões, embrayage, caixa das velocidades, differencial, pelos jogos dos orgãos, o ruido das engrenagens, deve-se procurar ouvir as vibrações suspeitas.

O motor fuma?

E' que os cylindros aspiram oleo e dahi póde provir porosidades nelles, ou uma deterioração marcada nas paredes.

Se o facto se produz antes que o carro tenha coberto 20 a 25.000 kilometros, é que as paredes dos cylindros não estão limpas, e que os orgãos devem passar por uma limpesa geral, ou ainda que os pistons estão mal ajustados.

Se o carro já percorreu 30.000 kilomeros, deve-se prever que elle fume, mas este phenomeno será quasi natural e uma rectificação dos cylindros, a substituição dos segmentos pode ser effectuada com pouco custo.

Sem desmontar as couraças, póde-se fazer uma idéa d oestado interno dos cylindros, verificando as velas.

Se o carro de segunda mão não funcciona bem, tem-se eliminado o beneficio do constructor, a commissão do vendedor e algumas outras cargas; o proveito que se terá tirado, no fim de contas, da operação valeria bem o trabalho que désse.

Nem sempre será assim, e, mais ainda, entre nós, que os carros que existem não chegam para as nossas necessidades.

... as velas, testemunhas dos cylindros?

O exame do motor deve pôr fim á inspecção, e demandar uma certa attenção. Deve-se fazel-o funccionar a differentes médias, observando-se todos os ruidos.

O escapamento merecerá tambem toda a attenção.

Examinando a parte anterior

## OS MOTORES A GAZ POBRE

Parece uma fantasia, ou pelo menos um exaggero, no entanto, prova-se que com esta relação 1:107 — que o progresso no que se refere ao rendimento de motores é positivo.

Effectivamente, em 1905, um automovel de marca Bresile triumphava na Taça Gordon Bennett, e o motor pelas revoluções por minuto dava 2HP por litro de essencia.

Através de vinte annos de estudos, a machina chegou á fabricação de motores que dão 85HP, por litro de gazolina.

Havia-se chegado a mais de 6 mil revoluções já parecia que não era possivel ir mais além, quando em Brooklands no ultimo Grande Premio de Inglaterra, os resultados foram mais favoraveis.

**MARCHARÃO OS MOTORES SEM GAZOLINA**

Ha hoje tanta escassez de gazolina e tanta pobreza economica para compral-a na America, tantas preccupações politico-sociaes, que os technicos pensam em muitas coisas que ainda não nos passam pela imaginação.

Agora, por exemplo, se estuda a possibilidade de caminhar os automoveis sem gazolina. Substituindo-a... com carvão de madeira das florestas dos Pyrineus.

Eis uma manifestação de pobresa da industria automobilistica franceza.

E' verdade que se tem estudado o funccionamento de geradores a gaz-pobre alimentados com carvão.

O acido carbonico, o hydrogenio e demais gazes que produzem o carvão fazem uma mistura explosiva.

O vapor da madeira não é, todavia, tão poderoso em calorias como o da gazolina.

Emquanto um kilo de madeira produz 7.000 gráos de calor, um litro de gazolina dá mais ou menos 11.000 e, assim, tendo em conta a relação, verificar-se-ia que um motor que funcciona com o primeiro combustivel perderia 35 por cento de seu poder sobre outro que marchasse com gazolina.

Destes calculos, os entendidos tiram a seguinte conclusão pratica:

Em uma grande industria ha que ter em conta que uma tonelada de madeira, vale menos que uma de naphta.

Considerando que a mecanica moderna não deixa de estudar os motores, pode-se pensar já que com o tempo se descobrirão applicações uteis aos motores a carvão e as 35 °|° de perdas da sua potencia, podiam reduzir-se.

Um caminhão, por exemplo, com motor a gaz pobre gastaria 42 kilos de madeira.

### A "ALLUMAGE"

Pode-se nos actuaes motores — e sobretudo nos motores pequenos — unna potencia sempre mais elevada.

Para isso, faz-se com que virem o mais depressa possivel e para isto se os comprime muito.

Resulta assim uma difficuldade, de mais em mais, consideravel para assegurar corretamente a "allumage" e nos regimens baixos, em razão das compressões elevadas, e nas grandes velocidades, em rezão mesmo da importancia destas grandes velocidade.

As qualidades que se exigem actualmente num apparelho de "allumage" são difficilmente compativeis: deve elle apresentar uma grande potencia nas velocidades fracas de rotação e uma grande resistencia de todos os orgãos mecanicos e electricos para as grandes velocidades e as altas tensões.

Lamenta-se que certos magnetos tenham relativamente uma duração curta; os induzidos, em particular, não resistem ás altas tensões que se desenvolvem nos enrolamentos.

Será que se deve incriminar os magnetos?

São antes os proprios motores que devem ser responsabilizados pela falta de ligação entre os constructores dos apparelhos da scentelha.

Multos constructores effectivamente, senão para a totalidade, o magneto é um accessorio que se compra como se compraria um isqueiro para cigarros, a dimensão do magneto deve ser proporcional á dimensão do motor, seu preço igualmente e é tudo.

Ha erros monstruosos que merecem a maior attenção.

Diante das difficuldades para estabelecer os induzidos capazes de resistir ás muito altas tensões e ás velocidades muito elevadas, quasi todos os constructores estabeleceram machinas nas quaes o induzido é fixo, e das quaes a parte giratoria é feita de peças inteiramente metallicas.

Estas machinas, graças á sua disposição, podem dar quatro scentelhas por volta.

Pode-se, pois, graças a esta ultima propriedade, fazel-as voltar duas vezes menos depressa que as machinas antigas.

Como, por outro lado, ellas apresentam uma resistencia mecanica e electrica maior que os magnetos do antigo modelo, verifica-se o grande progresso e a grande segurança dos novos systemas de "allumage".

Do ponto de vista constructivo, os fabricantes têm procurado transpor tão completamente quanto possivel a fabricação á mão.

E' assim, por exemplo, que no induzido tudo se faz mecanicamente, sem que o operario faça á mão o menor orgão ou bobina, do momento em que começa o enrolamento até o momento em que termina: tudo se enrola automaticamente, e por consequencia com a maior regularidade possivel.

Graças á disposição especial da bobina um controle muito rigoroso pode ser exercido sobre este importante orgão, do ponto de vista do isolamento.

O magneto, vê-se tem assim a vantagem da qualidade, devido á bateria.

### A SUSPENSÃO

Trabalha-se sempre e muito no problema da suspensão.

A grande maioria dos constructores atêm-se ás molas que possuam o minimo de flexa inicial.

Os innovadores dirigem seus esforços para a suspensão pelas rodas independentes: sabe-se que esta questão não é nova e que, no entanto, ella está longe de ter attingido seu ultimo termo de evolução.

Quando pela primeira vez construindo o carro independente e industrializado, isto ha cinco ou seus annos, este aspecto da questão suscitou um interesse muito vivo entre os constructores.

Razões completamente estranhas, é certo, á mecanica não permittiram proseguir na realização da suspensão referida.

Mais tarde, a suspensão a rodas independentes appareceu de novo.

Ha uma multidão de razões para procurar a collocação do carro com as rodas dianteiras motrizes.

O que impressiona todos os proprietarios de automoveis é a "carrosserie".

Por isso mesmo todos os constructores de "carrosseries quando as fazem baixas (o que se dá com muito mais frequencia) não pensam immediatamente nas innovações.

Em conjunto, aliás, a questão das rodas dianteiras motrizes não é mais complicada que o carro classico.

### OS DEPURADORES

Para que a lubrificação se proceda convenientemente e indispensavel que o oleo seja de bôa qualidade e isento de materias solidas estranhas.

Ha, pois, todo o interesse em evitar que estas materias estranhas se venham misturar a ella e devem ser desembaraçadas facilmente.

Dahi o conhecido emprego em larga escala dos depuradores de ar que se collocam á entrada do carburador e tambem os depuradores de oleo.

Quanto aos depuradores de ar têm por fim operar sobre o ar que penetra no carburador uma verdadeira filtragem, desembaraçando-o da poeira.

Uns são separadores mecanicos, dando ao ar um movimento de turbilhão, obrigando a poeira a se depositar na peripheria.

Outros usam da capillaridade.

Emfim, uma terceira classe de apparelhos são verdadeiros filtros.

Um systema de limpesa automatica do carburador consiste em que a parte filtrante é constituida de tubos, na extremidade dos quaes se collocam molas pelo interior.

A' menor trepidação, vibram e fazem cair no fundo do apparelho a poeira que se depositam no exterior do filtro.

Os depuradores de ar prolongam certamente a vida do motor, por isso que impedem as articulações de deterioração.

(Continua na 3ª pag. da 3ª secção)



# PEQUENOS ANNUNCIOS

TERCEIRA SECÇÃO

# O JORNAL

SEIS PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.457

## O inquerito architectonico d'O JORNAL

# A REMODELAÇÃO URBANA DO RIO DE JANEIRO

*Uma entrevista com o professor A. Morales de los Rios, lente cathedratico da Escola Nacional de Bellas-Artes — O futuro Novo Districto Federal do Rio de Janeiro*

— Professor — dissemos — O JORNAL está procedendo a um inquerito, perto dos engenheiros-architectos, sobre tendencias, aspirações da classe e...

— Já sei! Já sei! — interrompeu-nos o professor — como diria o presidente Affonso Penna, de quem ouvi esse estribilho, que lhe foi costumeiro e, que tambem parece havel-o sido de d. Pedro I, quando alguem lhe submettia assumptos á apreciação delles.

— Professor, antes de mais nada, O JORNAL quereria ouvil-o sobre o momentoso problema da remodelação do Rio de Janeiro, que actualmente empolga a opinião carioca.

— Eu agradeço a O JORNAL a distincção que faz a um João Ninguem, como eu, de querer ouvir-me a respeito desse assumpto: quantas paginas me concede para esse fim?

— Uma inteira, professor.

— E' pena: precisava de algumas mais; emfim, tratarei de disputar glorias a esses formuladores de postulados que foram Euclydes, Archimedes e Newton, formulando por minha vez o seguinte: "O volume do conteudo, pode ser maior que o do continente, sem desbordar este".

Tambem, e como preambulo, queira transmittir a O JORNAL os meus cumprimentos, pelo vasto espaço que destina nas suas diarias edições a esta classe de assumptos: de preferencia a converter-se num diario official illustrado, do Necroterio, do Prompto Soccorro ou do xadrez policial. Já sei que taes publicações contentam baixas curiosidades: como a das porteiras parisienses, influindo, em tempos, sobre os folhetins e rodapés dos jornaes, com a preferencia dellas pelos romances e novellas no gosto das de Ponson du Terrail...

Projecto de Morales de los Rios

### O PROBLEMA DA REMODELAÇÃO

— O professor, deve ter feito estudos sobre o problema da Remodelação em questão e, delles ter tirado conclusões.

— Effectivamente, bastante cogitei desse problema e tenho tirado deducções. E' desses pormenores que O JORNAL quer que lhe fale?

— Sim.

— Pois vou tratar de contental-o despretenciosamente e sem pretensões a "magister" de quem quer que seja. A proposito, quero dizer-lhe da minha embirrancia sobre o termo composto Town-planer (projectista de cidades) que de bochechas cheias anda agora na berra enfatuada, com motivo da dita remodelação: como se não tivessemos os termos mais perfeitos de urbanista, de technico-urbanista... E, já que estou a expender o pouco vinagre das minhas embirrancias, permitta-me que lhe diga da que tenho, contra a chapa da phrase que diz como os senões de nosso urbanismo "nos envergonham" ou "fazem corar perante o estrangeiro", com o fim de nos incitar a remedial-os: o estrangeiro — que diabo! — bastante tem que preoccupar-se das proprias mazelas dos seus cacarejados melhoramentos urbanos: basta nos o proposito de corrigir os senões do nosso para não termos de nos envergonhar perante estranhos. Inclino-me melhor a aceitar essa outra chapa, segundo a qual "a Europa" e outras terras tem algumas vezes de "inclinar-se perante o Brasil"; sim todos esses grandes urbanismos estranhos têm tão magnifica e extensa "illuminação artificial" como a capital brasileira que, á noite a denuncia pelos seus reflexos até 25 kilometros no alto mar; nem tão estendida rêde de vias publicas asphaltadas e esplendidamente arborizadas; nem tão modelares serviços de assistencia publica. — Inclusive o tradicional do nosso Corpo de Bombeiros. — e... tantas outras excellencias da nossa cidade que ainda que havemos de tornar modelar...

— O professor fala com enthusiasmo...

— Nasci alhures, mas sou carioca da gemma: olhe para esta ruma: perto de 2.000 pastas sobre assumptos cariocas; olhe para estas outras, 5 volumes de perto de 200 paginas de papel almasso, sobre a "Historia da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro"...

— Por que é que o professor não edita esse trabalho?

— Porque estou á espera do editor, a quem isso interesse, ou, aquelle delles a quem appeteça menos do que 50 % das utilidades editoriaes...

Voltemos á vacca fria — como diria costumeiramente esse adorador do carioca, que foi Vieira Fazenda.

Que nos importa essa opinião estrangeira, ás vezes mal orientada? Já ouvimos a Bouvard, o grande urbanista parisiense, recommendar-nos, de indicador ameaçador erguido, que respeitassemos o pittoresco do monstruoso corcoduro de lavadeiras do Morro do Castello; porque ignorava absolutamente do papel secular que esse Acropolio representou como Caixa de Pandora no obituario carioca: esse outeiro foi, como que a nossa Favella coloniaria.

### AS "FAVELLAS"

Contra a existencia, e a reproducção dessas favellas se revolta, com razão, o dr. Mattos Pimenta; no emtanto, chega ao Rio de Janeiro um desses estrangeiros perante os quaes receiam alguns de ter de corar e, dedica á Favella do Morro do Pinto a preferencia das suas visitas, sem motivos manifestados de escandalo ou protesto: foi o caso de Marinetti, o expoente maximo, até o ridiculo inclusive, de quanto significa progresso e perfeição futurista...

Nenhum urbanismo, acredite, tem a receiar taes criticas, — nem os chiqueiros de habitações humanas entremeiados de chiqueiros — emquanto na capitalidade de todos os luxos e das maiores miserias, na Metropole do Kant e da "Moderna Hygiene" existir um bairro de White Chapel—por antonomasia: — ao lado deste, as nossas favellas são jardins pensis das Semiramis de baixo estofo do urbanismo carioca: ellas desde os seus tugurios vêem o azul do céo e percebem horizontes que não conhecem as que habitam White Chapel.

### VERGONHAS CONVENCIONAES

Nada de convencionaes vergonhas que pretendem acobertar-se com véos que são do mesmo feitio dos que occultavam a semvergonhice de uma Messalina, nas suas falcatruas descobrindo-se prazenteira perante outros despudores.

Da mesma fórma que na phrase de Cavour "Italia fará da sé", o Rio de Janeiro saberá por si proprio fazer a sua remodelação, mesmo sem menospreço de competencias estranhas.

"Desperta ferro!" — proclama actualmente um vigoroso alarido carioca, semelhando áquelle animoso brado dos hispanos almogavares empenhados na secular reconquista peninsular, aos invasores sarracenos.

"Desperta gigante!" — exclama o actual brado carioca, como que se dirigindo a esse granitico Gigante Adormecido das serranias maritimas da Carioca; jacente, deitado de verdade, mas não dormido...

"Levanta-te, gigante!" — diz esse grito que écôa por todo o vasto torrão que serve de leito a esse Adamastor sul-americano; cuja effigie, como balisa geodesica, plantada no solo carioca, lhe marca o proprio solar.

E, aquelles que como as rans da fabula vociferam pelo soerguimento desse Gigante, desse Titan, de apparencias inertes, talvez fiquem amedrontados, mais do que envergonhados do solar delle, quando tiverem de corresponder ao convite que lhes é feito; quando brado as suas exigencias, dizendo da amplidão das vestes de que precisa, da belleza das joias e alfaias com as quaes se quer paramentar, no apogeu urbano que lhe desejam os cariocas.

Costumam estes acoimar de imprevidentes e mesquinhos aos poderes publicos que servem de mordomos dessa gigantesca effigie.

A Historia, apagando pormenores e, recontando rebordos imprecisos, dirá, porém, um dia, que são os proprios cariocas os culpados pelo retardamento dessa esplendidez do paramento: a bradarem "Panem et circenses" estorvando aos que lhe preparam as iguarias e os festões floridos; procurando Christos a crucificar em aras de reivindicações nas quaes todos esses gritadores são Barrabás mais ou menos conscientes que querem livrar a pelle de arranhaduras; querendo converter-se o dia de amanhã em mentor dos mentores que se deu na vespera para se administrar; procurando hoje pôr abaixo dos pedestaes sobre o qual os ergueu os idolos que hontem venerava.

### "NÃO PODE!"

O carioca, historicamente, é o iconoclasta inventor desse brado avassalador que berra o **Não póde!** com attitudes de Massaniello, nas ventas de quem quer que pretenda contrariar-lhe as preferencias de momento ou as velleidades exploradas.

E, não raro, essas expansões da pretensa sabedoria popular, origem de tantos desacertos, acha amparo na casuistica forense no meio de beccas e togas em redemoinho, — como as irisadas vestes da "Loie Fawler" na sua dansa serpentina — com grande gaudio dos escribas a écoar nos fôros; estes souberam dar lições de governo e de administração; metter o páo — na phrase popular — aos que ignoravam as leis!

De facto, o Arsenal das nossas leis — estabelecido em um labirintho — e o dos nossos regulamentos com força de leis é muito proprio a esse desnorteamento e a esse "boxear" de codificações desencontradas.

Esse Arsenal tem algo de parecido com aquelle de que o carioca se fosse soccorrer para a propria defesa armada; e no qual elle achasse de roldão, ao lado da Fronda Balear, as modernas granadas de mão; ballistas romanos dos tempos de Cicero, ao lado de carros de assalto coevos de Ruy Barbosa; frechas como as que victimaram a Estacio de Sá, junto com carabinas de repetição; morriões de aço de Lansquenetes e modernos elmos de combate... Formidavel legião de milicianos cariocas a que assim fosse disparatadamente armada, mas inutil para a defesa effectiva. Melhor seria aquella companhia de "molheres" que no bastião de S. Thiago (ao depois do Calabouço) — que armou d. Ignez mulher de Salvador Corrêa de Sá (o Velho) e que aos toques de tambor e ás fogueiras, de noite, na praia, como nos diz Frei Vicente do Salvador, espantaram as tripulações de tres ameaçadoras nãos francezas que, durante uns dez dias, se mantiveram ancoradas na Peaçaba, perto da Ilha das Cobras...

Uma simples caricatura periodistica, pesa ás vezes tanto como uma razão impressa numa folha do mesmo tamanho do que aquella em que o calunga triumpha.

No meio de semelhantes balburdias que assediam o poder publico, como a um S. Sebastião Padroeiro do Rio de Janeiro não admira que certos propositos officiaes não tenham ido além de projectos de extincção de mosquitos na antiga Varzea da cidade, de posturas para melhoramentos do becco do Cotovello, do da Fidalga, do da Musica, do Guindaste dos Padres e redondezas ou emfim de aperfeiçoamentos, na viação urbana como o que denuncia allusivamente aos bonds, a popular denominação de: Lá-vem-um!

### VELHA MANIA

Que se atreva um administrador publico a projectos de envergadura um pouco maior, quando não escudado em decretos de excepção e, esse povo que aspira a grandiosos planos e emprehendimentos, não tardará de acoimal-o de incapaz, offerecendo-lhe especificos mirabolantes quando não de prevaricador consciente ou inconsciente... deixando-se ao mesmo tempo ludibriar pelo vendeiro da esquina de conluio com a cozinheira de casa...

Quando o benemerito Francisco Pereira Passos no uso e gozo de um direito que lhe assistia como particular e canalizado nos primordios da cidade, quiz, quando prefeito, continuar na exploração da ponte maritima das suas serrarias da Praia de Santa Luzia, não faltou quem "em kilometricos e custosos "A Pedidos" de jornal, envolvidos no covarde anonymato nos quizesse convencer de que as diatribes que o autor espalhava eram absolutamente desinteressadas e que um prefeito, apenas pelo facto de o ser,

O sr. Morales de los Rios

deve se tornar um caridoso S. Francisco Xavier, distribuindo-nos sua fortuna particular...

Contento-me com citar esse unico exemplo entre muitos analogos.

E... durma-se com um barulho destes, como dirá talvez o granitico Gigante carioca, que presumimos em estado soporifico sobre as serranias do mar, quando, apenas, tem as vestes alinhavadas a essa orographia, um tanto á maneira do Gigante de Gulliver, cujos ligamentos elle desfazia de um piparote...

### DISCIPLINA E COMPOSTURA

O problema da remodelação do Rio de Janeiro, antes de tudo, precisa da disciplina e da compostura dos cariocas: não sendo assim, não será perante o estranho que elle terá de envergonhar-se, mas perante si mesmo quando se olhar, corando deante do espelho.

Imagine, por exemplo, que um dos nossos prefeitos, sem abundar em pormenores, diga do seu proposito de solucionar pela estalagem o problema da habitação operaria reconcentrada. No dia seguinte a essa breve manifestação não faltarão archeologicas recordações da nossa Cabeça de Porco, do Corral hespanhol, do Conventilho platino, do Fondah marroquino, do Ghetto judeu e do Karavanserralho musulmano, para servirem como alavancas demolidoras da idéa aventada, esquecendo, porém, os prodigios da engenharia auxiliada pelo aço e o concreto armado, os da moderna hygiene, pela sua vez assistido pelos seus numerosos regulamentos para resolver em altura, em elevação, com os rasga-céos o problema que a velha estalagem não chegou a resolver em extensos planos horizontaes; é nessa fórma, de estalagens em elevação e superposição que já se esse tendo resolvido alhures; isso não implica o abandono da criação de villas operarias, de cidades-jardins e quejandas soluções realizaveis, ainda que vizinhas da utopia.

Para o vulgo, a quem nunca faltam Mecenas e Thaumaturgos trilunicios, bastava a simples onomastica de Estalagem, dada a essa nova solução do domicilio para anathematizar esse producto novo surgido da combinação da sciencia mathematica, da sciencia hygienica e do aperfeiçoamento da educação que, nessa forma, não daria margem mais a novellas como a "Casa de Pensão"...

Como a Estalagem archeologica, tambem hontem á tarde se criticava a ronceira estrada de rodagem do passado, iniciada nos tempos do errante Caim.

Hoje, alguns litros de gazolina e a invenção dos motores á explosão e dos pneumaticos das rodas dos vehiculos modificaram a estrada de rodagem.

### A estrada de rodagem

Hontem o trem de ferro, arfante, empenachado, orgulhoso, veloz e barulhento, percorrendo ufano a via ferrea, permittia aos que nelle viajavam, olhar indifferentes para a Estrada de Rodagem, que, ás vezes, lhe tangenciava o roteiro fixo; apiedando-se dos que a trafegavam, poeirenta e esburacada.

Hoje, se o assobio incommodo do comboio de ferro não sibila, perante a estrada de rodagem um "Ave Cesar: morituri te salutam" exprime o lamentoso grito de homenagem do vencido nesse prelio da conducção cuja victoria cabe, hoje, á lendariamente menosprezada Estrada de Rodagem.

Outro tanto, daqui em breve se poderá dizer da estalagem moderna.

Ha 36 annos que bebo as aguas da Carioca, celebrizadas fradesca e gongoricamente, no passado, pelas suas qualidades de melhorar as vozes... Ademais, adoptei como professor de dialectica, ao velho mestre Carlos de Laet, que as bebe ha muito mais tempo do que eu: elle se deve aperceber e eu tambem percebo, que essas aguas, dão aos que as bebem, saboreando-as, e não aos tragos rapidos, vigores d'alma de 25 annos de existencia...

— Qual, o modo, a seu ver para satisfazer as aspirações cariocas e converter esse povo em auxiliar dos chamados a realizal-as?

### O que deseja o povo?

— Em primeiro logar, que esse povo saiba e diga o que quer e, em segundo logar que os seus technicos correspondam a essa expressão pelos seus estudos. Se formos perguntar a esse povo, o que é que elle deseja attingir, elle proprio não o saberá completamente dizer. Se parece um tanto com algumas dessas pessoas que nos entram pela porta dos nossos escriptorios technicos e nos dizem: "Eu não sei ao certo o que quero; mas tenho a certeza de que o senhor me vae contentar".

Para chegar a satisfazer taes aspirações, emittimos idéas despertadoras de propositos que ao depois se consolidam; formulamos programmas com o mesmo fim e chegámos a condensal-os em planos para serem executados.

E' a intelligencia entre o aspirante a soluções e aquelles que estão incumbidos de corporifical-as.

A que soluções aspira o povo carioca?

— A' de uma capitalidade albergando milhões de criaturas, a uma Magna Rio de Janeiro, Metropole de um Brasil que attingiu o seu apogeu, ou a uma remodelação, apenas, do que urbanamente possue, a preoccupar-se, por exemplo, de melhorar a subida da rua de Matta Cavallos, de evitar os cheiros do canal do Mangue, de dar nomenclaturas escuras aos seus logradouros ou a extinguir favellas, que sem substitutivos associados, venham dar origem a Canudos, donde procede o nome de Favella?

Os technicos esperam pela resposta.

Como o povo carioca, convida a todos os seus technicos a manifestarem-se, no caso vertente me considero entre os chamados a opinarem; faço parte desse todo chamado a manifestar-se; desde o meu canto modesto; desde o meu tonel de Diogenes do qual vejo approximarem-se lanterninhas á procura de homens que se arregimentem como technicos para a luta da qual ha de surgir a remodelação do Rio de Janeiro.

E, perguntado, respondo.

Respondo receioso, como aquelle modesto João Ninguem que interrogado sobre a sua genealogia, para fins contributivos, segundo categorias sociaes, respondeu: "Sei apenas que me chamam João".

### O MAGNO RIO DE JANEIRO

No meu pobre bestunto mais conformado de argamassas e de imagens de parallelepipedos do que de sabichonerias, penso que o problema da remodelação do Rio de Janeiro integra os dois aspectos consecutivamente a realizar da melhora do que possuimos e do Magno Rio de Janeiro e que sómente assim e tratando esses assumptos em separado, para logo ligal-os entre si é que contentaremos as aspirações cariocas insufficientemente enunciadas.

Sobre taes assumptos peço venia para manifestar-me.

Antes, porém, de entrar no amago de ambos assumptos devo dizer da pugna que existe, ao meu ver, entre duas enormes forças que convergindo nos seus esforços para ver surgir o definitivo Rio de Janeiro, se degladiam no terreno deste e são originariamente antagonicas.

Uma dellas exclusivamente visa a utilidade; a outra, unicamente a formusura do solar carioca.

E' necessario congraçar essas duas forças a bem do proposito que ambas visam.

A primeira dessas forças movida pelo impulso do anathema que condemnou o homem a viver dos proprios esforços, combate sob o imperio da necessidade, que o annexim nos mostra sempre de cara feia: a segunda, toda espirito, vive do orvalho e do succo das flores e, pedindo que lhe não estraguem os bosques e os vergeis, nos quaes, os Daphins e Cloes de qualquer pigmentação epidermica se empenham em averiguar segredos do coração e do amor.

Duas perfeitas antagonias.

Para manter-se erguida, a primeira, encostada a serranias intransponiveis pelo urbanismo exigente, esperneia na estreita faixa de terreno que lhe fica sob os pés e em detrimento dos dominios marinhos da segunda, das aguas espelhando em outros horizontes semelhantes aos idyllios das Moemas.

Quando essa segunda força supplica lacrimejante, que lhe respeitem o recortado horizonte de montanhas, que lhe não polluam as praias, que não a despojem da vestimenta das suas frondes nem do irisado das suas aguas, responde aquella que precisa de leito sobre o qual possa descansar, de caminhos cada vez mais amplos para o transito, de prados largos para os seus exercicios musculares, de hortas e despensas para a sua alimentação, de grandiosas edificações para alojamento da sua gigantesca pessoa.

Cada victoria dessa força utilitaria, representa uma perda de dominios, sobretudo littoraneos, da segunda.

De outra parte, a hydrologia da bahia do Rio de Janeiro propende ao mesmo desgaste das costas e invasão das aguas bahianas; é a hydrologia que se manifesta nas caracteristicas Barretas dos seios de Nictheroy e da Guanabara. Cinco foram essas Barretas, de antigo, na entrada da nossa bahia: a que extinguiu a Praia de Fora, entre o continente e a Lagea (hoje penhasco de Santa Cruz), a que hoje ainda existe, enlameiada, entre Lagea e a Lage; a que perigosamente tambem existe, entre a Lage e a Ponta Cara de Cão (actual peninsula de São João; a que com o nome de Capocartuba, bem expressivo, existiu entre o Morro Cara de Cão e as penedias xipophagas da Urca e do Pão de Assucar, e, emfim, a que hoje cega as praias Vermelha e das Saudades.

Subsistem praticaveis á navegação apenas duas dessas cinco Barretas.

Outras, como em torno dos archipelagos da Sapucaia, do Fundão, do Bom Jesus se vão naturalmente cegando.

O que acontece nestas bandas occidentaes da nossa bahia se repete na banda oriental e, a esses phenomenos naturaes, vêm juntar-se invasões utilitarias da força a que me referi, com a nossa Avenida Beira Mar, os nossos cáes navieiros e mercantes; os projectados portos de S. Gonçalo e da Conceição e, para remate, pelo momento, com o porto maritimo do Estado de Minas Geraes, rente com as terras da ilha do Governador.

De outra parte, emfim as ilhas que esmaltam a nossa bahia, se alargam, se estendem, roubando espaços marinhos.

Quem quizer apreciar todas essas mutilações e a diminuição dos dominios da força que pleiteia a formusura do nosso solar, que aprecie as estampas de João Baptista Debret, desenhadas em começos do seculo XIX.

A nossa indifferença e descuido perante taes factos resultará um dia mais ou menos proximo, na conversão da Bahia da nossa capital num rio canalizado, justificando-lhe a onomastica que tem servido para pilherias — como as do rio Manzanares madrilenho, — por parte dos que ignoram as justas razões dessas denominações de aspecto desencontrado.

Essa transformação fluvial acarretará forçosamente a criação de um ante-porto muralha entre as praias de Imbuhy e da Gavea, protecta dos bons surgidouros no rumo do sul e melhorando os sempre accidentados do Norte.

### PREMISSAS

A Formusura - então terá sido completamente derrotada pela Utilidade, se não acudirmos em tempo.

Quando lhe cabe expôr, á guisa de preambulo leva-me a formular no proposito de realizar um Magno Rio de Janeiro, a seguinte:

1ª premissa — A futura e completa remodelação do Rio de Janeiro, se acha vinculada aos estudos hydrologico e topographico da nossa bahia, bem como aos que dizem com a sua exploração industrial, tendo em conta, ao mesmo tempo, as suas bellas feições naturaes.

Antevejo um unico recurso a essa depredação: a utilização das reservas territorias da banda oriental da bahia: na Praia Grande, São Gonçalo e Nictheroy.

Satellites apagados pelo fulgor da capital da Nação, essas localidades — no meu entender — deveriam fazer parte da capital do Rio de Janeiro, constituindo um arrebalde de primeira grandeza da mesma constellação; e até exdruxulo que ostente o nome do Rio de Janeiro um Estado da

Projecto de Morales de los Rios

Federação, alheio á localidade dessa onomastica.

Não sou alheio a taes projectos de unificação. Recem chegado ao Brasil, fui incumbido do estudo de uma ponte — e aqui tem o senhor os planos que formulei: — unindo o extincto morro do Castello a Gragoatá, com apoio na ilha de Villegagnon: felizmente, as liquidações do encilhamento mallograram essa tentativa que, se realizada, equivaleria a um talho de alfange sobre as serranias alterosas do fundo da nossa bahia.

Se Nova York e Brooklin se unificam por meio de uma ponte semelhante, nós podemos attingir o mesmo escopo prescindindo dessa ponte de ligação.

Estas outras apreciações me levam a formular a seguinte:

2ª premissa — A completa remodelação do Rio de Janeiro se acha intimamente ligada ao estudo topographico do aproveitamento dos terrenos, dos mais immediatos terrenos da banda oriental da nossa bahia.

Mais ainda: a extensão agricola suburbana da capital federal actual, cada vez mais diminuida e mirrada pela casaria invasora, não comporta a applicação da mesma a fins de abastecimento: a Baixada Fluminense, sob a sua feição tropical e as terras altas e temperadas de Petropolis, de Therezopolis e de Nova Friburgo e que, com variedade de colheitas e de frutos poderão preencher a apontada lacuna.

Ainda mais, a aspiração para criação de um Parque Nacional, como o Yellows Park, que não podem contentar as nossas praças da Republica, Quinta da Boa Vista ou Parque de Manguinhos, unicamente poderia desenvolver-se nessas alterosas localidades, verdadeiros sanatorios ás portas da nossa cidade.

E, emfim, mais ainda: a defesa de um tal emporio de riquezas assim constituido, originaria o estabelecimento de bases militares e navaes em Jacuecanga e Macahé, como pontos extremos — com ligação de canal interno estrategico para a defesa movel e com exclusas e tunneis, ou sem elles; exigiria tambem fortificações secundarias em Cabo Frio e Sepetiba, com outra obra nas redondezas de Entre Rios.

Tudo isso no Estado do Rio de Janeiro.

O territorio desse Estado, hoje ou amanhã não fará senão um só com o do Districto Federal. Teriamos então politicamente e mais harmonicamente o "Districto Federal do Rio de Janeiro", conservando-se tradições.

As lucubrações que acabo de expôr são filhas do profundo affecto á terra em que vivo, que experimento quando o povo nos consulta a todos para que nos manifestemos.

Essas ultimas lucubrações levam á seguinte:

3ª premissa — Para attingir pela perfeita e completa urbanização, um Magno Rio de Janeiro, como o vislumbra o povo carioca, alliado ao fluminense, deve ser encarado desde já o estudo acurado da fusão do Districto Federal actual com o Estado Federado do Rio de Janeiro.

Esse escopo, alguem o realizará um dia.

Não lhe faltarão dedicados collaboradores.

Um desses homens providenciaes nos parece a todos estar hoje á testa do governo carioca. Alto, elegante, de gostos modernos, acolhedor e attraindo as sympathias á primeira vista, o prefeito Prado Junior, que tem o nome invejavelmente vinculado á existencia do Brasil é hoje o alvo de todas as esperanças dos cariocas, que querem um Rio de Janeiro Magno.

### PROJECTOS

A remodelação do que urbanamente possuimos, é problema secundario.

O numero de projectos daquella, que existem, pode até servir para formular um programma de conjunto, seleccionado entre os trabalhos que vou citar.

Esses projectos existem nos archivos do Instituto Polytechnico, desde quando o presidia o conde d'Eu; como existem relatorios, em folhetos, hoje raros — como o notavel que, em 1875, assignaram F. P. Passos, Jeronymo Jardim e Marcelino Ramos da Silva. Existe o projecto dos irmãos Cordovil, o do provecto engenheiro Liberalli, o de Lopes Trovão, o de Francisco Guimarães, os de Paulo de Frontin e Francisco Pereira Passos, ambos sob o impulso do grande Rodrigues Alves e, o primeiro delles, tambem como prefeito do presidente Delfim Moreira, os dos tambem prefeitos Carlos Sampaio, Souza Aguiar e Alaor Prata, os planos sanccionados da commissão technica de que fiz parte, junto com Paulo de Frontin, José Mariano Filho, Duarte Ribeiro Mendes, Mario Machado e Gastão Bahiana, que abrangem Leblon, Russel, Gloria, Avenida Beira Mar, desaterrado do morro do Castello e aterro fronteiro á antiga Ponta do Calabouço; os projectos espalhados de Souza Leão; o exposto pelo dr. Arrojado Lisboa e, emfim os recentissimos planos de Alencar Lima, do Rotary Club e o que elaboram os socios do Instituto Brasileiro de Architectos, não querendo aqui esquecer a obra silenciosa e hercúlea de Julio Furtado, as valiosissimas collaborações de Duarte Ribeiro, hoje chefiando a directoria de Obras da Prefeitura e de Mendes na Carta Cadastral, como não quero esquecer a obra de Aarão Reis em Bello Horizonte.

Diria aqui pormenorizadamente tudo que penso sobre a remodelação do que possuimos como urbanismo se dispuzesse de mais outra pagina na qual pudesse espraiar-me: fica para outra vez se O JORNAL quizer.

### A NOSSA ARCHITETURA

— Professor, algumas palavras especiaes sobre a nossa architectura...

— Mas, não está ainda farto de mim e da minha tagarellice?

A nossa architectura repousa sobre o "radier" tumular e o martyrilogio dos grandes Jean de Montigny, dos Bethencourt da Silva, dos Caminhoá, dos Cordovil, dos Oberg, dos Henrique Bahiana, dos Americano Freire, dos Heitor de Mello, dos Stalsmbrecher, do francez Rey e se vivemos ainda no meio do Calvario architectonico, é provavelmente porque temos folego de gato ou somos duros de pelar...

A phalange brilhante dos novos architectos é toda moça, alentada e preparada. Ponham-na á prova: ella saberá corresponder.

Sou eclético em materia de estylos architectonicos, opinando que estes se impõem pela natureza dos respectivos projectos e que a exclusão de alguns como os brumosos medievaes, aconselham o seu afastamento para terem representação sob os nossos céos.

Ha muitos modos de apreciar estylos: um amigo meu, distincto profissional, sem saber da minha autoria do edificio de estylo arabico-persa que por encommenda especial projectei na esquina da Avenida e da rua do Rosario, criticou a escolha desse estylo, que imaginei inspirando-me nos 2.000 minaretes alterosos da cidade de Bagdad e no

(Continúa na 2ª pagina)

Projecto de Morales de los Rios

# T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

## PARA QUE O RIO SEJA UM CENTRO DE TURISMO

### O PREFEITO DEVE FAZER O QUE, EM S. PAULO, FEZ O CONSELHEIRO ANTONIO PRADO

Não se póde duvidar da sinceridade com que o dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, tem affirmado que pretende transformar esta capital em centro de turismo internacional. E' mesmo de esperar que esse ponto do seu programma comece brevemente a ser executado.

E', pois, o momento das suggestões. Os grandes planos não fazem mal; não fazem mal as idéas grandiosas. Porém, as minucias são, igualmente, importantes. Influem muito no preparo da ambiencia e apparecem no effeito final. Uma, por exemplo:

O sr. Antonio Prado Junior ha de lembrar-se da boa impressão que experimentou na praça da Estrella, na capital do mundo. Todas as avenidas que para ali confluem, chegam em caudal de verdura. Aquella arborização embelleza, agrada e predispõe.

Agora, aqui. Qualquer manhã, ordene ao chauffeur que toque pelas praias. Não é agradavel a confluencia das transversaes, desnudas, sem uma unica prova da exuberancia de nossa flora. A má impressão cresce, pelo contraste, quando se chega á rua Buarque de Macedo, que se apresenta como se deveriam apresentar todas: arborizada, verde, umbrosa. Por que não são tambem assim as outras? O aspecto das praias seria muito melhor.

De resto, a arborização é uma necessidade em capital quente como esta.

Foi no governo do conselheiro Antonio Prado, e por instigação delle, que S. Paulo reverdejou e se tornou uma das cidades mais bem arborizadas do mundo.

Esperamos que, sob o governo do sr. Antonio Prado Junior na Prefeitura carioca, ao Rio aconteça a mesma coisa.

## UM GRANDE ACONTECIMENTO

### CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES BRASILEIRAS

#### Para estabelecer um plano uniforme de Turismo no Brasil

A Sociedade Brasileira de Turismo (Touring Club do Brasil) está organizando um congresso de municipalidades brasileiras. A idéa — idéa felicissima — é do dr. Cerqueira Lima, secretario geral da sociedade, e uma de suas pedras angulares.

Já se salientou, nesta secção do O JORNAL, o papel do turismo como élo de unidade nacional e os factos estão demonstrando que ha necessidade de entrelaçar élos do unitarismo afim de evitar o desconchavo do colosso brasileiro. Com effeito, notam-se symptomas alarmantes de separatismo. Não diremos que já existam os que se bateriam pelo desmembramento do paiz. Mas não resta duvida que, se não ha separatistas "de facto, de acção, ha separatistas de idéas. O subconsciente de muito brasileiro já não admitte um Brasil integral, que se alastre lá das cumieiras da America até aos pampas platinos.

Provemos isso:

Quando, deixando as tricas politicas, se pensa noutras coisas e, por exemplo, se analysa a Academia de Letras, em geral, não se cuida de recensear o numero de analphabetos e de letrados que ella tem no seu seio; analysando o Supremo Tribunal, não se contam os homens de notavel saber e os politicos que lá pontificam. Num e noutro caso — e em muitos outros casos — o de que se cogita é de investigar quantos, lá dentro, são mineiros, quantos paulistas, quantos gauchos, etc. O facto é innegavel e diuturno. Aliás, os proprios homens publicos, directamente responsaveis pelos destinos do paiz, pensam, não raro, com miollos regionaes.

Na formação do ministerio, no preenchimento de cargos importantes, nem sempre domina o unico criterio admissivel: o da competencia, o da capacidade e, sim, o regionalista.

Como se vê, os limites do territorio nacional delimitam, igualmente, a alma brasileira, influindo em coisas nas quaes não deveriam ser considerados. Só deveriam existir para effeitos administrativos e nada mais. Quanto aos outros assumptos, tudo é o Brasil, só ha o Brasil, o Brasil grandioso e uno.

Entre nós, filhos, todos, da mesma patria, á sombra, todos, da mesma ampla bandeira de Estado para Estado usa-se de linguagem igual á que de nação para nação se usa na Europa multidividida por guerras, por idiomas, por sem numero de raças, por motivos historicos. Temos, no Brasil as nossas Polonias, as nossas Belgicas e os nossos imperios centraes.

Existe, premente, a necessidade de destruir essa mentalidade, antes que se forme uma corrente de opinião que faça de tão curta idéa um grito de combate.

Como conseguir essa destruição? Pelo intercambio; pelo intercambio de tudo. E' necessario vascolejar os brasileiros dentro do Brasil, de modo a que não se distinga estaduano de estaduano, gaucho de nortista, montanhez de praieiro.

Mas, para isso, muita coisa se requer. Requer-se muita modificação em leis estaduaes e municipaes, porquanto neste paiz vastissimo ha mais "barreiras" do que em qualquer nação européa. E' de mister um plano uniforme de acção na campanha pertinaz que já se deveria haver encetado em pról da unidade nacional. (Diga-se que esta linguagem é exaggerada, porque a unidade nacional não está em perigo. E diremos que prevenir é melhor do que remediar. Torça-se de cedo o pepino. De resto, só não se trabalha contra a unidade nacional de armas na mão. No mais, já se faz tudo contra ella.)

Para se conseguir o necessario plano uniforme de acção em tal sentido, o melhor meio é interessar nelle as proprias cellulas da Federação — as municipalidades. Um Congresso em que todas ellas se representem, eis uma bella providencia, mui efficiente.

Já foi lançada a idéa, ou antes: ella já está em andamento. Por iniciativa do dr. P. B. de Cerqueira Lima, chefe incontestavel do movimento de turismo no Brasil.

Nesse Congresso, a que todos os municipios enviarão representantes, se assentarão as bases para um plano uniforme e preestabelecido que se obedecerá para o desenvolvimento do turismo; estabelecer-se-á um systema mais minucioso e menos lento de informações sobre o Brasil no estrangeiro; fixar-se-ão os meios de tornar o Brasil conhecido dos brasileiros; estudar-se-á o meio pelo qual todas as municipalidades concorrerão para manter abundante serviço de informações sobre o paiz; cuidar-se-á da construcção de hoteis nas sédes municipaes e nos sitios pittorescos e saudaveis, proprios para estações de cura e de repouso; ventilar-se-á o credito hoteleiro; estabelecer-se-á um serviço central de reclamações sobre o estado das estradas de rodagem e sobre irregularidades nas ferrovias.

Emfim, cuidar-se-á de tudo quanto é necessario para que se possa vascolejar os brasileiros dentro do Brasil.

Vae ser um trabalho insano. Será, talvez, a mais arrojada iniciativa de caracter particular que, no genero, já se tenha tido entre nós. Mas os seus beneficos effeitos, para o paiz e para o turismo, compensarão plenamente os labores que vae custar aos seus realizadores.

Depois do Congresso das Municipalidades Brasileiras, será uma realidade, baseada em elementos concretos, o turismo no Brasil, como propulsor da nossa propaganda no estrangeiro, como agente de ligação e approximação das populações internas e, além disso, como grande meio de drenar ouro estrangeiro para o nosso erario nacional.

## QUESTÃO RELEVANTE PARA O TURISMO

### As licenças de automoveis

#### FIXAÇÃO E APPLICAÇÃO

A fixação das licenças de automoveis, como hoje é feita, será passivel de critica?

Cremos que sim.

Um automovel paga, no Rio de Janeiro, quinhentos mil réis de licença, por anno — taxa essa que podemos dizer movel, porquanto, na realidade, póde elevar-se quasi ao dobro, se considerarmos que não existe a menor proporção entre o desconto que ella deveria soffrer de accordo com o tempo do seu vigor, nos casos em que é requerida no decorrer do anno. Quem, por exemplo, matricula um automovel no mez de outubro, não paga a licença na proporção de quinhentos mil réis por anno, ou sejam cento e vinte e cinco mil réis. Não: paga quasi tanto quanto quem faz a matricula em julho.

Mas devemos considerar a desproporção apenas como o segundo defeito da fixação das licenças. Porque o primeiro é a exorbitancia. Em S. Paulo, cremos que não se paga a metade. A tabella nos diversos paizes nem se compara com a carioca, muitissimo mais elevada. Pois se annunciam ahi automoveis a dois contos de réis, como é que a licença vae custar um quarto do custo do vehiculo?

E' exagerada, principalmente atentando em que é necessario desenvolver, entre nós, o automobilismo, cuja intensidade não está de accordo com a população. Quinhentos mil réis seria boa taxa se se tratasse de artigo de luxo, superfluo. Mas o automovel não é nem superfluo nem luxo: é uma necessidade de que não mais se prescinde. Um automovel é uma machina de ganhar tempo (sem allusão aos que dão a eternidade aos transeuntes); é um meio de augmentar a efficiencia do homem. Ora, quanto mais efficiente for o individuo, mais lucra a sociedade, o paiz.

Entretanto, não esperamos que essa licença seja diminuida, pois entre nós não se abatem impostos, nem mesmo os lançados a titulo de emergencia. O que suggerimos é um meio novo de applical-a. Cincoenta por cento do producto das licenças de automoveis poderiam ser destinados a fins turisticos, como sejam: conservação, e construcção e melhoramentos de estradas de rodagem, afim de que se tornem accessiveis tantos pontos pittorescos do Rio de Janeiro; e subvenção á Sociedade Brasileira de Turismo — unica instituição que, em caracter systematico e permanente, cuida do desenvolvimento do turismo entre nós.

Ahi está uma suggestão ao prefeito.

## ESTAÇÕES DE CURA E REPOUSO

### Pequenos hoteis-sanatorios em situações saudaveis e socegadas

O hotel apenas se vê, dominado pelo Jungfraujoch

A Suissa lucra immensamente com o "surmenage" que a intensidade da vida actual espalha pelos recantos da terra.

Hoje, póde-se dizer que não ha meios de vida, porquanto nós os convertemos em meios de morte. A intensidade da época encontra símile feliz numa coisa que, de resto, a caracteriza: no "jazz band".

Quando esse machinismo de Jasbo começa a repinicar, não ha quem fique estatico: quasi todos dansam e os menos irrequietos ainda se movimentam mais do que as victimas da doença de S. Guido...

Tambem na vida de hoje, a movimentação é geral. A sociedade actual é irrequieta e vive em balanceios sem treguas. No fim de certo tempo, a agitação esgota-nos. Ou por excesso de trabalhos ou por excesso de sensações, acabamos todos "surmenés". Não ha hygienista ou neurologista que não esteja convencido de que pelo menos quinze dias de repouso por anno é coisa indispensavel a cada individuo, nos dias que correm.

Mas não se trata apenas da cessação do trabalho. Trata-se de repouso de tudo, do barulho, da agitação, da influencia do meio ambiente em que decorre a vida quotidiana.

E não é de mister que hygienistas ou neurologistas nol-o digam. Quem ainda não experimentou essa necessidade? Quem não se sente, ás vezes, tomado de impetos de afastar-se de tudo e de todos, tudo abandonar e refugiar-se na solidão, onde a etiqueta seja minima, minimo o barulho, insignificante a propria vida? Todos os dos grandes centros somos uns nervosos porque, ahi, a propria vida social é hysterica.

Os europeus têm onde se refugiar: os pequenos hoteis-sanatorios, edificados nos reconcavos das montanhas, nos valles umbrosos, á margem das aguas cantantes, principalmente nas encostas suissas. A photographia que illustra estas linhas notamos, á primeira vista, o monte Jungfraujoch e um lago. Porem, se observamos mais, veremos um desses pequenos hoteis-sanatorios, pittorescamente situado, na encosta.

Quem não imagina logo a vida saudavel que se vive alli?... Para o retempero de nervos lassos, não coisa deliciosa não será uma estadia assim, no amago da natureza!

Entretanto, nós, brasileiros, só poderemos gozar essas delicias se atravessarmos o Atlantico. Ainda não tivemos iniciativa em tal sentido.

Quem, de automovel, perlustrar a estrada União e Industria, de Petropolis a Juiz de Fóra, admirará sitios que se diriam preparados exclusivamente para estações de cura e repouso. Mas, estação de cura e repouso, não se vê nenhuma. Vê-se, além de Corrêas, á direita, o esqueleto de uma, que morreu no nascedouro.

Faltariam clientes a essas estações se se edificassem? Cremos que não.

Os nossos nervos andam tão anarchizados, tão ócas nossas cabeças...

## TURISMO E ARTE

Luiz AMARAL

(Para o "O JORNAL")

Hoje, a arte encontra-se ao lado de tudo, isto é: hoje, tudo se allia á Arte. Mesmo as coisas exclusivamente experimentaes. O cunho de arte é dado a tudo, neste seculo que dizemos materializado, mas no qual, em verdade, o espirito vem culminando, vem galgando alturas antes inaccessiveis. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde é veso pensar que só vingam cogitações materialistas, a Arte se intromette nas menores coisas e, não raro, entra no mercado como supplente de qualidades de que ficaram pagãos os artigos de confecção. A apparencia é tudo, e para emprestar apparencia agradavel, nada melhor do que em tom artistico. Os annuncios yankees chegam a ser mimos d'arte e, graças a isso, graças a se servirem das concepções do espirito em proveito da materia trabalhada, conquistaram os americanos do norte os mercados do mundo, impingindo similares, mais ou menos ordinarios, mesmo ás praças onde se fabrica do bom e do melhor. No commercio moderno, a competição, a concurrencia exercita-se não é tanto no apuro do fabrico: é na habilidade em impingir... Quem fabrica bem e annuncia mal, não vende tanto quanto quem é habil no annunciar", embora não ponha muito zelo no produzir. E assim acontece que as Artes, méras, cogitações transcendentes, entre os antigos, simples motivos de embarque para os nossos avós, povoadoras de museus, que enchiam de telas, afrescos, estatuas e imagens — estão hoje integrados no prateleismo da vida. Mais se vêem nos armazens que nas galerias: mais no exterior das paredes, como reclames, do que nos muros dos "salons".

O papel dellas no Turismo é importante. Representam mesmo o unico capital dessa elegante industria. Os "guias", os "cicerone" — classe que ainda não se constituiu entre nós — são como que os caixeiros do mercado turistico, sempre industriados pelos "bureaux", officiaes ou particulares, que exploram o turismo. E com que acenam aos excursionistas? Com as obras de arte da Natureza. E' apontando as obras-primas que essa artista mestra esculpe nos montes, as ruinas que ordena nos vales, os coloridos que pinta nos arrebóes, os adornos que prepara nas florestas. Só depois é que os levam aos museus, ás bibliothecas, onde, só da parte dos visitantes o que impera é o carinho pelas coisas finas do espirito, da parte dos protocollistas o que dita o empenho com que realçam os traços daquella "madona" ou a expressão daquelle afresco, é apenas o calculo, o pensamento no "pourboir".

Já antes, entretanto, as artes secundam o turismo. Não ha editor que lance tanta obra nova quanto os "bureaus" turisticos. Soltam pelo mundo milhares de publicações de todos os vultos, em moldes caracteristicamente artisticos. Opusculos, simples folhetos, livros alentados, albums e monographias. Editam um livro de vulto e depois o retalham em diversas "plaquettes", que são ou resumos da obra toda ou excerptos de partes que convém especialmente diffundir. O que quer que seja, porém, domina o ponto de vista de arte, na exposição da materia, na confecção graphica e, maximé, nas gravuras. As photographias de bellezas naturaes, denotam bom gosto na focalização da machina, de modo a obter-se perspectiva agradavel, aspecto novo e quasi sempre conseguem beneficiar o objecto photographado. As trichromias são abundantes, as polychromias são discretas e bem combinadas. Não ha quem não se detenha ante obras dessas e não ha tambem quem, podendo, não procure conhecer, "de visu", aquillo que a fantasia da arte apresenta tão encantador.

Os europeus usam com abundancia da arte no turismo. Qualquer pequena cidade tem as bellezas e o clima apregoados em mil folhetos que se distribuem com prodigalidade. Pequenos recantos suissos vêem-se enaltecidos em obras que o proprio Rio de Janeiro invejaria. Ha dias, vi um panorama de Davos, estação balnearia na Suissa. Mirei bem, ajudado pela nitidez da impressão graphica. Calculo que ahi pelos arrabaldes deve haver coisa igual. Pouco depois, entretanto, deparou-se-me um album de Davos, reforçado, largo de lombada. Creio que, duas horas depois, ainda o folheava, de deante para trás e de cá para lá. Os mesmos edificios focalizados de pontos differentes, aspectos das mesmas coisas, observadas em horas varias, uma scena de costume local, um flagrante sportivo — o certo é que o album me fez decorar este nome: "Davos", e eu, que em geographia sou impermeavel, não tendo de cór, talvez, mais do que umas cinco cidades, quando fôr á Europa, não me esquecerei de visitar Davos, a cidade européa onde se toma banho e se editam albums artisticos.

Quanto não conseguiria o Rio, com essa natureza circumjacente... Mas não ha de ser com cartões postaes, — unica coisa que, no genero, conhecemos.

Sou um chico-afflicto, homem que não aguarda nem na ante-sala dos ministros. Entretanto, nunca me enfastiei nas salas de espera das companhias de navegação. Acontece mesmo que, ás vezes, o continuo me abre a porta da directoria e eu, fingindo gentileza, cédo a vez a algum afoito. Porque é muito o prazer que se sente em folhear a infinidade de livretos, folhas soltas, albums e infolios que as pejam. Nos navios estrangeiros, nem ha logar para tédio, os seus salões de leitura são mostruarios de cidades, que ali vivem em producções de arte. Imagine-se agora: diariamente, muitas vezes por dia, o viajante senta-se á bibliotheca, folheia tudo aquillo e tanto lê "vá a Dauville!" — "Vá a Biarritz" — "Vá a Monte Carlo" — "Vá a Montreux" — "Vá a Davos", que acaba indo mesmo, e gastando lá o seu rico dinheiro.

Tambem nós temos uma frota que vae ao estrangeiro. Mas, nos seus navios não se encontra um album interessante, uma vista do Rio, nada. O passageiro só tem uma coisa a fazer: comer bolachas, se ellas não acabaram na ida.

Devemos, porém, aprender essa publicidade turistica. Ella é que torna o paiz conhecido. Os boletins do Itamaraty são tão inspirados.

## O inquerito archtectonico d' O JORNAL

### A remodelação urbana do Rio de Janeiro

Conclusão da 1.ª pagina

centenar de zimborios elevados da de Ispahão. De outra parte para estylo a aproveitar nos modernos arranha-céos de 20 pavimentos, ella via aconselhaveis os estylos dos ultimos Luizes de França e da Pompadour, cujos edificios raramente têm mais de 2 pavimentos.

Desde que o conheço, tenho preferencias pelo gracil estylo colonial brasileiro, ou nacional, que permitte até a monumentalidade, como tratei de demonstrar no projecto do Grande Portão para a Exposição de 1922, que aqui vê e no Pavilhão envidraçado, que elaborei em collaboração com o meu filho e, que aqui tambem pode ver, como pode ver o titulo deste manuscripto meu sobre "A procura da consagração de um estylo nacional".

A victoria desse estylo se deverá a José Marianno Filho.

Por isso é hoje sediço discorrer sobre o caso; e, quando, agora, ouço repetir pelos que nunca lá se perderam os nomes de Ouro Preto, Sabará, Marianna, S. Salvador e São João d'El-Rei, lembro-me do cabeccar judaico da primeira Synagoga marroquina, que visitei e, na qual cada movimento rithmico vae acompanhado dos nomes de Moysés, Abrahão, Jacob e Israel. Em ladainhas semelhantes hoje repetem alguns: Sabará, Ouro Preto, Recife, Olinda, Igarassu'.

Para ultimar esta tagarelice que, como viu, me exigiu meia duzia de copos dagua, deixe-me que relembre a seguinte phrase de um estadista posterior a 15 de novembro de 1889, que se assignava, apenas, — Lobo:

"Quem é que póde prever o Rio de Janeiro daqui a trinta annos?"

Permittir-me-eis um corollario: "Quem é que póde prever o que elle será no dia do apogeu brasileiro?"

O Kursall Tarasp, nas montanhas suissas

## UMA MODALIDADE DO TURISMO

### AS PEREGRINAÇÕES

Um elemento que não se deve desprezar como factor do desenvolvimento do turismo, são as peregrinações. Desde as do Anno Santo ás do presente Anno Franciscano, os organizadores desses movimentos piedosos têm procurado associar ao elemento religioso a parte de excursionismo.

Ainda agora, na peregrinação annunciada, a qual deverá deixar o Brasil em 11 de março do anno proximo, a parte de excursionismo é bastante desenvolvida e mesmo immensamente tentadora. Assim, após a visita a Roma e ao Santuario de Assis, os participantes dessa peregrinação têm dois caminhos a tomar: ou proseguir em direcção ao Oriente em busca da Grecia, do Egypto, da Palestina, da Syria, da Turquia, regressando depois ao Velho Mundo, para excursionar pela Italia, Suissa e França, ou fazer sómente a excursão européa, na qual estão tambem incluidos Portugal e Hespanha.

## A POPULAÇÃO DE UM CENTRO TURISTICO DEVE SER EDUCADA

### O ASSEIO DAS RUAS

A Hollanda tem os canaes e os moinhos. Mas não são os canaes e os moinhos que levam á Hollanda maior numero de turistas. Em todo o mundo aquelle paiz é conhecido como o paiz do asseio, da gente limpa. Para apreciar o asseio — essa coisa que deverá ser instituição nacional em todo o mundo — é que mais se viaja á Hollanda. Lá é o proprio povo que cuida da limpeza das ruas, que não se confia a garys sem fiscalização.

Aqui no Rio, porque não se educa o povo no amor ao asseio? O prefeito Passos confiou-lhe a conservação dos jardins, arrancou destes as grades, e os jardins ahi estão, muito bem conservados. Assim como os poderes publicos abriram intensa propaganda de medidas prophylacticas contra a tuberculose, poderiam tambem abrir outra neste sentido, ensinando o povo a não atirar papeis nas ruas, etc., e, principalmente, lembrando-lhe, com insistencia, que rua não é escarradeira. Quantas vezes o pobre transeunte descuidado recebe chuva de pedra na cabeça ou comprimidos de perdigotos nos pés, atirados por individuos que, da janella ou da porta, emittem á rua repuchos de escarros, como se as vias publicas fossem feitas exclusivamente para tal fim?...

Tudo isso depende de educação collectiva, que se faz por meio de intensa campanha, emprehendida e patrocinada pelos poderes publicos, e auxiliada por todos os bons cidadãos.

# A VIDA AUTOMOBILISTICA

## O maior circuito americano de experiencias

Medida da velocidade

De dez annos até agora que o desenvolvimento tomado pela industria automobilistica é consideravel e, se os aperfeiçoamentos realizados, no que diz respeito ao ponto de vista dos principios, não se apresentam como extraordinarios, deve-se, no emtanto convir que o carro de agora é visivelmente superior ao typo de antes de 1914.

E', assim, interessante, um chassis novo e seguil-o por kilometros e kilometros, ao longo de uma estrada, de maneira a encontrar os melhoramentos possiveis nos diversos orgãos.

Nos Estados Unidos, onde a industria é particularmente poderosa a General Motors organizou um circuito de experiencia, que se constitue por uma pista accidentada, apresentando todas as particularidades a que um conductor está exposto no curso de uma viagem.

Não é tão sómente a velocidade que intervem, como num autodromo, mas a maneira por que se comporta o vehiculo nas diversas circumstancias que faz o objecto de um estudo seguido da parte do laboratorio de pesquizas.

Os engenheiros da estrada de experiencia puderam experimentar sobre um circuito deste genero os differentes typos novos de carros e examinar igualmente como se comporta o typo de serie do ponto de vista de consumo, da deterioração das peças, etc.

As experiencias podem ser assim permanentes sobre um terreno cuja superficie é consideravel, situado no noroeste da cidade de Detroit e que fica a igual distancia das cidades de Jancing, Flint e Pontiac, em pleno centro da industria automobilistica americana.

Todas as especies de estradas ahi são representadas: cimento, macadam, estradão de saibro; com as médias as mais diversas, curvas mais ou menos accentuadas, cruzamentos, subidas e descidas.

Uma garage e uma estação de serviço asseguram o alojamento e os cuidados para 150 carros.

Os engenheiros que fiscalizam as experiencias são sempre os mesmos com referencia a um chassis.

Assim, podem examinar todas as caracteristicas do funccionamento, quando o vehiculo para, como se faz a acceleração, qual o consumo de essencia e de oleo, qual a velocidade maxima e a velocidade minima.

O motor parte facilmente em tempo frio? Qual a curva de mais curto raio que póde fazer?

Para todas as experiencias tem-se imaginado apparelhos originaes.

E' assim que a velocidade é registrada por meio de uma quinquagesima roda religada ao chassis e um apparelho de medida fica á disposição de um engenheiro encarregado do controle.

Os apparelhos cuidadosamente estalonados offerecem naturalmente todas as garantias.

O consumo de essencia é verificado por meio de recipientes proprios, dispostos nos assentos da frente.

Um systema de volante duplo com amortecedor-registrador permitte medir o esforço necessario para a manobra da direcção.

A acceleração é registrada por meio de uma quinta roda religada ao chassis, que funcciona sobre um apparelho mecanico permittindo inscrever o accrescimo de velocidade do vehiculo e calculando assim automaticamente, em funcção do tempo, o coefficiente de acceleração.

Medida de acceleração

Basta considerar o conforto dos chassis, além das maravilhas que se dizem dos motores.

Um conducto interior bem fechado, abrigando o conductor e os passageiros, póde andar 24 horas por dia, sob qualquer tempo. Entretanto, se se compara os preços antigos e os actuaes, constata-se que, não obstante a perfeição realizada pelos constructores, a elevação das tarifas de venda não está em proporção com o indice de carestia da vida.

E' que hoje a industria automobilistica se beneficia de uma já longa experiencia e cada anno a evolução se faz gradualmente.

Os progressos são rapidos, porque a industria automobilistica não tem um longo passado.

Os aperfeiçoamentos, nos motores e seus orgãos, nos pneumaticos, nas qualidades das materias, por exemplo, os aços, no equipamento electrico e na carrosserie.

Nenhuma industria, pois, se desenvolve de uma maneira tão rapida; ella apaixona todos os homens de acção.

Medida de pressão da embrayage

Medida da direcção

Para medir as pressões necessarias ao funccionamento do pedal da embrayage, acciona-se esta por intermedio de um apparelho comportando um piston com agulha indicadora e que se desloca num cylindro.

Um systema um pouco differente permitte medir a pressão sobre o pedal de frenagem e sobre a do accelerador em um ponto do circuito.

Medida da pressão dos freios e do accelerador

Imaginou-se formar uma cuba, que é limitada, de um lado e doutro por rebordos cimentados. Póde-se encher a cuba dagua até um nivel bem determinado.

Experimenta-se assim como se comporta o chassis, quando passa neste banho de experiencia, como se comporta a direcção e como se fazem as differentes manobras.

Vê-se, pois, segundo estas experiencias, que um vehiculo encontra sobre o circuito de experiencias as condições as mais geraes a que está exposto na pratica.

Actualmente, o circuito de experiencias é percorrido por numerosos vehiculos e conta-se que, cada mez, são cobertos nelle para mais de 600.000 kilometros.





## O "YACHTING" AUTOMOBILISTICO

O automobilista que se encontra durante horas seguidas na fila ininterrupta e trepidante dos mais diversos vehiculos, limousines, torpedos, cyclecars, verifica como a enorme quantidade de machinas ultrapassa a capacidade da via publica.

E' verdade que algumas estradas offerecem a antecipação do que será a circulação do automovel dentro de vinte annos.

Isto porque, nos ultimos annos, a applicação dos methodos industriaes transatlanticos popularizou ao extremo algumas feições do turismo.

Mas, se o facto de chegar a possuir um auto por cincoenta habitantes ainda não é um signal de prosperidade, ha, por outro lado, que reflectir que, quando oito milhões de carros façam automobilismo e turismo...

A's difficuldades economicas actuaes se oppõem aos formidaveis gastos que seriam necessarios para formar uma rêde de estradas, a mais extensa possivel.

### OS CAMINHOS D'AGUA

Decididamente, os caminhos de pedra não favorecem os viajantes philosophos.

E' que elles pensam nos caminhos que marcham, como dizia Pascal; nos cursos da agua: porque a navegação vale bem todos os transportes roteiros do mundo.

Com as vantagens que lhes offerece a sciencia, offerecendo o maior conforto e rapidez, não se poderia contestar o encanto dos passeios nauticos.

E' um logar commum constatar que são ausentes todos os inconvenientes da estrada: poeira, collisões, pannes, calor.

Sobre agua doce, não se póde contar nenhum record de velocidade: deve-se vogar lentamente — primeiro porque o genero de sport não se presta a uma translação rapida; em segundo, porque tudo ainda está limitadissimo em materia de circulação fluvial.

### RACERS, CRUIZERS E DESLIZADORES

Póde-se dizer que, se um inglez quizesse atravessar um rio, procuraria um barco, emquanto que um francez trataria desde logo de construir uma ponte.

E' por esta razão, talvez, que os britannicos possuem os mais variados barcos. Basta notar a terminologia do yaschting automobilistico" Racers, Hydroplanos, Cruizers, Hydro-deslizadores.

Vale a pena passar uma rapida revista, tão completa quanto possivel, nestas diversas embarcações, o que será o unico meio de esclarecer o "noviciado fluvial".

Racers e hydro-planos são unicamente construidos em vista das corridas de velocidade; podem, assim, conter enormes motores de varias centenas de cavallos.

De um interesse puramente sportivo, estas machinas não poderiam ser utilizadas normalmente senão no mar.

Instrumentos de experiencia, da mesma sorte que carros de corridas, elles fazem beneficiar a navegação de recreio e os aperfeiçoamentos obtidos nos differentes dominios da industria do movimento: velocidade, potencia, fluctuabilidade, rendimento da helice.

"Portanto, não se ignora aqui voluntariamente para não estudar senão os "cruizers" (de "cruising", o turismo nautico inglez) e os hydro-deslizadores, a que se póde accrescentar o grupo dos "barcos com motores amoviveis".

E', aliás, pela descripção destes ultimos, (os mais "accessiveis", sob todos os pontos de vista) que se inicia este artigo, depois de citados os dispositivos de propulsão manual ou pedestre.

Estes systemas constituem meios especiaes de turismo nautico, que, em parte, corresponde a bicycleta roteira.

Muito interessantes no seu principio, necessitam de um certo esforço muscular.

### GRUPOS PROPULSORES AMOVIVEIS

Na verdade, existem duas especies de turismo fluvial e um vehiculo nautico póde ser concebido de duas maneiras muito diversas — segundo o uso a que se destina, ou bem que se decide a "viver" na propria embarcação.

No primeiro caso, não se trata theoricamente senão de accrescer o raio de acção do barco ordinario (barco a remo ou a vela, por exemplo); os dados do segundo problema complicam muito as coisas, porque não poderia mais ser questão de um simples barco, mas de uma verdadeira "casa fluctuante", devendo comportar cozinha, sala de jantar e beliches — sob os pontos de vista do conforto moderno.

Tratando-se, entretanto, do que pertença a uma pequena casa ou sómente de um "skiff", com dois logares, que se quer collocar a propulsão mecanica, póde-se affirmar que a solução mais commoda consiste em munir o barco, qualquer que seja, de um motor amovivel.

Não necessitando nenhuma despesa de installação, podendo ser fixado sobre os barcos de fórmas as mais diversas, um tal propulsor parece ser o elemento proprio para vulgarizar o turismo nautico.

Não é facil, com effeito, substituir num caminho de ferro ou num auto, um propulsor isolado.

Graças a este mecanismo, não importa em que barco, situados em localidades de passagem, transformar-se-á á vontade em barco automovel, o que permittirá, então, longe do rail e da estrada, uma excursão classica num "cruzeiro" imprevisto.

Essencialmente, um propulsor amovivel comporta um motor a essencia e uma essencia" o conjunto é fixado atrás do barco (a adaptação é realizavel sob a fórma de bomba).

De qualquer modo, a helice póde descer ou subir facilmente com a profundade desejada.

Assim, o rendimento deste dispositivo é sempre maximo, mesmo tratando-se de barcos com bomba a alta ou baixa, e em qualquer nivel d'agua.

Esta inclinação variavel se effectua por uma simples inclinação do conjunto motor-helice (carro de prise directa) ou pelo alongamento da arvore vertical (commando por engrenagens).

Accrescente-se que, em geral, estes propulsores basculam automaticamente (o que corresponde a uma suspensão da helice) tornando possivel a navegação sobre rios com leito rochoso.

O dispositivo de direcção compõe-se de um leme fixo á arvore da helice e prolongado, em certos casos, sobre esta, afim de se interpor entre as palhas moveis e o fundo, no momento de contacto.

Deve-se notar que o leme é "fixado" literalmente no propulsor e que, no curso de uma mudança de direcção, é o conjunto motor-helice-leme que se move e gira segundo um arco de circulo, cujo centro é o proprio ponto de fixação do grupo sobre o barco.

### OS MOTORES

Segundo a potencia (que varia de 2 1/2 C.V. a 8 C.V.) o motor comporta um ou dois cylindros; estes ultimos podendo ser collocados ao lado do outro ou oppostos.

O seu resfriamento é assegurado por uma circulação d'agua que, promovida por uma pequena bomba munida de helice: o liquido é aspirado no rio, enviado á tubulação dos cylindros, depois rejeitado.

A lubrificação é automatica e se realiza misturando á essencia uma certa quantidade de oleo.

Entretanto, os grupos poderosos são munidos de uma bomba de lubrificação. Emfim, um reservatorio a essencia completa o conjunto deste motor, cujo magneto assegura a scentelha.

A mise-en-marche, a conducção e a parada constituem manobras muito simples, que não têm nada de comparavel ao de que necessita o automovel.

A partida obtem-se voltando rapidamente o volante que termina na arvore do motor, em opposição á helice.

Alguns apparelhos comportam, entretanto, um dispositivo para demarrage a correia.

### OS CRUISERS A MOTOR FIXO

Com o motor a explosão nasceu o yachting automobilistico.

Deve-se, comtudo, distinguir o passeio do cruzeiro.

Poder-se-á sempre montar um motor fixo sobre um yacht, comportando commodidades sufficientes para permittir que se viva varios dias a bordo.

Pelo contrario, será impossivel effectuar esta installação numa pequena embarcação destinada a passeio, a menos que esta não fosse construida para tal previsão.

E' necessario para tal genero de motores dispor de um logar especial.

### BARCOS DE PASSEIO

Esta categoria vae do pequeno barco de 4 a 5 metros de comprimento, cujo motor desenvolve 5 C.V., ao cruiser de luxo de 12 metros, cuja potencia é duas vezes maior.

Eis alguns dados: um barco automovel de 5m,50 de comprimento sobre 1m,60 de largura, cujo tirante não ultrapassa 50 centimetros, e a potencia do motor 5 C.V., póde transportar 6 passageiros em uma velocidade média de 15 kilometros á hora.

E' de notar que custa sensivelmente menos que um automovel da mesma potencia. Um barco mais vasto, de 7m,50 de comprimento, munido de um motor de 10 x 18 C.V., consumindo 6 litros de essencia por hora, attinge uma velocidade de 25 kilometros com 10 passageiros.

### BARCOS DE CRUZEIRO

E' em taes embarcações aperfeiçoadas que se deve poder comer e dormir; é preciso, pois, usar do espaço minimo para as helices, um gabinete de toilette e uma pequena cozinha.

Dahi a necessidade de augmentar as dimensões do barco e de encher as fórmas. Em consequencia, o motor fica collocado no centro ao mesmo tempo que não póde ser collocado muito distante da helice. Vem, depois, a sala das machinas.

O conjunto mede de 8 a 14 metros de comprimento e a disposição póde variar á vontade do proprietario.

Com um motor de 25 C.V., esta casa fluctuante se desloca á razão de 18 kilometros por hora, mas não passa facilmente a velocidade de 25 kilometros com um motor de 50 C.V.

Certos barcos comportam dois motores e os mais ricos, entre os ultimos modelos, nada deixam a desejar quanto ás installações de apartamentos modernos: agua quente, aquecimento central, electricidade por dynamo e bateria, telephonia sem fio e, para completar... um "dancing".

### OS HYDRO-DESLIZADORES

Para comprehender a razão de ser dos deslizadores com helice aerea, ou hydro-deslizadores, é preciso rememorar as causas de opposição ao avanço de um barco e á força tractiva das helices.

Theoricamente, são ellas em numero de tres: a inercia da agua que deve deslocar o skiff para conseguir uma passagem; o attricto da massa liquida sobre os flancos; a resistencia do ar applicada sobre as partes não immersas da embarcação.

Os dois primeiros factores são particularmente importantes e seu valor ainda foi definitivamente compensado, e quanto á resistencia do ar, é objecto de attenção dos apaixonados do genero sportivo do automobilismo.

## Contra o roubo dos automoveis — Um dispositivo inviolavel

Existem já apparelhos bastante conhecidos contra o roubo dos automoveis, mas para os quaes o gosto, do ponto de vista esthetico, e, sobretudo, a resistencia deixam muito a desejar.

O roubo de automoveis, nos Estados-Unidos que avulta dia a dia mais frequente, vae avultar necessario senão indispensavel um systema que o fará considerar como impossivel de se verificar.

Um apparelho que é de efficacia, solido e de uma resistencia a toda a prova está sendo empregado e consiste essencialmente numa fechadura de segredo que, tendo por intermediario orgãos apropriados, pode impedir a direcção e manter fechada a torneira de chegada de essencia.

Esta fechadura é fixada interiormente ao soalho do carro e composta exteriormente tres botões (visiveis na gravura), que fazem um numero infinito de combinações, á vontade do proprietario.

O principio em summa, é o mesmo que de uma fechadura das de cofre forte.

O eixo do dispositivo é fendido para receber uma chave chata que se pode mover quando os botões estão em posição conveniente.

O funccionamento do dispositivo é dos mais simples. Primeiro que tudo os botões estando a zero e cada um delles comportando interiormente dez furos, emprega-se uma combinação qualquer. Seja 3, 4 e 7.

Para tanto, tira-se os pequenos parafusos que se encontram na parte lateral de cada botão e depois a porta movel com o desapparafusamento.

Volta-se, depois, no sentido inverso dos ponteiros de um relogio, respectivamente de 3, 4 e 7, os furos que apparecem com a manobra e nos quaes, para cada um, dispõe-se um pino. Depois, não resta senão que reaparafusar cada botão e a combinação é 3, 4 e 7.

Deve-se notar que esta operação não é possivel senão quando o dispositivo está aberto, uma vez a combinação estabelecida e fechada.

Resta saber como se abre a fechadura. Usa-se a chave com um quarto de volta, depois de ter voltado os botões de 3, 4 e 7, respectivamente (posição convenientemente para a combinação desejada) no sentido das agulhas de um relogio.

Para fechar, é bastante voltar de novo a chave no sentido inverso e fazendo gyrar ligeiramente o volante obtem-se a separação automatica do apparelho.

Observa-se, desde logo, que o auto funcciona facilmente, por isso que o volante é facilmente manejavel, dahi, com este automatismo pode-se assegurar a necessaria exigencia pratica para um invento desta natureza.

## EMBRAYAGES E MUDANÇAS DE VELOCIDADE AUTOMATICAS

A velha questão da mudança de velocidade automatica, foi parcialmente resolvida nas primeiras idades do automovel — para depois ser

Dois systemas são objecto de estudo.

Nelles ha, naturalmente, rodas livres e este é, aliás, o ponto mais delicado das realizações.

A mudança de velocidade automatica e progressiva offerece, claro é, que do ponto de vista de facilidade de conducção do carro.

Não fica, assim, senão á disposição do conductor senão o pedal de accelerador e o pedal do freio.

Tudo o mais fica inutil: para partir, para accelerar, é bastante comprimir um pouco mais o accelerador; a montagem se equilibra automaticamente com o "couple" resistente do carro, graças á mudança automatica da demultiplicação que permitte a mudança de velocidade.

Tudo isto encerra uma idéa verdadeiramente seductora. A pratica dirá o que ella vale.

Com o fim de simplificar a marcha do carro, uma outra novidade, consiste na embrayage que realiza automaticamente a ligação progressiva do motor com a suspensão, desde que a velocidade do motor augmente.

A debrayagem se produz automaticamente, depois de certa velocidade, e a "embrayage" absoluta existe acima de uma velocidade muito elevada.

No intervallo, é que se produz uma progressividade no augmento da média.

Os que circulam na cidade e que hesitam em effectuar a manobra são assim favorecidos com tal dispositivo.

Seu uso surprehende um pouco os conductores habituados aos carros communs e surprehende agradavelmente é preciso dizer, por isso que simplifica o problema da direcção.

Torna-se, assim, impossivel "calar" o motor, mesmo que se esteja em más condições.

Esta preoccupação de facilitar a direcção dos automoveis é a mais natural que se possa imaginar numa época de grande diffusão mecanica.

### PARA O BOM FUNCCIONAMENTO

A facilidade de funccionamento do carro, tem preoccupado os constructores de accessorios.

Na grande totalidade dos casos, sem exaggerar em 99 sobre 100, o carro é conduzido pelo seu proprietario que se serve delle para seus negocios, e não tem muito tempo para consagrar ao seu funccionamento.

Tudo o que reduzir o tempo necessario á lubrificação pode ser considerado como um aperfeiçoamento serio.

A lubrificação de todas as articulações do "chassis" é certamente a operação de mais longa duração no funccionamento do vehiculo.

Com a lubrificação sob pressão, abandonada — volta agora á tona, que foi primeiramente diffundida, deu-se um enorme passo nesta questão de lubrificação. De então tornou-se ella regra geral.

Um aperfeiçoamento para 1927 consiste em applicar nas articulações dos amortecedores, em todas as juncturas o chamado "silent-bloc."

# Jornal das Crianças

## "Jojó" e o Mar Papão

(de Graciette BRANES)

Foi na praia, meio-dia,
O mar subia, subia,
em rugidos de papão...
suas franjas — alvas teias,
tecidas pelas sereias
quebraram-se nas areias,
desfiaram-se... — e então:
Já lhe ralhára a Mamã,
já lhe ralhára o Papá,
até a linda irmãzinha,
(uma loira criancinha)
lhe dissera: — "esta manhã
Não vá para o mar! Não vá..."

Mas o menino teimava...
E' que andava,
mesmo á bordinha do mar,
a construir — que alegria! —
um barquinho,
maneirinho,
para depois se sentar
e guiar
pelo infinito mar
da sua phantasia!

Já os outros meninos
pequeninos,
companheiros do Jójó,
o tinham deixado só,
a construir o barquinho
suas mamãs, tinham dito
com voz de brando carinho:
"Venham p'r'aqui, que estão más
as ondas do mar bemdito..."
— e elles foram, que assim faz
todo o menino bonito.

Só o Jójó, que era máo,
lá andava — táu-táu-táu,
batendo com a fragil pá
nas paredes do barquinho...

"Jójó, Jójó, olha o mar..." —
gritava ao longe o Papá...
mas o menino, teimoso,
sosinho,
lá ia sempre ficando...
emtanto o mar rancoroso
ia avançando... avançando...

* * *

Mais um retoque
ao fundo;
Mais uma pá d'areia...
Ai! Lá vae esta a terra!!...
Prompto! Prompto! Já berra!
Já por mim chama a sereia!
Meu barco grande e profundo,
vaes vogar em maré cheia!
Pódes levar a reboque
todos os barcos do mundo...

Subitamente — horrôr!
emmudece o menino!
Tomba, rebola, curva,
em 'spasmos de terrôr,
a cabecita e o corpo pequenino
envolto num lençol de vaga
turva!

— "Jójó! Jójó-ó-ó-ó!"
E da praia,
o povo se espraia,
e alguem vae ao mar...
E' o pae do pequenino,
porque a mãe,
eis que desmaia tambem
mal que desmaia o menino...

* * *

Meia noite, talvez. Dorme Jójó,
no seu leito de pennas e de arminho...
segreda, baixo, o papá
e o maternal carinho:

— O' meu amor, faze ó-ó...
melhor que ó-ó, nada ha..."

Mas Jójó não dorme, não,
embora
tenha os olhinhos fechados,
cerrados,
e sobre a fronha
abandonada a mão!
Jójó não dorme nem sonha...
apenas reza, murmura,
esta candida oração:

"Nosso Senhor
perdôe o feio peccado
que o menino hoje fez;
de não ter logo deixado,
(logo á primeira vez
que a mãesinha chamou)
o barquinho engraçado
(coitado!)
que o Senhor-Mar papou!
Se o menino tivesse obedecido
já não teria ido,
tão-ba-la-lão,
num turbilhão,
levado,
roubado
p'lo Senhor-Mar que fazia Zum-Zum...
como um
papão!...
O menino que torna a fazer tal
para Nossa Senhora ser amiga,
e pousar nelle os olhos piedosos...
porque afinal
Nosso Senhor castiga
os meninos teimosos!!
Que o meu feio peccado
faça luz
ao menino que fôr mal educado,
para jámais fazer peccado assim...
Amen, Jesus!...

E Jójó, socegado,
adormeceu, emfim...

## A RAINHA ENCANTADA

Este rei está chorando porque a rainha sua esposa foi encantada em um papagaio.

Vejam os leitoresinhos se descobrem como era, antes do encantamento, a cara da rainha.







## UM AERONAUTA

I) Que lindo cacho de balões cheios de gaz, a vendedora passou apregoando.

II) Ella chama a attenção do pequeno Jacques, que pede a seu tio que lhe compre um balão.

III) Mas, o tio de Jacques estava sem nickels e então, deu á vendedora uma nota de 20$000. A mulherzinha teve de occupar as duas mãos para arranjar troco.

IV) E confiou a Jacques a penca de seus preciosos balões.

V) Jacques, porém, era mais leve que os balões. E estes carregaram com elle, que, em breve, passou deante da janella do sr. Nãoperdetiro...

VI) ...que, vendo o perigo, tomou de uma pistola e... pum! vazou todos os balões.

VII) Felizmente, Jacques não estava muito alto e não se feriu na quéda. O seu tio foi-lhe logo ao encontro, predizendo-lhe uma futura carreira aeronautica!...







## ASTUCIA DE COMILÕES

I) Oh! que lindo bolo! Mas, como havemos de carregal-o?

II) Como? Assim... Nada mais simples!...

## O anão que chegou a ser rei

(De Vera Cruz)

Era uma vez uma familia muito pobre; pobre era o pae, pobre era a mãe, pobres eram os seis filhos. O mais velho dentre elles recebera o nome de Pequenino, porque, apesar de ser o primogenito, era o de menor estatura de todos os irmãos. Os paes de Pequenino tinham muito desgosto daquelle filho anão.

Elle, porém, vivia muito feliz e nem reparava que os irmãos iam crescendo ao passo que elle parecia cada vez mais mirradinho. Deu-lhe no emtanto a natureza outros dons preciosos: um coração bonissimo e uma intelligencia verdadeiramente rara.

Afim de alliviar os paes que, como já dissemos, viviam na maior penuria, levantava-se, todos os dias de madrugada, afim de ir colher frutas silvestres e hervas medicinaes que ia vender á cidade.

Um dia, emquanto colhia as frutas, ouviu um tiro de espingarda e viu cair a poucos passos um passaro doirado, de deslumbrante belleza. Apanhou a pobre avesinha que estava ferida numa das azas e levou-a para casa, onde a tratou com o mais carinhoso desvelo.

Ficou-lhe tão afeiçoado que só em pensar que havia de deixal-a partir um dia, punha-se logo a chorar.

Por infelicidade, o dia da separação chegou muito mais depressa do que o menino desejava: quando viu que o passaro estava inteiramente curado, levou-o Pequenino para o sitio onde o havia encontrado, porque pensou que dali a avesinha acharia mais facilmente a direcção do seu ninho. Beijou-a muito e, em seguida, rompeu a chorar amargamente. Immediatamente ouviu uma voz muito doce que dizia: Pequenino, não chores; praticaste uma boa acção e em breve has de ter a recompensa.

Pequenino ergueu o rosto inundado de lagrimas e viu um menino muito formoso todo vestido de seda vermelha.

— Eu sou o filho da Fada do Ouro — explicou elle — O mau Feiticeiro das Tres Cabeças inimigo de minha mãe, fez-me um dia prisioneiro, arrancou-me brutalmente das mãos da ama e transformou-me em passaro por tres annos.

Quando estava a terminar o prazo elle tentou matar-me e foi então que me recolheste e trataste com tanto carinho. Hoje cessa o malefico poder do cruel Feiticeiro e eis-me de novo convertido em ser humano. Quero, pois, premiar o teu bondoso coração. Aqui tens tres cerejas de ouro. Sempre que te vires em algum perigo arranca uma destas cerejas e pronuncia estas palavras: "Passaro, lindo passaro, vem em auxilio do pobre Pequenino" Se o fizeres com sensatez e fores sempre bom como foste até agora, chegarás a ser rei e um rei de bella estatura.

Dizendo isto, o menino desappareceu. Pequenino correu para casa e cheio de jubilo narrou o caso maravilhoso. Teve logo o desejo de ir correr o mundo em busca da fortuna. Recebeu a benção de seus paes abraçou os irmãosinhos e partiu.

... .................. ............. ...

Caminhou, caminhou, caminhou... Encontrou uma pobre velha que, caida por terra, em vão tentava erguer-se. O menino procurou ajudal-a, mas era tão pequeno que nem forças tinha. Sacou do bolso uma das cerejas, dizendo: "Passaro, lindo passaro, vem em auxilio do pobre Pequenino" E eis que no mesmo instante ao seu lado surgiu um formoso cavalleiro a quem elle ordenou trouxesse um carro para transportar a pobre mulher. Surgiu uma esplendida carruagem tirada por quatro cavallos. O menino mandou que o cocheiro erguesse a velhinha; mas esta havia desapparecido e Pequenino viu no seu logar uma bella mulher envolta em gazes vaporosos: — Eu sou a Fada do Ouro — disse ella sorrindo.

— O meu filhinho contou-me o que fizeste por elle e eu quiz por minha vez experimentar o teu coração.

E's realmente um bom menino e eu tambem quero recompensar-te. Aqui tens esta rosa de ouro. Se a collocares ao peito de uma pessoa muda, ella recobrará a fala. Sê sempre bom e ajuizado e chegarás a ser rei.

E a formosa fada desappareceu.

Chegando aos suburbios da capital do reino, soube Pequenino que o rei Marifior não quizera aceder a um injusto pedido do Feiticeiro das Tres Cabeças e que este por vingança fizera com que a joven princeza fosse mirrando, mirrando até ficar do tamanho de uma boneca. O rei fez chamar todos os medicos mas nenhum remediou o estranho mal. O pobre monarcha, quasi louco de desespero, mandou annunciar que cederia a sua corôa a quem salvasse a adorada filha. Foi em vão, ninguem dava remedio. Assim que Pequenino teve conhecimento da enorme desgraça da casa real, recorreu ao seu presente. Arrancou uma segunda cereja e repetiu a invocação: "Passaro, lindo passaro, vem em auxilio do pobre Pequenino".

Acudiu o cavalleiro e o menino, pedindo-lhe uma carruagem para ir ter ao palacio.

Quando lá chegou soube que a princeza estava agonizante. Pede para ir á presença do rei, mas é brutalmente expulso pela sentinella. Mas o pequeno heroe insiste, dizendo que salvará a doente, e é conduzido ao soberano:

— Se salvares a minha filha, diz o rei entre lagrimas, terás o meu reino; mas se ella morrer, morrerás tambem.

Foi grande o assombro de Pequenino quando viu uma dama da côrte trazer com o maior cuidado uma especie de boneca, estendida num prato de ouro e coberta com uma tampa de vidro. Pequenino hesitou um instante; em seguida, arrancando a ultima cereja, murmurou: "Passaro, lindo passaro, vem em auxilio do pobre Pequenino".

Desta vez quem acudiu foi um formoso passaro azul, com o bico dourado e que pousou na janella. O bom menino supplicou-lhe a cura da princezinha, e a boneca, libertada da tampa de crystal, poz-se a crescer, a crescer até tornar-se de novo uma formosa donzella.

O rei Marifior, louco de alegria, estreitou-a nos braços, fazendo-lhe mil perguntas, sem obter no emtanto nem uma resposta. A princeza estava muda. Então o rei, voltando-se para o pequenino, disse:

— A tua cura foi incompleta: perdôo-te a vida mas terás dez annos de prisão. E os soldados já iam leval-o quando o menino se lembrou do dom da fada. Aproximou-se da princeza e com profundo respeito pediu que ella se inclinasse um pouco, collocando-lhe sobre o peito a deslumbrante rosa de ouro. Então uma voz argentina fez-se ouvir no grande salão:

— Mil vezes obrigada, senhor.

E ante o espanto geral, Pequenino cresce, cresce e transforma-se num garboso mancebo, alto, esbelto, elegante e vestido como um principe.

... .................. ............. ...

Pequenino chegou a ser rei e casou-se um bello dia com a formosa e gentil princezinha que elle tão milagrosamente curára.

O dia das bodas foi de grande alegria para todo o reino e muito especialmente para o bom Pequenino, que teve a ventura de abraçar novamente seus paes e irmãos, a quem nunca esquecera.

E viveram juntos e felizes muitos annos, entre as bençãos e de todos os vassalos que adoravam o joven rei, tão bom e tão justo.

## LIÇÕES DE COISAS

### ILLUSÕES DE ACUSTICA

Quereis ter a illusão de sinos badalando?

Pegai numa vulgar colher de prato, das de sopa, prendei-a pelo meio a um fio cujas extremidades sustentareis junto dos ouvidos, segurando-as com a ponta do um dedo de cada mão.

Feito isto, dai á colher, formando pendulo, um movimento de oscillação forte bastante para a fazer chocar contra um movel ou á beira de uma

mesa. Tereis a mais perfeita illusão do badalar grave de um sino.

Outra experiencia:

Toda a gente tem ouvido o sibilar da agua quando ferve, sibilar que se accentua á medida que a temperatura se elleva.

Quando se está diante de uma panella cujas aguas está prestes a attingir o seu ponto de ebullição se tivermos o cuidado de apoiar a extremidade de uma vara de madeira sobre a pequena cartilagem anterior da orelha de forma a tapal-a completamente emquanto a outra extremidade é posta em communicação com a tampa da panella ouviremos um ruido semelhante ao rodar de um comboio sobre a linha férrea.

Para tornar a illusão mais completa, é bom tapar tambem a outra orelha para evitar os ruidos exteriores.

Appertando mais ou menos a varinha de encontro ao ouvido obteremos modificações de ruido que figuram perfeitamente as diversas intensidade do rodar do comboio, mais ou menos modificados por uma ponte, emfim as diversas irregularidades da linha.

Se o utensilio foi bem escolhido, no momento em que a agua entra em ebullição, ouve-se então o ruido semelhante ao do comboio entrando na estação e passando sobre as placas giratorias.

# A Vida dos Campos

## FRUTICULTURA NA AMERICA DO NORTE

### A estação experimental de Geneva

J. D. LUCKETI

Nos Estados Unidos, as estações de experimentação agricola pertencentes aos differentes Estados desempenh... um papel importantissimo na vida economica do paiz. Existem actualmente sessenta destas estações, ou seja uma em cada um da maioria dos Estados e duas em alguns delles. Estas se dedicam na sua maior parte ao estudo e solução dos problemas de caracter agricola e pecuario dos respectivos Estados, deixando os de caracter geral ou nacional para o Ministerio da Agricultura de Washington.

A Estação Experimental Agricola do Estado de Nova York está situada em Geneva e foi instituida em 1881, não existindo naquella época mais do que outras cinco em todo o paiz. Começou a funccionar em 1º de março de 1882, contando agora, pois, com quarenta e dois annos de existencia.

Graças aos esforços, zelo e sabedoria mostrados pelos seus competentissimos directores, assim como aos meritorios trabalhos do pessoal technico scientifico que com ella trabalhou e trabalha, esta Estação conseguiu captar a confiança e sympathia dos agricultores do Estado, gozando agora geral reputação e apreço pelo muito que tem contribuido, theorica e praticamente, para o engrandecimento da agricultura, pecuaria e industrias annexas.

**A SITUAÇÃO DE GENEVA**

Geneva acha-se situada nas margens do lago Seneca e distante umas trinta milhas do lago Ontario, na região de Nova York, comarca aquella, celebre pelos seus abundantes vinhedos e frondosos pomares cujas variadissimas arvores frutiferas — maceiras, pereiras, pecegueiros, ameixeiras, cerejeiras, etc. — favorecidas pela benignidade do clima, crescem ali profusamente. Visto que uma grande parte das actividades desta Estação estão estreitamente ligadas com a horticultura, a situação em que se encontra é considerada verdadeiramente ideal.

A granja da Estação cobre uma superficie de 216 acres de solo fertil, e além disso tem arrendados outros 30 acres para experimentações. Ergueram-se ali edificios proprios para um estabelecimento desse tamanho, além de outras construcções especiaes para laboratorios e escriptorios.

No edificio de chimica acham-se installados os laboratorios onde se examinam todos os productos alimenticios que vão ser vendidos no Estado de Nova York. E' no mesmo edificio que se realizam as analyses relacionadas com a chimica applicada ao leite e aos vegetaes, as investigações do solo e seus productos e o exame scientifico de sementes.

Um pouco mais adiante trataremos com minuciosidade de tudo isto.

No escriptorio e laboratorio do edificio de biologia realizam-se investigações sobre horticultura, leiteria, bacteriologia, botanica e entomologia.

**O Jordan Hall**, ou seja o edificio administrativo, contem o escriptorio do director — o dr. R. W. Thatcher — a bibliotheca, o museu, e o departamento de publicidade. Existe tambem neste edificio um grande salão para a celebração de assembléas por parte das differentes organizações agricolas do Estado.

Mas ainda mais importante do que o possuimento de todos estes elementos inanimados para o efficaz desempenho do seu programma, é o competentissimo pessoal technico-scientifico de que dispõe, o qual lhe permitte accommetter e resolver qualquer arduo problema que as circumstancias exijam.

A Direcção da Estação Experimental de Geneva, desde o principio, tem tido por norma de conducta utilizar exclusivamente as pessoas mais idoneas, e actualmente conta com um poderoso corpo de quarenta scientistas dedicados ao estudo dos numerosos problemas que constantemente assediam o agricultor e os industriaes deste e outros Estados.

No desempenho do seu programma, a Estação Experimental de Geneva tem empregado esforços especiaes para servir em tudo quanto qualquer das suas innumeras actividades visse a progredir com sacrificio dos outros, afim de que o fruto dos seus trabalhos apresente sempre um conjunto completamente homogeneo e uniforme. Devido á natureza das suas occupações, porém, era logico esperar que estas se tivessem encaminhado de antemão por certas direcções fixas e sabiamente definidas.

**SERVIÇOS PRESTADOS AO FRUTICULTOR**

Nova York é um dos tres principaes Estados da União quanto á area dedicada á horticultura e á producção de fruta.

De conformidade com o censo realizado em 1920, em 1919 colheram-se neste Estado 26.000.000 de litros de frutas miudas; 14.000.000 bushels de maçãs e pecegos; mais de 1.800.000 bushels de peras, ameixas e cerejas; e acima de 152.000.000 libras de uvas. O valor total da fruta colhida no Estado de Nova York, naquelle anno importou em $51.500.000, quantia esta que representa um augmento de 100 por cento sobre o anno anterior.

A Estação Experimental Agricola a que nos vimos referindo desempenhou um papel importantissimo no desenvolvimento desta enorme producção frutifera. Actualmente, dos oitenta e oito principaes problemas que tem em estudo, quarenta e um se relacionam directamente com a producção de frutas. E' claro que neste artigo só poderemos tratar muito resumidamente de alguns delles.

Desde que começou a funccionar até o dia de hoje, não se pouparam esforços para submetter a um rigoroso exame todas as variedades de fruta que tem sido possivel obter nos terrenos da Estação. A maior parte das novas variedades que os fruticultores deste paiz offerecem á venda, e até muitos do estrangeiro, podem ser vistas nas plantações da Estação. Os ensaios a que todas estas variedades foram submettidas serviram de base para a emissão de valiosas recommendações sobre o assumpto. E' por isso que os fruticultores deste Estado, e os de muitos outros da Republica, recorrem aos pontos desta Estação para poderem conhecer de antemão quaes os frutos que melhor se prestam para as suas respectivas localidades.

Antes de aceitar e designar um nome a uma nova variedade para ser submettida a novos ensaios, esta tem que haver posto em evidencia a sua superioridade sobre todas as outras da mesma especie já existentes nas plantações da Estação.

A maior parte das novas variedades de fruta superam as velhas em alguns pontos somente, taes como melhor qualidade do fruto, augmento da producção, maior resistencia contra os insectos e outras molestias ou contra os rigores do inverno, etc.

Nova variedade ("Hunter"), de pecego obtida pela Estação Experimental de Geneva

## CONSTITUIÇÃO CHIMICA DO OLEO DE SAPUCAINHA

Sob esta epigraphe, o pharmaceutico Albino Dias da Silva, chimico da Casa Granado, realizou em sessão de 11 do corrente, da Academia Nacional de Medicina, uma longa conferencia, adduzindo que, segundo as suas pesquizas, feitas em collaboração com o dr. Luiz do Carvalho, os trabalhos de Theodoro Peckolt e os de minha autoria não exprimem a verdade scientifica do assumpto.

Não conseguindo isolar os acidos que Theodoro Peckolt encontrou no oleo de sapucainha, e dos quaes dois classifiquei na serie chaulmogrica, o sr. Albino Silva nega peremptoriamente a sua existencia, considerando-os misturas em proporções variaveis dos acidos chaulmoogricos conhecidos (Hydnocarpico e chaulmoogrico) com outros inactivos.

Em minha conferencia realizada em abril do corrente anno, na sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, fiz sciente áquella agremiação que o oleo de sapucainha é um succedaneo vantajoso do chaulmoogra, visto possuir elevada actividade optica (52°,8) e dois acidos (carpotrochico e carpotrochinico) já isolados por Peckolt, com propriedades de nucleo cyclepontenico.

Accrescentei que, valendo-me de **processos especiaes**, obtive esses dois acidos em estado de pureza, o que me permittiu levar a effeito um estudo meticuloso de sua composição, concluindo pelo registro de novos termos, de cadeias lateraes curtas, da serie chaulmoogrica, e, portanto, de mais energica actividade therapeutica. (O. Schobl).

Ao responder ás affirmativas do referido pharmaceutico, devo advertir que, no inicio dos meus estudos sobre o oleo do carpotrocho, não me escaparam os trabalhos de Power e Barroweilf, Dean e Wrenshall, Hashimato, R. Adans e Schreiner. Experimentando os methodos aconselhados pelos autores modernos, na extracção dos principios da sapucainha, observei que os acidos opticamente activos obtidos, não correspondiam a todos os caracteres dos que se acham conhecidos. Assim, pois, procedendo ao exame chimico das suas respectivas amidas, preparadas de accordo com os processos de O. Aschan (D. ch. g. 1898, t. 31 p. 2349) e de F. Craft e F. Tritschler (D. ch. g. t. 33. 1900), observei que não correspondiam ás dos acidos chaulmoogricos conhecidos, não só quanto aos pontos de fusão como á solubilidade nos differentes vehiculos. Essas amidas offerecem baixos pontos de fusão, revelando a sua procedencia de acidos mais pobres em carbono, emquanto que as dos acidos chaulmoogricos conhecidos fundem em temperaturas elevadas.

De mais, os seus anhydridos, preparados pelo processo geral aconselhado por Hold e Rietz (D. Ch. G. T. 57, 1924) não apresentaram as constantes dos que se produzem com os acidos chaulmoogricos conhecidos.

Esses ensaios, como aconselham Vesely e Majti (Chemike Listy, p. 345), são absolutamente necessarios para a identificação dos acidos graxos não saturados, pois que, não raro, varios productos dessa categoria, tomados, a principio, como especies chimicas têm revelado em sua composição a presença de homologos e de stereoisomeros. Na serie chaulmoogrica, sobre tudo, essas investigações não podem ser olvidadas, visto que a mesma encerra até então, dois termos conhecidos (hydnocarpico e chaulmoogrico), sendo previstos, de futuro, muitos outros, talvez, mais activos, mesmo no oleo de chaulmoogra, como refere Dean. Por outro lado, deve salientar que, no reconhecimento de productos dotados de actividade optica, importa não perder de vista que em muitos se destroe esta propriedade, por aquecimento directo, pela agua em ebullição ou pela acção de determinados reagentes (Schimidt, pag. 57).

Na exposição de suas pesquizas, porém, o sr. pharmaceutico Albino Silva não se refere a essas investigações, pelo que lhe não é licito concluir pela inexistencia dos acidos carpotrochico e carpotrochinico, nem siquer pela affirmativa de que os seus resultados estejam exactos.

A chimica dos corpos graxos, como bem o confessa o collega, em sua conferencia, constitue um problema difficil e afanoso, reclamando pesquizas pacientes e apuradas, dada a excassez de reacções especificas e a intercorrencia dos isomeros. No oleo de carpotroche, ha acidos que têm a propriedade de isomerisar-se com muita facilidade, pela acção do ar, circumstancia essa que explica, sem duvida, o cahos em que se deixou envolver o collega Albino, ao applicar os processos de Peckolt. Este facto vem justificar igualmente, as differenças de ponto de fusão e aspectos, observados na amostra, que em 1924, a pedido do illustre amigo dr. Isaac Werneck, remetti ao Laboratorio Bromatologico, onde tambem trabalhava o sr. Albino Silva, quando por ali se achavam em exame os productos de minha autoria.

Por meio de processos que ainda não divulguei, obtive o acido carpotrochinico em bem maior percentagem e o carpotrochinico em condições que me permittiram estudos completos. São acidos fortemente dextrotatorios, com indices de iodo bem mais elevados do que os do hydnocarpico e chaulmoogrico, e prendendo-se, pela sua estructura, ao cyclopenteno, nucleo dos acidos da serie chaulmoogrica.

Em França Emile André previu tambem, no oleo de carpotroche novos acidos da serie chaulmoogrica, pedindo permissão para aqui transcrever o resumo de seu trabalho (C. Rendu, T. 181, p. 1080; 12—1925); publicado no Bulletin de la Societé de Chimie de France (Março de 1926), com relação ao referido oleo: "Le pouvoir rotatoire n'est pas du uniquement aux acides chulmoogrique et hydnocarpique. Il existe des acides gras liquides fortement dextro-gyres e se rattachant peut-être au cyclopentene".

A sapucainha encerra, não ha negar, pelas conclusões a que me foi dado chegar e já previstas, igualmente, por Emile André, na França, novos acidos da serie chaulmoogrica que correspondem, pelos seus caracteres geraes, aos acidos carpotrochico e carpotrochinico, referidos por Peckolt.

E' de notar ainda que, na clinica os etheres do oleo de sapucainha, segundo observações de medicos illustres, têm se revelado mais efficientes do que os seus congeneres do chaulmoogra, no tratamento da lepra, confirmando-se dest'arte, as pesquizas acima alludidas.

Para as devidas verificações, enviarei á Academia Nacional de Medicina amostras dos acidos que me foi dado isolar do oleo de carpotroche.

Leopoldina, 22 — 11 — 926.

**Antenor Machado**

(Prof. da Escola de Pharmacia de Leopoldina e director do Laboratorio Chimico Leopoldinense.)

## A PODA DA JABOTICABEIRA

**M. A. Leite — Paraguassu'** — Escreve-nos:

"Como assignante de O JORNAL e apreciador desta secção "A vida dos campos", onde os leitores sempre encontram bons conselhos e optimas lições, venho solicitar tambem uma da qual necessito. Tenho uma jaboticabeira com uns 10 annos e ainda não produziu. Aconselharam-me podal-a. Então desejo saber se o devo fazer, e em que época. Se influirá alguma coisa esta póda para que dê mais depressa.

A pessoa que aconselhou-me faz isto nas suas jaboticabeiras todos os annos e tem conseguido frutos em arvores de 6 e 7 annos. Se esta póda deve-se fazer desde a arvore nova para que dê mais depressa e mais se desenvolva."

**Resposta** — Damos em nosso poder sua prezada carta de 15 de novembro ultimo e em resposta passamos a dizer o seguinte:

Convem podar as jaboticabeiras, mas por quem o saiba e um mez no minimo antes da floração.

Nas arvores novas emprega-se a póda apenas para corrigir o desenvolvimento da planta pela conveniente inserção dos galhos.

Nas arvores adultas a póda a ser usada chama-se de frutificação.

Estes systemas vêm descriptos em manuaes de fruticultura.

E' conveniente v. s. empregar um adubo soluvel como o salitre do Chile na razão de 200 grammas por pé, para garantir melhor a frutificação. Este adubo é espalhado sob a projecção da sombra da arvore e depois coberto com uma enxada.

Sem mais, subscrevo-me, etc. — **Dr. G. Medina** — Engenheiro agronomo.

## CORRESPONDENCIA

**HEMORRHOIDAS DAS AVES**

**Mme. Almeida** — Rio — Escreve-nos:

"Tenho um gallo que tem tido ultimamente grande difficuldade de evacuar, cujas fezes expellidas com grande esforço da ave e em quantidade insignificante, são mais ou menos liquidas, e se verifica algumas vezes durante o dia. Já dei um purgante de sulfato de sodio, assim como chamo a sua attenção tambem para a vermelhidão que se vê nas immediações do anus da ave."

**Resposta** — E' commum ás aves tal affecção.

E' necessario dar verduras em quantidade, evitando o milho. Localmente applica-se vaselina, glycerina ou manteiga de cacáo.

O mal se repete e, antes que a ave emmagreça, convém abatel-a, maxime quando se complica de prolapso da cloaca.

**O. S.** — Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

**DIPHTERIA**

**D. Margarida Lopes** — Escreve-nos:

"Tenho uns pintainhos de dois mezes de idade, que, ultimamente, alguns delles, têm apresentado, na bocca, até em baixo da lingua, uma massa de cor amarellada, de cheiro fétido, que os priva de alimentar-se, morrendo dias após.

Que devo fazer?

Qual a medicação a adoptar e o processo de evitar que os demais sejam acommettidos pela mesma affecção?"

**Resposta** — Os pintinhos estão com diphteria.

E' conveniente manter desinfectado o abrigo, substituindo sempre a agua dos bebedouros.

As aves doentes devem receber como tratamento a solução de azul de methyleno a 10 °|°.

Alimentar os pintos com pão com leite emquanto doentes.

Recommendo vaccinal-os com o producto do Laboratorio Bruno Lobo.

**O. S.** — Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

**PICAGEM DAS AVES**

**C. Bastos** — Juiz de Fóra — Escreve-nos.

"Tenho um quintal (de 10 metros quadrados), com 18 gallinhas e um gallo; mas as gallinhas deram para perseguir umas ás outras, arrancando as pennas e comendo-as, ao ponto de ficarem peladas. Será alguma molestia? Qual o remedio? As gallinhas são alimentadas com milho, triguilho e verduras. São muito boas poedeiras. O gallo é de raça india e as gallinhas são communs."

**Resposta** — As suas aves estão com o vicio da picagem. Em geral, tal acontece aos exemplares que têm vida confinada.

E' necessario alimentar as gallinhas com carne picada e restos da mesa.

**O. S.** — Da Sociedade Brasileira de Aviculutra.

**PNEUMO-INTERITE DOS PORCOS**

**Oscar G. Prata** — Taboleiro do Pomba — Escreve-nos:

"Solicito de v. ex. a gentileza de indicar-me o meio como devo tratar uma porca Duroc Jersey, que adquiri com um reproductor da mesma raça, apresentando-se com os seguintes symptomas: não póde firmar-se com os pés trazeiros, dobrando os cascos, arrastando-se, procurando sempre estar na lama: alimenta-se deitada, tendo a principio supposto ser aphtosa, o que verifiquei não ser. O mal é nas cadeiras e não aphtas, doença ainda desconhecida nesta zona, não sabendo que tratamento devo fazer. Por ser um animal de raça que adquiria por alto preço, muito grato ficarei a essa redacção dando-se instrucções necessarias para este tratamento na apreciada secção "Vida dos Campos" do vosso O JORNAL."

**Resposta** — Esta fraqueza do trem posterior faz-me pensar que se trate da pneumo-interite.

Peça sôro ao Posto Experimental e Veterinario de Bello Horizonte, que junto lhes chegarão ás mãos as instrucções sobre o seu uso.

E. S.

## APICULTURA — SUA INDUSTRIA

### Mel prensado e mel em favos

Frederico Lucia y Diaz

Extract or de mel

Cada um dos dois productos acima ennunciados encerra duas questões para o apicultor, a de economia e a de trabalho, afim de obter uma producção maxima com o menor esforço. Neste artigo tratarei de ambas as questões, embora ligeiramente, porque os estreitos limites deste trabalho não permittem outra coisa.

Abordarei a primeira, com a pergunta natural de qual dos dois dará maiores lucros. Que systema será mais remunerativo, o do mel estranho e filtrado, mel chamado geralmente liquido, ou o do mel em favos, isto é, em pequenos pedaços do quadro protegidos por tiras de madeiras e que se conhecem na apicultura e no commercio pelo nome de "secções"?

A secção apresenta um aspecto attrahente, appetitoso, que nos convida a comel-a e que além de demonstrar em si mesma o cuidadoso trabalho da abelha põe tambem em relevo a meticulosa attenção do apicultor e o grão de aperfeiçoamento a que se chegou nesta industria, tudo o que contribue para que o mel em secções alcance melhor preço do que o mel prensado, por mui lindos e attrahentes que sejam os vasos em que se apresente. Não ha vasos mais lindos nem mais adequados do que os favos construidos com finissimas laminas de cera e tapados com a tenue capa que se chama operculo. Mas, se a secção obtem maior preço, a sua producção de mel é menor, os cuidados para obtel-a mais minuciosos e o desperdicio bastante maior, embóra as secções defeituosas possam ser aproveitadas para a extracção do mel, isto implicando um trabalho extra e uma perda de cera.

Para que a secção alcance o seu maximo preço deve ser inteiramente branca, de forma regular, totalmente operculada, sem concavidades, depressões ou protuberancias. Como facilmente se comprehenderá, embora haja artefactos para impedir certas deformações das secções, não é possivel alcançar em todas e cada uma dellas o aperfeiçoamento que o consumidor exige, dahi o desperdicio e a diminuição da producção, estando sujeita a maiores baixas e sendo mister mais cuidados não sómente para produzir uma colheita remuneradora como tambem para conserval-a. Em these geral pode-se calcular muito approximadamente que, se obtendo o duplo do preço pelo mel em quadros que se obtem pelo esprimido a venda das duas qualidades produz quasi o mesmo resultado, competindo ao productor calcular a distancia e os meios de mandar os productos ao mercado, pois o mel prensado supporta qualquer classe de estrada e qualquer meio de transporte que os pannaes não supportariam sem se partirem, deitando a perder o resto do carregamento na mesma caixa, pois nada dá peor aspecto a uma destas secções do que vel-a escorrendo mel, seja de si proprio ou doutra.

Tambem se devem considerar as condições climatericas, porque nos climas humidos o mel contido nos favos se hydrata pouco depois de retirado das colmeias e as secções tornam-se resudadas, que é o que vulgarmente se chama passadas. A embballagem destas secções tem-se que fazer com todo o cuidado e precaução com o fim de evitar as sacudidellas que produzam golpes violentos e quebrem os quadros. Para isto o melhor e mais apropriado material é o papel corrugado e as caixas de papelão, que vendem as casas que se dedicam a fornecer artigos para a apicultura. A primeira vista isto poderá par cer uma despesa superflua, porém, na pratica verifica-se justamente o contrario, devido aos prejuizos que evita.

O mel prensado é de producção mais facil, obtem-se em quantidade muito maior e as mesmas abelhas trabalham melhor e mais rapidamente quando dispõe de um quadro grande do que quando depositam o seu precioso mel num pequeno, como o é da secção, pois que embora as varias secções que se collocam na colmeia venham a formar um quadro, os bordos das mesmas por delgados que sejam, constituem um obstaculo para as abelhas, retardando-as e parecendo contrarial-as.

Para as duas maneiras de offerecer o mel, ao commercio, é necessario que os vasos, frascos ou botijas tenham bôa apparencia e que preencham as qualidades de resistencia e limpeza que a indole do artigo requer, devido a ser um producto para a alimentação humana, e todo o producto alimenticio deve ser levado ao mercado nestas condições para se tornar agradavel á vista e ao paladar, pelo seu aspecto interno e externo, inspirando ao consumidor a confiança de que ingere um alimento são.

Os utensilios e apparelhos para a extracção do mel são: as facas de desopercular, que se devem usar quentes, para facilitar a operação, e que na actualidade ha em modelos que se aquecem por meio do vapor ou pela electricidade o extractor, que pode ser para dois, quatro, seis e oito pannaes, e movido a força manual ou mecanica, segundo a importancia do apiario.

E' tambem indispensavel um bom filtro de tecido de algodão tanto mais compacto quanto mais liquido seja o mel que se está extraindo, porém por muito liquido que este seja não se deve usar para filtro um tecido de contextura mais cerrada do que o conhecido pelo nome de mousselina, pois que o seu fim não é outro senão reter as particulas de cera que se desprendem dos favos. Parece-me opportuno indicar aqui um processo que adopto com o melhor exito, quando tenho de extrair mel de um pannal que contem crias ou larvas, coisa bastante frequente. Procure-se um pedaço de papel de jornal e corte-se na fórma que tem a agglomeração de larvas no pannal e ponha-se sobre este de modo que cubra aquella.

O papel adhere ás cellulas devido ao mel que absorveu e serve perfeitamente de operculo ás larvas não operculadas, impedind que se desprendam e se misturem com o mel no extractor.

Qualquer que seja a forma em que se leve o mel ao mercado, compete aos apicultores dos paizes latino-americanos combater a crença erronea tão espalhada entre elles de que o mel é um remedio somente, e embora seja realmente medicinal, não é este o seu papel principal e sim o de um alimento são, nutritivo e agradavel ao paladar, um doce que compete com os melhores em delicadeza e lhes leva vantagem em pureza e limpeza, tendo ainda a seu favor o facto de regularizar as funcções do estomago e dos intestinos. O mel extraido pelos processos modernos e nos finos favos das secções é uma guloseima exquisita para sobremesa e merendas, verdadeiramente merecedora do titulo que os antigos lho davam de "manjar dos deuses".

O nectar é uma parte da seiva que circula na planta. A agua extraida do solo e carregada de productos mineraes atravessa as cellulas do tecido vegetal e sob a influencia dos raios solares e da acção da chlorophylla aquelles corpos se combinam, desenvolvem-se e transportam-se de um ponto para outro afim de produzirem diversos succos, entre os quaes o mais rico é o que forma o nectar das flores, parecendo ser uma luxuosa producção de planta, que põe em tributo os seus elementos mais apreciados, pelo que de maneira tão avara só concede a cada flor uma pequena gota desse nectar. Este liquido distillado com tanto esmero e cuidado pelas flores na plenitude da sua vida é o que a abelha vae libar para com elle elaborar o mel, trabalho só comparavel ás transformações e reacções chimicas que os humanos executam nos seus grandes laboratorios e fabricas e que o diminuto insecto faz no silencio e na obscuridade do seu modesto albergue.

Depositado o mel nos favos exagonaes do pannal, só resta evaporal-o para que adquira consistencia e se conserve, e para isso concorrem todos os habitantes da colonia com o seu calor e com a corrente dar produzida pelo incessante bater das suas azas.

## A JAQUEIRA

Sendo tão vasto o mundo das coisas agricolas, certos productos não têm merecido a attenção dos estudiosos destes assumptos e se mantêm num como esquecimento.

A jaqueira está no ro' destes quasi esquecidos. Muito pouco se tem escripto sobre este vegetal, que poderia aliás fornecer-nos não pequenos recursos.

O fructo da jaqueira não é dos mais estimados. Tem como todos os frutos, os seus apreciadores, mas não se póde incluil-o entre as arvores frutiferas, que mereçam ser exploradas na frutificultura economica.

Não é este o papel da jaqueira; o aproveitamento do seu fruto na industria fruticola é um factor secundario.

.. jaqueira é um vegetal que poderia representar um papel muito util na reflorestação de certas regiões do norte do Brasil, fornecendo com seus frutos, sementes e suas folhas excellente forragem.

Sabe-se que os bovinos e os porcos são gulosos pelo fruto da jaqueira e que as suas sementes reduzidas a farinha fornecem um excellente alimento.

Em época da escassez da mandioca estas sementes são aproveitadas para a alimentação humana. Em certos logares mesmo, aqui e alhures, estas sementes são empregadas habitualmente na alimentação, como purês, semelhantes aos de feijão a cujo sabr se assemelham.

Os caroços de jaca contêm 47,6 de materia secca, sendo 33,3 °|° o total das materias hydrocarbonadas. A sua riqueza em proteina é bastante elevada (4,66 °|°) e as materias gordurosas vão apenas a 0,12 °|°. O coefficiente é de 82 °|° e sua relação nutritiva 7,4.

O seu valôr, como alimento, segundo Boname, é respectivamente, 5,95 e 6,60. O seu teôr em azoto é de 82 °|°.

Como se vê é uma substancia nutritiva de real valor, quer para alimentação humana, quer no racionamento das especies pecuarios.

As folhas da jaqueira são tambem muito bem aceitas pelo gado, especialmente o bovino e o caprino.

Boname, que analysou estas folhas, encontrou a seguinte porcentagem de substancias:

| | |
|---|---|
| Substancia secca .. .. .. .. | 35.10 |
| Cellulose bruta .. .. .. .. .. | 6.46 |
| Extractivos não azotados.. | 19.70 |
| Substancias gordurosas. .. | 0,85 |
| Substacias azotadas totaes | 4.30 |
| Substancias hydrocarbonadas | 1578 |
| Proteina .. .. .. .. .. .. .. | 3.37 |
| Coefficiente de digestibilidade .. .. .. .. .. .. | 55.00 |
| Relação nutritiva .. .. .. | 7.01 |
| Valor para o trabalho. .. | 2.06 |
| Valor para a criação .. .. | 2.10 |

Como se vê, a jaqueira póde vir a ser uma boa productora de forragens, nas regiões septentrionaes onde a cultura das plantas herbaceas forrageiras soffre as injurias das seccas annuaes .

O facto da utilização das folhas das arvores na alimentação do gado é hoje uma norma seguida por muitos paizes, que têm assim alargados os seus recursos forrageiros.

Neste ponto, portanto, a jaqueira, é uma arvore sem igual para o norte do Brasil, onde ella alcança seu maior desenvolvimento.

No Norte, as jacas chegam a lograr grande desenvolvimento, não sendo raros os frutos de 30 kilos.

Além deste desenvolvimento dos frutos, estes são mais gostosos e capitosos.

Cumpre informar que os frutos maiores não são os melhores, são um tanto desenxabidos.

Uma jaqueira póde produzir num anno cem frutos. E' portanto, um grande recurso alimentar, com o qual se póde contar na época em que, realmente, a secca annual no norte prejudica os pastos.

Além destas propriedades da jaca, a jaqueira offerece uma excellente madeira apropriada á construcção naval e á marcenaria.

A jaqueira reproduz-se de semente.

Em qualquer solo a temos visto vegetar, porém, prefere os terrenos fundaveis e frescos.

Começa a frutificar no seu 5º anno e ás vezes antes, e dura talvez mais de 80 annos.

Conhecemos jaqueiras de mais de 40 annos que parecem ainda em plena mocidade. No Jardim Botanico ha algumas de respeitavel idade.

O fruto da jaqueira passa por medicinal, de effeito, nas molestias do systema respiratorio.

E. S.

# INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

## O QUE NOS MANDAM DIZER DE QUELUZ

### Foi eleita a rainha da mocidade dessa cidade mineira

**MARIA ALENCAR**

**Será breve a festa da coroação**

QUELUZ (Estado de Minas Geraes), novembro — (Do correspondente) — Publicou o sympathico semanario local, "Correio da Semana":

"Na eleição promovida no dia 20 do mez de outubro, nos cinemas locaes, para apurar-se quem a "Rainha da Mocidade Queluziana", que foi patrocinada pela revista "Actualidades", a surgir breve, saiu victoriosa a sympathica senhorita Maria Alencar, que, dentro em pouco, em uma encantadora festa, receberá o sceptro que lhe cabe e será coroada como é de praxe."

**FINADOS**

No dia 2 do corrente, dia da recordação e da saudade dos nossos entes queridos, dia de tristeza, o cemiterio esta cidade foi visitado por um incalculavel numero de pessoas. Assim, cada um, na consoladora esperança de rever ainda, além tumulo, os seus entes, com affecto, amor e carinho cobria e enchia as catacumbas de flores, derramando lagrimas de saudades. Na contemplação deste dia, vimos no nosso camposanto senhoras, cavalheiros e crianças, enfeitando de flores e orando deante os tumulos de seus saudosos parentes.

Aspecto de verdadeira magua!

**PELOS DISTRICTOS**

O dr. Bias Fortes, secretario da Segurança Publica do Estado, acaba de nomear sub-delegado do districto de Casa Grande o sr. José Ferreira Braga, e 1º, 2º e 3º supplentes do sub-delegado de policia do mesmo districto os srs. Moretzsohn Duarte de Oliveira, Belisario Dutra e Pedro Theodorico de Rezende, respectivamente.

— Para o districto do Morro do Chapéo, foi nomeado pelo mesmo titular o sr. Joaquim Nogueira Dutra, sub-delegado de policia e 2º e 3º supplentes deste os srs. José de Mattos Alves e Pedro Rodrigues de Almeida.

— Por um despacho telegraphico do Rio, de 3 do corrente, publicado no "Minas Geraes", ficamos sabendo que o dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, autorizou a criação de uma estação de monta, provisoriamente, na propriedade do coronel Telesphoro Candido de Rezende, fazendeiro e criador no districto e Itaverava.

— O governo do Estado acaba de nomear os srs. coronel Telesphoro Candido de Rezende e Accacio Alves Nogueira, inspectores escolares dos districtos de Itaverava e Christiano Ottoni, respectivamente.

**PELO ENSINO**

O sr. secretario do Interior, attendendo ao requerimento dirigido pela directora do Collegio Nazareth, desta cidade, registrou a escola primaria mantida pelas irmãs da Divina Providencia e annexa á Escola Normal, local.

**PARTIDO DEMOCRATA**

Fomos informados de que o sr. José Leite, por motivos imperiosos, acaba de se afastar do directorio do Partido Democrata local, de que era um dos fundadores. O sr. José Leite, além de ser um elemento de grande prestigio, era tambem presidente do mesmo directorio.

**CENTRO L. NAPOLEÃO REYS**

Realizar-se-á breve no gremio litterario Napoleão Reys, uma conferencia sobre o "Divorcio", que, hoje, está na ordem do dia. Nessa occasião, o assumpto terá como defensor o poeta João Ferreira Filho e como accusador o joven jornalista Alcides R. Pereira, correspondente d'O JORNAL.

**"LAFAYETTE-JORNAL"**

Consta que, com o titulo acima sairá brevemente em Lafayette, um novo orgão litterario, dedicado aos interesses desta importante localidade mineira.

**A' PASSAGEM DO SR. MELLO VIANNA**

Pelo nocturno mineiro do dia 11 do corrente, passou por esta localidade, ás 22 horas, permanecendo aqui, cerca de 15 minutos, o sr. Mello Vianna, ex-presidente do Estado e vice-presidente da Republica no periodo 1926-1930. O illustre estadista, que estava acompanhado de alguns dos seus auxiliares e de outros do actual governo Antonio Carlos, politicos e familias, teve optima e magnifica recepção.

O trem em que viajava o ex-chefe do Executivo mineiro veiu atrazado, de uma hora e a gare local, desde ás 9 horas, que já estava repleta de pessoas gradas das sociedades queluziana e lafayettense, politicos, jornalistas, etc., afim de cumprimentar o illustre viajante, que se destinava á capital federal.

Bellissima impressão tivemos porque realmente o dr. Mello Vianna é querido e estimado por nossa população. Trem em atrazo e todos ansiosos aguardavam impacientemente o tão esperado acontecimento politico!

Durante a permanencia do illustre viajante a população acclamou enthusiasticamente os drs. Fernando Mello Vianna, Antonio Carlos e Francisco Campos, secretario do Interior.

**GYMNASIO QUELUZIANO**

E' desejo do dr. Domingos de Souza Novaes, director do Gymnasio desta localidade, brevemente criar, para o cultivo literario dos alumnos daquelle novo estabelecimento de ensino, um jornal de formato elegante, literario, noticioso e que, como orgão da classe estudiosa sómente dará publicidade a artigos e notas dos alumnos. Para dirigir essa nova folha foi pelo director do Gymnasio gentilmente convidado o sr. Alcides Rodrigues Pereira, que já tem o seu nome ligado ás bellas letras queluzianas.

O primeiro numero do jornal que, provavelmente, terá o nome de "Phenix", sairá, salvo motivo de força maior, na segunda quinzena de novembro ou então na primeira de dezembro.

**FALLECIMENTOS**

Depois de uma longa pertinaz enfermidade veiu a fallecer no dia 5 do corrente mez, o distincto joven Tarciso Marques da Silva, filho do sr. Leocadio Marques da Silva, official de justiça desta comarca.

O desapparecimento desse moço causou grande pezar a toda sociedade queluziana e o seu enterramento, que se realizou no dia immediato, teve grande acompanhamento.

— O capitão Pedro Teixeira Chaves, agente do Correio de Lafayette, passou pelo rude golpe de perder o seu innocente netinho Oswaldo, occorrido ha pouco.

## MELHORANDO ESTRADAS

### A Camara de Leopoldina beneficia um trecho importante

**PARA CAMPO LIMPO**

LEOPOLDINA (Minas) — Dezembro — A Camara Municipal de Leopoldina está adaptando ao trafego de automoveis a estrada que liga esta cidade a Campo Limpo e que percorre algumas localidades em franco progresso. Desta cidade até Fortaleza o transito de automoveis já se fazia anteriormente, visto ser esplendido esse trecho da estrada. O major Arthur Bragger mandou construir uma estrada que se ligará á que parte desta cidade. A rodovia que aquelle adiantado fazendeiro mandou construir ligará Campo Limpo ao districto de Virgens.

Foi inaugurado o trecho que vae até Recreio, tendo sido o mesmo percorrido de Chevrolet pelo presidente da Camara de Leopoldina, autoridades e diversas outras pessoas.

## POR FALTA DE RÉOS...

### Ha uma cidade onde o jury não funcciona regularmente, por falta de julgamentos

**UM EDITAL DO JUIZ**

S. JOÃO DA BOA VISTA (S. Paulo) — Novembro — Por mais estranho que pareça, não se realizou, nesta cidade, a ultima sessão periodica do Jury, correspondente a este anno, por falta de... réos! Quer isso dizer que não houve nesta localidade, ou antes, nesta comarca, um só individuo que se quizesse tornar assassino, ladrão ou desordeiro. Bemdita terra...

Que santa paz no gosam os que a habitam!

Que risonha tranquillidade não desfruta esse povo!

Para que ninguem pudesse duvidar da realidade, o juiz de direito da comarca fez publicar a respeito um edital.

Não houve pessoa que não quizesse lel-o.

E todos que acorriam ao local do costume lá encontravam o edital:

"O doutor Herculano C. de Carvalho, juiz de direito desta comarca de São João da Boa Vista, Estado de S. Paulo, etc., faz saber que, estando designado o dia 25 do corrente, ás 11 horas, para ter inicio a quarta sessão annual do jury, e, não tendo nenhum processo preparado nem em andamento com tempo de ser submettido a julgamento, dispensa os jurados sorteados e já convocados, ficando declaradas sem efeito as intimações quer pela imprensa quer pessoalmente. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de São João da Boa Vista, aos 22 de novembro de 1926. Eu, Romildo Silva, escrivão interino, o dactylographei e o subscrevo. — O juiz de direito, **Herculano de Carvalho.**"

## E' DO AMAZONAS, MAS PARECE CEARENSE

### O Rio Negro está em vasante

**BANCOS DE AREIA**

No rebocador "Geoff", da Amazon River Nav. Co. foi effectuada a sondagem do Rio Negro, por uma turma de profissionaes, composta do commando desta embarcação, mestre Geraldo Baptista, que se fez acompanhar dos praticos Germano Lima e Augusto Louchard, do vapor "Joazeiro" do Lloyd Brasileiro, Antonio Zaneth e Victor Mendes, do vapor "Swinsburne", da Lamport Holt Line e Joaquim Louchard, da Companhia Fluvial.

Estes profissionaes encontraram na boca do Solimões, um banco de areia até então desconhecido, entre a boca do Mauá e a ponta da praia da ilha do Catalão, em linha directa da travessia da Terra-Nova para a Ilha de Marapatá.

Declaram ainda que effectuaram a sondagem em cima do novo banco, onde encontraram 24 pés d'agua e nas pedras de Belem, na boca dos Educanos, em cima de cabeça, 8 pés.

Por esta noticia fica-se bem ao par de que seja a formidavel vasante deste anno.

## COMO AQUI...

### Santos precisa de escoamento pluvial

**GREGOS E TROIANOS RECLAMAM**

SANTOS (S. Paulo) — Dezembro — Já está dito e redito que a administração do nosso municipio tem um importante problema a resolver, com a maior urgencia: a reforma da rêde pluvial, obra realizada em tempos distantes.

Repetidas vezes nos temos referido á sua deficiencia, notada por todos — gregos e troyanos. Bater, ainda hoje, na mesma tecla, é de ver que se nos impõe, ante a grita dos habitantes da cidade, notadamente dos que, ao menor aguaceiros, ficam impossibilitados de sair á rua, quasi subitamente transformada em rio caudaloso, com força para arrastar na sua corrente qualquer cidadão afoito a enfrentar o perigo sem saber nadar...

E' urgente, pois que a Prefeitura procure estudar e resolver o importante problema, antes que a população, premida pelas circumstancias, se veja na necessidade de collocar á porta de cada casa, como medida preventiva, uma canôa salvadora.

E indispensavel tambem.

## RESPIRANDO ARES DE VICTORIA

### Os directores da Leopoldina Railway, em excursão

**AUDIENCIA E PASSEIOS**

VICTORIA (E. Santo) — Dezembro — Os directores da Companhia Leopoldina, srs. Byrne, superintendente geral; Atkinson, chefe das linhas; Croker, chefe da locomoção; Petersen, chefe do almoxarifado; Rober, chefe do trafego; e Livinges, chefe das compras, chegaram a esta capital em trem especial.

Os illustres viajantes, que vieram em inspecção de suas linhas ferreas, foram recebidos no palacio do governo, em audiencia especial, pelo exmo. sr. dr. Florentino Avidos, com quem palestraram longamente, a respeito de interesses do Espirito Santo e da Companhia, tendo o presidente do Estado suggerido diversas idéas interessantes, recebidas com a maxima attenção para serem objecto de estudos.

Depois dessa visita os nossos hospedes percorreram de automovel toda a cidade e em seguida regressaram ao Rio, tendo comparecido ao embarque o representante do chefe do Estado, a directoria da Associação Commercial, e representantes do alto commercio.

## EM DORES DE CAMPOS

### Grupo Escolar, agua potavel e satisfação

**A CAMARA TRABALHA**

DORES DE CAMPOS (Minas) — Dezembro — Está o sr. presidente da Camara encarregado pelo sr. secretario do Interior, de mandar executar os concertos do predio do Grupo Escolar local.

Essa providencia por nós solicitada, mais de uma vez, causou satisfação á digna directoria do nosso estabelecimento de ensino, d. Cecilia Varella de Abreu, que ha muito, tambem, vinha solicitando ao sr. secretario do governo ordenasse tão necessarios concertos.

Resta-nos agora que, immediatamente, o sr. dr. Viviano Caldas mande executar as obras, afim de aproveitar o periodo das ferias que vão até 15 de Janeiro.

Em sua ultima reunião da Camara, realizada nos primeiros dias deste mez, o sr. presidente ficou autorizado, pela lei n. 260, a despender a quantia necessaria com a captação de uma nova fonte dagua e subsequente canalização desta para abastecimento á população da séde Municipio-Prados.

Está ahi um problema importante para Dôres de Campos e por cuja solução não vêmos quem tome a iniciativa, esperando-se, certamente, que ella parta do Poder competente, o que não temos esperança isso aconteça.

Prados, a cidade extinta, vae ter uma nova captação, emquanto que nós, os bons contribuintes, ficamos em constante luta com a escassez, quasi completa, do precioso liquido.

São Francisco Xavier, tambem, vae ter reformado o seu serviço dagua. Como se vê, boa é a occasião para nossos esforçados vereadores solicitarem que identico serviço aqui se faça, pois é elle um dos mais importantes para o progresso da nossa localidade e sua necessaria hygiene.

Agir, portanto, sem perda de tempo, em torno do importante problema dagua potavel.

## COISAS GRAVES NO INTERIOR PAULISAS

### Salteadores exigem grandes somas, sob pena de morte

**UMA DILIGENCIA**

SÃO CARLOS (S. Paulo) — Dezembro. — O delegado de policia de S. Carlos e o regional de Araraquara, foram scientificados pelo sr. Nello Margante, sobrinho do proprietario da fazenda da Companhia dos Refinadores, em S. Carlos que um seu colono de nome Gregorio Calderon, fôra preso e amarrado por um grupo de dez pessoas armadas de carabina as quaes o intimaram a entregar-lhes até quinta-feira vindoura, a somma de ... 120:000$, do contrario o matariam. O colono, que foi solto com a condição de ir buscar o dinheiro, scientificou os seus patrões do occorrido.

Estes levaram o facto ao conhecimento do delegado regional de Araraquara e do delegado de São Carlos.

Essas duas autoridades, sem perda de tempo, fizeram seguir dois contingentes de praças, armadas de carabinas afim de garantir a fazenda e prender a malta de salteadores.

A policia pernoitou na fazenda dando varias buscas pelas mattas e nos arredores não encontrando mais vestigios dos malfeitores. O colono Gregorio foi levado para Araraquara afim de prestar declarações sobre o facto.

Os soldados de São Carlos já regressaram. A occorrencia de São Carlos vem confirmar a nota do "Diario da Noite" sobre o recrudescimento dos assaltos á propriedade alheia no interior.

A frequencia com que vêm sendo registrados esses delictos está a exigir medidas de rigor que ponham as populações a salvo dos bandos de aventureiros que infestam todo o Estado, praticando as mais audaciosas façanhas, impunemente porque o policiamento deixa muito a desejar na maioria dos centros populosos.

## O COMBATE A' PESTE BRANCA

### A construcção de um sanatorio modelo para convalescentes e tuberculosos

**BELLO HORIZONTE**

**Um grupo de notabilidades medicas mineiras á frente do movimento**

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), novembro — Ha presentemente na capital do Estado, um movimento animadoramente intenso em prol da construcção de um sanatorio modelo para convalescentes e tuberculosos. A' frente da nobre e humanitaria idéa, merecedora dos maiores louvores, estão diversas notabilidades medicas, entre as quaes releva assignalar a figura brilhante e respeitavel do professor Alfredo Balena. Assim tão valiosamente apoiada, é de esperar-se que a opportuna iniciativa em fóco, muito em breve seja uma consoladora realidade benefica, sob todos os aspectos, a quantos se interessam pelo bem da collectividade, visando em parte o beneficio proprio. Todos sabem o quanto é privilegiado o clima da capital, para o restabelecimento de pessoas enfraquecidas e para a cura da tuberculose, entretanto, a falta de estabelecimentos adequados ao tratamento da molestia, torna improficuo o effeito desse clima maravilhoso, que, só por si, sem o auxilio de outros elementos necessarios como o regimen dietetico, hygienico e de repouso, nada pode adeantar ao doente ou ao convalescente. E esse regimen propriamente de cura, constituido pelo bom clima de altitude, pelo repouso methodico, pela hygiene rigorosa e pela alimentação convenientemente dosada, só é possivel obter em um sanatorio, onde se faz constante e permanente a assistencia medica. Dahi se vê a necessidade de um estabelecimento nesse genero, como um conforto para os doentes, e como uma defesa das pessoas sãs, contra as facilidades do contagio da molestia. A idéa da construcção do sanatorio modelo merece, portanto, de todas as classes sociaes, o mais franco e decidido apoio, uma vez que não interessa unicamente aos doentes, mas tambem e especialmente ás pessoas sãs.

Diariamente chegam á capital doentes e convalescentes de todos os pontos do paiz e desses, muitos em estado de contaminar com a tuberculose a quantos se lhes approximem, na convivencia habitual da sociedade, em hoteis, cafés, confeitarias, cinemas, e mesmo nas ruas, onde o escarro secco reduzido a pó, constitue o principal vehiculo do bacillo da molestia. E esse contagio é tão facil e frequente que nos grandes centros civilizados, dotados de clima bom, têm os governos como principaes preoccupações, facilitar e auxiliar as construcções de sanatorios para tuberculosos como meios de protecção e de defesa sociaes, evitando assim a propagação do mal pelo isolamento do enfermo e pela educação hygienica dos que se acham em condições de viver fóra do estabelecimento. A Suissa, cujo maravilhoso clima é proclamado no mundo inteiro, seria um paiz inhabitavel, se a intelligencia de seu povo não concorresse para crivar o seu territorio de sanatorios como medida saneadora. Entretanto, Minas, este immenso Estado orgulhoso de suas riquezas, entre as quaes, logares de climas comparaveis aos melhores da Suissa, não conta ao menos um estabelecimento nesse genero, facilitando assim a propagação da molestia, que tem nesses sitios procurados pelo bom clima, fócos perigosissimos e fataes de contagio para os fracos e de acceleração da molestia para os doentes. Dessa falta tão injustificavel, não se póde deixar de culpar os governos que se succedem no Estado, pois, sempre promptos a gastar rios de dinheiro com a instrucção publica, com as estradas de rodagem, com a agricultura, com a elevação do espirito artistico do povo, sem cogitar que tudo isso é nada, para um povo que sem o saber, vae enfraquecendo de geração em geração, corroido pela tuberculose que campeia livremente de norte a sul do Estado. Gastamos governos milhares de contos de réis com edificios sumptuosos para grupos escolares, para quarteis, para escolas maternaes, para institutos de radium, para conservatorios de musica e, no emtanto, não reflectem um momento na necessidade urgente, imperiosa, de despenderem um ou dois milhares de contos, na construcção de um estabelecimento modelo, para a cura, para o isolamento, dos que soffrem o peor flagello que arruina a humanidade. Se o assumpto em fóco merecer a attenção do sr. Antonio Carlos, se sua excellencia considerar que a capital do Estado é um vasto sanatorio onde os doentes vivem misturados com as pessoas sãs, se considerar no grave perigo que ha nessa promiscuidade, certamente mandará vender em hasta publica o Instituto do Radium, a Escola Maternal Mello Vianna, o G. E. D. Pedro I e o Conservatorio M. de Musica, paar com o producto da venda, erigir a maior e mais util das obras que s. ex. poderia doar ao Estado, e pela qual terá certamente a gratidão eterna de muitas gerações. Que o professor Alfredo Balena e seus dignos companheiros não desistam da iniciativa gigantesca e nobre, e que tenham as bençãos do céo e do sr. Antonio Carlos.

## CORDEIRO BRAVO

### Não se deve reclamar contra a quantidade da ração

**UM ASSASSINATO EM APEHU'**

BELEM (Pará) — Novembro — A villa do Apehu', situada á margem da Estrada de Ferro de Bragança, foi theatro de uma scena barbara, de que resultou o assassinio de um pobre homem.

Foi um crime que se revestiu do maior sangue frio, demonstrando o criminoso as suas qualidades ingenitas de tarado.

Segundo a versão corrente, o lamentavel facto se teria dado do seguinte modo:

O trabalhador Antonio Francisco de Lima servia como feitor duma turma de trabalhadores da Estrada de Ferro de Bragança.

Como cosinheiro do pessoal, servia o individuo João Cordeiro, um homem de modos violentos e pouco amigo dos companheiros.

Devido ao seu genio pouco communicativo, Cordeiro vivia isolado dos collegas, sempre envolvido em rixas.

Domingo ultimo, como de costume João Cordeiro preparou a refeição para os trabalhadores, servindo em seguida ao pessoal o almoço.

Na mesa, Antonio Francisco de Lima, reclamou a pouca comida que Cordeiro lhe havia posto no prato.

Cordeiro exasperou-se, naturalmente, mas calou-se sem proferir uma palavra.

Ouviu a reclamação em silencio, e retirou-se para o interior da casa, onde se armou de um punhal.

Empunhando a arma, Cordeiro dirigiu-se a Antonio Lima. Approximou-se em silencio, dando-lhe, friamente, tres punhaladas, sendo duas na região abdominal e uma no mamillo esquerdo.

Ferido de morte, a victima não teve tempo de reagir, emquanto Cordeiro se evadia após o crime.

No dia seguinte, pela manhã, Antonio Francisco de Lima chegou no trem do horario da via ferrea bragantina, sendo recolhido em estado gravissimo ao hospital da Santa Casa.

A's 15 horas o infeliz fallecia, tendo momentos antes ali chegado o dr. Francisco Monteiro, 2º prefeito, que não poude tomar suas declarações sobre o facto.

O corpo do assassinado foi transportado para o necroterio do Estado donde saiu o seu enterramento, a expensas daquelle hospital.

## PARA DAR COMBATE AO BANDO DE "LAMPEÃO"

### O commando geral das forças pernambucanas

**MAJOR THEOPHANES TORRES**

**Aquelle official dirigirá a acção contra os cangaceiros**

RECIFE (Pernambuco) — O governo do Estado, confiado ao dr. Julio de Mello, que se tem revelado um poder um administrador sereno e de largo descortino, acaba de tomar uma deliberação que a todos os pernambucanos deve alegrar.

S. ex., comprehendendo muito bem, qual o grande mal occasionado aos nossos homens do sertão pelo cangaceirismo, se decidiu nobremente a enfrentar a situação, fazendo-o de uma maneira digna de todos os applausos.

O governo passado, é verdade, ou melhor, o dr. Sergio Loreto procurou resolver o problema envidando esforços ingentes e gastando muito dinheiro. Os planos de s. ex. foram, porém, sempre inuteis, graças á erronea direcção do commando geral da Força Publica, querendo, a seu bel prazer, dirigir desta cidade, por telegramma, como fazia, todas as evoluções das tropas em combate no sertão.

Os officiaes que se destinavam, animados do firme proposito de dar cabo ao cangaceirismo, viam, dentro de poucos dias, e após os primeiros ensejos, todo o seu esforço inutilizado por uma ordem do commandante da policia daqui do Recife.

Tivemos opportunidade de ouvir, certa occasião, de um official, o seguinte: "Lampeão, após um combate, tomou o rumo de Rio Branco e quando a tropa sob meu commando se apromptava para sair-lhe no encalço, eis que de Recife recebo ordem do coronel João Nunes: "Siga urgente encalço Lampeão seguiu rumo Ouricury".

Dessa forma, ao invés do cangaceirismo diminuir, elle recrudescia de maneira assustadora como aconteceu nos ultimos mezes.

Comprehendendo perfeitamente esse estado de coisas e querendo darlhe uma solução definitiva, o dr. Julio de Mello teve a feliz lembrança de chamar a esta capital o major Theophanes Torres, de quem ouviu, em longa conferencia que com o mesmo manteve, a exposição verdadeira da campanha contra Lampeão e seus sequazes.

O dr. Julio de Mello, revelando-se, então á altura de suas responsabilidades, entregou áquelle official o commando geral das forças militares no sertão em operações contra o cangaceirismo, resolução que echoou de modo mais sympathico na cidade.

O governador do Estado dá, com essa resolução, uma demonstração eloquente do seu vivo amor á vida dos nossos sertanejos entregues, de ha muito, á selvageria de um bando de malfeitores senhores dos nossos sertões. S. ex., antigo chefe politico do 3º districto eleitoral do Estado, conhecendo, assim, as palpitantes necessidades daquelle povo honrado e trabalhador, accorre agora, ao seu encontro entregando-lhe os meios necessarios para a defesa de seus bens e de suas vidas.

O major Theophanes Torres é um official com uma fé de officio bastante honrosa, moço ainda, mas senhor de apreciaveis predicados de operosidade e bravura, não recuando nunca, no cumprimento dos seus deveres profissionaes.

A noticia, agora, de sua honrosa investidura no commando geral das forças contra Lampeão e seus comparsas, sem nenhuma interferencia de qualquer autoridade militar, correu célere na cidade, provocando commentarios elogiosos ao acto do governo do Estado.

Nesse sentido, o dr. Julio de Mello, ainda ha pouco, conferenciou com o desembargador chefe de policia esta quem ficará em permanente communicação o major Theophanes Torres, e com o commandante da Força Publica a quem deu sciencia de sua resolução.

Ainda nesse sentido, s. ex. se communicou em telegramma com os officiaes da Força no sertão e prefeitos das localidades onde aquelle official vae ter mais directa ingerencia.

## O LEILÃO ERA DE SORVETES

### Mas aqueceram-se os animos e a ultima "martellada" foi a cabo de machado

**EM RIBEIRÃO PRETO**

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo) — Dezembro — Sem licença da Prefeitura e sem autorização da policia teve inicio na rua Rodrigues Alves, um animado leilão de sorvetes...

Dois sorveteiros estacionaram ali, um em frente ao outro. Ambos offereciam sorvete a 500 réis o copo. A freguezia, entretanto, não era tanta que parecesse satisfatoria para os dois homens. Vae dahi, um delles entendeu de retirar o concorrente, apregoando:

— A 400 réis o copo! A 400!

O outro ferido na sua vaidade de commerciante preferido, respondeu logo:

— A 300 réis! Para acabar!

E assim, o preço do sorvete ia descendo, com grande gaudio da freguezia, que, aproveitando a circumstancia desse leilão, corria de um para outro sorveteiro, acompanhando as alternativas do preço. E o leilão continuava:

— A 200 réis o copo! Vamos vêr quem póde mais!

Tão animado ia o leilão que por fim, pegou fogo, apesar de todo o gelo dos sorveteiros. Um dos leiloeiros, passando a mão em um cabo de machado, resolveu "lançar" umas pancadas na cabeça do concurrente, pondo a rua em polvorosa.

O offendido apresentou queixa á policia, declarando ter 26 annos, residir naquella mesma rua e chamar-se Eugenio Machado.

## ESTAVA PRECISANDO DE CADEIA

### E será servido

**NO TRIANGULO MINEIRO**

UBERABA (Minas) — Dezembro — Desde que foi construida a Penitenciaria de Uberaba, a cadeia passou a funccionar no seu edificio. Essa promiscuidade, não ha negar, tem acarretado graves prejuizos para a disciplina interna da Penitenciaria em virtude mesmo de tornar faceis as communicações entre os respectivos detentos e os presos correccionaes, assim como entre aquelles e os soldados do posto policial.

O dr. Levy Cerqueira, nomeado director da Penitenciaria, desde logo certificou-se dos inconvenientes resultantes de funccionar a cadeia no mesmo edificio, fazendo chegar ao conhecimento do governo passado as suas impressões a respeito. Agora, com o advento do novo governo o dr. Levy Cerqueira, voltando á carga, expoz, pessoalmente, ao exmo. dr. Bias Fortes, illustre secretario da Segurança Publica, as irregularidades existentes no estabelecimento.

O dr. Bias Fortes, recebendo com muita sympathia as suggestões do dr. Levy, prometteu agir no sentido de construir uma cadeia nesta cidade. Relativamente ao problema da agua na Penitenciaria, o nosso confrade de imprensa trouxe do dr. secretario da Segurança Publica autorização para, de accordo com o engenheiro do Estado com residencia aqui, solucional-o o quanto antes, ainda mesmo que para isto se torne necessaria despesa maior.

Além desses melhoramentos, pretende o governo reorganizar a Penitenciaria local, dando-lhe melhor apparelhagem, de modo a preencher com amplitude os fins a que se destina.